

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

41 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Jul de 1980 - Ano XLIX - N.º 603 - Cr\$ 200,00

Órgão oficial da A.B.C.

O  
NELORE  
DO FUTURO

# 5º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO

**5 Julho 80 · Sábado · 10 hs · Barretos · SP**

Local: Fazenda Boa Vista · Km 4<sup>17</sup> da Rodovia S. Paulo/Barretos

55 Machos POI  
e  
16 Femeas POI

*Participantes:*

**NENÉ COSTA  
RUBICO CARVALHO  
ORESTES PRATA TIBERY Jr.  
AGROPECUARIA BOAVISTA**



REMA TE



# Haras Maktub

Itú - São Paulo

Proprietários: KALIL e ROBERTO DABDAB

Árabe: Beleza - Docilidade - Resistência

FAKHR EL KHEIL (EGÍPCIO)

GREY COUNT  
(Imp. In Útero)

\*MYROBELLA



ARRENDADO PARA 1980 — PROP.: MARCIO R. PORTO JR.

Campeão dos Campeões da  
Raça Árabe

Semana do Cavalo - Agosto 1979.  
Goiânia

**Coberturas à disposição**

EXAMES DE PRAXE



BEY MALIK D.D.  
(Imp. In Útero)

AN MALIK (USA)

\*CAROUSSEL CAMIETTE

Campeão Junior - Árabe  
3ª Expo. Centro Brasileira - 1979  
São Paulo

**Reservas de  
Coberturas para 1981  
número limitado**

EXAMES DE PRAXE

## LEI

J.C. de Macedo Soares diz  
que ela complica. Pág. 86.



O que pode fazer  
um touro europeu  
sobre uma vacada  
estebusada. Pág. 8

## 14

O fazendeiro  
do mês é  
um homem de dez  
fazendas.

A fazenda  
tem muito  
o que fazer  
ao utilizar  
motores  
elétricos,  
a diesel  
e álcool  
estacionários. Pág. 46

## 40

O resultado dos  
vários trabalhos em  
Sorocaba e região  
são relatados pelo  
próprio autor.

## 56

As possibilidades  
do búfalo  
da raça Carabao  
são destacadas  
no artigo que  
abre a  
"Revista  
das Revistas  
Zootécnicas"

## 79

São Paulo receberá,  
em maio próximo, os  
líderes rurais de  
todo o país.



O plantel reputado de  
Fernando Alencar  
Pinto S.A. se mostra  
sem segredos a  
partir da pág. 95.



Um criador de rãs, que  
as está vendendo a muito  
bom preço em São Paulo,  
revela os truques de sua  
atividade na pág. 81.

## 91

Por enquanto titular  
absoluto da seção  
"Tribuna Livre",  
Huascar Terra do Vale  
desafia o governo.

## LEITE

Em ponto de fervura,  
dois textos falam  
dele. Pág. 24.

## 93

No estilo de  
sempre, gostoso de  
se ler, Eduardo  
Almeida Reis dá o  
seu recado mensal.

### SEÇÕES

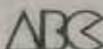
Ao leitor — pág. 3  
Cartas — pág. 4  
Ponto de vista — pág. 5  
Mercado — pág. 6  
Serviço RC — pág. 34  
Gente — pág. 90  
Das empresas — pág. 94



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1952.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto  
Luís Fortunato Moreira Ferreira  
Joaquim Barros Alcântara Filho  
Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro

### Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

## Conselho Deliberativo

### Presidente

João Moraes Barros

### Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

### Membros Natos

João Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Helio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis

### Efetivos

Alberto Chapchap  
Alberto de Paula Leite de Moraes  
Antonio Coelho Guimarães  
Antonio José Rodrigues Filho  
Arnaldo Borba de Moraes  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
Jayme Watt Longo  
José Octávio da Silva Leme  
José Procópio do Amaral  
Manoel Elpídio P. de Queiroz  
Manoel José Alcântara  
Mario Lopes Leão  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
Pedro Nelson Correia Gonçalves  
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello  
Ruy Calazans de Araujo  
Silvio Bueno Vidigal  
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

### Suplentes

João Luiz de Freitas Britto  
José Carlos Guimarães Oliva  
José Cesário de Castilho  
Lavil Veiga de Oliveira  
Lelio Toledo Piza e Almeida  
Lourenço Prado Carneiro Lyra  
Luís Glycério Gracie de Freitas  
Orlando Pinto de Souza  
Rubens de Freitas  
Rubens V. de Brito  
Wilfrides Alves de Lima

## Conselho Fiscal

### Efetivos

Roberto Diniz Junqueira  
Pedro Paula Leite de Moraes  
Lincoln Junqueira Azevedo

### Suplentes

Fábio Garcez Meirelles  
Randolpho Mello Rezende  
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial  
Virgilio de Almeida Penna

## Departamento Técnico

### Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico  
Controle Leiteiro e  
Desenvolvimento Ponderal  
Dr. Walter Battiston

## Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios  
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033  
SÃO PAULO — SP

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Editor:** J. M. Nogueira de Campos

**Secretário de Redação:** Pedro Ferraz do Amaral

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masa-taka Takahashi.

**Arts e Produção:** Carlos Roberto Botelho e Edna M. Goldberg

**Revisão:** Olga Rios de Castro

**Departamento de Publicidade:** Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

**Circulação:** Luiz de Almeida Penna Filho.

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

**Redação:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotolito Próprios:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

**Assinatura:** 1 ano Cr\$ 2.000,00; 2 anos Cr\$ 3.500,00. N.º avulso Cr\$ 200,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 90,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

**Interior:** Livrarias - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

**Estados - Bahia:** Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Fernandes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Sô de Lar - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ovidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafeté, 102 - Montes Claros. Agência Lazineho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesina Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavai. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figuri-ns - R. 9, esquina de Pedro Ivo - Recife. Sô de Lar - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Sô de Lar - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

## AO LEITOR

O leitor perceberá logo, ao folhear as páginas da Revista, que cabe ao leite um bom espaço desta edição. E com motivos: o leite tem sido seguramente o produto mais sacrificado pelo governo, em matéria de preços, dentre todos os da agropecuária. E, pior que isso, tem sido aquele em que parece esmerar-se a má vontade oficial, que o considera — a julgar pelo tratamento que lhe dispensa — algo desprezível, um produto que, pelo visto, diminui a alta categoria de burocratas, postados no governo para cuidar de coisas mais sérias, como balança de pagamentos, orçamento monetário, etc.

E, por isso, anda amargando, a pecuária leiteira, sua via-crucis de todos os anos, apesar de sobejamente demonstrado que os preços que lhe são diferidos têm ficado abaixo da desvalorização admitida para a nossa moeda. E quem o garante é um órgão de estudos insuspeitíssimo, como a Fundação Getúlio Vargas, através de seu setor especializado, o Grupo de Informação Agrícola. "De outubro de 1974 a julho de 1978, o valor real do litro de leite sofreu uma queda de 2%. Estendendo tal período até a data do último reajuste, ou seja, novembro de 1979, a queda do valor real fica em torno de 5%. Atualmente, à medida que a concessão de um novo reajuste vai sendo adiada, deteriora-se mais ainda o poder de compra do produtor. Desse modo, a almejada capitalização do setor não se consuma, principalmente nas pequenas e médias propriedades, de onde provém o grosso da produção" — diz a FGV.

Esta edição também enfoca, com destaque, as oportunidades que têm as raças européias puras no Centro-Oeste do país, como fornecedoras de reprodutores para a produção de animais cruzados, com a dupla finalidade de oferecer animais para leite e para corte. Tem crescido, nos últimos anos, a introdução desses bovinos no rebanho brasileiro e está ficando cada vez mais familiar ao criador a pronúncia de nomes até então estranhos, como Fleckvieh, Blonde D'Aquitaine, Maine Anjou, etc.

A propósito, convém indicar aos leitores que a utilização de animais cruzados oferece melhores saídas para situações como a atualmente vivida pelo leite. Pois haveria condições de, sem maiores traumas, desviar os objetivos da atividade desenvolvida, quando condicionamentos políticos pas-sam a ditar as regras do jogo.

A Redação aproveita o espaço para uma correção, com o pedido de desculpas a autor e leitores: o texto publicado na edição de fevereiro, sob o título "O desafio do abastecimento" (pág. 73), é de autoria de Walter Henrique Zancaner e não de Arnaldo Zancaner, como está ali indicado.

## PALAVRAS...



"Nossos recursos financeiros não são tão grandes, e somos obrigados a sacrificar em parte algum setor, mas posso afiançar que, muito em breve, o crédito à pecuária voltará à fluir normalmente".

**Amauri Stabile, ministro da Agricultura, ao falar a pecuaristas em Campo Grande, MS.**

## Em apoio à idéia sobre o leite

A idéia apresentada pelo associado da A.B.C. Roberto Brótero de Barros, de Amparo, SP (edição de janeiro último, pág. 4), não deve morrer. Proponho-me a me engajar num trabalho para difundir a e peço que o idealizador procure divulgá-la entre nós, produtores, que somos os mais interessados no assunto.

É certo que também o governo se interessará, eis que a fórmula pode, além de diminuir nossos problemas da mão-de-obra, elevar a qualidade do leite, que não ficará mais sujeito a ser transportado no pior horário possível. Acho que a REVISTA DOS CRIADORES deveria transformar-se em patrocinadora de um movimento nesse sentido, pois é quase certo que os lactínicos e as cooperativas serão os maiores adversários, já que teriam que alterar sua rotina de trabalho e se sujeitar a grandes modificações de horário.

Mas é preciso que nós, produtores, não cruzemos os braços e partamos para a luta, pois a nós cabe a obrigação de também procurar preservar a qualidade do leite, que, à revelia nossa, tem chegado ao consumidor sob a forma de outro produto a que vulgarmente se chama leite.

Devemos encarar o problema sob dois aspectos

para encontrarmos adeptos:

— beneficia realmente os trabalhos no campo;

— melhorar as condições para ser preservada a qualidade do leite, razão suficiente para ser a idéia posta em prática, porque defende o consumidor.

Não se alegue que, nos outros países, isso não se faz. O Brasil é um país diferente, que deve resolver seus problemas das formas mais convenientes e adequadas ao nosso clima e extensão territorial. Isto será deixar aparecer "know-how" brasileiro, é ser nacionalista, é ser inteligente.

Realmente, é preciso acabar com a idéia de que o leiteiro ainda pode trazer às portas das casas o leite colhido na madrugada. As indústrias que se adaptam à realidade, em proveito do produtor, do consumidor e, afinal, do produto, o que não é mais do que obrigação elementar.

**EDUARDO DE ABREU CRUZ**  
Fazenda Vargem do Manejo  
Rio de Janeiro - RJ

N. de R. — A sugestão de Roberto Brótero de Barros é no sentido de se alterar o atual sistema de coleta do leite (obrigando-se o produtor a deixá-lo no posto de recepção até às 9 horas da manhã), o que implica em realizar a ordenha pela madrugada. Roberto sugere que a entrega possa ser feita à tarde, com os caminhões recolhendo o produto em horário menos castigado pelo sol. Com isso, o transporte em caminhões-tanque se faria à noite, com ventanagens para o produto, que viajaria em melhores condições e certamente resultaria num leite mais bem cuidado, desde a ordenha até a sua distribuição.

## Um peruano opina sobre a revista

Tengo el agrado de dirigirme a Ud. para transmitirle mi más cordial felicitación por la extraordinaria calidad del órgano a su cargo y, simultaneamente, ofrecerle mi amistad e mi cooperación en este país.

Si fuese posible me gustaría recibir regularmente los próximos números de su publicación, comprometiéndome, en reciprocidad, a remitirle todas las futuras ediciones de "Agronoticias", cuya periodicidad es mensual.

Respecto a mi persona, puedo informarle que soy periodista profesional y sociólogo especializado em temas de agricultura, ganaderia, agroindustria y desarrollo rural. Antes de asumir la dirección de "Agronoticias", em novembro 78, trabajé como director de Comunicaciones del Ministerio de Agricultura y Alimentación. Actualmente, soy también asesor de la Universidad Nacional Agraria de la Selva.

**REYNALDO TRINIDAD ARDILES**  
Lima - Peru

## O que faz um artigo sobre pastagens

Foi só a REVISTA DOS CRIADORES publicar nosso trabalho "Pastagens na

zona Sul de São Paulo" e estou recebendo uma enxurrada de pedidos de informações.

Para facilitar aos interessados, estou enviando à Redação mais um trabalho ("Mais informações sobre pastagens").

**JOSÉ FERRAZ GÓDINHO**  
Engenheiro Agrônomo  
Sorocaba, SP

N. de R. — A primeira das matérias citadas foi publicada na edição de dezembro de 1979, na página 70. A segunda está sendo divulgada nesta edição.

## Fluminense quer saber sobre caprinos

Certo de que essa Editora tem em seu poder profundas informações sobre caprinocultura, gostaria que me fossem enviados dados completos a respeito desse assunto, desde criação, manejo, rendimento, instalações adequadas e perspectivas de mercado, tanto para carne quanto para leite, a nível nacional. Solicito também indicação de raças que apresentem maior produtividade e edições que tenham dissertado sobre o assunto, endereços de criadores de caprinos e endereços de associações específicas, se houver.

**SEBASTIÃO ROBERTO EGITO**  
Niterói, RJ

O melhor é um contato de interesse com a CAPRILEITE (ex. Contorno, 9688, fone 335-9359, Belo Horizonte), que poderá dar todas as informações e indicar os endereços mais convenientes aos interesses do criador.

## Os males do leite tipo único

A Associação Brasileira de Criadores é contrária à extinção da produção de leite tipo "B" em benefício da criação de um discutível tipo único de leite.

Essa medida, se efetivada, além de causar incalculáveis embaraços até a sua total implantação, tendo-se em vista que 80% dos produtores em São Paulo entregam menos de 100 litros por dia, e nem todos dispõem de energia elétrica, representará profundo golpe num importante setor da pecuária leiteira nacional, constituída, hoje, por milhares de granjas e fazendas já produtoras de leite padrão "B".

Nelas, o rebanho é genético e sanitariamente controlado, constituindo-se pelo seu adiantado grau de exploração, em centros irradiadores de modernos conhecimentos e práticas para a pecuária nacional.

Produzido dessa maneira, o leite "B", além de satisfazer a exigência de milhares de consumidores que voluntariamente o preferem, apesar de mais caro, quando poderiam livremente optar pelo leite "C", muito mais barato, deve ser mantido, pois a sua extinção representaria, ainda, um grande prejuízo também para a própria qualidade do leite "C", pois, dependendo sua colocação da demanda, grande parte do leite "B" produzido, é na maior parte do tempo, vendido como "C", ao qual é misturado, melhorando-o.

É simplesmente lamen-

tável que tal medida se concretize, pois sua instituição foi uma das coisas mais sábias e inteligentes que o Ministério da Agricultura produziu com relação à pecuária de leite, pois, à medida que o consumo aumenta, maior número de produtores de leite "C" evolui para a produção do "B", cuja categoria, aliás, é constituída, na sua quase totalidade, de antigos produtores do tipo "C", confirmando assim o papel melhorador e grandemente estimulador desse adiantado tipo de exploração leiteira.

Como foi dito pela Associação dos Produtores de Leite "B", além dos produtores e dos consumidores, irremediavelmente prejudicadas serão as indústrias de laticínios, que, diante dos preços políticos do leite "C", menores, encontram na sua industrialização prejuízos inevitáveis face às apertadas margens atribuídas a essa operação e somente compensados pela industrialização do "B", cujos preços, embora livres, nem por isso impediram o crescimento do seu consumo, face às suas reconhecidas qualidades. O leite "B", portanto, subsidia a produção do leite "C".

Convém lembrar que, até pouco tempo, o leite era comercializado cru, sem que disso, de uma maneira geral, adviessem maiores conseqüências.

Isso porque nenhuma dona-de-casa, quase nunca, deixa de fervê-lo antes de ser consumido, apesar

de todo o leite distribuído ser obrigatoriamente pasteurizado, em obediência a outra sábia medida do Ministério da Agricultura.

A proibição, por decreto, da existência do leite "B", cuja produção envolve um custoso e complexo investimento - currais pavimentados, salas de ordenha azulejadas, refrigeração prévia, ordenhadeiras mecânicas, tudo isso instalado em estábulos aprovados pelo Ministério da Agricultura desorganizaria a economia do produtor, pois esses investimentos caros foram, na sua maioria, financiados pelos bancos oficiais mediante garantias hipotecárias.

A afirmação de que o leite "C" é da pior qualidade não procede, porque, além de ser pasteurizado em usinas rigorosamente fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura, ele, na sua grande maioria, é proveniente de rebanhos mestiços, reconhecidamente produtores de leite mais gordo.

O leite "C", hoje, é distribuído magro, com 2% de gordura, por determinação do Governo, prática essa adotada, contra o voto dos produtores, lançando-se mão dessa medida como recurso para estocar matéria gorda, necessária à produção do leite reidratado, este sim mal recebido pelo consumidor. Esta medida seria dispensável se os produtores fossem atendidos em seus pedidos, como costuma acontecer com as empresas estatais, quando

pleiteam o aumento de preços da eletricidade, gasolina e das tarifas telefônicas, sem se falar na indústria automobilística, que tem seus preços reajustados 3 ou 4 vezes por ano.

A extinção do leite "B" caracterizaria uma violência contra a liberdade do indivíduo de adquirir aquilo que melhor lhe apraz. Seria o mesmo que instituir-se um tipo "único" de carne bovina, acabando-se com o ágio existente entre o quarto trazeiro e o dianteiro do boi, com sacrifício do consumidor, que não mais encontraria nos cardápios o alcatre e o filé mignon. De acordo com essa filosofia, o peru de Natal deveria ser substituído pelo frango. A indústria automobilística teria que ser reestruturada, com o desaparecimento dos automóveis tipo "B", como o Landau e o Alfa-Romeu, este último até pouco tempo fabricado pelo próprio Governo.

O café arábica, do qual o Brasil consome 7 milhões de sacas anualmente, deveria ser substituído pelo Robusta, muito mais rústico e barato, porém pior.

Pelo que ficou dito, parece que o leite "B" está na história como o holandês, que pagou pelo que não fez. O que falta mesmo é o leite "C", cujos preços não estimulam ninguém a produzi-lo, pois, na situação atual e face ao preço do boi, é preferível soltar a vaca no pasto e criar o bezerro. ●

**JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS**

## Os preços amarram a cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar, apesar do estardalhaço que se fez, em meios oficiais, em torno do Proálcool, não anda bem das pernas, segundo estudos que vêm sendo feitos tanto no setor produtivo quanto no de analistas do mercado agrícola, portanto desvinculados de ambos os segmentos de opinião.

Em sua mais recente edição (março deste ano), "Agroanalysis", do Grupo de Informações Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas, aceitando levantamento da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, toma o preço da tonelada de cana, posta na esteira da usina, como sendo de Cr\$ 1.039,98, ou seja, 74% a mais do que o preço mínimo estabelecido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, que é de Cr\$ 598,84.

De agosto a dezembro do ano passado — informa o estudo da Associação, ao se referir às causas da larga defasagem entre custos e preços de garantia — a mão-de-obra utilizada no setor sofreu uma alta de 52%, os insumos (corretivos e fertilizantes) subiram, em alguns casos, até 97,4% e, finalmente, os implementos agrícolas apresentaram uma elevação de até 81,3%. Mas foi especialmente a subida nas cotações de adubos e fertilizantes (que respondem por aproximadamente 50% dos custos totais da lavoura), em razão das medidas do "pacote de dezembro", que levou os custos da produção de cana para as ilúvris, sem que houvesse a devida correção nos preços pagos ao produtor, indica a publicação.

A conclusão do GIA é óbvia: "esse quadro permanente de alta nos custos de produção coloca em risco os programas de aumento de produtividade da lavoura canavieira, principalmente para pequenos e médios fornecedores, impossibilitados de usar os fertilizantes na dosagem necessária".

Outros problemas impeditivos do deslanche, tanto no setor primário quanto no de processamento da cana (e que têm, invariavelmente,

reflexos também na produção) são a elevação dos custos de energia e as dificuldades para a obtenção de crédito. Quanto a este último aspecto, critica-se a demora na autorização dos financiamentos, havendo, via de regra, um grande intervalo entre a data da solicitação e da concessão efetiva do numerário.

Como decorrência, está-se esperando que a região Norte/Nordeste apresente uma diminuição de até 20% no plantio da safra 1980/81, ora em andamento.

Em relação à safra 1979/80, não deverá, porém, apresentar resultados destoantes do Plano de Safra (6,6 milhões de toneladas de cana e 3,79 bilhões de litros de álcool). No Norte/Nordeste, há o problema da estiagem, desde outubro, mas este deverá repercutir mais fortemente na próxima colheita, agravada pela deficiência de adubação (altos custos dos fertilizantes impedem sua maior utilização) e por certo descaso no tocante aos tratamentos culturais, também onerados pelo custo dos insumos e serviços comprados para sua realização. No Centro-Sul, o tempo se mostrou favorável às lavouras, e alguma geada, em julho, e chuvas excessivas, em dezembro, não chegaram a afetar de modo severo as lavouras, limitando seus efeitos a áreas restritas.

Permanecem, assim, como pontos de estrangulamento principal as dificuldades financeiras, na área de crédito e de remuneração do produto.

### O PROÁLCOOL

Segundo o estudo do GIA, as metas de produção fixadas pelo Programa Nacional do Alcool têm representado um grande esforço, tanto no âmbito industrial, com a ampliação e instalação de destilarias, quanto no âmbito agrícola, com a expansão da cultura, principal fornecedora de matéria-prima para o álcool.

Mas a publicação também encampa as restrições que vêm sendo le-

vantadas quanto aos efeitos do alargamento da fronteira agrícola canavieira. Embora o fenômeno não possa ser generalizado para todas as regiões produtoras, admite a publicação que, em São Paulo, se deva estabelecer um limite na expansão da cultura, e não apenas porque o estado já responde por cerca de 65% da produção alcooleira do país.

Citando pesquisa do Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo, no período de 1974 a 1979, referente à expansão da cana, indica o GIA um acréscimo de 10% na área plantada na região de Campinas, de 50% na de Bauru e Marília e de 92% na de Ribeirão Preto, a dano de plantios de algodão, feijão, milho e pastagens, principalmente.

E esse avanço da cana sacrifica, segundo a publicação, lavouras que têm significado especial no abastecimento de gêneros à população, "além de atingir um contingente considerável de pequenos proprietários, que terão de buscar terras mais distantes para suas plantações ou que ser absorvidos como mão-de-obra da própria cultura canavieira". Outro perigo é que "a invasão da cana" pode comprometer a "performance" de produtos de exportação, como o algodão, amendoim, laranja e mamona, "o que conflita com a necessidade de equilíbrio de nossa balança comercial".

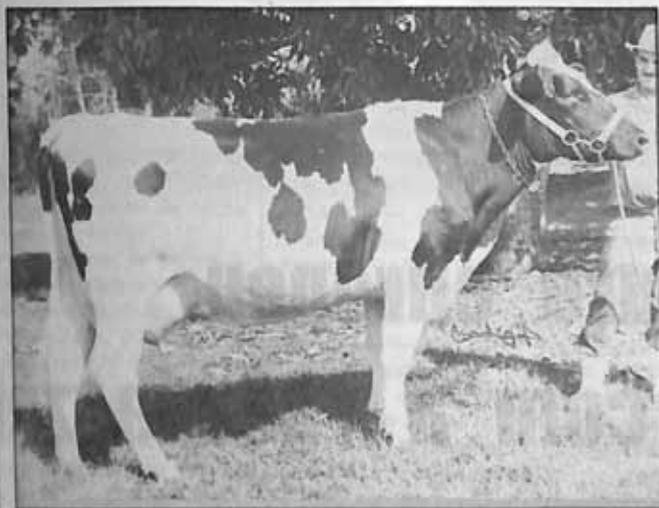
Um terceiro ponto é, no particular, também focalizado: as consequências do avanço sobre as áreas de pastagens, "que poderá resultar no deslocamento da pecuária para a região Centro-Oeste do país (onde o preço da terra é mais baixo) ou na adoção de uma prática pecuária mais intensiva".

No Norte e Nordeste, o Proálcool oferece quadro distinto. Pernambuco também já evidencia "um elevado grau de saturação de terras destinadas à cultura", mas Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte dispõem de terras aptas ao desenvolvimento da cultura canavieira.

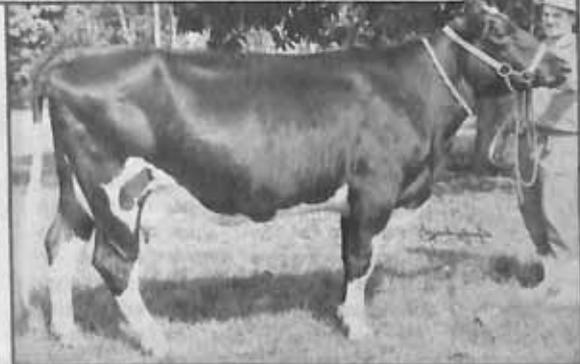
## A VACA P.O.I. BEM ADAPTADA RESPONDE COM PRODUÇÃO ELEVADA!

Alcançaram **LIVRO DE ESCOL E MÉRITO** em primeira lactação:

**WENDORFS GAY IDEAL DOVE**  
2-6 2x 349d 6231kg 187g 2,99%  
( Livros de Escol e Mérito )  
Pai: Harrisburg Gay Ideal  
Mãe: Wendorfs Projan Nary

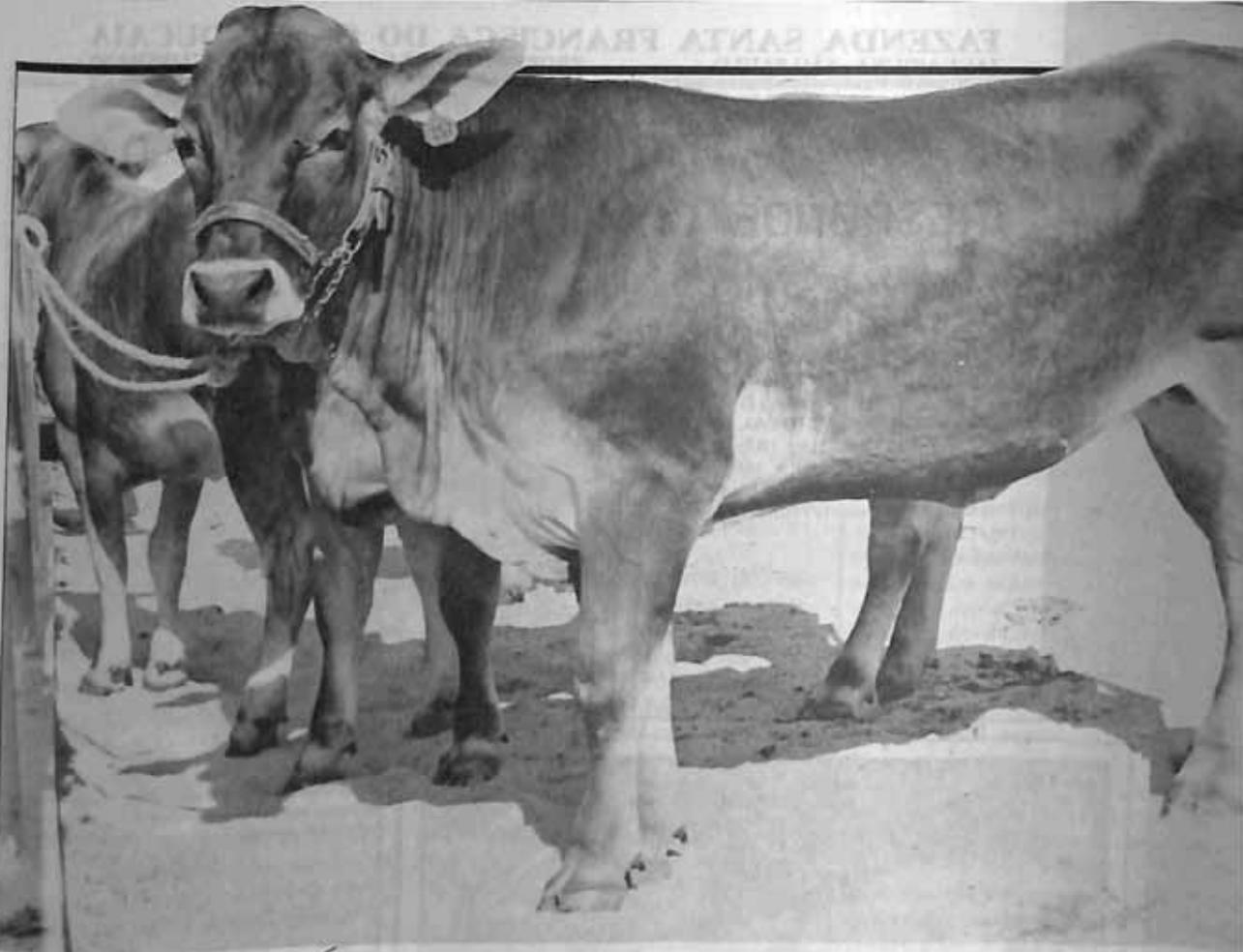


**CRESCENTMEAD GAY DORA**  
2-5 2x 328d 6488kg 188g 2,90%  
( Livros de Escol e Mérito )  
Pai: Harrisburg Gay Ideal  
Mãe: Joinus Standout Dora



**WENDORFS BOOTMAKER MAE**  
2-5 2x 305d 5392kg 160g 2,97%  
( Livro de Escol )  
Pai: Paclamar Bootmaker  
Mãe: Wendorfs Happiness Mae Queenie





artigo de capa

## Touro europeu casa bem com a vacada zebu

Embora não haja estatísticas nem levantamentos globais, é comumente aceito que a maior parte do rebanho nacional, utilizado na produção de leite, é representado por gado comum, um rebanho bastante heterogêneo, obtido através de cruzamentos indiscriminados, cuja procedência é difícil de ser determinada. No tocante ao gado de corte, a predominância é de animais nitidamente marcados pela ascendência zebuína, não obstante, nos últimos

anos, se note certa tendência para sua melhor caracterização racial.

Os técnicos apontam deficiências nas criações que ainda mantêm esses padrões. E sugerem que se busque a melhoria dos bovinos criados no país, tanto visando à produção de carne quanto à sua possibilidade leiteira. E apontam os acasalamentos dessas vacas com reprodutores europeus como um dos caminhos mais seguros para se chegar ao êxito. Com uma característica que é sempre destacada: alia-se,

num cruzamento desse tipo, a vantagem de se obterem animais com dupla aptidão, ou seja, eles são bons produtores de leite e mais rápidos ganhadores de peso, garantindo-se, ainda, uma adequada resistência ao meio em que viverão.

A criação de animais puros das raças especializadas ficaria, assim, reservada a tarefa de oferecer reprodutores para revenda, já que, exceção feita aos leiteiros, em condições especiais, é economicamente contraindicada a criação de puros.

com objetivos de produção comercial de carne. A razão é a necessidade de cuidados esmerados em relação a esse animais, que exigem instalações apropriadas, manejo acurado e cuidados sanitários bastante rigorosos, afora alimentação balanceada.

Alfonso Tundisi, ex-diretor da Divisão de Zootecnia de Bovinos de Corte da Secretaria da Agricultura de São Paulo, é categórico ao afirmar esse ponto: "as raças europeias, tanto de leite quanto de corte" — diz ele — "só podem ser vistas como fornecedoras de reprodutores. Puras, trabalhando nessa condição, não darão produção econômica, seja de carne seja de leite. Quanto a este último produto, a não ser em casos muito especiais, de manejo sofisticado, elas produzirão leite com lucros. No que se refere à carne, porém, o sistema de criação extensivo jamais dará produção satisfatória".

Por isso, ele é favorável aos cruzamentos desses animais com o gado comum. "Quando um reprodutor puro é usado na cruz com o gado zebu" — afirma Tundisi —, "dá origem a um produto denominado meio-sangue, que é, reconhecidamente, o melhor produtor de carne e de leite para os trópicos".

No entanto, no que se refere à definição desta ou daquela raça, o técnico revela que "é muito difícil indicar com precisão, pois não há qualquer pesquisa que defina, sem dúvida, a que oferece maior produção. O fato é que, cruzando um reprodutor de raça leiteira com zebu, obtém-se uma vaca de boa produção leiteira, sem os problemas sa-

nitários da vaca pura, e cruzando-se um reprodutor de corte (ou mesmo um de raça europeia leiteira) com vaca zebu, obtém-se uma vaca produtora de leite e machos altamente precoces. O holandês, por exemplo, quando acasalado com o zebu, dá um bezerro extraordinário" — enfatiza Tundisi.

### PARA LEITE

Como organizar os esquemas de cruzamentos tem sido, muitas vezes, o problema de produtores de leite interessados na melhoria de seus rebanhos.

Segundo Osmany Junqueira Dias, agrônomo e fazendeiro em São José do Rio Pardo, SP, colaborador voluntário da Secretaria da Agricultura de São Paulo, "o plano de cruzamento mais adotado é o de **melhorar ou apurar** o gado comum, através de cruzamentos sucessivos com touros de procedência europeia". E, com sucesso, pelo menos na primeira etapa do trabalho, pois o gado meio-sangue "é excelente para a média de produção de nossas fazendas leiteiras: é um rebanho de ótima produção e de muita saúde, que se traduz em uma vida econômica muito prolongada".

Quando, sobre a vacada meio-sangue, o pecuarista torna a colocar um touro puro de procedência europeia — diz Osmany — obtém um gado raçado (3/4 europeu), de razoável produção, mas de estado de saúde que deixa muito a desejar. A vida útil econômica das vacas diminui, obrigando o pecuarista a fazer, com maior frequência, reposições ou renovações das piores va-

cas, com o conseqüente encarecimento do custo de produção do leite.

Se o criador continua o programa, tornando a utilizar touro de procedência europeia nessa vacada, consegue um bovino ainda mais raçado (7/8 europeu), "completamente inadaptado para a maioria das nossas fazendas de leite: a produção leiteira diminui ainda mais, e o estado de saúde dos animais torna-se precário, resultando, conseqüentemente, em piora da parte econômica da exploração", enfatiza Osmany.

Diz ele que, "nesse estado de desânimo e de dificuldades econômicas, o pecuarista acaba descobrindo o zebu leiteiro, e adquire um reprodutor dessa raça. Colocando sobre o gado bastante raçado (3/4, 7/8 ou 15/16 europeu) um touro zebu, o resultado volta a ser um gado muito próximo do meio-sangue, de ótima produção e completamente adaptável à maioria da situação de nossas fazendas".

No entanto, a opinião de Osmany é que, quando se coloca um reprodutor zebuino novamente sobre as vacas obtidas, "o resultado é um gado excessivamente azebuado, menos produtivo, embora de ótima saúde". Outra característica desse rebanho, além da menor produção, é apresentar uma porcentagem de refugos muito grande, que acaba onerando demasiadamente a produção leiteira.

Habitualmente, para contornar essas dificuldades, o criador volta a utilizar um reprodutor de raça europeia, geralmente diferente da



**Bezerros resultantes de um bom programa de cruzamentos têm dupla aptidão.**



**O Santa Gertrudis é uma das raças que se indica, na área de corte, pois já aprovou.**



O Canchim é um bom exemplo das possibilidades do europeuzebu para carne.

Vacas com meio-sangue holandês e zebu são excelentes produtoras de leite.

primeira empregada, havendo novamente uma queda de produção, agravada por diminuição na vida útil econômica das vacas e uma deterioração da parte econômica da empresa. Quase sempre, a solução encontrada pelos criadores é usar alternadamente reprodutores europeus e zebuínos, tornando seu rebanho ora muito azebuado ora muito apurado em relação ao sangue europeu. "E, dessa maneira", explica Osmany, "o produtor entra numa fase típica de cruzamentos recorrentes, com variações muito acentuadas da produção de suas reses, não conseguindo uma estabilização ou aumento da renda bruta possível pela seleção de seu rebanho".

Segundo Osmany, o melhor caminho é definir, de início, o que se deseja. E, em matéria de cruzamentos, optar por um dos caminhos já experimentados em outros países. E indica num gráfico os diversos planos já testados, que o Departamento da Produção Animal, de São Paulo, recomenda, mas especialmente os cruzamentos dirigidos, nos quais é possível acompanhar desde o início a evolução do trabalho.

Os planos desses cruzamentos podem ser iniciados, ensina Osmany, tanto com gado holandesado como com um rebanho azebuado. Sobre

essa vacada, coloca-se um touro europeu, de que resulta um gado meio-sangue.

Utilizando-se sobre esses animais um touro zebuino com bons ascendentes leiteiros, obtém-se um gado bastante azebuado, com maior produção que o meio-sangue, mas muito rústico. A porcentagem de refugo se eleva um pouco, quando relacionado com o meio-sangue, porém.

As fêmeas, já agora com 3/4 de sangue zebu, serão cobertas por um reprodutor europeu, produzindo um rebanho relativamente uniforme em pelagem, de boa produção, quando comparada com o meio-sangue, com pequena porcentagem de refugo e boa longevidade ou vida útil econômica.

A vacada que tem, agora, 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue zebu, será coberta doravante, nesse esquema, por touros com igual grau de sangue (5/8 europeu e 3/8 zebu), obtidos na mesma fazenda ou escolhidos de criações de terceiros, que realizem idêntico tipo de trabalho.

Contudo, alerta Osmany, "quando são utilizados touros mestiços, deve-se ter maior cuidado com a ascendência dos reprodutores do que a dispensada no caso de reprodutores puros". Se possível deve-se esco-

lher um reprodutor com 2 ou 3 gerações conhecidas em relação à produção de leite, ou seja, a produção da mãe, avó e bisavó. Quando houver facilidade, sempre será melhor utilizar touros 5/8 de um plantel estrangeiro, onde se cruzam raças idênticas às do plano em execução. O resultado será, teoricamente, sempre um gado 5/8, podendo, no entanto, haver maior variação de tipo do que a verificada no lote de 5/8 obtido do cruzamento de touros puros.

"Num plano de cruzamento, frisa Osmany, "se o pecuarista espera conseguir alguma coisa de prático e duradouro, é preciso que se atenha à seleção ou melhora de apenas um fator: a quantidade de leite produzido. Num trabalho de seleção de leite, são necessários mais de 10 anos; para se selecionar outros fatores, como cor e tipo, seria preciso o dobro desse tempo. A saúde, a porcentagem de refugos, a precocidade e a longevidade ou vida útil são outros quatro pontos importantes num plano de cruzamento.

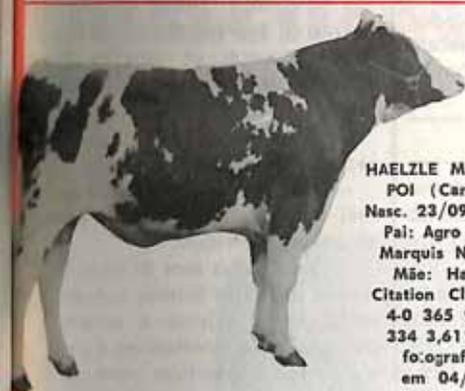
Tundisi é favorável a esse esquema e diz mesmo que "é um rasgo de inteligência do criador usar raças tauríndicas nos cruzamentos", pois, segundo ele, já existe neles

# 1

## É POUCO



GLEN - MOORE  
 JASPER  
 CHIEF - RED  
 POI (EUA)  
 Registro  
 HBB/AA - 1741  
 - nasc. 22/11/76.  
 Pai: C. Romandale  
 Jasper-Red.  
 Mãe: Glen Moore  
 Signet Crystal-Red.  
 6-04 2x 302  
 10.410 3,50% 377  
 fotografado  
 em 04/79



HAELZLE MARQUIS  
 POI (Canadá)  
 Nasc. 23/09/76 —  
 Pai: Agro Acres  
 Marquis Ned —  
 Mãe: Haelzle  
 Citation Claud'a -  
 4-0 365 9.258  
 334 3,61% 2x  
 fotografado  
 em 04/79.

# 2

## É OTIMO

**Por que contentar-se com pouco?**

**Numa criação bem conduzida, o gado pode ter sempre  
 uma dupla função: produzir leite e dar  
 bezerros com bom ganho de peso na engorda**

Isso é possível com animais cruzados, empregando-se para as coberturas reprodutores europeus selecionados.  
 Se você não se contenta com pouco, parta logo para o melhor: adquira reprodutores de quem sempre se destacou em sua criação.  
 Adquira reprodutores LV - um nome de peso na seleção de Holandês preto e branco e vermelho e branco.

Sêmen destes reprodutores brevemente à disposição dos criadores através da "CIPARI"

Venda permanente de bezerras, novilhas, matrizes e reprodutores PC-PO VB-PB

# Fazenda Sorana

PROPRIETÁRIO: LUIZ VISCARDI

Estr. Bragança-Amparo, Km 21 — Tuiuti — Brag. Pta. — S.P.  
 Em São Paulo: Tel. 266-3117



um toque de zebu, característica que as faz mais adaptadas ao nosso meio. E cita, no caso de cruzamentos para leite, para escolha de touros a serem utilizados sobre vacas 5/8 europeu, o próprio gado Rio-Pardense, selecionado por Osmany, além do Pitangueiras e Lavínia, bem como o Santa Gertrudis, Canchim e o próprio Lavínia, entre outras, para a última fase do trabalho, em raças de corte.

### PARA CORTE

Em rebanhos comerciais para corte, os caminhos a serem seguidos são bastante parecidos. Os machos nascidos de cruzamentos de gado zebu ou azebuado com reprodutores europeus revelam-se excelentes ganhadores de peso, indicando-se para os acasalamentos qualquer das raças conhecidas, como o Marchigiana, o Charolês, o Fleckvieh (dupla aptidão), o Chianina, o Santa Gertrudis ou outras, "já que, como insiste Tundisi, não há pesquisas de caráter oficial e nacional que indiquem qual a melhor". Daí o problema se resumir a uma questão de opção individual do criador.

O essencial, recomendam os técnicos, é que se parta de bons animais e se procure obter bovinos que ganhem peso rapidamente, Tundisi aponta uma possibilidade extra aos criadores, nessa área, a indicar a perspectiva de, através de cruzamentos recorrentes (sempre empregando a mesma raça de reprodutores para cobertura das vacas obtidas) voltarem um gado que é considerado "puro", para efeito de registro nas associações de criadores, como acontece com os da raça Canchim, Marchigiana e Chianina, por exemplo.

Esse estágio é alcançado quando fêmeas com 7/8 de sangue dessas raças são cobertas por animais puros, dando produtos com 15/16 de sangue europeu. Na Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, por exemplo, essas fêmeas, depois de submetidas a exame pelos técnicos da associação, são consideradas puras por cruzar e, se atenderem ao padrão racial definido, receberão registro definitivo. Seus fi-

lhos, quando obtidos de touros puros de origem ou puros por cruzar, tanto machos como fêmeas, serão considerados puros para todos os efeitos.

Para Tundisi, esse caminho representa um inegável progresso na atividade do pecuarista, que passará de simples criador de gado para corte a selecionador e fornecedor de reprodutores, portanto acrescentando a sua atividade econômica uma nova fonte de recursos.

### CUIDADOS

Qualquer que seja o reprodutor selecionado e independentemente do objetivo visado pelo pecuarista — carne ou leite —, a manutenção dos touros adquiridos deve ser cercada de cuidados especiais. Os técnicos da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite (ANPL) — que têm, em seu programa de trabalho habitual o incentivo aos cruzamentos dirigidos para o leite —, juntamente com a entrega dos animais que financiam para os produtores, costumam entregar-lhes um folheto contendo algumas indicações simples, mas que consideram fundamentais para o bom manejo dos reprodutores.

Assim, no tocante às instalações que devem ser providenciadas para os reprodutores, eles indicam que, "de preferência, os touros devem ter uma baia separada, com água à vontade e mistura de sal comum com minerais. Para que ele possa também andar, isto é, fazer exercício, é sempre necessário que, junto à sua baia, seja formado um piquete bem cercado".

No tocante ao manejo, a ANPL insiste em que "os acasalamentos, se possível, devem ser controlados: deixar o touro apenas junto com as vacas que estão em cio". Esse cuidado também é destacado por Tundisi, que frisa o fato de que os reprodutores selecionados devem trabalhar apenas nas horas frescas do dia e com vacas em cio trazidas até ele. "Calcula-se — diz o técnico — que um touro cubra, normalmente, de 30 a 40 vacas em três meses, quando a campo, mas, se as fêmeas em cio são levadas ao está-

bulu onde está alojado o reprodutor, ele padreará até 100 delas, sem desgaste".

Frise ainda o folheto da ANPL que "o reprodutor deve receber boa alimentação, bem equilibrada, durante o ano todo. E, pelo menos uma vez por mês, deveria ser lavado, escovado e raspado".

Quanto à prevenção e tratamento das doenças, os conselhos dos técnicos da ANPL são assim resumidos:

— o combate ao berne e ao carrapato não pode ser esquecido;

— não convém deixar que o animal fique muito carrapato para só então pulverizá-lo;

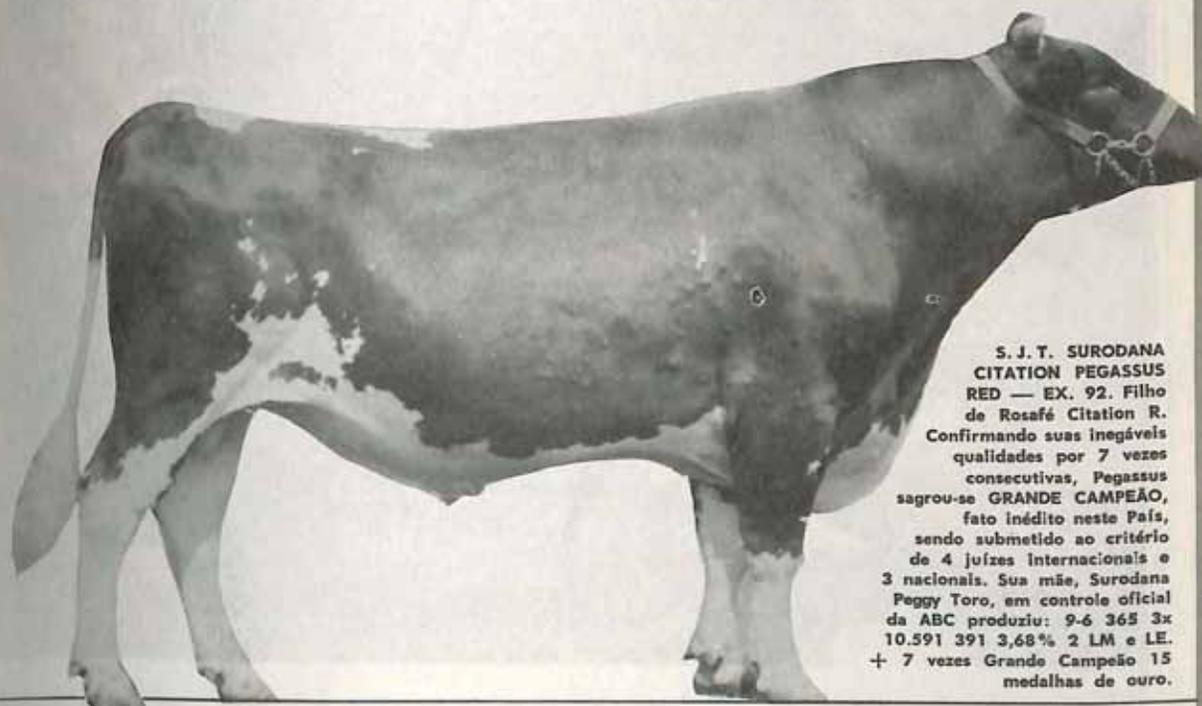
— até os dois anos de idade, os touros das raças leiteiras européias estão ainda sujeitos a sofrerem doenças como anaplasmoses e piroplasmose, transmitidas pelos carrapatos;

— apesar dos sintomas serem parecidos, essas doenças são diferentes, necessitando de medicamentos também diferentes; por causa dessa dificuldade de distinguir uma doença da outra a olho nu, deve-se medicá-los contra as duas de uma vez. Ambas acusam febre alta (40 a 41 graus), falta de apetite, urina com cor de sangue, anemia, emagrecimento rápido, etc. E indicam medicamentos apropriados, embora ressaltando que, sempre que possível, deva ser consultado um veterinário — medida também importante sempre que se notar alguma anormalidade nos animais.

Outra recomendação da ANPL diz respeito à necessidade de vacinação dos touros, bem como de todo o rebanho bovino, contra a aftosa, de quatro em quatro meses.

Segundo os técnicos da empresa, "naturalmente existem outros cuidados a serem tomados, mas estes são básicos". E também alertam para um ponto nem sempre levado na devida conta: "muitas vezes, os touros de raças européias tornam-se agressivos (o que acontece especialmente com o holandês); por isso, deve-se evitar entrar no piquete ou na baia em que o touro esteja, pois ele pode tornar-se agressivo de repente".

# UM BOM GADO CRUZADO TEM DE VIR DE EXCELENTES TOUROS PUROS



S. J. T. SURODANA  
CITATION PEGASSUS  
RED — EX. 92. Filho  
de Rosafé Citation R.  
Confirmando suas inegáveis  
qualidades por 7 vezes  
consecutivas, Pegassus  
sagrou-se GRANDE CAMPEÃO,  
fato inédito neste País,  
sendo submetido ao critério  
de 4 juizes internacionais e  
3 nacionais. Sua mãe, Surodana  
Peggy Toro, em controle oficial  
da ABC produziu: 9-6 365 3x  
10.591 391 3,68% 2 LM e LE.  
+ 7 vezes Grande Campeão 15  
medalhas de ouro.

Ninguém pode fugir dessa regra, quando o negócio é ter leite para venda e bons bezerros para cria e engorda. O holandês é um excelente formador de rebanhos cruzados, de dupla finalidade. E os reprodutores da criação de João Passarelli estão entre o que há de melhor nessa raça, no país.

**PONHA UM REPRODUTOR COM A MARCA JP  
EM SEU GADO. E COMECE A ORDENHAR LUCROS  
E ENGORDAR BONS RESULTADOS.**

## GRANJA SANTA INÊS

PROP.: JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA — SP — TEL. EM SÃO PAULO: 221-5181

Sêmen à  
disposição  
na PECPLAN  
Fone: 257-4522

# O FAZENDEIRO DO MÊS



**Nas fazendas  
de Francisco Jacintho  
da Silveira, o gado  
sempre recebe o melhor,  
pois dele vem a receita.**

**A**os dez anos de idade, em plena crise de 29, Francisco Jacintho da Silveira sentiu como podia ser amargo o sabor da vicissitude: seu pai, um conceituado fazendeiro e político, José Jacintho Sobrinho, perdeu o que tinha, para honrar seus compromissos. O filho aprendeu a lição bem dura, mas amadureceu para a vida, conhecendo o valor do trabalho e do esforço próprio. Hoje, passados mais de 50 anos dessa época, ele é dono de propriedades rurais em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Acre e, apesar dos haveres acumulados com muita pertinácia e dedicação, continua conservando a simplicidade e desapego aprendidos com o "velho" José Jacintho Sobrinho, além de trilhar o caminho que ele lhe indicou ainda jovem: preferir sempre uma fazenda bem instalada ao conforto de uma sede com requinte.



**Na seleção de seu Canchim, assim como de Nelore mocho, Francisco mantém apenas as fêmeas que não apresentam problemas na parição, se mostrem boas mães e produzam leite necessário para bem criar os bezerros.**

Agrônomo formado pela turma de 1943 da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, Francisco começou sua vida de fazendeiro de verdade dois anos depois de graduado. Antes, estudava e era bom aluno do "velho", dono de muita experiência na fazenda possuída em Barretos e que a crise econômica levou. Sem capital próprio, embora já na posse de 1.800 alqueires paulistas no "sertão" de Presidente Prudente, SP, o jeito foi começar derrubando as matas para o plantio de algodão, com financiamento bancário, a terra sendo depois ocupada pelo capim. Foi assim que se chegou a terra na Fazenda Vista Bonita, em San-

doalina, SP, cerca de 700 alqueires explorados com a lavoura, que rendia até 150 mil arrobas/ano, tocadas por 350 famílias, todas residentes no local.

No entanto, relembra Francisco, foi só a partir de 1955 que a Vista Bonita ficou efetivamente formada em pastagens, à exceção de 20 alqueires conservados em matas, intocadas até hoje. E o jovem agrônomo pôde realizar plenamente seu sonho de sempre: tornar-se um criador de gado, como manda o figurino. Nesse ano, já havia ali 8.500 cabeças de bovinos de corte: 500 de um bom Nelore e 8.000 de gado comum, para engorda, "mantidas à meia

com Artur de Castro Cunha, um excelente criador de Uberaba", a quem o fazendeiro agradece até hoje, creditando-lhe, juntamente com o pai, as razões primeiras de seu êxito como empresário rural.

#### A FAZENDA-MÃE

Francisco, hoje, é dono das fazendas Vaca Branca, em Naviraí, MS; Continental, em Colômbia, SP; Regina e Santa Ana, em Porto Murтинho, MS; Alvorada do Norte, Regalito e Furna Grande, em Goiás, e Baixa Verde e Boa Vista, no Acre. Mas é, ainda, a Vista Bonita que tem sua predileção e palavras mais

## O FAZENDEIRO DO MÊS

gratas. "É a fazenda-mãe", justifica ele, querendo esconder o fato de, por ser a primeira a merecer seus cuidados mais intensos, também haver significado o início de sua caminhada.

Nela, como nas demais, a pecuária de corte é o objetivo básico, as lavouras de milho e soja, com fins comerciais, sendo mantidas para recuperar os solos com a dubação e refazer as pastagens degradadas.

Na Vista Bonita, esse programa de renovação dos pastos, iniciado há cinco anos, está dando à fazenda um aspecto digno de se admirar: todas as terras são ocupadas com capim plantado em curvas de nível

rigorosas, as pastagens se dividem em áreas máximas de 15 a 20 alqueires, cada qual com suas águas e açudes. Um programa que refaz, todos os anos, de 200 a 300 alqueires de solo e ainda rende colheitas, admite o fazendeiro: na soja se tiram dali 90 sacas por alqueire (um rendimento bom para a região, de terras não muito propícias para a cultura) e, no milho, o comum é obterem-se 180 sacas nessa época.

É nesses pastos, totalizando 1.700 alqueires paulistas, onde o colômbio domina para a engorda e a grama estrela e a braquiária humidícola têm sua vez para os piquetes de

gado de cria, que o Nelore e o Canchim de Francisco se mantêm, dando também lugar a éguas e garanhões Quarto-de-Milha e um lote de búfalos, outras atividades desenvolvidas com sucesso pelo fazendeiro.

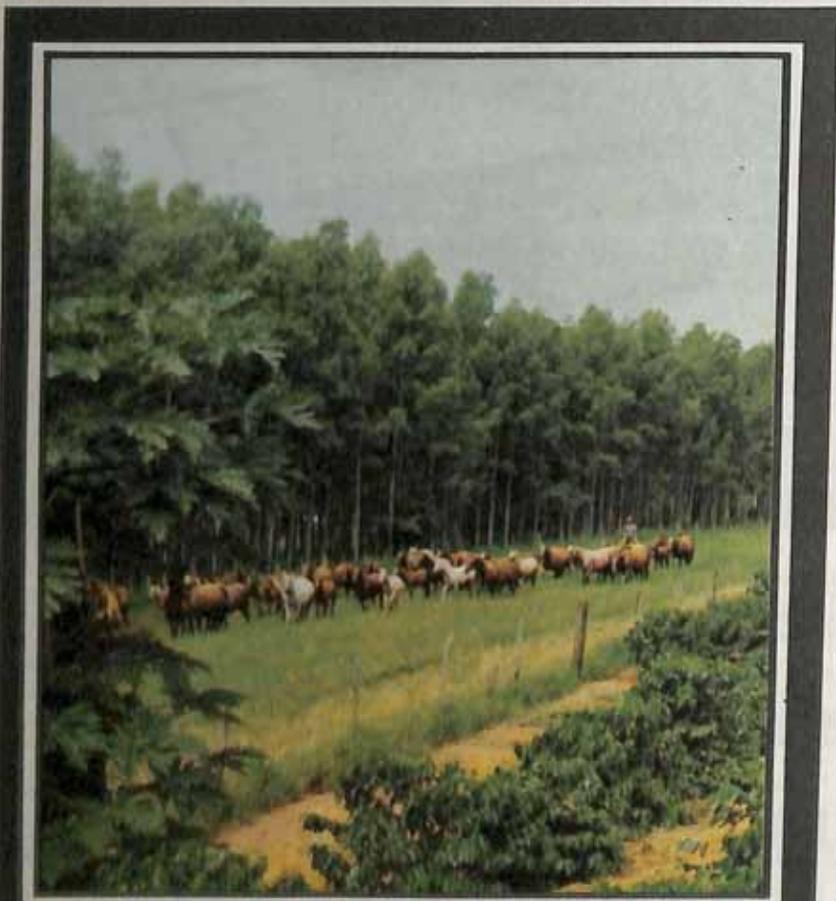
### O GADO

Um dos pioneiros, juntamente com Ovídio Miranda de Brito e Durval Garcia de Menezes, na seleção de Nelore mocho, Francisco também é criador de Canchim.

No Nelore, o trabalho de seleção foi iniciado em 1955, com base em 90 fêmeas. O plantel atual se compõe de 800 matrizes registradas, das quais a metade de mochas, mas a tendência é substituir o gado de chifres integralmente, através de acasalamentos com reprodutores mochos ou inseminação artificial de touros com essa característica dominante. Um desses touros é "Taxuri", agora em uma central de coleta de sêmen no Paraná, do qual já nasceram 100 bezerros na fazenda, "com excepcionais exteriores e caracteriza racial, além de excelente precocidade". "Taxuri", é crioulo da Vista Bonita, filho de "Taj-Mahal" — o Velho e de uma vaca da fazenda, que já foi quatro vezes Grande Campeã em exposições de alto nível, destaca Francisco. Ele pesou 405 kg aos 12 meses e 730 kg aos 2 anos, revelando-se um grande padreador.

Outro touro que promete muito na criação é "Bel-Prazer II", que, com apenas 19 meses, foi o Grande Campeão Nelore Mocho na última exposição de Presidente Prudente.

Na obtenção de seus animais, Francisco impõe algumas regras, que considera básicas para quem se determina a selecionar gado bovino: a primeira condição, diz, é fazer uma seleção rigorosa quanto à fertilidade das vacas. Na fazenda, um veterinário está sempre disponível e, durante todo o ano, fiscaliza esse aspecto, eliminando sumariamente animais com anomalias no aparelho reprodutor. Com isso, a



A criação de cavalos Quarto-de-Milha é uma das atividades das fazendas de Francisco, que vê nessa raça animais capazes de melhorar a resistência dos cavalos nacionais.



**O café bem carregado foi plantado por capricho, próximo à futura sede, mas a soja é para venda e prepara o solo para os pastos.**

média de parições oscila entre 83 a 85%, havendo anos em que já subiu para 93%. Outro ponto sempre cuidado é observar nas vacas o seu instinto maternal. Esse é, também, um caráter indispensável e que, ausente numa fêmea, a indica irremediavelmente para descarte, da mesma forma que acontece com as que têm dificuldades na parição, requerendo ajuda. Há dez anos, frisa Francisco, a fazenda não tem mais casos de abandono de crias pelas mães ou problemas sérios com vacas na parição. A terceira característica fundamental é que a vaca dê leite suficiente para criar bem o seu bezerro, o que se comprova pelo desenvolvimento adequado da cria.

É claro que o programa se completa com um bom manejo, seja no referente à alimentação, seja no tocante à parte sanitária, ambas merecendo as atenções do fazendeiro, com igual preocupação. No entanto, não há exageros, pois os animais são criados para mostrar-se eficientes ganhadores de peso em regime de campo, apenas controlando-se as coberturas para que as parições ocorram no período de maio a outubro, coincidindo com a estação seca na região. Apesar de tudo, ainda há de 3 a 4% de perdas de bezerras, como média, superando-se essa marca apenas em casos ex-

cepcionais (infestações e doenças que assolam a área).

O gado de criar recebe, na seca, alguma suplementação de silagem (sorgo e milho), para o que a fazenda dispõe, anualmente, de 60 toneladas. Na Fazenda Continental, já se iniciou a produção regular de feno de grama estrela e colômbio — o que também já deveria estar sendo feito na Vista Bonita, não fosse "o altíssimo custo do equipamento necessário à fenação", empecilho que Francisco acentua como sendo de difícil transposição para que o recurso ganhe mais rapidamente difusão no meio rural.

#### O CANCHIM

Dono de um plantel reputado de Nelore mocho — a premiação em exposições é uma constante na vida da Vista Bonita —, o Canchim também vem sendo selecionado por Francisco desde 1971, quando foi reconhecido oficialmente como raça.

O fazendeiro sempre foi um apreciador do Charolês e considera animadores os resultados que vem obtendo com esse animais, afirmando mesmo que, do ponto de vista comercial, para a produção de carne, ele é superior ao Nelore puro. No entanto, apressa-se em dizer que o país precisa das duas raças, e am-

bas têm seu lugar garantido na criação.

Os critérios para seleção do Canchim são idênticos aos seguidos para o Nelore mocho, e Francisco já conta, hoje, com um rebanho de 200 fêmeas puras e 300 outras com vários graus de sangue, desde o 1/2 ao 5/8, nestes continuando-se o esquema de cruzamentos formadores da raça. Para as coberturas, usa-se nas fazendas o sistema de inseminação artificial, embora se disponha de um Charolês puro para repasse, quando falhas duas inseminações consecutivas.

A preferência para o Canchim, em termos comerciais, não é fruto de simples capricho, diz Francisco. E aponta os resultados que obteve com dois lotes de animais, engordados na Fazenda Vaca Branca. Em janeiro do ano passado, foram abatidas duas boiadas que vinham sendo mantidas em igualdade de condições desde a desmama. Em 453 garrotes Canchim, informa ele, foram refugados 53 animais e embarcados para abate 400, enquanto que, no lote de Nelore comum, refugaram-se 100 cabeças. Os 53 Canchim refugados deram 19 arrobas de peso médio, contra apenas 16 arrobas do Nelore. As 400 cabeças de Canchim renderam 21,5 arrobas, enquanto os 500 Nelore deram apenas 19 arro-

# Você pode estar perdendo 18.200 litros de leite em cada 100 cabeças por causa dos carrapatos



O fazendeiro que cria gado leiteiro talvez nunca tenha pensado em avaliar as perdas econômicas que os carrapatos produzem.

Mas num estudo levado a efeito por pesquisadores da Austrália, verificou-se que cada vaca leiteira, infestada com 50 carrapatos, perde em um ano cerca de 182 litros de leite — o que representa, num rebanho de 100 cabeças, 18.200 litros de leite perdidos anualmente.

Para controlar os carrapatos, muitos recursos têm sido usados através dos anos — desde os produtos à base de arsênico, que eram excessivamente venenosos, até os produtos clorados e fosforados, que significaram um grande avanço, mas que atualmente já não têm a mesma eficácia, pois a maior parte dos carrapatos hoje é resistente a esses produtos.

Recentemente, porém, foi descoberto um novo grupo químico — o grupo dos piretróides — que atualmente representa a maior conquista do homem para o controle das pragas da agropecuária.

Os piretróides são produtos químicos sintéticos, desenvolvidos à semelhança do piretro — inseticida produzido pela flor de piretro, ou crisântemo.

Pesquisando esse novo grupo químico, a Cyanamid desenvolveu uma nova substância, o Cyprothrin, que apresenta inúmeras vantagens sobre os carrapaticidas hoje existentes.

Essa substância foi extensivamente avaliada e testada por fazendeiros e veterinários de todo o país, comprovando sua perfeita adequação às condições brasileiras de criação de gado.

Por isso, é com orgulho que a Cyanamid, a partir do princípio ativo, agora está apresentando Panecto — o carrapaticida piretróide que surge no Brasil.

Panecto é 100 vezes mais potente do que as substâncias cloradas, como o DDT e o BHC, e de 50 a 80 vezes mais potente do que os fosforados, como o ethion.

Mas, apesar disso, Panecto é infinitamente menor

# Para evitar este prejuízo, a Cyanamid está lançando no Brasil o primeiro carrapaticida piretróide: Panecto.\*



de 50 a 500 vezes mais seguro que os clorados e  
não afeta o homem, não polui a natureza e, o que  
importante de tudo, não se deposita nos tecidos — o  
significa que Panecto não deixa resíduos na carne nem no  
permitindo que seja oferecido ao consumidor um produto  
mente livre de impurezas químicas.

Em banhos ou pulverizações, Panecto age sobre  
os estágios do carrapato, com um potente e prolongado  
residual que permite um excelente controle desses

Panecto tem bom efeito de choque, e é eficaz contra  
resistentes a arsenicais clorados, fosforados e  
substâncias.

Além disso, o Cyathrin, ingrediente ativo de Panecto,  
age contra outros parasitas, como ácaros, pulgas e  
auxiliando ainda na redução da infestação por berne.  
Por tudo isso, Panecto é o mais moderno, seguro e eficiente  
carrapaticida disponível no mercado.

Use Panecto, e evite o prejuízo que você pode estar tendo  
com os carrapatos.

Afinal, tanto para você quanto para os consumidores, o  
importante é aumentar cada vez mais aquilo que sai da sua  
fazenda.

O leite das crianças.

## Panecto\*

Um novo padrão em carrapaticida.

 **CYANAMID**

\* Marca de  
Indústria e Comércio

2222  
**BLEMCO**

bas. Todos os animais, explica, tinham idade média de 3,2 anos ao serem abatidos, e a engorda foi feita para ambos os lotes em capim colônião.

Por isso, nas fazendas dedicadas à engorda, o Canchim está sendo usado como reprodutor, cobrindo as vacas disponíveis. E, garante o fazendeiro, esse é um dos bons caminhos para a pecuária de corte do país, pois "o Canchim pode trabalhar a campo, o que não acontece com animais europeus, aumentando significativamente o peso das boiadas que viermos a produzir". Isso já está sendo feito, além das fazendas Vista Bonita e Vaca Branca, também nas Estâncias Regina e Santa Ana, Alvorada do Norte, Regalito e Furna Grande, que são propriedades de criar. O plano de Francisco é que essas fazendas gerem bezerros a serem engordados nelas e em outras propriedades suas, destinando-se daí ao abate.

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim, Francisco tem, ainda, até 1981 o encargo de responder pela entidade e difundir o valor do Canchim. Mas afirma que não é apenas nessa qualidade que gaba as qualidades desses animais, mas por ver neles, efetivamente, uma das soluções para a pecuária de corte brasileira.

### OS CAVALOS

Presidente Prudente é o maior centro brasileiro de criação de Nelore mocho e cavalos Quarto-de-Milha, diz Francisco. Mas não é só por causa disso que também ele se dedica à seleção de QM. A idéia de selecionar esses animais começou a tomar corpo em 1967, quando, em visita a um filho estudante, ele esteve nos Estados Unidos da América.

Para Francisco, o cavalo nacional sofre de certa deficiência muscular, e o Quarto-de-Milha lhe pareceu, então, a saída melhoradora dos animais necessários à lida no campo. Em 1969, quando pôde retornar aos EUA, adquiriu um lote de 20 fêmeas e 8 garanhões, parte dos quais cedeu a outros amigos brasileiros, re-



Francisco posa frente aos tijolos da futura sede. Búfalos também começam a ser explorados para carne.

servando para si, porém, 13 fêmeas e 2 reprodutores, que originaram seu atual plantel de 80 éguas (18 são puras) e 3 garanhões.

Esses animais encontram-se, agora, repartidos por algumas das fazendas, sendo qualificados por Francisco como "leais e de boa índole, inteligentes, ideais para o trabalho junto à criação e oferecendo colaboração eficiente no campo". Cavalos 1/2 sangue e 3/4, garante ele, estão prestando serviço mais que satisfatório, compensando a trabalhadeira da importação inicial.

Na Boa Vista são mantidas todas as éguas puras, pois também a venda de suas crias é fonte de renda para a propriedade. Nas demais fazendas, vários garanhões servem a 230 éguas reservadas para fins de reprodução e fornecimento de animais de trabalho.

### OS BONS BRAÇOS

O êxito na atividade agropecuária, na opinião de Francisco, advém de muito esforço e trabalho. Por-

que se tem de lutar contra adversidades do tempo e, não raro, contra incompreensões. E dá o exemplo do ocorrido há alguns anos, quando o governo se lançou sobre a pecuária, efetuando requisições de boiadas para abate. Na época, Francisco era o presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (1968-73), e teve de desdobrar-se para defender os interesses do setor, que considerava estarem sendo afetados pela ação oficial. Esse trabalho, aliás, é um dos que mais o orgulha.

Em razão dessas dificuldades, próprias da pecuária e da lavoura, Francisco entende que, além do trabalho e esforço continuados, o sucesso também depende da observância de princípios que sejam seguidos sem descanso. Um deles é somente dar-se a determinados "lúxos", numa propriedade, quando as instalações e áreas destinadas a gerar renda já estejam completas. Pois o conforto deve vir como acréscimo, enfatiza.

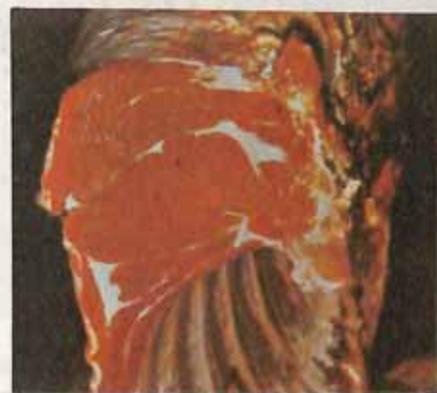
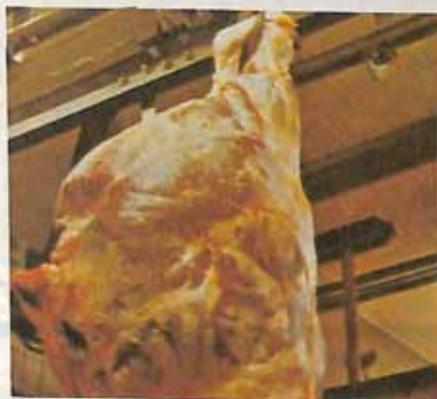
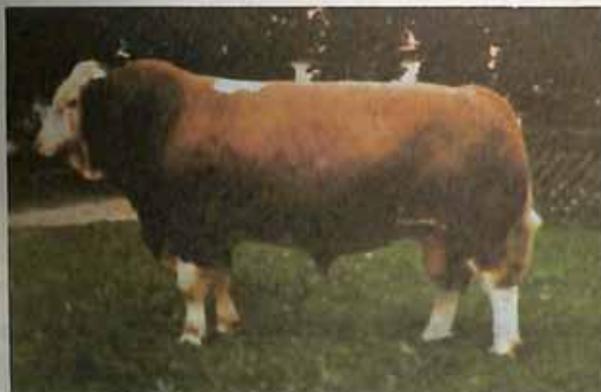
Senhor Criador: Ajude a colocar

# O Brasil no Mapa Internacional dos grandes exportadores de carne. Participe do progresso melhorando e cruzando o seu gado com **FLECKVIEH**

SEMEN e TOUROS Nacionais ou importados da Alemanha selecionados pelo programa de seleção mais rigoroso do mundo ao dispor do criador brasileiro através da entidade oficial de exportação da República Federal da Alemanha, representada no Brasil pela

## IMEX

Agropecuária, Genética  
e Inseminação Ltda.



UM BOVINO ROBUSTO DE DUPLA FUNÇÃO com os seguintes resultados registrados em 1978: Média de 268.460 vacas registradas — 4.666 Kg de leite, 4% gordura, 187 Kg gordura. Média de 3.998 mães de touros: 5.427 Kg de leite, 4,22% gordura, 229 Kg (anual). Peso médio de 560 touros em PERFORMANCE TEST: com 330 dias 445 Kg, correspondente a UMA REPOSIÇÃO DIÁRIA de 1.228 g a partir da data do nascimento. Altura na cernelha: 121 cm.

Rua Pinto Gonçalves, 51 (Bairro Perdizes) — Cep 05005 — São Paulo — SP  
Telefone: 65-2929 (011) — Caixa Postal 2283 — Cep 01000 — São Paulo — SP  
CENTRAL: Fax. Água da Onça — Est. da Usina s/n. — CP 285 — Cep 18.700 — Avaré — SP  
CURITIBA/PR — Rua Francisco Rocha, 1505-A — B. Bigurriho — Cep 80.000 — Tel. (0412) 34-8683  
GOIANIA/GO — Rua Décima Avenida, 154 — Vila Nova — Cep 74.000 — Tel. 223-6773

É por isso que a Fazenda Vista Bonita ainda não dispõe de uma sede que faça jus ao seu nome, utilizando-se até agora, a esse título, a antiga casa ali construída para a permanência de seu dono. Uma construção está, agora, sendo iniciada, mas já se pode considerar em fase de acabamento as residências destinadas aos 30 colaboradores de Francisco, do capataz ao peão.

No trato com seus empregados, é possível, por sinal, notar uma das facetas que fazem de Francisco um homem querido de seu pessoal: muitos nasceram na Vista Bonita, outros saíram de lá, "com a vida feita", e voltam depois, ainda que seja, como o velho Tertuliano, "porque não agüento mais ficar vendo o tempo passar no café da esquina".

Mas há mais gente com quem Francisco reparte as razões de o trabalho nas propriedades — tão distantes umas das outras — decorrer com tranqüilidade. Toda a família se envolve, de uma forma ou de outra, com o negócio, permitindo uma distribuição de encargos convenientes à aptidão pessoal demonstrada. E, como faz questão de

frizar o fazendeiro, "sem que houvesse interferência minha na escolha dos caminhos".

Assim, o filho mais velho, Francisco José Jacintho, é zootecnista com M.S. obtido na Flórida, EUA, e responde pelas fazendas de Mato Grosso do Sul; Bruno Aurélio, o segundo, é veterinário formado em Belo Horizonte e toma cota das duas propriedades de Goiás, afora dirigir a Continental, onde tem residência fixa; José Jacintho Neto, o terceiro, é advogado e administrador de empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com M.S. em Economia Agropecuária, tem a seu cargo a gestão comercial das fazendas, e chefia o escritório central montado em Presidente Prudente; também é ele quem supervisiona o trabalho que está sendo iniciado nas fazendas do Acre.

Tudo indica, porém, que o grupo vai ficar ainda mais completo quando Fábio Jacintho, agora com 19 anos e estudando Engenharia na Escola Politécnica de São Paulo, concluir seu curso: Francisco tem interesses numa pequena empresa produtora de máquinas agrícolas

em Barretos, e o filho certamente se incumbirá de gerenciá-la com eficiência, pois pretende especializar-se nesse setor, quando formado. E ainda resta esperar a graduação de Júlio Jacintho, que ingressou este ano na Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, disposto a seguir a trilha do pai.

Quanto à única filha, casada com médico residente em Presidente Prudente, não mostra pendores para o negócio, mas certamente se sente orgulhosa dos feitos de Francisco, o chefe amigo de um clã que não desmerece o valor do velho José Jacintho, nem a confiança que Artur de Castro Cunha pôs, por muitos anos, no futuro do jovem agrônomo recém-formado. O "velho" teve tempo de ver os sonhos do filho começarem a realizar-se, e Artur, ainda hoje, acompanha a trajetória firme e segura de seu pupilo, agora dono de 40 mil adquireis paulistas, onde se criam 40 mil cabeças, se em gado bovino, se engordam 13 mil bois por ano e se obtêm excelentes colheitas anuais de milho e soja. Tudo com muita técnica e racionalidade, sem ostentação e lutas desnecessárias.

## ORLOFF

**A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento**

**EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL**

**VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF**

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950

*Haras Boa Vista*

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

**PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS**

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102  
 Telefone: 32-4098  
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)  
 Telefone 51-3773  
 Tratar com Mário Luiz Galdini



YURI X — Orloff — nasc. 17-8-73 — Reg. 284. Por Imperator, importado da Argentina e 105 Altata, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

# A PRESENÇA DAS "LAGÔAS" NA EXPO VALE - 79

## A melhor representação da Raça Murrah

... e o resultado de um trabalho de seleção que vem sendo realizado, utilizando o potencial genético de "Meia Noite", touro que demonstra pela sua grande e genuína produção, ser um dos melhores padreadores Murrah do Brasil.

Sua marca evidencia-se em transmitir raça, porte e peso, como observamos em algumas de suas filhas nas fotos e, também na produção de leite que é meta de grande importância na bubalinocultura.



Quatro das selecionadas matrizes do plantel, ao lado do raçador "Meia Noite".



Dois matrizes que representam a mostra bem caracterizada do plantel das "Lagôas" no Vale do Ribeira.



"Meia Noite", o extraordinário chefe de plantel. Foi o Reservado Grande Campeão na Expovale-79.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**  
**FAZENDA LAGÔA DO PEIXE**  
SETE BARRAS - SP

**FAZENDA LAGÔA SERENA**  
ELDORADO - SP

**ÍNGAI - Agropecuária Vale do Ribeira Ltda.**

Escritório: Rua D. José de Barros, 264 — 7.º andar - Fone: 223-7677 — São Paulo

# LEITE

**“Não se melhora a qualidade através de uma portaria, e não se pode nivelar por baixo, prejudicando a todos os produtores”**

JORGE RETI

Quase todos os anos, em geral na entressafra, o setor leiteiro enfrenta dificuldades e se torna manchete de jornais. Mas este ano a coisa agravou-se: em plena safra, houve quebra de produção — aliás prevista há meses pelas lideranças da pecuária — trazendo problemas a pecuaristas, industriais e consumidores. Mas, além da escassez do produto e da manutenção de baixos preços ao produtor, este início de ano foi tumultuado por uma proposta surgida no Ministério da Agricultura e na Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), do Ministério do Planejamento, que causou surpresa a empresários e técnicos: a instituição, talvez em apenas 60 dias, de um único tipo de leite pasteurizado, abolindo-se os leites “B” e “C”.

Alguns até chegaram a achar a idéia interessante, desde que certas condições fossem observadas. Mas num ponto, todos — produtores, industriais e técnicos familiarizados com o setor — estão de acordo: é impossível fazer qualquer mudança em curto espaço de tempo, e isso significaria a destruição da economia leiteira nacional. Além disso, aqueles que em princípio se mostraram simpáticos à idéia, deixaram claro que unificação não quer dizer nivelamento por baixo (em termos de qualidade), coisa que fatalmente ocorrerá caso o governo concretize seu plano.

Um dos empresários que acha inviáveis mudanças em tão exiguo espaço de tempo e sem uma maior discussão por parte de todos os interessados envolvidos é Severo Fagundes Gomes, industrial (presidente da Leite Parahyba Ltda., de São José dos Campos, SP) e grande criador de gado jersey do país, ex-presidente da

Associação Brasileira de Criadores (atualmente membro do seu Conselho Deliberativo), ex-ministro da Agricultura do governo Castello Branco e ex-ministro da Indústria e do Comércio do governo Geisel.

Severo Gomes diz que em princípio até é favorável à idéia de um único tipo de leite, mas não nos moldes e da maneira como o problema foi colocado.

Antes de mais nada, o prazo para que os produtores pudessem se adaptar ao novo esquema teria de ser bastante amplo. Ele não precisa qual seria esse prazo, pois dependeria do montante de recursos creditícios a serem liberados pelo governo e do nível de assistência técnica dada aos pecuaristas. “Sem a ajuda do governo nesses dois campos é quase impossível qualquer alteração”, diz o empresário, acrescentando que, “se o programa for dotado de recursos abundantes, coisa que a pecuária leiteira de há muito precisa, os produtores poderiam se adaptar às novas condições em pouco mais de 18 meses”.

Opinião semelhante foi manifestada pelo presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, Pedro Néelson Correia Gonçalves, também conselheiro da ABC. Ele esclarece não ser contra a idéia do tipo único de leite, mas sim contra a maneira pela qual a questão foi colocada pelas autoridades e que prejudicaria produtores de B e de C, além de consumidores. Para Correia Gonçalves, “não se melhora a qualidade através de uma portaria, e não se pode nivelar por baixo, prejudicando a todos”.

O presidente da entidade — que tem mais de 2.100 sócios, em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Dis-

trito Federal — diz que, se o tipo único for implantado imediatamente, os pecuaristas de maneira geral, sejam eles produtores de B ou de C, ficariam em pior situação ainda.

Os produtores de C precisariam, segundo Gonçalves, de um prazo de, no mínimo, dois anos, para melhorarem sua infraestrutura, equipamentos e rebanhos, em termos técnicos e de sanidade. Pois além de necessitarem assistência técnica e creditícia (coisas que requerem certo tempo), essa adaptação exigiria produção e oferta suficiente de equipamentos e insumos, o que não ocorre atualmente. O pecuarista cita o exemplo dos antígenos necessários ao exame dos rebanhos, para tuberculose e brucelose, que no momento, mesmo sendo consumidos apenas pelos produtores de leite B, estão escassos, levando os pecuaristas a esperas para recebimento do produto.

Quanto aos produtores de leite B, Correia Gonçalves diz que é preciso considerar também os grandes investimentos feitos por esses pecuaristas nos últimos anos, em salas de ordenha bem equipadas, ordenhadeiras mecânicas, melhora dos rebanhos etc., e que subitamente não teriam mais utilidade caso fosse instituído um leite tipo único, com normas de produção e exigências técnicas e higiênicas-sanitárias inferiores às atualmente em vigor para o leite B.

## MANTER BOA QUALIDADE

O pecuarista admite que alguns pontos das normas em vigor para a produção de leite B, um pouco exigentes demais, poderiam ser alterados, como o índice de tolerância no teste de redutase. Mas, no



Será preciso dar tempo para que a produção de leite tipo C ganhe condições de melhor qualidade.

global, o líder dos produtores de leite B acha que as atuais normas devem ser mantidas, a fim de garantir ao consumidor um produto de boa qualidade nutritiva e de boas condições higiênicas e sanitárias. Entre essas exigências, ele é favorável à manutenção das normas de sanidade do rebanho e de condições mínimas de infraestrutura, como galpões cobertos, água corrente, piso cimentado etc. É em relação a esses aspectos que ele frisa que uma possível unificação dos tipos de leite não poderia jamais ser feita através de um nivelamento por baixo, sob pena de prejudicar consumidores e produtores.

Na opinião de Correia Gonçalves — compartilhada por toda a diretoria da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, através de carta aberta divulgada na imprensa — o único setor beneficiado com a rápida instituição de um leite único seriam as empresas multinacionais fabricantes de leite em pó e derivados sofisticados. Isso porque os pecuaristas de leite C que não lograssem adaptar suas instalações para produção do novo leite passariam a entregar seu produto como leite industrial, recebendo portanto bem menos e garantindo às fabricantes de leite em pó maior oferta de matéria-prima. Na carta aberta, a entidade dos pecuaristas de leite B acusa também as multinacionais de uma manobra de luta pelo mercado, pois o leite B, devido à sua boa qualidade e por ser produto natural e mais barato do que o leite em pó, seria o grande concorrente daquelas empresas.

A Associação Brasileira dos Produtores de Leite B sugere, finalmente, que uma decisão de alcance tão profundo e de tanta importância seja amplamente discutida por todos os setores interessados, princi-

almente através de suas entidades. Aquela associação, pelo menos até inícios de abril, não havia sido consultada sobre a questão, embora tenha manifestado sua posição ao titular da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, quando, por iniciativa dos produtores, foi entregue a carta aberta posteriormente publicada na imprensa.

Quem não concorda com as acusações às multinacionais é Severo Gomes, conhecido por suas posições críticas em relação a essas empresas. O empresário acha que nem mesmo as multinacionais estariam interessadas em desestimular a tal ponto a pecuária leiteira, mesmo porque, a partir de certo ponto, os produtores abandonariam, ou reduziriam bastante, até a produção de leite industrial. "Sou crítico em relação às multinacionais, mas neste caso não acredito que elas estejam envolvidas. Não acredito que iriam fazer tudo isso para disporem de um pouco mais de matéria-prima por pouco tempo", pondera Severo Gomes.

Mas não são apenas produtores e industriais que consideram inviável a produção de leite único em curto espaço de tempo. Também os técnicos familiarizados com o setor se manifestaram a respeito. É o caso, por exemplo, de Francisco Amaral Rogick, médico-veterinário, aposentado do Instituto de Zootecnia (da Secretaria da Agricultura de São Paulo), com mestrado em tecnologia do leite pela Universidade de Ohio, EUA, e com uma experiência de mais de 30 anos no assunto.

#### RETROCESSO

Da mesma maneira que os outros, Rogick diz não ser contra a idéia de unifi-

cação do produto, mas considera absolutamente impossível concretizar o plano em poucas semanas. Além disso, o técnico diz que, do ponto de vista nutritivo, a instituição de leite único seria um retrocesso, ao tirar do mercado um produto com teor de gordura superior, que é o leite B. Ele afirma que também do ponto de vista higiênico-sanitário e de qualidade o tipo B é superior.

Apesar disso, ele acha que a unificação do produto num tipo único poderia ser experimentada, desde que seguidos alguns critérios que não afetassem o progresso representado pelas boas características do leite B. E só após a experiência prática — que, segundo ele, não pode ter duração inferior a um ano —, é que se poderá afirmar, com certeza e a partir de análises zootécnicas e mercadológicas, se a instituição de um leite único, sempre que seguidos alguns critérios, seria ou não conveniente ao país.

Rogick dá também sua opinião sobre o leite C. Segundo ele, esse produto piorou de qualidade nos últimos anos. Ele lembra que, em 1959, uma comissão do Instituto de Zootecnia, da qual participou, considerou o leite C um produto de boa qualidade, dispondo de rapidez de transporte e de usinas de pasteurização bem equipadas. Mas essa não é mais, segundo ele, a situação de hoje em dia. "Basta a constatação de que, naquela época, o leite C tinha uma durabilidade de até cinco dias, ao passo que agora mal dura dois dias", pondera o veterinário.

Sobre essa questão, ele apresentou uma moção, durante o V Congresso Nacional

de Lacticínios, realizado em julho de 1979, em Juiz de Fora, MG, sobre a qualidade do leite C, baseado, entre outras fontes, em trabalho do técnico José Mauro de Moraes, do Instituto Cândido Tostes, daquela cidade. Dizia a moção: "considerando que o leite produzido é de qualidade higiênico-sanitária pouco recomendável e que o Ministério da Agricultura tem elementos capacitados no setor", que o Ministério elabore um plano de pesquisa "simples, viável e exequível e que examine com mais rigor o produto, a nível de produção e de usina".

#### CRESCIMENTO DO LEITE B

Amaral Rogick chama também a atenção para o grande aumento (em volume e em participação percentual) do leite B nos últimos anos, o que ele explica devido ao maior estímulo de preços dado ao produto, em comparação com o tipo C, além da melhor qualidade do primeiro.

De fato, em 1959, a participação do leite B na produção do Estado de São Paulo foi de apenas 1,5% sobre o volume total do produto (e de 97,8% para o leite C e de 0,7% para o já extinto leite A), segundo dados da época, do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Os dados da distribuição na Grande São Paulo, de acordo com a Sunab, também indicam aumento da participação do leite B. Em 1975, o tipo B participou com cerca de 10% do total, percentual esse que subiu para 29,5% em 1976 (171 milhões de litros de B, para um total, B e C, de 580,7 milhões). Em 1977, chegou a 36% (209 milhões de litros para um total de 674,3 milhões). No primeiro semestre de 1979 (sem contar portanto os meses da entressafra, época em que aumentam as vendas de leite B), a participação foi de 28%.

#### O LEITE B NO CONSUMO DA GRANDE SÃO PAULO (em mil litros)

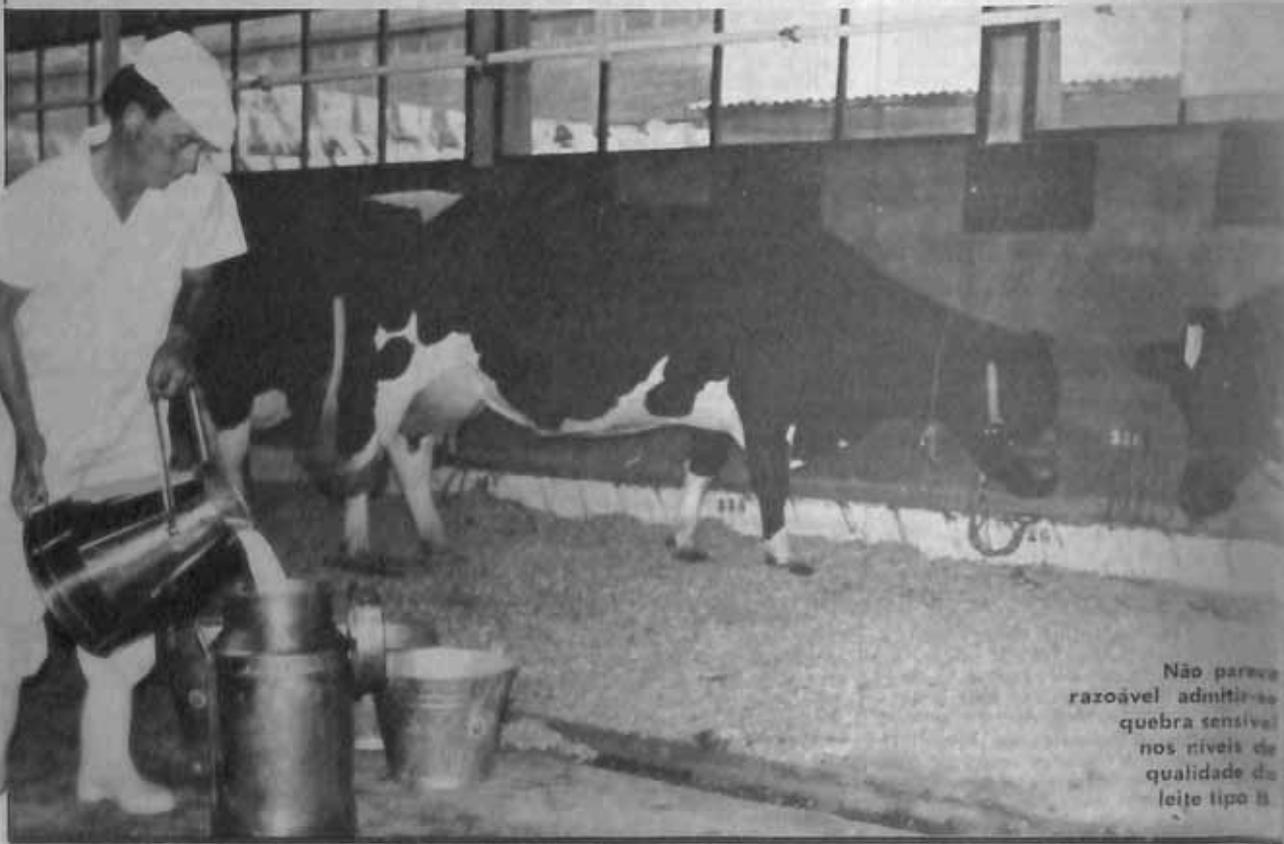
Ano	Total B + C	Leite B	%
1975	—	—	10,0
1976	580.745	171.052	29,5
1977	579.157	209.015	36,0
1978	674.331	200.472	29,7
1979(*)	276.933	76.118	27,4

(\*) — até maio.

Fonte: SUNAB.

Segundo levantamento da Associação Brasileira dos Produtores de Leite "B" a atual participação no mercado da Grande São Paulo é de 32% (700 mil litros diários) em épocas normais e de mais ou menos 45% (cerca de 1 milhão de litros diários) em períodos de escassez, como se verifica agora.

Essa expansão, geralmente explicada graças aos preços mais remuneradores e à melhor qualidade do produto, tem também suas razões econômicas do lado do consumidor. Para Severo Gomes, na época do chamado "milagre econômico", houve concentração de renda, mas que o "milagre", além de seus conhecidos beneficiários, teve também os seus sócios menos, que foram as classes médias e uma pequena parte dos trabalhadores com remuneração a partir de 10 salários-mínimos. "E depois do milagre, os reajustes salariais começaram a ser mais generosos, houve uma reposição parcial no poder aquisitivo das camadas que antes haviam sido prejudicadas", diz o empresário. Assim, um produto de melhor qualidade inicialmente consumido por uma restrita faixa da população, começou a penetrar também no importante e promissor mercado das classes médias e dos trabalhadores mais bem remunerados. ●



Não parece razoável admitir-se quebra sensível nos níveis de qualidade do leite tipo B.

# SUMÁRIO DE TOUROS DE JANEIRO 1980

Melhores provas até hoje alcançadas por Carnation Genetics

## *PDM 23 Toros + 1200 Lbs. o Más*

---

+2329	23H0206	Tradition
+1617	11H2044	D. Monarch
+1588	24H0706	S. Matador
+1578	11H2017	Poncho
+1508	24H0692	S. Performer
+1483	23H0205	Corona
+1449	24H0828	Astro Miner
+1440	11H1012	Per Hilary
+1428	11H0167	Blaze
+1335	11H2014	Inky Noble

## *PDF 34 Toros + 30 Lbs. o Más*

---

+72	24H0706	S. Matador
+66	23H0206	Tradition
+50	11H1168	Jubilee
+48	11H2048	J. Chief
+48	11H2025	Beacon
+47	11H0169	Virginian
+47	11H2032	Elevator
+46	23H0205	Corona
+45	11H2017	Poncho
+45	11H1076	Shiner

## *PDT 20 Toros + 1.00 o Más*

---

+3.39	11H1056	Star
+2.28	11H1150	Apache
+1.85	11H1160	Reform
+1.61	11H1119	Kingpin
+1.61	11H1174	Total
+1.58	11H0161	Dutchoe
+1.56	11H2030	Lecheros Love
+1.54	11H2039	Moneybags
+1.42	11H0461	George
+1.30	11H1029	Knightboots

## *PD% 18 Toros + % Grasa*

---

+0.15	11H2048	J. Chief
+0.13	11H2039	Moneybags
+0.10	11H0169	Virginian
+0.09	11H0124	Aristocrat
+0.09	24H0706	S. Matador
+0.08	11H0161	Dutchoe
+0.08	11H1168	Jubilee
+0.08	11H0355	Firestar-Rojo
+0.07	24H0652	Columbus
+0.07	11H0172	C. King

**Carnation**  
*Genetics*

PARA INFORMAÇÕES OU SÊMEN:

 *Ciaval*

Vargem Alegre: Fone: DDD (0232) 42-1949 e 42-0674 — Barra do Piraí - RJ  
SP: Dep. Vendas: Rua Tanabi, 256 — Tel.: 62-1939 — Perdizes — São Paulo

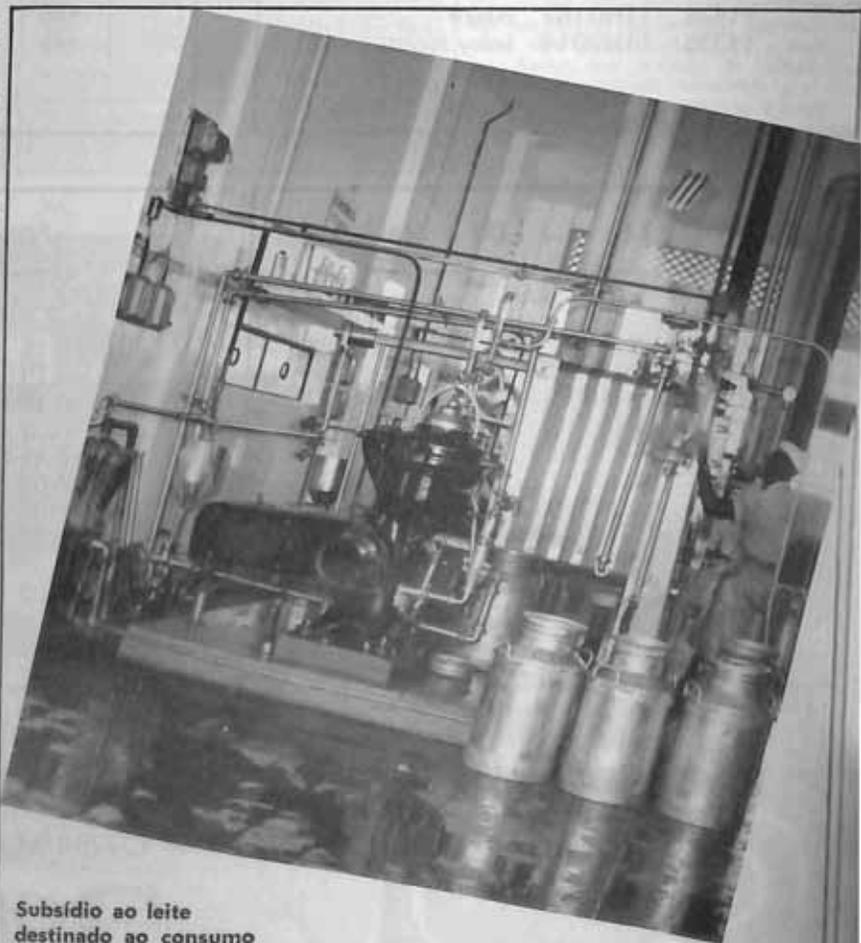
Em sua última edição, "Agroanalysis", do Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas, estudou a questão do leite e chegou à conclusão que todo produtor sente na própria carne: tem caído, em termos reais, a remuneração recebida pelos pecuaristas de leite. Aqui, a íntegra do trabalho da FGV

A política de preços de leite, implementada nos últimos anos, vem sendo considerada pelo setor como altamente desestimulante. Na verdade, verifica-se que, de um modo geral, os reajustes concedidos dentro dessa política não têm proporcionado uma remuneração justa ao produtor, mantendo-se sempre defasados em relação à escalada inflacionária.

De outubro de 1974 a julho de 1978, o valor real do litro de leite sofreu uma queda de 2%. Estendendo tal período até a data do último reajuste, ou seja, novembro de 1979, a queda do valor real fica em torno de 5%. Atualmente, à medida que a concessão de um novo reajuste vai sendo adiada, deteriora-se mais ainda o poder de compra do produtor. Dessa modo, a almejada capitalização do setor não se consuma, principalmente nas pequenas e médias propriedades de onde provém o grosso da produção.

Ver por outra, a política se mostra menos madreste, como em 1977, quando foi concedida uma majoração de 52%, acima da taxa inflacionária do período. Na época, esse reajuste colocou os preços, em termos reais, 4% acima das cotações de outubro de 1974 que, por sua vez, haviam-se desvalorizado 12% até março de 1977, quando da concessão da primeira parcela do reajuste. Mas o ano de 1977 foi marcado por graves crises de abastecimento de leite C, tendo as importações de leite em pó ultrapassado a casa das 40 mil t. Em 1980, aparentemente, caminha-se na mesma direção.

Além do preço nada atrativo recebido pela matéria-prima, o produtor ainda tem que arcar com os custos do frete, em alta constante em face da crise energética. É relevante mostrar, contudo, que o subsídio ao transporte, retirado em fins do ano passado, não beneficiava o produtor mas tão somente a indústria no chamado segundo percurso, ou seja, da usina de recepção ao grande centro urbano consumidor. Além disso, esse diferencial fazia com que, muitas vezes, o consumidor do interior se visse privado do produto, tendo em vista que, pela razão mencionada, uma maior parcela do leite produzido era destinada às capitais.



**Subsídio ao leite destinado ao consumo não beneficiou o produtor mas as usinas.**

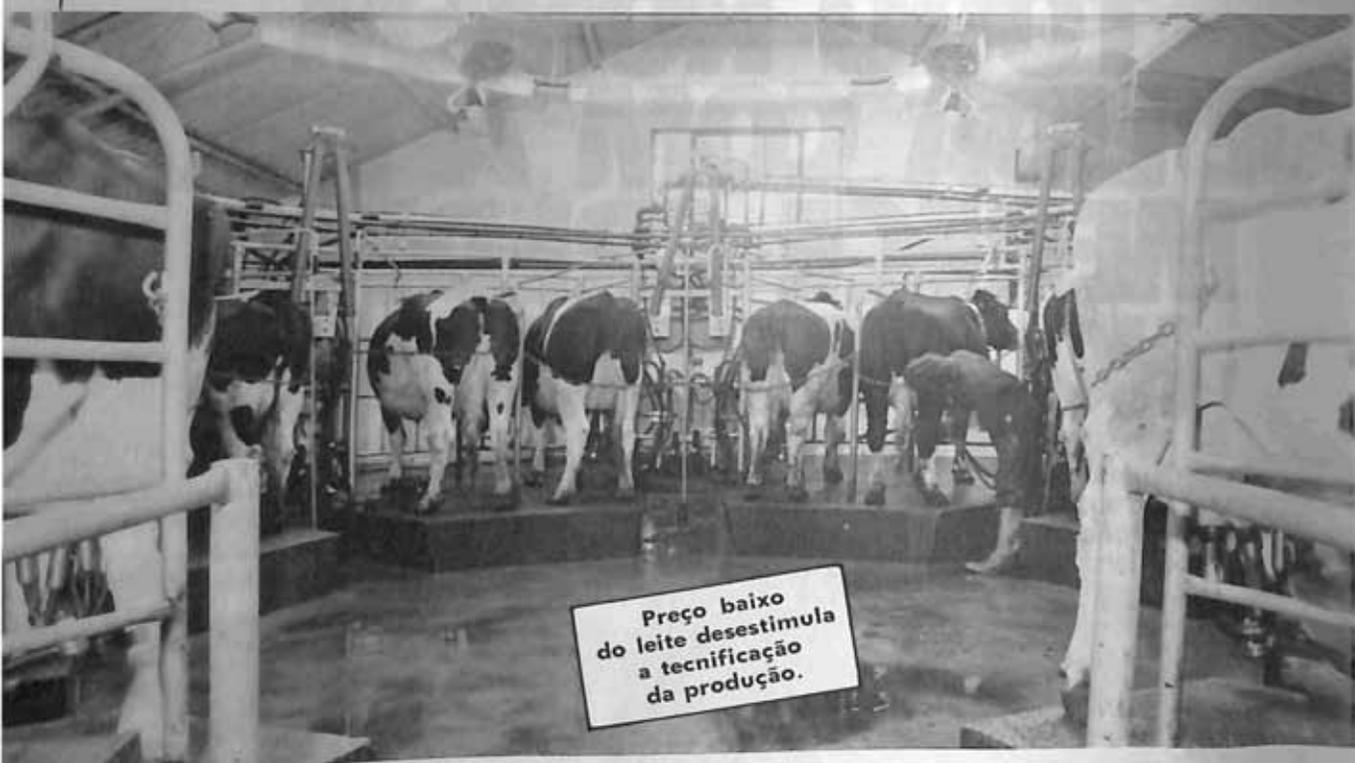
# TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benefeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**



**Preço baixo  
do leite desestimula  
a tecnificação  
da produção.**

Diante desse quadro desestimulador, é sintomático, pois, que o governo não se mostre sensível às ameaças da classe produtora de cessar a atividade leiteira. Obviamente, é difícil acreditar na desativação de um setor de imensurável importância para o abastecimento do país. Despreocupar-se, no entanto, com o fato de que essas manifestações não se possam traduzir em menor oferta de leite à população seria perigoso, porque a estrutura mista do rebanho brasileiro dá base a essa possibilidade.

Excluindo-se regiões como o Vale do Paraíba, em São Paulo, e o Sul de Minas Gerais, que possuem um rebanho mais especializado na produção de leite, a realidade do rebanho do país é outra. A título ilustrativo, somente em Minas Gerais, o rebanho misto representa 25% da população bovina do estado, facultando ao produtor a opção de ofertar leite à usina ou engordar o bezarrou. Isto quer dizer que ante perspectivas desfavoráveis para o mercado leiteiro e remunerativas para o de carne, uma parcela da produção de leite pode ser subtraída do mercado, em favor da produção de carne. A relação de preços entre os dois produtos constitui, pois, um fator a influenciar permanentemente as decisões do produtor de leite.

Em 1974, no auge do ciclo pecuário anterior, quando a demanda de carne era reforçada pelo mercado externo, o preço relativo carne/leite (\*) chegou a 8,91. Em 1976, tal relação caiu para 5,62, em meio à crise do mercado de carne bovina. Em 1979, ocorreu a recuperação da carne, com o preço relativo

atingindo 9,17, o maior verificado até então. Como se vê, a vantagem comparativa para a produção de carne é evidente. E como oferta e demanda estão praticamente em equilíbrio, as menores oscilações que venham a ocorrer no mercado poderão gerar problemas de abastecimento de leite.

Especificamente no caso das bacias leiteiras, como a de Goiás, localizadas longe dos grandes centros consumidores, o custo elevado do frete reforça as vantagens comparativas de produção de carne. Naquele estado, quando o preço do leite era tabelado a Cr\$ 7,50 por litro, a faixa de preços recebidos pelo produtor oscilava entre Cr\$ 5,00 e Cr\$ 7,00/l uma vez que sobre ele incide tal encargo. Com base nesse exemplo, torna-se evidente que o redirecionamento do setor produtivo, em alguns casos induzido por medidas governamentais, pode comprometer o abastecimento de leite dos grandes centros. Para se ter uma idéia da magnitude do problema, basta dizer que uma única empresa de São Paulo coleta diariamente, em Goiás, 250 mil l de leite.

Outro aspecto de influência imediata na oferta de leite é o valor que a fêmea alcança, quando levada ao abate. Os ventres férteis subtraídos do rebanho nacional, nos últimos anos, tiveram certamente influência na produção de leite, devido à extensão do rebanho misto no país. Recorde-se que em 1977, ano de crise no abastecimento do leite, os preços eram desanimadores tanto para carne quanto para leite, tendo ocorrido, por essa razão,

matança de fêmeas acima de 1000 normas de reposição.

Atualmente, não se pode assegurar que tenham totalmente desaparecido as causas financeiras que levaram ao sacrifício de fêmeas. Dados do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo revelam que, em novembro de 1979, uma fêmea de 13 arrobas cobria um preço médio de Cr\$ 12.500,00, nos matadouros paulistas. Para o mesmo mês, a cotação média da vaca leiteira de baixa produtividade (até 5 l/dia) era de Cr\$ 12.600,00, de Cr\$ 16.682,00 para a produtividade de 5-10 l/dia e de Cr\$ 21.497,00, para produtividade acima de 10 l/dia. Em função desse baixo rendimento láctico e alcançando o mesmo valor para abate, as vacas de baixa produtividade podem obviamente ganhar o mercado frigorífico. A conclusão a que se chega é que, pelo fato de ser o rebanho brasileiro ainda constituído de vacas de baixa produtividade, a atratividade do abate torna-se uma permanente espada de Dâmocles sobre o abastecimento interno de leite.

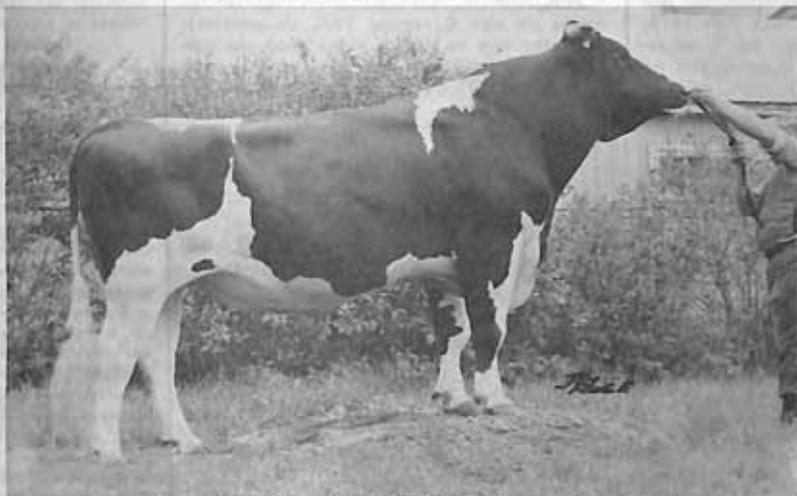
Por outro lado, o rígido controle de preços do leite pasteurizado, em virtude do peso no índice de custo de vida, tem levado o mercado a assistir à implementação de medidas paliativas, ao invés de soluções de longo prazo. E, na maioria das vezes, essas medidas visam a atender a interesses de setores mais fortes do setor, como a indústria de transformação, ou satisfazer à parte do setor de produção leiteira que se dedica ao leite B, numa tentativa de provê-lo de maior estabilidade.



# Semex e *Timista* informam:

## CHEGOU E ESTÁ À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES BRASILEIROS O NOVO ASTRO

HOLANDÊS PRETO E BRANCO



INGLWAE "MAKE RITE" — Ex. Extra

Filho de Paclamar Bootmaker EX-GM e Inglwae Citation Queen Ex. 5 Estrelas

USANDO "MAKE RITE" VOCÊ OBTERÁ OS ÓTIMOS RESULTADOS ABAIXO APRESENTADOS.

Ap. Geral	Car. Leit.	Cap. Corp.	Garupa	Pernas Pés	Sist. Mam.	Úbere Ant.	Úbere Post.	Tamanho	Estatura
+ 7	+ 13	+ 9	+ 8	+ 5	+ 7	+ 5	+ 4	+ 11	+ 8

Filha



HARLAKA RITE R.A. MASTER (VG)

3a 305d 2x 8.075 kg 4,46%

Filha

Filha

TIPO: + 9  
LEITE: + 14  
Repetibilidade: 79%



BELLE DO JOUR FABIA (GP)

3a 305d 2x 8.628 kg 3,52%



REIBROOK POUNE (VG)

2a 305d 2x 6.736 kg 3,55%

Vendas :

{ AGROPECUÁRIA LAGÔA DA SERRA LTDA.  
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho - SP  
São Paulo — Av. Paulista, 460 — 8.º and. — Fone: 285-5332

{ CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.  
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo - SP

{ CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.  
Av. Cardeal da Silva, 145 — (071) 247-0084 — Salvador - BA

Assim, o consumidor conta, durante parte do ano, com o leite tipo C normal, isto é, com 3% de gordura, mas que passa inopinadamente a ter 2% de gordura em outra época. Outrora, essa redução do teor de matéria gorda se restringia à entressafra. Na temporada atual, no entanto, ela se faz presente em plena safra. A justificativa para a mudança do teor de gordura é variável. Ora baseia-se na necessidade de reposição dos estoques de manteiga da indústria (em 1978, trocou-se manteiga por leite em pó, esvaziando os estoques de manteiga do país), ora na

exigência de matéria gorda para reidratar o leite em pó na entressafra. No entanto, a medida evidencia mais um expediente para manter a margem de comercialização da indústria sem alterar o preço ao consumidor, a fim de evitar pressão maior nos índices inflacionários. Registre-se, no entanto, que o valor da gordura retirada do leite (Cr\$ 0,31/l) não é repassado ao produtor.

Pelo leite B, que não difere substancialmente do tipo C normal (3% de gordura), o criador que se dedica à sua produção (geralmente concentrada em São Paulo) recebe

um pagamento unitário maior, alcançando seu preço, no varejo, o dobro do tipo C. A produção de leite B, em 1979, aumentou 114% em relação a de 1978, enquanto o leite C (3% de gordura) decrescia 20% e o tipo C (2% de gordura) quadruplicava para 320 milhões de litros. A diminuição do teor de gordura, além dos malefícios causados à população de baixa renda, ao ser obrigada a consumir um leite mais fraco, só tem beneficiado os produtores de leite B.

A reconstituição de leite, que passou de 113 milhões de litros em 1974, para 647 milhões de litros, em 1978, proporciona uma vantagem à indústria pela diferença de preço da matéria-prima para estocagem na safra, e o preço de sua venda quando reidratado. Pelo sistema atual, estabelecido pelas indústrias de pagamento através de quotas mensais de acordo com o histórico de entrega de cada produtor, este recebe preço de tabela pela entrega dentro da quota, durante o ano, e um preço menor pelas entregas extraquotas, que ocorrem geralmente na safra. Desse modo, a indústria acaba pagando um valor médio por litro abaixo da tabela. Em São Paulo, segundo o IEA, no período novembro 1978 a junho de 1979, o preço médio pelo leite entregue dentro da quota foi de Cr\$ 4,25/litro, enquanto o produto excedente foi entregue à base de Cr\$ 3,16/litro. Tal diferença de preço não é considerada quando o produto chega ao consumidor, ao qual é vendido a preço único e com o teor de gordura de 2%.

A safra atual não transcorre dentro da normalidade esperada. Estima-se que haverá uma redução no volume de leite em face da precária recuperação das pastagens do sul de Minas e parte de São Paulo, atingidas por forte gada em 1979. Além disso, é marcada pelo descontentamento do produtor quanto ao preço do produto. A redução na produção, seqüela da gada, tem servido de fundamento às manifestações reivindicatórias do produtor. Sendo assim, o fator preço deve contribuir para uma menor coleta de leite.

De imediato, pode-se prever o agravamento do abastecimento de entressafra, uma vez que será difícil estocar 35 mil toneladas de leite em pó, previstas anteriormente, podendo novamente serem acionadas as importações para evitar uma crise no mercado no segundo semestre. Normalmente, as importações são efetuadas da Comunidade Econômica Europeia, mas os níveis mais baixos dos estoques de leite em pó, existentes naquela região, não favorecem as importações. Isto porque das 970 mil toneladas de leite em pó, estocadas em julho de 1977, só restavam, naquela Comunidade, 664 mil t, em janeiro de 1979, com previsão de que chegariam a 218 mil t, em janeiro de 1980. Felizmente, ainda há disponibilidade. É certo, porém, que se anteriormente a alta estocagem facilitava as decisões de importação para o abastecimento interno, a partir de agora tal fato não ocorre mais, devendo ser encarada com mais racionalidade a questão da produção interna de leite. ●

(\*) Calculado da seguinte forma: preço do kg do animal vivo sobre o preço do litro de leite, ambos a nível de produtor.



**Indústrias também têm queixas contra a política oficial do leite.**



**A pasteurização obrigatória do leite trouxe vantagens de qualidade ao consumidor, mas o produtor ainda pena para receber preços justos.**

# GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA  
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.  
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.  
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.  
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.  
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.  
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL).  
REGULAMENTO DO PRORURAL.  
MOTORISTAS E TRATORISTAS  
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.  
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.  
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.  
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.  
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.  
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.  
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.  
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.  
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES  
ARRENDAMENTO E PARCERIA.  
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.  
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.  
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.  
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.  
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.  
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.  
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.  
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.  
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.  
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.  
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.  
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.  
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.  
CRÉDITO RURAL.  
SEGURO RURAL.  
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.  
ELETRIFICAÇÃO RURAL.  
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.  
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).  
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).  
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL).  
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.  
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.  
PRÁTICAS RURAIS  
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.  
Capítulo II — Agrimensura.  
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.  
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA  
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.  
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.  
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil



Sempre tendo como leilceiros a dupla formada pelos jovens Djalma Barbosa e Odemar Costa, a Programa vai vender, no mês de abril, animais que se inscreveram para o V Leilão Nacional Macapê (Mangalarga Marchador, Campolina, jumentos Pêga e pôneis), no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, MG, dias 19 e 20 deste mês; dia 13, no recinto do Parque "Cibas de Almeida Prado", em Araçatuba, SP, com início marcado para às 13 horas, a oferta será de machos e fêmeas para cria, recria e engorda, de criadores da região.

## São João da Boa Vista terá recinto

Nelson Mancini Nicolau, prefeito municipal de São João da Boa Vista, já garantiu aos organizadores da Comissão Executiva do IV Leilão da Mogiana (dias 24 e 25 de maio próximo) que, para o extra-leilão de outubro próximo, eles podem contar com recinto próprio. O projeto já foi elaborado e a terraplenagem e obras de construção serão atacadas tão logo termine o leilão de maio.

## O que o Rio tem para mostrar

No Rio de Janeiro, o calendário oficial das exposições e feiras já aprovado para este ano prevê, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, os seguintes eventos:

1.º a 4 de maio: XVIII Exposição Agropecuária e Industrial, em **Itaperuna**;

28 de maio a 1.º de junho: IX Exposição Agropastoril e Industrial, em **Parabá do Sul**;

5 a 8 de junho: IV Concurso Leiteiro, em **Santa Maria Madalena**;

28 de junho a 6 de julho: XXXVIII Exposição Agropecuária, em **Cordeiro**;

16 a 20 de julho: XXXII Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense, em **Barra do Pirai**.

**D**ias 23 e 24 deste mês realiza-se na própria fazenda o segundo leilão de Nelore e Mocho Tabapuá da seleção mantida pela Fazenda Sapucaia, do Grupo Cícero Prado, de Pindamonhangá, SP. Oficializado pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que responde pelo estado

sanitário dos animais a serem licitados, o Grupo venderá 300 animais registrados das duas raças (plantéis originados das criações de Ugo Romeiro Saraiva e Família Ortenblad). Serão apresentadas também 250 vacas Nelore sem registro, cobertas por touros Charolês e Canchim. O leilão de gado registrado acontecerá no dia 24.

## O que o MA está promovendo

Com patrocínio oficial do Ministério da Agricultura, estão programadas para o mês de maio as seguintes exposições:

3 a 10: XLVI Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, MG;

4 a 11: XIII Exposição Agropecuária, em Barbacena, MG;

10 a 18: VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Ourinhos, SP;

12 e 13: I Feira de Gado Leiteiro, em São Gabriel, RS;

14 a 18: XVIII Exposição Agropecuária, em Passos, MG;

14 a 18: XXXIX Exposição Agropecuária, em Curvelo, MG;

14 a 19: VI Feira de Rústicos Charolês, em Estrela, RS;

19 a 25: XXIV Exposição Agropecuária, em Anápolis, GO.

## Canchim em leilão duas vezes em maio

Com apoio do Ministério e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Associação Brasileira de Criadores de Canchim vai promover, em Presidente Prudente, SP, no período de 27 de maio a 1.º de junho, a II Exposição Nacional de Bovinos da raça. A escolha da cidade se deve ao fato de Presidente Prudente, agora constituir um município destacado de criação desses animais, centralizar importante área criatória dos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Norte, Minas Gerais, Goiás e de São Paulo.

Além da exposição e dos leilões, os dias 29 e 30 de maio serão reservados para que os criadores possam participar de encontros técnicos, preparados por pesquisadores da EMBRAPA e especialistas da ABCCAN, cujos temas principais são a produtividade, efi-

ciência reprodutiva e capacidade de adaptação dos bovinos ao trópico.

### EM SÃO CARLOS

Também a Fazenda Can-

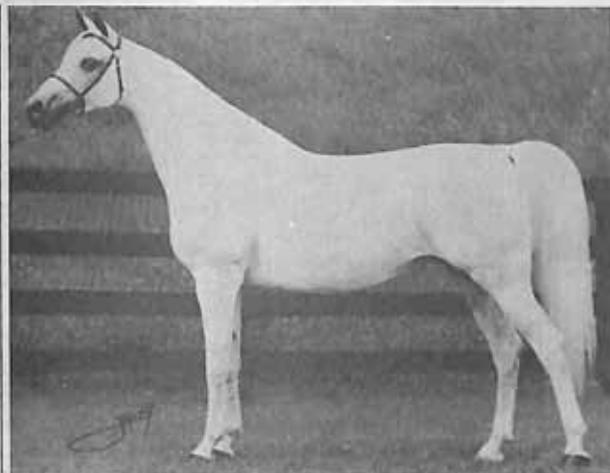
chim, da EMBRAPA, em São Carlos, SP, vai realizar, em maio, o seu tradicional leilão de reprodutores selecionados. A data é 7, devendo, desta feita, serem colocados para arremate 60 fêmeas puras da criação da unidade.



## Dois bons remates

As dificuldades para obtenção de combustível nos fins-de-semana têm sido responsáveis, em muitos casos, pela desistência de criadores em participarem de leilões marcados para os sábados e domingos. O tradicional Leilão Bentoca, o quarto da série a realizar-se em Região, na fazenda de João Leite Sampaio Ferraz, foi, por causa disso, programado para 4 de julho, uma sexta-feira.

A Programa, que leiloará os animais da Bentoca, também estará, no dia seguinte, em Barretos, SP, para o não menos conceituado Leilão Nova Índia-Brumado, onde Rubens de Andrade Carvalho, Nenê Costa, Orestes Prata Tibery Júnior e a Agropecuária Boa Vista prometem levar à pista 300 cabeças de Nelore, entre machos e fêmeas puros de origem e puros de origem importados.



Em matéria de recordes de preço, o cavalo Árabe parece estar com tudo, embora os maiores valores sempre tenham ficado com as éguas da raça. No último leilão desses animais, realizado em fevereiro, em Scottsdale, no Arizona, EUA, uma fêmea Árabe, de origem polonesa, foi vendida por US\$ 450 mil, o equivalente a Cr\$ 20,7 milhões. A égua tem o nome de "Fantazja" e era de propriedade do criador Mike Nichols, um produtor de cinema norte-americano. No mesmo leilão, Nichols vendeu 31 puros-sangue pelo valor total de US\$ 2,316 milhões, o que representou um preço médio de US\$ 74,71 mil, cerca de Cr\$ 3,4 bilhões por animal.

## Porto Alegre se prepara

A comissão organizadora da V Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul — EXPOINTER, programada para o período de 27 de agosto a 7 de setembro próximos, vem mantendo entendimentos com associações de criadores da Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Uruguai, Paraguai, Holanda e Austrália, que já mostraram interesse em participar da mostra, com animais e equipamentos agrícolas.

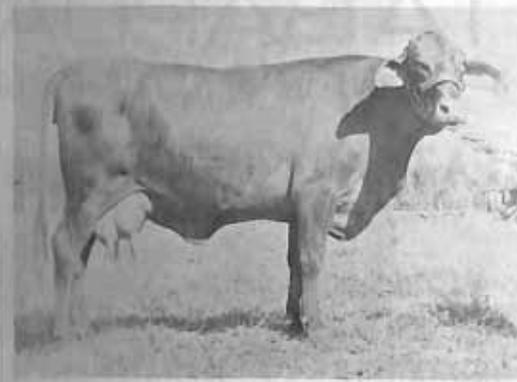
No tocante ao número de animais a serem abrigados no Parque "Assis Brasil", em Esteio, a Secretaria da Agricultura limitou seu número ao máximo de 4.000.

## O que é que a Bahia tem

Na Bahia, o destaque de abril, em matéria de exposições, cabe à XVI Exposição-Feira Intermunicipal de Animais, de Itapetinga, importante centro de criação do Estado, no período de 13 a 24. Em maio, é Guanambi que realiza sua III Exposição-Feira, de 21 a 25, e, em junho, Correntina, de 11 a 15, faz a sua primeira, reunindo animais de todas as raças.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



MARAVILHA PREMA DO E. A.  
Reg. 1.904.  
Leite diário — 25 kg

## FAZENDA DUAS BARRAS

### Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)  
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208  
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

# Barretos fez exposição e ganha verba

Na semana de 15 a 22 de março último, realizou-se em Barretos, SP, a XXIX Exposição de Animais e Produtos Derivados da cidade.

Constavam do catálogo oficial, bovinos das raças Nelore padrão e mocho, Gir aspado e Gir mocho, Guzerá, Canchim, Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Red Poll, Pitangueiras e Lavínia. Na seção de eqüídeos, estavam presentes o Árabe, Mangalarga, Campolina, Quarto-de-Milha, Appaloosa, e mesmo alguns jumentos brasileiros e pôneis. O evento contou com a participação de diversos criadores de São Paulo e Minas Gerais, estando entre eles nomes conhecidos, como Rubens de Andrade Carvalho, Mozart Ferreira e Mario de Almeida Franco, na bovinocultura; Badih Aidar e Renato Junqueira Netto Jr. na equinocultura, entre outros. Entre as vacas leiteiras, foi realizado um concurso de produção de leite.

Os destaques que mereceram atenção especial do público presente, com relação aos eqüinos, foram o garanhão Árabe tordilho "Asfour", da Fazenda Buração, um jovem macho Appaloosa e o jumento tobiano (pampa), ambos pertencentes a Antônio Carlos M. de Oliveira.

No decorrer da semana, foram realiza-



da Silva, entre outros criadores



"Asfour", de Antônio Carlos de Oliveira, brilhou na pista, durante a exposição.



Mamedi Mussi Júnior levou seu Gir para Barretos e foi dos mais premiados.

dos os julgamentos e premiações de animais das diversas categorias.

Além da exposição de animais em si, estavam montados "stands" de automóveis e máquinas agrícolas, assim como equipamentos e apetrechos relacionados com as atividades agropecuárias.

Apesar da relativa falta de divulgação antecipada do evento, a exposição logrou bom êxito, prometendo melhorar ainda

mais nos próximos anos. Para isso, a Secretaria da Agricultura anunciou, há dias de abertura, a concessão de uma verba de Cr\$ 3 milhões para a instalação de um novo parque de exposições nas proximidades da cidade. Desse modo, a cidade poderá realizar com maiores cursos a sua tradicional Festa do Boiadeiro, que se repete todos os anos no mês de agosto.



## VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.  
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.  
Grande Campeão na 1ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

# TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

## FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

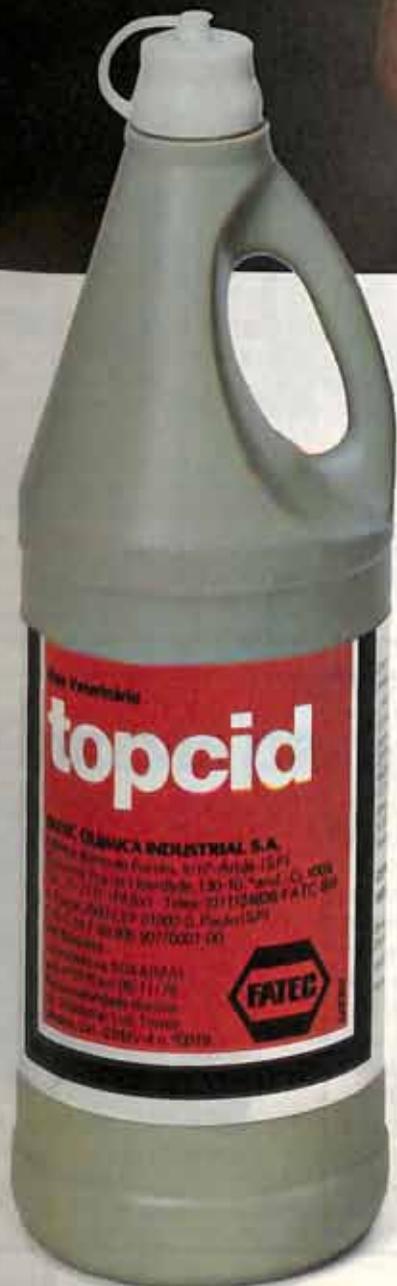
Criação: Nelore e Tabapuã

SÊMEN À CARGO DA CIPARI

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

## VENDA DE REPRODUTORES

Aplique logo após  
a ordenha para obter



**70% menos mastite  
e 25% mais leite  
em apenas 30 dias.**

# topcid

É uma solução de iodo com pH ajustado e especialmente preparada para desinfecção do úbere da vaca visando a higiene do leite e a prevenção da mastite. Topcid além de destruir os germes existentes, forma uma película protetora ao redor do teto impedindo com seu efeito residual a penetração de microorganismos no interior do canal.

#### Fórmula

Cada 100ml contém:

Iodo ..... 0,6g  
Veículo estabilizante q.s.p. .... 100ml

#### Modo de usar

Antes da ordenha encher o copo deixando-o pronto com a solução TOPCID.

Logo após a ordenha mergulhar inteiramente cada teta na solução.

**Desta maneira,  
com apenas 3 segundos  
você estará prevenindo  
seu rebanho contra a  
mastite bovina!!!**



Licenciado na SDSA (MA) sob n.º 0775 em 09/11/78  
Responsabilidade técnica: Dr. Waldemar Luiz N. Torres  
Médico Veterinário - CRMV 4 n.º 0019

**FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.**

Fábrica: Bairro do Portão, s/n.º - Araçá (SP)  
Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10.º and - ca. 1003  
Tel.: 37-7161 (PABX) - Telex (011) 24836 FATEC-BR  
C. Postal 2500 - CEP 01000 - S. Paulo (SP)  
C. G. C. M. F. n.º 60.835.907/0001-00

# King Ranch vende Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha em seu leilão de maio

**N**a Fazenda Bartira, do Grupo Swift-King Ranch, em Rancharia, SP, a criação de Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha ocupa as atenções gerais, durante todo o ano, mas, no período de janeiro a maio, há uma preocupação a mais: selecionar e preparar com esmero os animais que vão a leilão no último sábado de maio. O evento já se tornou tradicional ponto de reunião de fazendeiros de todo o país e caminha para sua décima realização, das quais oito sem interrupção, pois, na verdade, o primeiro leilão Swift-King Ranch — pioneiro em arremates particulares no Brasil Central — aconteceu em 1958.



**Todas as fêmeas que forem para a pista estarão com prenhez garantida, afora cercadas de todo cuidado sanitário.**

Para o próximo leilão, marcado para o dia 31 de maio, com início após o churrasco programado para às 12 h 30 min, serão apresentados 15 touros puros, 66 novilhas puras com teste positivo de prenhez, no Santa Gertrudis, e mais 15 potros puros, 20 potrancas puras e 36 mestiços Quarto-de-Milha, com grau de sangue variável entre 7/8 (10), 3/4 (16) e 1/2 (10). Como sempre, os animais irão para a pista sem preços-base, mas com possibilidade de financiamento bancário (pelos menos seis bancos deverão operar).

## MUITO CUIDADO

Peter Emmert, gerente geral das Fazendas Swift-King Ranch e res-

ponsável, há 21 anos, pela criação dos animais do grupo, afirma que tanto o Santa Gertrudis quanto o Quarto-de-Milha a serem licitados chegam ao leilão cercados de todas as garantias. E não destaca apenas seu pedigree, mas especialmente os cuidados recebidos pelos animais, que ele considera de qualidade superior à do ano passado. E cita que os 15 touros escolhidos para a venda pública são tirados de um lote de 30, todos com garantias de sanidade quanto à aftosa, tuberculose, brucelose, vibriose e leptospirose. Seu preparo inclui algum arraçamento suplementar, por 90 dias, mais o trato normal, a campo. As novilhas foram inseminadas artifi-



No leilão de 79, as vendas totalizaram mais de Cr\$ 10 milhões.



**Peter Emmert, gerente geral das fazendas, garante a qualificação dos animais que serão leiloados e confia na qualidade da criação mantida pelo King Ranch-Swift.**

cialmente em dezembro e janeiro último, devendo ser palpadas antes da licitação, para comprovar e garantir sua prenhez.

No tocante aos eqüinos, os potros e potras serão oferecidos ainda não domados (têm 17 meses, em média) e, na sua desmama, receberam trato no pasto (milho e ração balanceada própria), podendo ser vistos a partir deste mês na Fazenda Formosa, em Martinópolis, SP, onde estarão

alojados até 31 de maio. Também eles irão para a pista em condições ideais, pois a seleção para o leilão está sendo feita entre 30 machos e 40 fêmeas, das criações mantidas nas cinco fazendas que o Grupo possui na região.

No leilão do ano passado, que reuniu na Bartira cerca de mil fazendeiros, foram vendidos animais para vários Estados, com um volume total de negócios de Cr\$ 10,089

milhões. Os maiores preços foram obtidos por um potro QM puro (Cr\$ 290 mil) nos eqüinos e por um touro SG também puro (Cr\$ 100 mil). Mas a média dos negócios girou ao redor de Cr\$ 36 mil para as novilhas e de Cr\$ 65,7 mil para os touros. No Quarto-de-Milha, os machos foram vendidos em média, por Cr\$ 135 mil; as potras, por Cr\$ 145 mil; os 7/8, por Cr\$ 50,2 mil; os 3/4, por Cr\$ 38,2 mil e os meio-sangue por Cr\$ 27,5 mil.

## Bombas para Lavagem de Estábulo

Desenvolvidas especificamente para este fim as bombas Albrizzi - Petry Modelo Alfa com ejetor de pressão adicional proporcionam economia e perfeita limpeza do estábulo.

Com pressões de 10 a 20 kgf/cm<sup>2</sup> (140 a 280 PSI) e vazões de 0,5 a 3m<sup>3</sup>/h



**BOMBAS ALBRIZZI — PETRY LTDA.**

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474 — Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP  
Caixa Postal, 178 — Telex: (011) 4410 — BALP  
Departamento de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 — PABX  
São Paulo — Tels.: 227-5907 - 228-0847 - 228-3498 — Telex (011) 30652 - BALP-BR

# PASTAGENS

**Completando o trabalho "Pastagens na Zona Sul de São Paulo", publicado por esta revista em sua edição 599 (pág. 70), parece oportuno destacar os 4 pontos básicos para se fazer a "agricultura de pastagens" - que é um processo ecológico, lento e barato, conduzindo a pastagem de alta produtividade:**

- melhoramento do solo;
- técnica de formação;
- espécimes forrageiros;
- manejo de pastagens.

O Brasil, por seu clima tropical, quente e úmido, é uma das poucas regiões do mundo que pode contar com pastagens permanentes, aptas a produzir o ano todo e, portanto, oferecer carne e leite do mais baixo custo e altamente competitivos.

Entretanto, somente se conseguem resultados, através da "agricultura de pastagem", porque a boa pastagem subsiste somente em solos de alta fertilidade.

## MELHORAMENTO DO SOLO

A boca do animal, durante o pastejo, funciona como um extrator de fertilidade do solo. Essa fertilidade, para pastagens de alta produtividade e longa duração, depende de matéria orgânica, elementos minerais, sobressaindo o cálcio e o fósforo, e umidade, num suprimento constante para as forrageiras.

Por isso, são importantes: 1) o controle da erosão com terraceamento; 2) adubação fosfatada; 3) calagem; 4) uso de leguminosas forrageiras, funcionando como adubo verde.

Esses quatro fatores de produção, podem, bem manejados, conduzir uma terra de campo de Indaí, como se pode observar na Chácara Iris, de Mário Inglez de Souza, em Sorocaba, SP, para a alta fertilidade, tão próxima das terras de derubada recente.

As leguminosas tropicais são tardias, lenhosas e levam tempo para se estabelecerem. Com o tempo, porém, elas conseguem incorporar toneladas de matéria orgânica e bombear para a superfície do solo (onde se dá o enraizamento das gramíneas) uma grande quantidade de fósforo e potássio, além do nitrogênio que retiram do ar.

Os trabalhos feitos em Sorocaba mostraram que algumas leguminosas, por causa de seus hábitos, devem ser semeadas com o milho, porque sementeiam

melhor; os ganhos de fertilidade do solo crescem do primeiro para o terceiro ano e, assim, é um bom negócio deixar a cultura de leguminosas em descanso fertilizando o solo.

Para as condições da Zona Sul verificamos a importância da soja perene e da centrosema, porém, em outras zonas, há possibilidade do siratro, da galatia, do kudzu tropical e outras, que devem ser testadas no próprio local.

O melhoramento do solo através das leguminosas é visível e não restam dúvidas, de que este processo ecológico economiza muito fertilizante, particularmente os nitrogenados.

Por outro lado, a consorciação gramínea-leguminosa, quando a pastagem estiver formada, é perfeita, havendo um equilíbrio.

## TÉCNICA DE FORMAÇÃO

A agricultura de pastagens tem a finalidade de criar um ambiente propício para o deslanche das forrageiras naturalmente testadas e adaptadas às condições climáticas da região.

O método ecológico desenvolvido em Sorocaba utiliza a cultura do milho para suporte da leguminosa, o qual deve ser semeado na largura de 1,20 m entre as fileiras.

É importante planejar a cronologia das operações, a necessidade de insumos e começar bem, com sementes de alto poder germinativo ou com mudas produzidas na propriedade.

No exemplo abaixo indica-se a cronologia para uma pastagem de formação direta (um ano): julho, análise do solo; agosto, aração, construção de terraços e calagem; setembro, aração, gradeação, semeadura do milho com a adubação recomendada e, sobre o sulco do milho, semeadura da leguminosa, com sementes



O Green Panic se mantém verde por dez meses.

peletizadas e no espaçamento de 0,5 m, outubro, capinas; novembro, capinas; dezembro, semeadura ou plantio da gramínea por covas ou sulcos, em filete contínuo ou espaçadas de 1,0 m; abril, verificar a floração das forrageiras; maio, colheita do milho e verificar se as sementes de forrageiras estão maduras; junho, fazer o primeiro pastejo de rama-meadura; setembro, início do pastejo rotacional.

A formação de pastagens, utilizando o milho como suporte, apresenta as seguintes vantagens:

- custo zero ou, se a produção for boa, lucros;

— perfeita consorciação de gramínea-leguminosa;

— completa ausência de pragas;

— longa duração e alta capacidade de suporte da pastagem.

No caso de uma utilização intensa da pastagem deve-se fazer anualmente análise do solo, para verificar a necessidade de fósforo.

Um segundo caso ocorre, quando o solo é de baixa fertilidade, com as terras de campo e cerrados, e requer melhoramento. Neste caso, deixa-se o campo em descanso, por 1 a 3 anos, e na estação das águas, faz-se um pastejo de rebaixa, aração, gradeação e semeadura mecânica ou a lanço de sementes de gramíneas. A quantidade de sementes depende do valor germinativo.

#### ESPÉCIMES FORRAGEIROS

Esta concepção de tecnologia de pastagens se baseia na ecologia das forrageiras, que devem ser regionalizadas, isto é, adaptadas às condições de clima-solo-manejo locais.

As atuais gramíneas forrageiras em uso podem ser agrupadas, conforme o porte, em capins (setárias, panicos, colônias, napier) e gramas (pangola, braquiária, grama paulista, grama batatais etc.), sendo o jaraguá e o gordura capins intermedíarios. Todos se consorciavam muito bem e são beneficiados por um extrato de matéria orgânica, produzido pelas leguminosas.

O que interessa na forrageira é o tempo de produção de massa durante o ano agrícola, isto é, os meses em que dá pastoreio.

Na Zona Sul verificou-se que as setárias e os panicos foram os capins de mais longa duração, quando bem manejados.

#### SETÁRIAS

De 1956 a 1968, em mais de 20 campos instalados em diferentes regiões climáticas, trabalhando com o capim marangá, que é uma mistura de variedades de setárias, pôde-se concluir que se trata de uma forrageira de grande importância para o país, visto que:

— é resistente à seca e geadas pesadas;

— adapta-se a qualquer tipo de solo, com preferência e maior produtividade em solos férteis, que receberam calcário e fósforo;

— é resistente à cochonilha e cigarrinha;

— pode ser formada por sementes ou por mudas;

— tem uma alta capacidade de suporte e é apreciada por todos os animais.

— na Fazenda Campo Alto das Aléuias, de Guilherme Constantino, em Vila Elvino, Piedade, SP, 1.000 m de altitude, com inverno de geadas pesadas, as setárias, produziram pastagem verde o ano todo, suportando inverno rigoroso, com geadas continuadas. No Sítio João Pedro, em Piedade, do autor, 800 m de altitude, onde se criam suínos da raça Sorocaba, os piquetes mantêm-se verdes o ano todo, economizam 40% de ração e, quando usados com bovinos, suportam mais de 12 cabeças por alqueire. Finalmente, em Presidente Prudente, há pastagens de setárias com excelente capacidade de suporte.

As setárias são capins altos, que, bem manejados, podem florescer até duas ve-

zes por ano; suas sementes são de baixo poder germinativo (3 a 5%) e, por esse motivo, se recomenda que os pecuaristas façam canteiros e o plantio com mudas, a 1,0 m de distância, dentro do milharal. Se a plantação for em dezembro, em fevereiro começa a florada.

Como todos os capins, as setárias devem ser pastejadas a 40 cm de altura, quando alcançam o máximo de produtividade. Por isso, se recomenda a formação de pastos médios, divididos em seções, de modo que com o manejo, se possa ter pastagens de inverno.

#### GREEN PANIC

De todos os Panicos testados, o "Green panic" é o mais interessante, porque mantém-se verde durante uns 10 meses, é pouco exigente de solo, ressemeiteia bem e é resistente às pragas. Entretanto, é menos resistente que as setárias para secas e geadas. Forma-se por sementes.

Tanto as setárias como os panicos podem ser utilizados para pastagem, para fenação e para corte.

#### MANEJO DE PASTAGENS

O manejo rotacional, Voisin ou outro, que regule o crescimento da pastagem e permita um bom aproveitamento, é a técnica complementar que garante êxito: pastagem passada, seca, sementeando, não tem valor, enquanto que pastagem muito nova, batida, degenera rapidamente. Tão importante como a formação é o manejo da pastagem, que o pecuarista deve acompanhar continuamente, para tirar o máximo de resultados. ●

## O comportamento do capim Marangá em campos da região de Sorocaba

Também conhecido por rabo-de-cachorro e capim-de-pomba, o capim marangá (*Setaria anceps*) é uma gramínea provavelmente de origem africana, introduzida na zona Sul do Estado de São Paulo, entre 1955 e 1958, em Itapetininga pelo agrônomo regional, Amador Leonel, para servir como capim de pastoreio, e, em Capão Borrito, pelo chefe da Estação Experimental, Milton Alcover, como capim para corte. José Ferraz Godinho, da Casa de Agricultura de Sorocaba, passou a introduzi-lo, depois, em vários campos de observação, em sua região, abrangendo uma larga faixa climática (zonas de tem-

peraturas médias anuais acima e abaixo de 20 graus centígrados), entre Boituva e Piedade. E, segundo diz, com muito bons resultados.

Explica o agrônomo que o marangá é um capim de porte médio, que forma touceiras, como o colônias. Quando plantado por mudas, de 4 a 6 meses, as touceiras, de colmos finos e folhas largas e compridas, semelhantes às do capim Jaraguá, amadurecem e soltam inflorescências, que são apicais e na forma de espiguinhas. As plantas atingem cerca de 1,5 metros de altura e amarelam. As planti-

nhas "de sementes" surgem no início das águas, com os colmos avermelhados, chatos e de folhas largas, formando tapetes. Aos 3 meses, a vegetação é intensa e, em solos bem preparados e fertilizados, tem-se a impressão de uma cultura de centeio. Suas folhas são tenras, muito verdes, largas e em quantidade.

#### OBSERVAÇÕES

Nos 15 campos de observação e multiplicação que implantou, Godinho verificou algumas particularidades a respeito do marangá:

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

## a realidade da pecuária

### A REALIDADE DA PECUÁRIA NO BRASIL... ...E O CATÁLOGO DE CRIADORES

### com os principais criadores e selecionadores de gado de raça

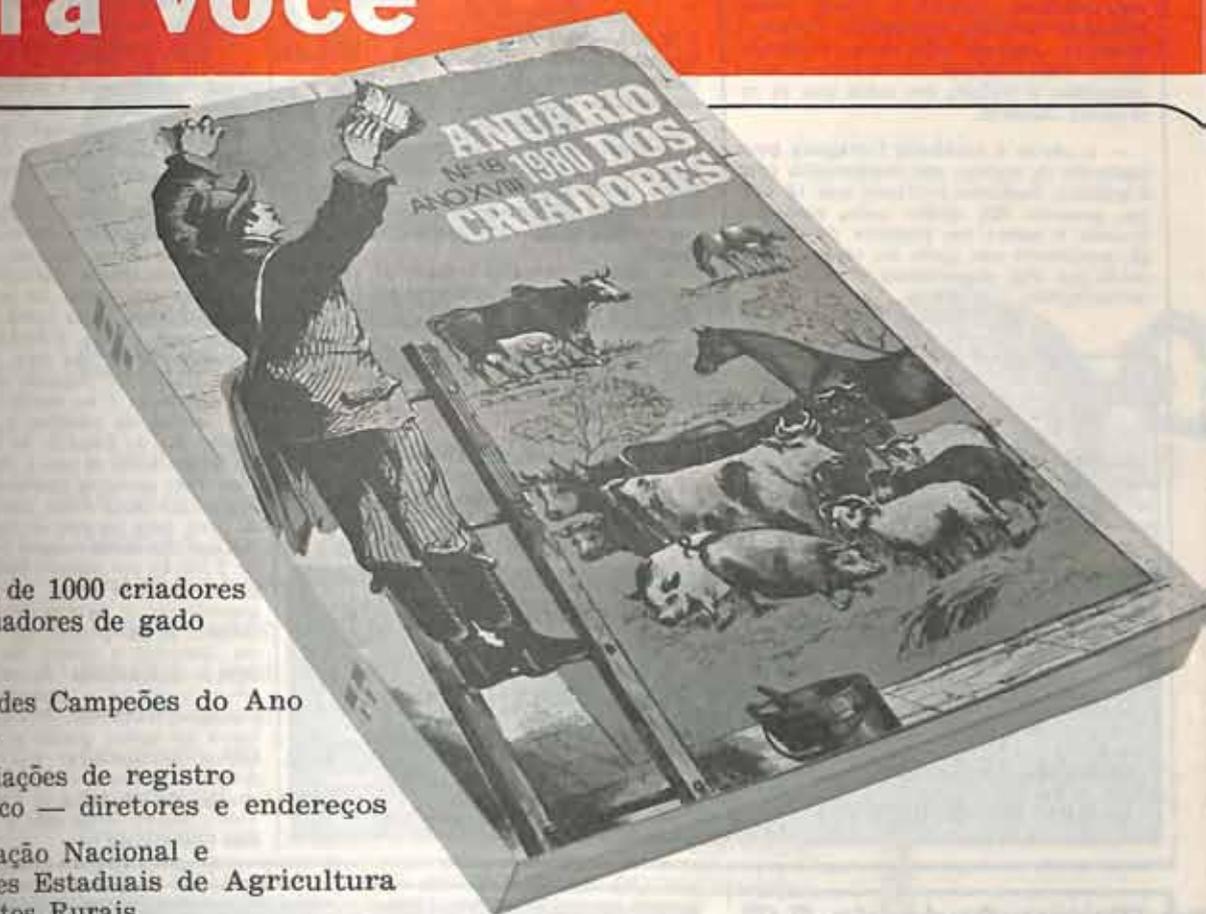
**Veja porque você deve reservar hoje mesmo  
seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES:**

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1980 publica um estudo, em português e inglês, sobre a *Realidade da Pecuária no Brasil e suas perspectivas*. Em *suinocultura* mostra que esta exploração apresenta exigências próprias. Destaque para aspectos ligados a alimentação. Sobre criação de equinos, especialista no assunto discorre sobre temas importantes para o desenvolvimento adequado de suas criações. Criação de caprinos e coelhos, explorações que ocupando pequena área e dispensando mão de obra onerosa, tem motivado muitos criadores pelas excelentes oportunidades de mercado para leite, carne, pele e lã. *Sanidade animal*, preocupação de sempre. *Em manejo e alimentação de animais*,

vê-se que ração comprada deve pagar-se com aumento da produção; que pastagens consorciadas fazem casamentos perfeito e que, feno é bom recurso para a seca. Com relação ao gado leiteiro temos que cobertura controlada, vantagens para todos e que a ordenha mecânica facilita economizando. Em mecanização rural, sobre o trator e seus implementos, temos que a manutenção preventiva diminui riscos e despesas e que pneus caros exigem muito cuidado.

Há, ainda, outros assuntos, como: para fazer a madeira durar, construções rurais em concreto e finalmente, que a fazenda tem lugar para mulher de fazendeiro.

# ADADORES - para você



- ❑ Endereço de 1000 criadores e selecionadores de gado de raça
- ❑ 100 Grandes Campeões do Ano em cores
- ❑ As associações de registro genealógico — diretores e endereços
- ❑ Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais
- ❑ O Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País
- ❑ Controle Leiteiro — as recordistas por classe, e inscritas nos Livros de Mérito, Escol e Longevidade

## ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980

## Cupom de venda

com a presente faço uma reserva do  
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980 ao preço de Cr\$ 600,00  
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.  
(Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome: .....

Endereço: .....

Código Postal: ..... Cidade: ..... Estado: .....

— sua reação é favorável à calagem do solo, tornando-se mais palatável e fechando mais depressa. No Sítio Moinho Velho, uma aplicação média de 5.000 kg de calcário por alqueire paulista pôde comprovar essa reação;

— obtém-se uma vegetação intensa da área plantada, quando o capim recebe adubação completa (nitrogênio, fósforo e potássio), embora seja mais econômico efetuar uma adubação de cobertura, com nitrogênio e fósforo, em solos que já receberam calcário;

— o capim é excelente forrageira para pastoreio de suínos, em comparação com o quicuíto. Godinho verificou que 18 porcas, pesando 200 quilos cada, mantidas durante 6 meses em piquetes de marangá, recebendo um quilo de ração balanceada por dia, engordaram e procriaram normalmente;

— em bovinos para corte, piquetes utilizados no sistema de rodízio permitiram um suporte equivalente a 12 cabeças em engorda por alqueire paulista; quanto ao gado leiteiro, não se levantaram números, mas foi possível verificar que os animais ganham peso e têm aumentada sua produção;

— razoavelmente resistente à seca e à geada, o marangá vegeta com grande intensidade no verão, chegando rapidamente à altura de 40/50 cm, com boa quantidade de massa verde;

— quanto às doenças e pragas, as observações não indicam qualquer ataque sério, não obstante, em alguns casos isolados, tenha surgido um amarelecimento e, ainda, a presença de pulgões brancos nas raízes e, às vezes, manchas de ferrugem;

— embora invasor, o marangá (que se multiplica tanto por sementes quanto por

raízes que brotam nos colmos) tem erradicação fácil, pois suas raízes são superficiais, e basta uma aração da pastagem, no verão, para eliminá-lo.

#### INDICAÇÕES

Godinho, com base na experiência já obtida em sua região, recomenda o plantio do marangá em solos de boa fertilidade, na formação de pastos rotacionais. Embora diga que não se chegou, ainda, à conclusão quanto à melhor maneira de manejá-lo, admite que parece indicado que a área seja pastejada pelos bovinos, quando o capim atinge a altura de 40 a 50 cm e, por suínos, quando alcança 10 cm.

O marangá, explica o técnico, costuma florescer e macegar, e alguns dados, ainda não comprovados, mostram que, no verão, o crescimento vegetativo é rápido, em torno de 10 cm por semana. Pode competir com vários novos capins, mas perde para a cana, o napier e o sergio, como forrageira para corte. No entanto, para plantio de pequenas capineiras, a recomendação é no sentido de plantá-lo por mudas, de setembro a março (na região Sul do Estado), no espaçamento de 50 cm entre as ruas e de 30 cm nas ruas. Para pastagens rotacionais, Godinho sugere plantar-se milho, como formador da área, para baratear os custos. Em solos que receberam calagem prévia (cerca de 5.000 kg por alqueire paulista) e soja perene sobre os sulcos, pode-se plantar, segundo ele, o marangá com mudas nos colmos, no espaçamento de 1,0 x 1,0 m, em dezembro e janeiro. As plantas sofrem a concorrência do milho, porém, sendo preferível a formação direta da pastagem. Neste caso, deve-se fazer a calagem em agosto, quando se semeiam sementes peletizadas de soja perene; em dezembro planta-se o capim (colmos ou mudas) nas distâncias de 0,50 x 0,50 m. Três a quatro meses após, o gado já poderá aproveitá-lo.

### UMA BOA COMPARAÇÃO

Godinho admite que o marangá é um capim pouco conhecido. Mas revela que, no IX Congresso Internacional de Pastagens, realizado em São Paulo, o especialista Estefano Farinas, do National Park

Forage, La Union, das Filipinas, apresentou um trabalho, comparando-o ao pangola, naquele país. Suas observações foram as seguintes:

	Marangá	Pangola
Brotação	Excelente	Boa
Resistência à seca	Excelente	Boa
Resistência ao encharcamento	Boa	Boa
Capacidade de crescimento	Boa	Média
Capacidade de gramação	Regular	Boa
Adaptabilidade aos solos pobres	Boa	Boa
Resistência ao pisoteio	Regular	Boa
Propagação	Sementes e mudas	Mudas
Palatabilidade	Boa	Boa
Produtividade relativa	Excelente	Boa

## Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola

### Oferece para pronta entrega:

— SEMEN IMPORTADO DA FRANÇA, PROVENIENTE DE TOUROS TESTADOS, DAS RAÇAS: — BLONDE D'AQUITAINE — NORMANDA — LIMOUSIN — MONTBELIARDE E CHAROLESA.

- Animais PO importados

Alm. Santos, 2224 — São Paulo — SP  
Fones: (011) 852-9058/853-5657/853-5653  
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.



ORIX — Tourinho Montbeliarde — Nasc. 26-9-78.  
Campeão bezerro — XVI Exposição de Presidente Prudente  
peso 465 kg em setembro de 1979.

# VER PARA CRER.

**TRIATOX COMEÇA A LIQUIDAR O  
CARRAPATO EM 30 MINUTOS.**

É fácil, amigo.

Você dá um banho completo no animal.  
Molha tudo, da cauda às orelhas.

Em meia hora os carrapatos começam a cair.  
Todos, desde os pequenos "micuins" até os  
adultos. Liquidados. Depois, TRIATOX  
permanece ativo por 9 dias, e, vai liquidar  
no pasto, os "micuins" que tentarem subir  
no animal. Com isso, você vai aos poucos  
limpando as pastagens, espaçando os banhos,  
o que torna TRIATOX ainda mais econômico.  
E tem mais, com TRIATOX você conta  
também com a Assistência Cooper no  
Combate ao Carrapato — uma ajuda direta  
da Cooper com equipamentos  
e homens especializados.



ASSISTÊNCIA  
COOPER NO COMBATE  
AO CARRAPATO



**COOPER**

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



## MOLHE A VACA INTEIRA

Molhando direitinho você vai ver que são necessários  
5 litros de calda para banhar bem cada animal.  
Aí, é só esperar: em 30 minutos eles começam a cair  
um atrás do outro. Em 24 horas o animal estará  
completamente limpo, com o pêlo bonito e sedoso.



**Pulverizador Excelente  
modelo especial**

O primeiro pulverizador  
desenvolvido especificamente  
para o combate ao carrapato  
e criado especialmente pela  
Assistência Cooper no  
Combate ao Carrapato  
para ajudar Você



# Motores estacionários têm lugar garantido na fazenda

**O**s motores estacionários apresentam uma grande versatilidade tanto na agropecuária como em outras atividades. Dentre as suas inúmeras aplicações, pode-se citar: bombas de água para abastecimento doméstico e irrigação, picadeiras de forragens, ensiladeiras, debulhadoras ou trilhadeiras, moinho ou desintegradores, máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, geradores elétricos, máquinas de solda, betoneiras e máquinas em geral destinadas à construção civil, como bate-estacas, guincho etc.

Desempenhando importante papel nos sítios, chácaras e fazenda, devido à realização destas inúmeras tarefas, as máquinas estacionárias tornam o trabalho rural mais eficiente e menos cansativo.

Os motores estacionários podem ser, de acordo com a forma de acionamento, elétricos ou térmicos. O emprego de motores elétricos no meio rural, teve um grande desenvolvimento devido à ampliação das regiões eletrificadas, graças ao incentivo à eletrificação rural. Isto porque a eletricidade é um meio de acionamento seguro e eficaz, oferecendo inúmeras vantagens de ordem técnica.

O motor térmico, como o próprio nome indica, subentende a existência de calor para o seu funcionamento. Embora atualmente sejam muito empregados, os motores de combustão interna, para fins agrícolas, não foram os primeiros utilizados nestas operações. O motor a vapor, de combustão externa, foi empregado nas primeiras máquinas motoras usadas para substituir os animais de tiro e acionar equipamentos estacionários.

Atualmente, nas regiões onde o combustível, mais especificamente a lenha,

é barato, as máquinas a vapor ainda são encontradas movimentando serrarias, beneficiadores etc.

Neste artigo serão descritos os motores estacionários, procurando-se fornecer informações gerais que possam ser úteis aos usuários. Como eles variam no tamanho, potência etc., de acordo com o fabricante, os dados apresentados são médios e obtidos de catálogos, folhetos e outras publicações fornecidas pelas empresas.

## MOTORES ELÉTRICOS

Atualmente, uma boa parte dos agricultores ainda pensa em energia elétrica apenas para iluminação de suas casas. Quanto aos motores elétricos, o seu uso acha-se restrito quase que somente ao bombeamento de água, embora eles possam ter inúmeras outras utilidades, pois substituem vantajosamente as demais fontes de energia mecânica.

O motor elétrico é um grande auxiliar, quando se trata de fazer força. Uma unidade de 1/4 de c.v. faz o mesmo serviço de um homem, com a grande vantagem de poder trabalhar 24 horas sem descanso, enquanto um motor um pouco maior efetua trabalho mais perfeito do que o de um animal.

Quando comparados com os outros tipos, os elétricos apresentam algumas vantagens: são mais baratos, gastam menos, têm manutenção mais simples e vida mais longa, são mais compactos, seguros e fáceis de operar. Quanto à força, um motor a explosão pode ser substituído por um elétrico de menor potência, isto é, 2/3 ou 3/4 da do primeiro.

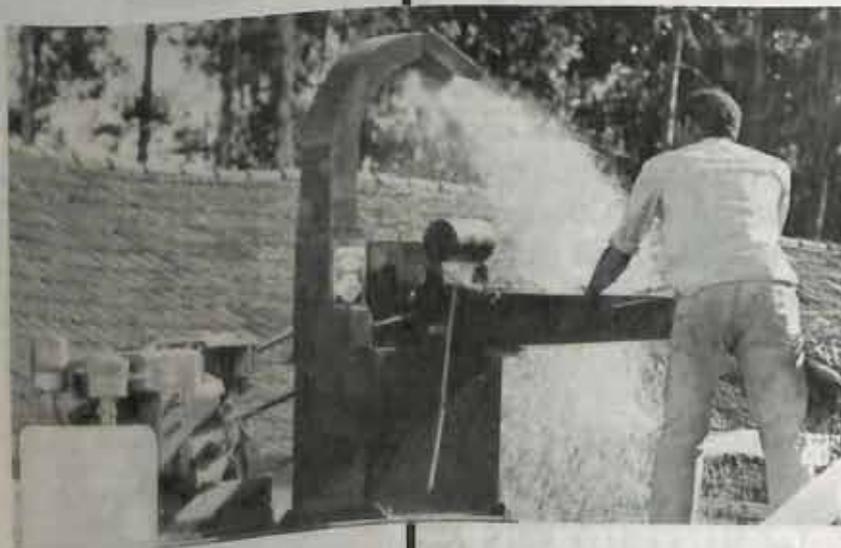
Outra característica dos motores elétricos é o elevado torque, o que lhes permite o arranque a plena carga. Contudo, os motores a explosão precisam de um tipo de embreagem por não possuírem esta capacidade.

## CUIDADOS

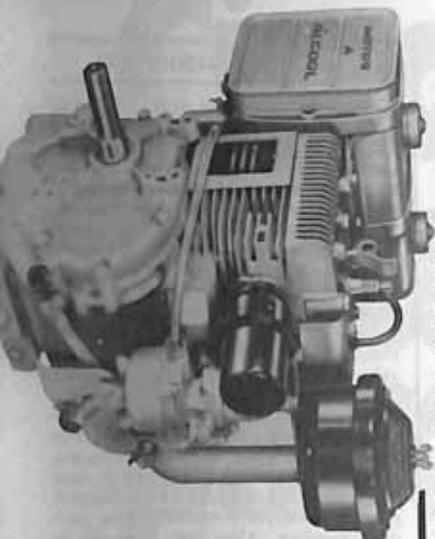
Muitas das vezes, quando um agricultor vai comprar um equipamento, o motor elétrico já está instalado, fazendo parte do conjunto. Como já foi selecionado pelo fabricante, os principais pontos a serem considerados são: fornecer a voltagem correta (110 ou 220 volts), frequência (60 ciclos) e a fase (modo ou trifásico). O fio deve ser o adequado para proteger o equipamento de sobrecargas.

Em certas ocasiões, porém, há necessidade de comprar um motor separado da máquina, e, então, se deverá proceder a uma seleção adequada. Além da potência correta da máquina que ele vai acionar, deve-se conhecer as condições de operação: tipo de corrente elétrica, tensão da rede, rotação mais adequada, condições de instalação (vertical ou horizontal) e ambiente de trabalho (umidade, poeira, gases etc.).

A primeira preocupação do instalador relaciona-se com o tipo de corrente elétrica disponível. Normalmente, será uma corrente alternada, cuja tensão poderá ser



Esta picadeira faz um bom trabalho, acionada por um motor diesel de 4 tempos.



**Este é o primeiro motor estacionário a álcool produzido no mundo.**

do tipo 127/220 volts ou 220/380 volts, e, com frequência, de 50 ou 60 HZ. Muito embora o padrão nacional seja o de 127/220 volts (60 HZ), ainda hoje se encontram localidades com sistemas diferentes.

Além da tensão e da frequência da linha, é preciso optar entre o sistema monofásico e o trifásico. O motor trifásico apresenta movimento muito mais uniforme, menor trepidação e melhor rendimento do que o monofásico. Além disso, o custo de um motor trifásico é menor do que um monofásico da mesma potência. O motor trifásico apresenta também uma eficiência maior do que o monofásico. Uma eficiência maior significa menos cruzeiros gastos para a execução da mesma tarefa, pois, neste caso, os quilowatts perdidos serão em menor número. Como um motor elétrico, em condições normais, pode funcionar 20, 30 ou mais anos, pode-se facilmente imaginar a economia obtida durante esse período.

Outra vantagem se refere à manutenção: o motor trifásico requer apenas limpeza e lubrificação dos mancais, em determinados períodos, enquanto que os monofásicos, além disso, possuem peças do dispositivo de partida, cuja duração é limitada, como o capacitor e os contactos de arranque.

Normalmente, o fabricante indica, a capacidade de um motor elétrico de acionar determinada carga dando a potência

nominal. Quanto maior a potência nominal, maior será a capacidade do motor em fornecer força mecânica. Os motores pequenos para diversos fins têm 1/6 de HP. Os seguintes tamanhos, são encontrados no comércio: 1/4, 1/3, 1/2, 3/4, 1, 2, 3, 5, 7, 7,5 e 10 HP. Os tamanhos menores são projetados para operação a 110 volts, monofásicos.

A velocidade de operação é um fator que influencia a potência necessária. Quanto maior a velocidade de funcionamento, maior a potência para produzir determinada rotação. As rotações mais usadas para os motores elétricos monofásicos são 1.450 e 1.750. Para os trifásicos, as mais empregadas são 1.200, 1.800 e 3.600 rpm.

Quando for necessário substituir um motor elétrico velho por um novo, todos os dados da plaqueta que o acompanha devem ser levados em consideração.

## COMBUSTÃO INTERNA

Do mesmo modo do que os motores elétricos, os motores de combustão interna são largamente empregados no meio rural, para o acionamento de máquinas e equipamentos estacionários.

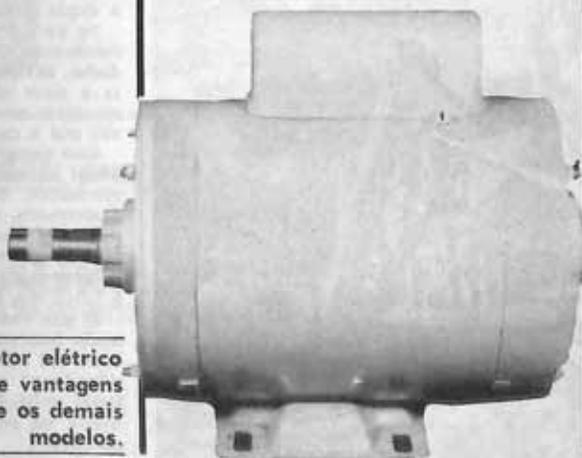
A denominação "combustão interna" é devida ao fato de que este fenômeno tem lugar em um espaço fechado ou "câmara de combustão". Aí se processa a liberação da energia calorífica do combustível para fornecer trabalho.

De acordo com o combustível que utilizam, é possível distinguir duas categorias de motores. Os do ciclo Otto, que empregam combustíveis de baixo ponto de evaporação, como gasolina, gases liquefeitos de petróleo, álcool etc. Para inflamação da mistura combustível, necessitam de uma centelha, produzida por uma vela de ignição, e, por este motivo, são também denominados de "motor de ignição por centelha ou por faísca". Devido à crise de energia em decorrência dos elevados preços do petróleo, já estão sendo fabricados no Brasil motores estacionários acionados a álcool.

Os motores de ciclo diesel utilizam como combustível o óleo diesel. Nestes a inflamação da mistura é obtida sem o auxílio da centelha, mas por compressão do ar, devido à elevação de sua temperatura. Estes motores são denominados também de "ignição por compressão".

Tanto os motores a gasolina como diesel podem ser a quatro tempos ou a dois tempos. O conjunto de transformações por que passa a mistura combustível no interior do cilindro do motor, e que se repete periodicamente, é chamado de ciclo de trabalho. A duração deste ciclo é determinado pelo número de tempos, isto é, de movimentos alternativos ou de vaivém do pistão necessários para completar o conjunto de transformações. Assim, quando são necessários dois movimentos alternativos para se realizarem todas as transformações, o motor é de ciclo a dois tempos; quando são necessárias quatro alternâncias, o ciclo é a quatro tempos.

A eficiência dos motores de combustão interna, isto é, a relação entre o trabalho útil e o calor liberado na combustão, atinge no máximo 30%, ao contrário dos elétricos, que chegam a 80%, em mé-



**O motor elétrico oferece vantagens sobre os demais modelos.**



dia. Isto quer dizer que, da energia proveniente da queima do combustível, apenas 30% é transformada em potência mecânica. Os restantes 70% são perdidos pelos gases de escape ou outros meios. Entretanto, é um bom rendimento quando comparado com as máquinas a vapor, que atingem a um máximo de 15%.

Em princípio pode parecer que, um motor de dois tempos deva dar o dobro de potência em relação a um de quatro tempos do mesmo tamanho. Entretanto isto não ocorre, pois, apesar de acontecerem duas vezes mais explosões simultaneamente, não se consegue uma aspiração nem escapamento perfeito dos gases.

Os motores estacionários, apesar de operarem segundo os mesmos princípios que os empregados em veículos, diferem destes em algumas características operacionais. Nos veículos, as condições de carga são constantemente variáveis, exigindo resposta rápida a estas solicitações. Já nos estacionários, onde se supõem que as variações são menores, a resposta é mais lenta. Em geral, estes motores possuem um volante de grande massa, para que as flutuações de velocidade não sejam violentas. Trabalham a uma rotação pré-fixada, independentemente da carga. Para isto, possuem dispositivos reguladores automáticos, em geral centrífugos, que proporcionam a quantidade de combustível suficiente para manter a mesma rotação.

No acionamento com motores estacionários existem dois tipos de operações bem distintas: a) carga variável e rotação constantes (é o caso do acionamento de diversas máquinas, como desintegradores, picadoras, ensiladoras, debulhadoras de milho etc.). O que ocorre é que, sendo cargas variáveis, apenas durante uma parte do tempo é que o motor é solicitado ao máximo, enquanto que, em outras partes, as cargas são baixas e até nulas. Isto ocorre na alimentação manual das máquinas; b) carga e rotação constante (acionamento de geradores, bombas hidráulicas, barcos etc.).

O motor não deve ser solicitado na máxima potência em cada rotação.

Este motor M-85 permite que a trilhadeira alcance bom rendimento de trabalho.



## ALCOOL E GASOGÊNICO

O primeiro pequeno motor a álcool foi idealizado em colaboração com o Centro Técnico Aeroespacial — CTA. Com lançamento previsto para este ano, estes motores destinam-se ao mercado de máquinas para preparar ração (forrageiras), trilhadeiras, motobombas, conjuntos geradores e, em especial, aos pequenos e médios agricultores que se utilizam de motores nas potências de 3,5 a 13 cv. O modelo estacionário é monocilíndrico, para aplicações agrícolas e industriais, desenvolvendo 8,5 cv a 3600 rpm, com combustível etanol, isto é, álcool etílico hidratado.

Foi desenvolvido a partir de um modelo à gasolina com 8,25 HP, com as seguintes modificações: aumento da taxa de compressão; novo coletor de admissão, com aquecimento por radiação do escapamento; nova regulagem do carburador, sistema de duplo combustível, com partida a gasolina. Além deste motor são fabricados também uma moto-bomba auto-escorvante e um conjunto gerador. O primeiro para esgotamentos de valas e fundações, e o segundo para acionar rádio, máquinas de lavar etc.

Outra possibilidade é a utilização de gerador de gás, comumente chamado de gasogênio, para motores diesel. Os primeiros gasogênios foram concebidos durante a II Grande Guerra, para acionamento de motores a explosão movidos a gasolina. Foi muito útil, mas pouco prático, pois era trabalhoso para carregar, lento para acionar, grande, pesado e autonomia limitada.

O gasogênio atual é constituído por um conjunto composto por gerador de gás, turbo-filtro e tubulações, que, adaptados a um motor diesel, fazem com que ele funcione através de uma mistura de gás e óleo diesel, na proporção de 90% e 10% respectivamente.

O funcionamento é muito simples: é preciso apenas abastecer o gasogênio com material sólido (como carvão, madeira, sabugo, palhada, casca ou outro resíduo vegetal), acender o fogo para iniciar a queima e, dentro de aproximadamente sete minutos, já haverá a formação de gases. Esse gás é então succionado até os pistões, através do próprio motor, funcionando em marcha lenta, dando início à dupla combustão de óleo mais gás.

Se para a adaptação em tratores, este mecanismo requer um regulador de velocidades, devido à variação de carga imposta a estas máquinas; nos motores estacionários este problema não existe, uma vez que a carga é sempre constante.

Esse gasogênio permite o uso do motor diesel na queima de gás, sem alterações estruturais. Somente a injeção no motor é alternada, sendo calibrada para introduzir na câmara de combustão apenas 10% da quantidade normal de diesel, que irá provocar a explosão, mais o gás obtido a partir dos combustíveis sólidos.

O gás obtido desta combustão é formado basicamente por monóxido de carbono (22 a 24%) e nitrogênio, sendo purificado no turbo-filtro. De acordo com testes realizados, o gasogênio causará uma queda na potência do motor ao redor de 10%.

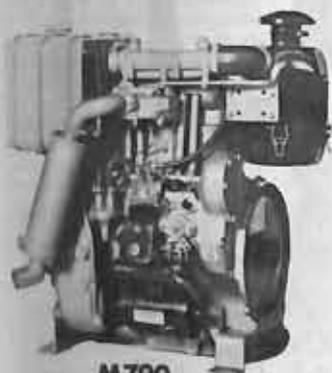
# Cinco soluções para economizar óleo diesel.

Os motores diesel Agrale foram feitos para o trabalho duro na agricultura, nos equipamentos industriais e em embarcações.

Pergunte a quem tem um motor diesel Agrale e você terá a confirmação da sua extrema economia.

Os motores diesel Agrale são ideais para grupos

geradores, irrigação, forrageiras e em outras tantas aplicações. Com os motores diesel Agrale você produz mais e gasta menos óleo diesel. Isto é o que importa.



M790



M90/85/80



M70

Existe uma saída: produzir mais, gastando menos óleo diesel.



**AGRALE S.A.**  
TRATORES E MOTORES

Matriz:  
Estrada Federal, BR-116 - km 125  
Caixa Postal: 1311 - Telex: (0542) 156  
Caxias do Sul - RS

Filiais: SÃO PAULO  
Rua Barra Funda, 707  
Telex: (011) 22868  
São Paulo - SP

RECIFE  
Rua Riachuelo, 581  
Ed. Walfrido Antunes  
Recife - PE

**Com Agrale  
você consegue**



# No Sul do Pará um novo frigorífico abate em 81



"A produtividade da pecuária e o seu sucesso estão ligados intimamente às condições nas quais são efetivadas a comercialização e o abate do gado de corte. Por isso, as transações entre pecuaristas e frigoríficos requerem os seguintes fatores:

- capacidade de abate do frigorífico;
- estabilidade nas operações de compras;
- confiabilidade do suprimento;
- segurança financeira e
- facilidade e custos de transporte adequados entre as áreas de engorda e os pontos de comercialização".

Essas condições, enunciadas por A. de Oliveira Lima, diretor da AOLCA, empresa especializada em consultoria de marketing e logística, serão obtidas, garante ele, no início das operações de abate do Atlas Frigorífico, programadas para o segundo semestre de 1981. Esse abatedouro, com capacidade para 600 cabeças/dias, já se encontra em fase adian-

tada de construção em Campo Alegre, município de Santana do Araguaia, no sul do Pará.

O empreendimento, cujo projeto foi aprovado pela SUDAM, em 1978, "apresenta características técnicas atuais e obedece às mais modernas tecnologias de engenharia e alimentação, atendendo às mais rígidas normas de higiene", enfatiza Oliveira Lima, destacando, porém, que os seus responsáveis "tomaram cuidado para evitar que a sofisticação técnica excessiva viesse a acarretar problemas durante a fase operacional". Dessa forma, toda a tecnologia e processos aplicados no projeto e nas futuras operações do frigorífico revestem-se de condições operacionais totalmente adequadas à região.

O Atlas Frigorífico dispõe de uma área total de 266 hectares, na região da Colonizadora Campo Alegre, e teve o seu investimento estimado em cerca de Cr\$ 2 bilhões, incluindo incentivos fiscais. Segundo Karl Heinz Theuer, coordenador

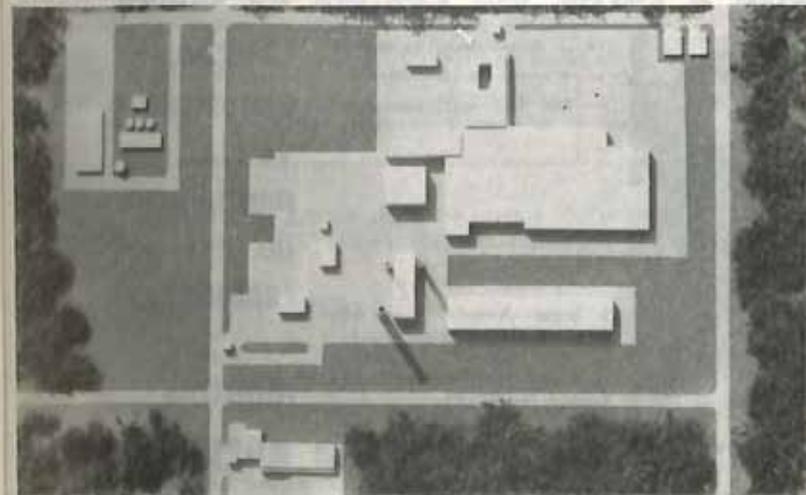
do projeto e um dos diretores do frigorífico, além do abate, da desossa e da carne embalada a vácuo, a unidade produzirá, no próprio local, conservas de carne e subprodutos, além de couro curtido. Anualmente, serão 25 mil toneladas de carne desossada, 4 mil de conservas, 3 mil de miúdos e semelhantes, 170 de glândulas e 6 mil de farinhas e semelhantes. Um moderno curtime deverá ainda produzir cerca de 150 mil peças de couro do tipo "wet-blue". A área construída mede 34 mil metros quadrados e a capacidade prevista de abate é de 150 mil cabeças/ano.

O frigorífico, com a sua implantação, gera cerca de 700 empregos diretos, representa um fator multiplicador do desenvolvimento daquela área e deu lugar a uma substancial melhoria na infraestrutura da região, diz Oliveira Lima. Nota-se a crescente fixação do elemento humano na área com o aparecimento de um núcleo urbano, o qual já oferece condições de vivência excepcionais. No núcleo Campo Alegre encontram-se um hotel do Atlas, em início de operação, núcleo residencial geral e setor hospitalar; 70 casas na vila industrial e 280 casas projetadas a serem construídas até o início das operações. A construção civil do empreendimento está a cargo da Construtora e Pavimentadora Lix da Cunha S.A.

## GARANTIAS

Como empresa, o frigorífico é formado por acionistas que também têm projetos pecuários na região, dentre os quais destacam-se a Volkswagen, Cetenco, Bradesco, Companhia Agro-Pastoril do Rio Douro, Sul-América de Seguros, Atlântica de Seguros, Banco de Investimento-BCN, Xerox e a Lion SA, além de outros.

Em virtude de sua filosofia operacional, e também por ser a sua constituição acionária formada basicamente por empresas com fazendas de pecuária, o Atlas Frigorífico não deseja ser apenas uma



Projeto é moderno e de tecnologia avançada.

alternativa para comercialização do gado de corte, mas sim oferecer condições seguras e permanentes para as transações de gado de corte na região, destaca Oliveira Lima.

Com essa finalidade, o frigorífico está atualmente desenvolvendo um projeto para determinar o potencial de suprimento de gado de corte na sua área de influência, bem como estabelecer as bases e um programa operacional de sua central de compras. Entre outros pontos de investigação este projeto deverá oferecer à administração do Atlas Frigorífico as seguintes informações:

- características das vias de distribuição;
- configuração das dimensões espaciais da região onde se encontram as fontes de suprimento atuais e futuras;
- análise quantitativa e qualitativa das fontes de suprimento, e
- análise dos padrões de transação

convencionalmente usados na área e que serão de maior interesse para os pecuaristas e o frigorífico.

Para a execução deste programa foram contratadas duas organizações: a A. Oliveira Lima Associados — Consultores de Marketing e Logística e a SOMEPA — Sociedade de Melhoramentos Pecuários e Agrícolas Ltda., empresa com larga experiência no desenvolvimento de projetos de pecuária. Além destas, conta, o consórcio, também com a assessoria técnica do ITAL — Instituto de Tecnologia de Alimentos, de Campinas, SP.

A equipe formada pelo consórcio AOLCA/SOMEPA dispõe de instrumental avançado nas áreas de planejamento pecuário, zootecnia, tecnologia de carne, transporte, modelos estatísticos e marketing.

O projeto de análise de suprimento, que se encontra atualmente na fase de cadastramento inicial das fazendas do

extremo Norte de Mato Grosso, do Sul do Pará e do Oeste de Goiás, deverá em junho próximo, percorrer a região e visitar uma amostra significativa destes projetos, com a finalidade de oferecer subsídios sólidos para as operações do Atlas Frigoríficos, bem como estabelecer a estrutura do programa de comunicação entre o frigorífico e os pecuaristas. Os resultados e as inferências obtidas das análises dos dados de entrevistas realizadas junto aos escritórios dos projetos de pecuária da região, bem como as informações recolhidas durante a fase de trabalhos de campo, serão transformados no seguinte conjunto de recomendações para o planejamento das operações de compra de gado pelo Atlas Frigorífico:

- determinação do potencial atual e futuro para oferta de suprimento do Frigorífico Atlas;
- sistema de comercialização a ser adotado;
- necessidade de fluxo de informação de transporte durante o período operacional;
- áreas de atração do frigorífico e possibilidades de ampliação;
- sistemas de informações para a central de compras e
- sistemas de comunicação para fomento da oferta de suprimento.

Quanto à parte de engenharia e o setor de tecnologia específica para frigoríficos estão sendo desenvolvidos pela empresa Paracarne-Projetos e Assessoria Ltda. de São Paulo, Henrique Vita, o diretor responsável pelo setor administrativo e financeiro do empreendimento, já tem sua sede de operações em Campo Alegre, enquanto os serviços de coordenação e apoio são realizados em São Paulo sob a direção de Karl Heinz Theuer.



As obras estão em ritmo acelerado.

## RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth  
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633  
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78  
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação,  
exposição e  
venda  
permanente  
de  
reprodutores  
e  
matrizes

**AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

# ATLAS FRIGORÍFICO S.A.

## CADASTRO DE FORNECEDORES - CONSULTORES: CONSÓRCIO AOLCA/SOMEF

O ATLAS FRIGORÍFICO S/A deverá iniciar suas operações de abate no 2.º semestre de 1981. Com a finalidade de programar suas atividades de compra e estabelecer comunicação com os pecuaristas do sul do Pará, Norte do Mato Grosso do Norte e Noroeste de Goiás, solicita que todos os pecuaristas da região preen-

cham o formulário abaixo e nos enviem para finalidade de cadastramento e um contato posterior de nossos entrevistadores.

Este programa tem como objetivo estabelecer melhores níveis de comunicação entre as fontes de suprimento — pecuaristas — e o ATLAS FRIGORÍFICO S/A.

Pedimos preencher os seguintes dados:

- 1) Razão social da empresa: \_\_\_\_\_  
Endereço do escritório: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_
- 2) Localização do projeto: \_\_\_\_\_  
Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_  
Nome do encarregado: \_\_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_\_ Região: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ Rodovia: \_\_\_\_\_  
Núcleo urbano mais próximo: \_\_\_\_\_  
Rio mais próximo: \_\_\_\_\_

Solicitamos informar os seguintes dados sobre sua empresa:

Características do empreendimento:

Área total	Área de pastagens
ha	ha

1980 — Composição atual do rebanho (n.º de cabeças)							
Touro	Bois	Vacas	Novilhas	Novilhos	Bezerros	Bezerras	Total

Obs. 1: Se o respondente possuir duas ou mais propriedades, tirar xérox do formulário para que possa preencher individualmente para tantas fazendas quantas possua.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do informante: \_\_\_\_\_

Obs. 2: Estas informações são de caráter estritamente confidencial.

Pedimos nos remeter o formulário acima pelo correio o mais brevemente possível para:

A. OLIVEIRA LIMA CONSULTORES ASSOCIADOS S.C. LTDA.

Rua Lisboa, 174

05413 SÃO PAULO - SP

Caixa Postal 22199

Subscriva o envelope na página seguinte



**À**  
**A. OLIVEIRA LIMA CONSULTORES**  
**ASSOCIADOS S. C. LTDA.**

Rua Lisboa, 174  
Caixa Postal 22199  
SÃO PAULO - SP  
CEP: 05413



CEP: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_

REGIÃO: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

NOME DA FAZENDA: \_\_\_\_\_



BOVINO CULTURA

## Esterco e cama de aves podem dar a alimentação para o gado

**E**stá crescendo, no país, o número de fazendeiros que utilizam esterco de aves e cama de frango na alimentação de animais, sejam bovinos para corte ou leite. Quanto a estes últimos, sabe-se que empresas compradoras de leite costumam desaconselhar o emprego desses ingredientes, quando precisam destinar o produto ao fabrico de iogurtes, devido à presença de antibióticos na ração das aves, fator que inibiria a ação dos lactobacilos empregados no processo de fermentação. Para a alimentação de bovinos para corte, porém, especialmente nos mantidos em confinamento, não há qualquer restrição ao uso do esterco ou da cama de frango.

No Instituto de Zootecnia, da Divisão de Zootecnia de Bovinos de Corte, que a Secretaria paulista de Agricultura e Abastecimento mantém em Nova Odessa, SP, o especialista Paulo Gastão da Cunha vem estudando ambos os ingredientes e, numa revisão da literatura disponível, em língua portuguesa, mostra que eles têm pleno emprego no arraçãoamento animal. Ele relaciona para a REVISTA DOS CRIADORES três desses trabalhos.

Licio Velloso e colaboradores, em publicação feita no "Boletim de Indústria Animal" n.º 27/28 (único), 1970-71, concluíram que a cama de frango feita de sabugos de milho móido pode substituir totalmente o farelo de sementes de algodão nas rações de bovinos de corte, mantidos em confinamento. A produção total de cama de frangos no Estado de São Paulo, segundo eles, representa um excelente potencial como alimento nitrogenado para bovinos de corte, e isto, con-

vertido em carne, resultaria em milhares de toneladas de carne bovina, produzida anualmente, para somar-se à atual produção estadual.

Marques Pereira e colaboradores, no mesmo "Boletim de Indústria Animal" n.º 29 (1), 1972, estudaram o efeito do esterco de galinhas poedeiras, seco à sombra e desintegrado, o qual substituiu totalmente o farelo de algodão nas rações utilizadas na engorda de garrotes 1/2 Suíço-Guzerá, mantidos em confinamento, com ganho médio de um quilograma diário.

Sérgio Marcondes César e colaboradores, também no "Boletim de Indústria Animal" n.º 33 (1), 1976, estudaram os efeitos do esterco de galinha no ganho de peso de zebuínos confinados. As rações contendo esterco de galinha sem moer, espigas de milho desintegradas e silagem de colômbio, proporcionaram ganhos de peso diário de 346 a 490 gramas nos animais nelorados.

Quanto aos riscos de transmissão de moléstias, os técnicos, citando Brugman, afirmam que são mínimos. Onde o agente causador da tuberculose está presente, os animais tornam-se reagentes ao teste de tuberculina, porém sem adoecer. As salmonelas poderão ser transmitidas aos ruminantes, mas com maior incidência nos animais jovens. Experimentos têm também provado que os produtos químicos resultantes do metabolismo das aves, como o ácido úrico, não criam problemas.

Recentemente, a Revista trouxe informações úteis sobre o assunto. Em sua edição de outubro do ano passado (pág. 82), deu conta de trabalhos experimentais realizados sobre o uso de esterco e cama de frangos no "Glen College of Agriculture", dos EUA, e, mais proximamente, na edição de março último, no texto referente à seção "Um plantel sob controle" (pág. 101), mostrou o exemplo prático de um fazendeiro, criador de Jersey puro e produtor de leite tipo B, que emprega a cama de frango como elemento básico na formulação de rações para os animais.

Quanto aos valores contidos nesses elementos, Gastão da Cunha indica os resultados da análise bromatológica, em porcentagem na Matéria Seca a 100°C, obtidos nos três trabalhos realizados no país e citados anteriormente, os quais vão expressos no quadro à parte. Deve-se notar que o esterco de poedeiras foi sempre colhido em barracões e seco à sombra (Marques Pereira e Marcondes César). ●



A utilização de cama de frango ou de esterco de aves não tem causado problemas sanitários.

O que têm o esterco e a cama

Alimento	MS	PB	EE	FB	MM	ENN
Esterco de poedeiras (1)	86,23	28,55	2,69	12,22	35,42	21,12
Esterco de poedeiras (2)	87,83	27,46	2,17	12,17	36,08	22,12
Cama de frango	81,68	22,50	2,10	24,83	8,39	42,18

Notas: MS, Matéria Seca; PB, Proteína Bruta; EE, Extrato Etéreo; FB, Fibra Bruta; MM, Matéria Mineral; ENN, Extrativo não Nitrogenado. (1) segundo Marques Pereira; (2) segundo Marcondes César.

## Variação genética na nutrição dos bovinos para produção de carne

As diferenças genéticas podem expressar-se de várias modalidades e ser influenciadas por fatores do meio, controlados ou incontroláveis. As características herdadas, especialmente as relacionadas com a eficiência global da produção bovina, são grandemente influenciadas por variáveis do manejo, tais como o tipo da ração, a idade ou o peso à mensuração ou ao abate. As metas do peso ao abate e a composição do corpo governam os tipos genéticos e os regimes selecionados do manejo. Frequentemente, há empenho em tirar vantagens das interações da variabilidade genética entre as variáveis do ambiente e manejo, para aumentar a eficiência dos processos de produção.

Seis ou mais maneiras bem aparentes, pelas quais a variabilidade genética pode expressar-se, serão discutidas, seguidas de uma tentativa de síntese e projeções para o melhoramento genético da eficiência produtiva por unidade de alimento consumido.

### HABILIDADE DE DIGERIR

Bem poucas tentativas têm sido feitas para determinar a herdabilidade da habilidade digestiva dentro os tipos de bovinos. T. W. Dowe (comunicação pessoal, 1973) reuniu dados sobre essas tentativas, mas verificou que a variação dos animais, dentro do país, era muito grande para chegar a estimativas expressivas sobre a herdabilidade, com as limitações impostas aos números pelos processos necessariamente custosos e demorados. Reid (1962) concluiu, após ampla revisão da literatura, que a variabilidade da potência digestiva entre os indivíduos era tão baixa que as possibilidades de melhoramento genético tornavam-se muito pequenas, provavelmente muito reduzidas para justificar estudos sobre seleção. Em vários

estudos, a habilidade digestiva das raças de corte da espécie **Bos taurus** e **Bos indicus** (tipos zebuínos) e suas cruzas foi comparada. Os testes foram conduzidos em várias partes do mundo, com alimentos que diferiam acentuadamente em conteúdo de nitrogênio e em digestibilidade da matéria seca (m. s.). Trabalhando na África Oriental com zebus e cruzas de zebu-Ayrshire, French (1940) observou, nos zebuínos, uma habilidade maior, mas não estatisticamente significativa para digerir a M.S. Duckworth (1946) revisou grande número de ensaios sobre digestão, feitos com **B. indicus** e **B. taurus**, e calculou a regressão da digestibilidade da matéria orgânica sobre o teor de proteína bruta das rações. As equações resultantes sugeriram uma digestibilidade mais elevada pelo **B. taurus**, com níveis de fibra baixos; a diferença desapareceu com os níveis mais elevados. Com o nível de fibra bruta de cerca de 38%, os zebuínos tiveram melhor habilidade digestiva. Phillips e cols. (1960), trabalhando na África Oriental, reportam digestibilidades da m. s. de 67,7% para novilhos zebus e de 65,0% para mestiços de raças européias. Mais recentemente, Karue e cols. (1972) compararam novilhos Boran e mestiços 3/4 Hereford-1/4 Boran, tendo verificado uma digestibilidade levemente mais elevada (mas não significativa), tanto da energia como da m. s., pelo gado Boran. Este apresentou uma digestibilidade significativamente mais elevada do nitrogênio (56% vs 51%) associada à maior ingestão de nitrogênio. Howes e cols. (1963), na Flórida, compararam a digestibilidade de vários alimentos em fêmeas Hereford e Brahman. As diferenças em porcentagem de m. s. (61% vs 63%), e a digestibilidade aparente da proteína bruta (46% vs 50%), em todas as rações, foram favoráveis aos Brahman, mas não estatisticamente, a não ser para a diges-

tibilidade aparente da proteína bruta. A superioridade dos Brahman tendeu a ser maior para as forragens pobres de proteína, mas a significância estatística dessa tendência não foi averiguada.

O maior volume de pesquisas sobre este problema foi realizado pela Divisão de Genética Animal de Rockhampton, Queensland, Austrália. Ashton (1962) comparou Brahmans e Herefords ppc e cruzas de Brahman e Africaner com Shorthorns e Herefords sob rações de feno de pasto natural e o mesmo feno, em várias combinações, com feno de alfafa. A proteína bruta do feno de pasto natural variou de 3,5 a 4,4% e de 15,5 a 17,4% no feno de alfafa. Os novilhos com lastro de sangue zebu apresentaram digestibilidade da m. s. e aparente do nitrogênio mais elevadas. Os valores da digestibilidade da m. s. foram de 56,0% para Brahmans e 53,3 para Herefords; os bovinos cruzados foram intermediários. Quanto à digestibilidade aparente do nitrogênio, os valores correspondentes foram de 53,0 e 49,8%; os cruzados foram semelhantes aos Brahmans. Em uma prova com novilhos Brahman x Hereford, Vercoe (1966) ministrou feno de alfafa moído em moinho de martelo sob três níveis de ingestão e encontrou digestibilidades mais altas da m. s. e do nitrogênio pelos animais cruzados. Em estudo separado, com os mesmos animais, mas com dieta de baixa qualidade de feno de capim-blugrass-spear, o mesmo autor, em 1967, encontrou diferenças de raça na digestibilidade. Esse artigo faz alusão a mais uma prova cruzada, em uma estação, que mostrou novamente diferenças de raça com uma dieta de alta qualidade, mas não com de baixa qualidade. Vercoe & Frisch (1970) não encontraram diferenças significativas quanto à digestibilidade da m. s. ou da digestibilidade aparente do nitrogênio.

nio, entre raças, quando bovinos machos Brahman, Africander e Shorthorn x Herefords foram cotejados sob vários níveis de feno de alfafa. Houve uma tendência, estatisticamente significativa, ou quase significativa, para a diminuição da digestibilidade, tanto da m.s. como da digestibilidade aparente do nitrogênio, com a elevação do nível de alimentação nos Brahmans e Africanders, mas isso não aconteceu com as cruzas Shorthorn x Herefords.

Colditz & Kellaway (1972) estudaram os efeitos da dieta e da tensão do calor sobre o metabolismo do nitrogênio de novilhas Frísias, Brahmans x Frísias mestiças e Brahmans. Com dieta de alta qualidade, as digestibilidades da m.s. e do nitrogênio foram semelhantes para todos os genótipos; com dieta de má qualidade, as Frísias apresentaram as mais altas porcentagens de ambas. Tais respostas foram confundidas com diferenças de ingestão. A utilização do nitrogênio foi semelhante para os três genótipos, dentro das dietas. A digestibilidade aparente do nitrogênio foi semelhante para os três genótipos, dentro das dietas. A digestibilidade aparente do nitrogênio foi semelhante para os três genótipos, tanto aos 17°C como aos 38°C. A digestibilidade da m.s. para as Frísias foi mais elevada do que para as mestiças Brahman x Frísias aos 17°C e, para os outros dois genótipos, isso aconteceu aos 38°C.

Moore e cols. (1975) usaram 36 bezerros representativos de 6 raças — Angus, Hereford, Barzona, Santa Gertrudis, Brahman e Shorthorn — a fim de determinar as diferenças de raça quanto à habilidade de utilização de três rações variáveis em energia e teor de volumosos. A digestibilidade da m.s. e os valores de energia digestível para os Herefords alimentados com rações ricas de energia foram significativamente mais altos que os valores comparáveis para os Brahmans. A digestibilidade da m.s. e os valores da energia digestível para os Brahmans alimentados com ração pobre de energia foram significativamente mais elevados que os valores comparáveis para Herefords e Barzonas. As digestibilidades entre raças alimentadas com rações médias quanto à energia não foram significativamente diferentes. Os Herefords exibiram valores de retenção de nitrogênio significativamente mais altos do que os Brahmans com ração rica de energia, mas não foram notados índices de retenção do nitrogênio com diferenças significativamente válidas entre as raças alimentadas com rações médias e pobres de energia. Contudo, os bezerros Brahman e Barzona classificaram-se em primeiro e segundo lugares, respectivamente, sob ração pobre de energia. De modo geral, os zebuínos e mestiços zebus pareceram ser ligeiramente mais eficientes que as raças britânicas quanto à digestão da m.s. e da proteína bruta (nitrogênio) sob rações pobres de energia, mas os resultados não foram consistentes. As causas dessa in-

consistência não são plenamente compreendidas.

A digestibilidade real do nitrogênio é diferente da digestibilidade aparente pela detecção do nitrogênio metabólico com nitrogênio não digerido em provas de digestão convencionais. Moran & Vercoe (1972) fizeram a recapitulação de 107 provas de digestibilidade, envolvendo comparações entre bovinos de tipo zebu — Brahman e Africander e seus cruzamentos com raças britânicas — e raças britânicas ou seus mestiços, com vistas aos fatores que afetam a digestibilidade aparente do nitrogênio. Foram usados métodos estatísticos, utilizando dados sobre digestibilidade aparente do nitrogênio e suas relações com a ingestão de m.s. e porcentagem de nitrogênio na ração, a fim de estimar o nitrogênio fecal metabólico e a digestibilidade real do nitrogênio. A conclusão foi de que os zebus podem apresentar uma digestibilidade real do nitrogênio levemente mais elevada e um nível de nitrogênio fecal metabólico mais baixo do que o gado britânico. As diferenças foram pequenas e não puderam ser avaliadas estatisticamente.

Aparentemente, as diferenças de origem genética, quanto à habilidade de digerir os alimentos, se é que existem, são de magnitude tão pequena ou duvi-

dosa para terem importância prática. Presumivelmente, tanto na história evolucionária, como na maioria das situações da produção moderna, as vantagens potenciais da digestão seriam as dos animais que as tivessem por seleção. Assim, se a variação genética ocorre dentro das espécies, uma situação genética homeostática seria provavelmente atingida — pelo menos para os tipos de alimentos normalmente usados para bovinos produtores de carne.

#### NUTRIENTES PARA MANTENÇA

Para a produção prática do gado bovino, os requisitos da manutenção podem ser definidos como os nutrientes necessários para manter um animal em estado de equilíbrio, de sorte que não apresente ganhos, nem perdas de substância corporal. Devem propiciar o metabolismo basal e a energia gasta para manter-se parado, mover-se e manter constante a temperatura do corpo, se a temperatura afastar-se da termoneutralidade.

Não se conhecem estudos feitos sobre a herdabilidade das diferenças metabólicas em jejum, dentro de raças ou tipos de bovinos. Blaxter & Wainman (1966) compararam o metabolismo de novilhos de tipo leiteiro (Ayrshire) e de tipo de



**Picadeira - Ensiladeira  
Debulhador de Milho  
Picador - Triturador  
e Moedor de Forragens**

**A mais completa linha de Motobombas, Geradores de Eletricidade de 1450 a 7000 Watts, Geradores de Solda, Motores a Gasolina, Álcool e Querosene de 3,4 a 12,5 HP.**



**Onan-Montgomery do Brasil S/A**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
Avenida Presidente Wilson, 4589 Telefones: PABX 273-7322  
Vendas 273-6647 - Endereço Telegráfico «ONANSUD» Caixa Postal 42476  
Telex Nº (011) 23668 - 04220 - São Paulo - SP - Brasil



Os zebuínos parecem ter melhor habilidade digestiva que o gado europeu, quando cresce o nível de fibra bruta.

corte (Aberdeen Angus Negro) de pesos variáveis, de cerca de 200 a 300 kg. Verificaram que os requisitos de energia metabolizável média (EM) de 90,7 por dia, para Ayrshire e de 72,4 Kcal/kg  $P^{0.75}$  para Aberdeen Angus Negro, onde  $P^{0.75}$  é função da potência do peso do corpo. Vercoe (1970) observou valores médios de 86,4, 102,5 e 97,4 Kcal/kg  $P^{0.75}$  por dia para Brahmans, Africanders e Hereford x Shorthorns, respectivamente. A maioria dos animais da experiência era constituída de touros com 13-22 meses de idade, e as provas duraram 3 anos. Os pesos apresentaram médias de 303, 266 e 262 kg, para os três tipos raciais.

Extensos estudos em Missouri (Kibler & Brody, 1950, 1951, e Worstell & Brody, 1953) sobre a produção de calor de bovinos Brahman, Holstein, Jersey e Suíço-Pardo, sob considerável amplitude de variação de pesos vivos, estados fisiológicos, temperaturas ambientes e regimes de nutrição, não obtiveram estimativas do metabolismo em jejum. Uma comparação feita por Worstell & Brody (1953) de

novilhas Brahman e Suíças-Pardas, sob ingestões similares de nutrientes digestíveis totais, mas com diferenças quanto à taxa de crescimento e peso vivo, sugere que as Brahman tiveram uma produção menor de calor.

Vercoe (1970) levantou a hipótese de que o metabolismo em jejum mais baixo das Brahman seria devido provavelmente ao uso mais eficiente da energia liberada pelos processos químicos ocorrentes em condições basais, havendo assim menor calor aparente do que um requisito de EM mais baixo. A habilidade dos indivíduos e raças divergirem bioquimicamente para produção de diferentes metabolitos em jejum foi indicada. Vercoe (1970) encontrou um coeficiente de variação entre animais e dentro da raça de  $\pm 13,2\%$  por kg/ $P^{0.75}$ . Essa porcentagem é aproximadamente duas vezes maior que a de  $\pm 7,4\%$ , indicada para "dentro dos animais", por Blaxter & Wainman (1966).

Blaxter (1962) relata que a variação individual do metabolismo basal é bastante considerável. Também menciona, após revisão dos dados existentes, que o tecido adiposo dos bovinos tem um custo de manutenção comparável ao do corpo considerado como um todo.

As evidências são conflitantes sobre a questão mais geral — se existem diferenças genéticas nos requisitos de manutenção. Taylor & Young (1967, 1968) mantiveram 22 fêmeas Ayrshire, não cobertas, sob níveis constantes de ingestão alimentar, por vários anos, até haver equilíbrio de pesos. Foram usados seis níveis de alimentação, igualmente espaçados. O coeficiente de variação dos pesos equilibrados dos animais não aparentados, dentro dos níveis alimentares, foi em média de  $\pm 5,5\%$ , para qualquer nível de alimentação em causa. Os pesos médios equilibrados foram de 135, 225, 315, 450, 540 e 630 kg para os seis níveis alimentares em jogo. Em geral, o peso médio, mantido eventualmente sob níveis alimentares, foi diretamente proporcional à ingestão de alimento e significativamente diferente do peso à potencia de 0,75. Foram incluídos gêmeos di e monozigóticos no plano; assim, a divisão da variância em fração genética e não genética foi possível. Uma estimativa de herdabilidade de  $0,89 \pm 0,37\%$ , juntamente com um coeficiente de variação genética de cerca de 4-6%, sugeriram que a seleção direta, para eficiência da manutenção, poderia levar a um rápido melhoramento. Vercoe (1970) observou que novilhos cruzados Brahman x Britânicos (BX) eram mantidos com pesos vivos mais elevados que os Britânicos cruzados (SH), quando ambos os tipos ingeriam a mesma quantidade de ração pobre de nitrogênio, durante um período de 200 dias. Três novilhos BX e três SH receberam 4,28 kg de m.s. por dia de feno de pasto tropical de baixa qualidade (1,5% de nitrogênio, 35% de celulose, base m.s.). Os animais BX foram mantidos com cerca de 328 kg, ao passo que os novilhos SH ficaram com o peso constante com cerca

de 290 kg. As determinações de digestibilidade e mensuração do nitrogênio foram feitas durante períodos de 10 dias, no decurso dos últimos 90 dias do estudo. As trocas gasosas foram medidas ao final, após jejum de 96 horas. A conclusão foi de que a manutenção mais eficiente dos novilhos BX era atribuível a uma eficiência maior da utilização da energia metabolizável. A digestibilidade não diferiu entre os grupos, e o metabolismo ao jejum foi mais alto para os novilhos BX; assim, esses fatores foram excluídos como possível explicação. Não se observaram diferenças significativas de raças quanto à digestibilidade da m.s., nitrogênio urinário ou produção de calor; mas os novilhos SH produziram, significativamente, maior quantidade de metano.

Garrett (1971) observou que novilhos Holstein tinham um requisito aproximado de manutenção 5% mais alto que o dos Herefords, em uma prova, e 12% mais elevado, em outra prova. Monteiro (1975) observou requisitos de manutenção mais elevados por unidade de peso vivo em touros Jersey do que em Holstein. O menor tamanho corporal é citado como a causa possível.

Klosterman e cols. (1968) verificaram que os requisitos de manutenção de vacas Hereford e Charolês eram proporcionais ao peso do corpo. Inferências semelhantes foram obtidas em estudos feitos em Fort Reno, Oklahoma (Ewing e cols., 1968), e na Estação Experimental de Agricultura do Texas (Melton e cols., 1967), em os quais vacas de pesos acentuadamente diferentes, tanto da mesma como de raças diferentes, foram alimentadas individualmente em curral por amplos períodos. Contudo, em todos os casos, essas vacas eram lactantes durante parte do ano, e, assim, as estimativas de manutenção foram bem incertas.

Stonaker e cols. (1952) compararam fêmeas Hereford de três tamanhos (grande, intermediário e compacto), tendo verificado que, dentro do grupo de idade, a quantidade de feno ingerido por 345 kg de manutenção do peso vivo era independente do tamanho do indivíduo.

Em suma, as evidências sobre variabilidade genética dos requisitos de manutenção são escassas e conflitantes. Os antigos estudos, mais críticos, sugeriram fortemente a existência dessa variabilidade. Em vista do fato de a manutenção por cabeça representar uma grande parcela dos custos alimentares da produção de carne, indicam-se mais estudos críticos com a finalidade de proporcionar estimativas perfeitas do parâmetro. Klosterman (1972) observou que somente 13% da energia metabolizável ministrada à vaca e ao bezerro para atingir a "condição de abate" em termos de "choise" média USDA, aproximadamente, não recuperados como energia líquida no corpo vazio do animal ao abate. Assim, 87% da energia são necessários para a manutenção e outras funções não produtivas. Seria oportuno estar informado da possibilidade de reduzir

FAZENDAS SWIFT - KING RANCH



# 10<sup>o</sup> LEILÃO

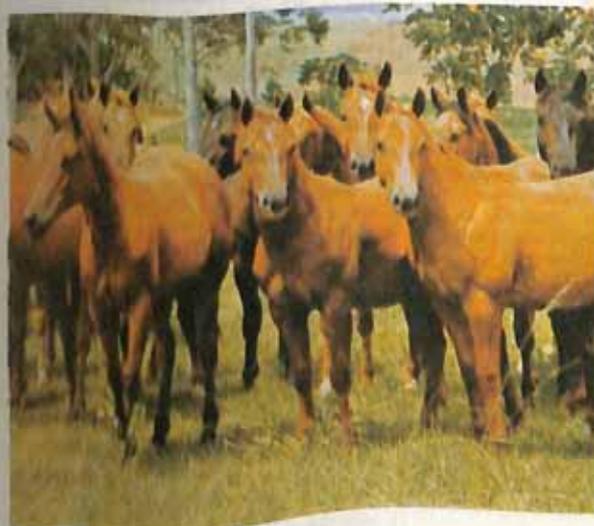
**QUARTO DE MILHA**

**SANTA GERTRUDIS**

**PRODUTOS DE ALTA LINHAGEM**

- 10 Potrancas 1/2 Q.M.
- 16 Potrancas 3/4 Q.M.
- 10 Potrancas 7/8 Q.M.
- 20 Potrancas Puras Q.M.
- 15 Potros Puros Q.M.

- 48 Novilhas Prenhas S
- 24 Novilhas Prenhas S
- 15 Touros Puros S



**FAZENDA BARTIRA  
RANCHARIA - SP  
TEL. 0182-511776**

**Último sábado de maio**

**À partir das 10,00 horas**

**31 de maio de 1980**

essa grande fração dos custos de produção e desenvolver métodos zootécnicos ótimos para tirar vantagens.

## REQUISITOS DE NUTRIENTES

Um animal pode manter sua saúde normal e ter desempenho em proporção ótima, quando alimentado a um nível de nutriente específico ou aditivo, enquanto outro indivíduo de idade e peso semelhantes pode requerer um nível mais elevado?

Em bovinos pouco se sabe sobre esta questão. Observações de campo, na Inglaterra, (Hignett, 1950) revelam que os níveis relativamente baixos de fósforo para cálcio, da dieta, afetam adversamente a reprodução. Os Guernseys foram mais afetados, seguidos por Jerseys e Herefords. Os Frísios pareceram mais tolerantes à proporção baixa de cálcio-fósforo, seguidos dos Shorthorns e Red-Polls. Certas evidências mostram que, pelo menos em algumas situações, os zebuínos e seus mestiços têm menores requisitos de proteína que os tipos europeus (Elliott & Topps, 1963). O baixo requisito é expresso por uma melhor ha-

bilidade aparente dos zebus para sobreviver com fenos mais pobres de proteína (Livingstone, Payne e Friend, 1962) e com capacidade para processos metabólicos normais sob essas condições (Karue e cols., 1972). A propensão dos zebuínos para consumir voluntariamente mais alimentos totais com gramíneas e fenos pobres de proteínas é provavelmente um fator de sua maior habilidade de sobrevivência. A equipe da Organização de Pesquisas Científicas e Industriais da Comunidade (CSIRO), em Rockhampton, Queensland, Austrália (Vercoe, 1966, 1967 e 1969, e Vercoe & Frisch, 1970) fez amplos estudos sobre o metabolismo do nitrogênio em tipos Brahman, Brahman x Britânico e Britânico. Embora muito afetados pelo peso vivo e pela ração, os tipos zebu tenderam a ter a creatinina do plasma e da excreção urinária mais elevada, mais uréia urinária e menos amônia urinária. As observações concordam com a opinião de que, sob condições de submanutenção, os animais de sangue zebu podem tirar maior proporção de seus requisitos de energia do catabolismo da proteína dos tecidos. Quando submetidos a tensões de temperatura suficientes para elevar a temperatura retal de 1,3°C, tanto as cruzas Britânicas com os Brahmas aumentaram o nitrogênio urinário em quantidades semelhantes, mas as temperaturas ambientes que afetavam o aumento da temperatura retal foram de 31°C para os mestiços britânicos e de 45°C para as cruzas de Brahman x Britânico.

Sob determinadas temperaturas ambientes e níveis de ingestão alimentar, o consumo de água dos zebus é menor do que o das raças europeias (Winchester & Morris, 1956). Le Roux (1952), na África do Sul, verificou que os Africaners perderam muito menos peso e tiveram menor redução da ingestão de alimentos que as raças exóticas europeias, quando a água foi retirada por 24 a 48 horas. Phillips (1960) relata um requisito de água mais baixo pelos zebus do que pelos Herefords ppc e uma relação significativamente menor entre a água ingerida e feno consumido pelos zebus. Concluem que os novilhos desta espécie parecem ser mais bem adaptados às condições secas, e que os efeitos da limitação do requisito de água na ingestão de alimentos é menor em zebus. Assim, há fortes evidências de que o *Bos indicus* e o *Bos taurus* têm diferentes requisitos de água.

## NUTRIENTES ESPECÍFICOS

Os requisitos de nutrientes em níveis produtivos para bovinos podem diferir dos simples requisitos para manutenção. Por exemplo, se dois novilhos forem da mesma idade e composição do corpo, as diferenças genéticas podem fazer com que um deles ganhe 1,25 kg/dia, sob uma ração que tenha 10% de proteína, enquanto o outro necessite de uma ração com 12% de proteína para adquirir o mesmo ganho? Questões como esta são inúmeras

para situações aventadas para outros nutrientes e produções.

Não se conhecem trabalhos experimentais executados diretamente sobre esta questão. O problema, aparentemente, tem importância econômica suficiente e potencial para justificar pesquisas e verificar se existem diferenças.

## VIAS METABÓLICAS

Muitos experimentos têm revelado que as raças diferem marcadamente quanto à composição da carcaça sob pesos semelhantes (Mason, 1971; Cole e cols., 1963), ou idades semelhantes (Bond e cols., 1972). Também há diferenças genéticas dentro das raças, quanto à composição das carcaças (Shelby e cols., 1963). As referências aqui dadas são apenas uma parte do que poderia ser citado, mas elas são das mais expressivas.

Assim, as evidências mostram conclusivamente diferenças metabólicas determinadas geneticamente quanto à utilização de nutrientes digestivos que levam a diferenças acentuadas na composição do produto. As divergências determinadas geneticamente na composição do produto são facilmente demonstráveis com pesos ou idades comparáveis; provavelmente elas são muito menos aparentes em fases de maturidade comparáveis. Infelizmente, as diferenças dos mecanismos fisiológicos e bioquímicos e as vias pelas quais um animal produz proporcionalmente mais gordura e outro, proporcionalmente tecido mais magro são quase completamente desconhecidas.

## HABILIDADE PARA CONSUMIR

Seja qual for a eficiência ou ineficiência da manutenção, o animal que consome alimento em nível apenas suficiente para manter o peso corporal é completamente ineficiente como produtor de carne. Com uma alimentação *ad libitum* de uma ração qualquer, todo animal não lactante e não em reprodução pode atingir essa fase à maturidade. No período antecedente, a habilidade para consumir alimentos em altas proporções acima da manutenção pode contribuir para a eficiência global ou aparente.

Brown & Gifford (1962) reportam a herdabilidade do alimento consumido de 0,76 para touros Angus e Herefords, alimentados durante 154 dias em testes após a desmama, em Arkansas. Brown & Gacula (1964) relatam depois uma herdabilidade de 0,43 para o consumo total de alimentos. Koch e cols. (1963) citam uma herdabilidade de 0,64 para os alimentos consumidos, em uma análise combinada de dados sobre bezerras e bezerras Angus, Hereford e Shorthorn, alimentados com tipos bem diferentes de ração, em Nebraska e Oklahoma. Os dados sobre ingestão foram ajustados às diferenças em peso vivo, nesse estudo.

Swinger e cols. (1961) verificaram que a herdabilidade do consumo de alimento

## ADMINISTRE MELHOR SUA EMPRESA



Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.

Com o Transceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, facilidade de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

REPRESENTANTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

**TD** TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.  
Rua Visconde de Inhomirim, 411  
Fones: 272-3402 e 273-7269  
CEP 03120 - São Paulo

tos variou de 0,07 a 0,77, dependendo da duração do período de alimentação. Swinger e cols. (1965) relatam uma herdabilidade de 0,64 para a ingestão de nutrientes digestíveis totais (NDT), em uma análise de dados sobre 480 bezerros, em um experimento de heterose, em Fort Robinson, envolvendo 9 grupos de animais puros Hereford, Angus e Shorthorn e suas cruzas.

Ao serem usados dados sobre fêmeas gêmeas idênticas e fraternas, Kress e cols. (1971) encontraram pares com interações significativas da dieta com o consumo de alimentos, o consumo de NDT e consumo de NDT disponível para o crescimento. A interação representou cerca de 4% da variância total dessas características. Uma explicação para as interações significativas foi a possível diferença de capacidade de consumo de alimentos entre os pares de gêmeos.

Bogart & England (1971) encontraram diferenças significativas entre linhagens, quanto ao alimento consumido por bezerros Hereford e Angus, alimentados com ração completamente granulada, composta de duas partes de alfafa e uma parte de concentrado. Os bezerros foram alimentados para ganharem 136,2 kg ou até alcançarem 313,2 kg de peso vivo. A herdabilidade do consumo de alimentos foi estimada em  $0,38 \pm 0,15$ .

Olbrich e cols. (1973) não encontraram diferença no consumo voluntário entre novilhas zebus e Highland escocêsas, aos 9,18° e 31°C, alimentadas com rações ricas de volumosos ou ricas de concentrados. A interação raça-temperatura para ingestão voluntária foi significativa.

Em vários estudos, Frish & Vercoe (1969), Rogerson e cols. (1968), Ledger e cols. (1970) verificaram que bovinos Brahman e mestiços Brahman x Britânicos apresentavam ingestão de alimentos inferior à de bovinos de raças britânicas, com pesos comparáveis, com rações de forragens de alta qualidade, ou ricas de concentrados, quando todos os animais eram mantidos sob temperaturas ambientes abaixo daquelas que produziam tensão térmica. Contudo, com rações de forragens de baixa qualidade, o gado zebuino usualmente mostrou uma ingestão voluntária maior (Karue e cols., 1972). Também, sob temperaturas ambientes acima do nível de tensão para as raças britânicas, mas abaixo daquele para zebus, a ingestão alimentar destes animais foi consistentemente mais elevada (Vercoe & Frisch, 1970).

Em geral, as diferenças genéticas em ingestão voluntária de alimentos são aparentemente de tal magnitude que tornam a seleção bem eficiente. As diferenças geneticamente determinadas entre zebuinos e raças britânicas para corte, quanto à ingestão de alimentos, são dependentes, em sua expressão, do tipo de ali-

mento e das condições ambientes, com respeito à temperatura.

### ALIMENTOS REQUERIDOS

As avaliações dos alimentos requeridos por unidade de ganho em peso vivo, ou por unidade de componente da carcaça, apresentam muitas dificuldades. Frequentemente são usados termos semelhantes, com conotações muito variáveis, tanto em relatos provenientes da indústria, como da pesquisa. As macro-diferenças em requisitos alimentares por unidade de ganho, seja em peso vivo, seja em peso de carcaça, dependem de muitos fatores, inclusive dos tipos de alimento, temperatura e outras condições ambientes; o peso vivo, durante o período avaliado; a composição do ganho; o estado de saúde e possivelmente outros. Assim, ao se considerar os requisitos alimentares, devem-se atentar para esses fatores.

Durante um período de muitos anos, diferenças bem acentuadas em requisitos

alimentares por unidade de ganho em peso vivo foram observadas, tanto dentro como entre raças e tipos. Mason (1971) recapitulou e sumariou uma maciça quantidade de dados, inclusive sobre eficiência de ganho de peso vivo, das grandes raças de dupla finalidade e leiteiras da Europa. Usualmente, embora com exceções, os tipos com ganho de peso maior e mais rápido requereram menos alimento por unidade de ganho de peso vivo do que os tipos de crescimento lento, quando avaliados em faixas de idade e peso razoavelmente comparáveis.

Em numerosos estudos de raças britânicas nos EUA, elas foram comparadas com animais puros (em alguns casos) de raças européias continentais e de crescimento rápido ou com cruzas dessas raças com raças britânicas. Os resultados mostraram, consistentemente, um ganho de peso mais eficiente, em períodos de tempo constantes nas raças européias continentais e seus cruzamentos (Lasley, 1968; ARS-USDA, 1974 e 1975). Em cada um desses estudos, os tipos de crescimento mais rápido e suas cruzas eram menos gordos ao cabo do estudo. Klosterman e cols. (1968) não relataram diferenças significativas em eficiência entre novilhos Hereford, Charolês e mestiços Hereford-Charolês, quando alimentados até graus semelhantes de engorda. Brundgardt (1972) não encontrou diferenças concernentes à eficiência entre as raças Charolês e britânica, alimentadas até o mesmo grau de acabamento.

Em muitos ensaios, novilhos Holstein foram mais eficientes em ganho de peso vivo do que os tipos britânicos, quando alimentados durante períodos de tempo constantes, idade constante ou peso constante (Bond e cols., 1972). Também aqui os tipos leiteiros, grandemente eficientes, ficaram menos gordos, no fim dos ensaios. A eficiência energética pode estar a favor das raças de corte. Garrett (1971) verificou que o ganho de peso do corpo em proteína, por unidade alimentar consumida acima da manutenção, foi quase idêntica em novilhos Hereford e Holstein. Entretanto, os Herefords produziram mais gordura e foram mais eficientes em conversão de energia alimentar consumida acima da manutenção para energia armazenada.

Os efeitos da heterose sobre diferentes medidas da eficiência alimentar foram resumidas por Cundiff (1970); os efeitos foram pequenos e geralmente não significativos.

A importância das interações genótipo-ambiente em bovinos não está bem documentada. Pani & Lasley (1972) e Warwick (1972) sumariaram a informação existente acerca dessas interações sobre a eficiência alimentar. Tais interações parecem ser importantes, mas os estudos efetuados somente cobrem uma faixa limitada de ambientes e sistemas de manejo. Se essas interações são reais para

### RADIOCOMUNICAÇÃO A QUALQUER DISTÂNCIA ... A QUALQUER HORA



**Telsate 100**  
SSB comunicação sem limite de distância

**Telsate 112**  
- F3 VHF  
— FM comunicação perfeita até 80 Km em linha reta



**Telsate 123**  
- A3 faixa do cidadão  
23 canais AM comunicação até 30 Km em linha reta

Fixo e Móvel — Terrestre e marítimo — providenciamos a licença — Garantia e assistência direta da fábrica.

**Telsate**

Telecomunicações — Indústria e Comércio Ltda.

Fábrica: Rua Dobrada, 46 - Fones: 265-9061 - 265-4749 - CEP 02514 - SP  
Escritório: Rua Aurora, 291 - 6.º andar - Conj.º 65 - Fone: 220-9867 - SP

# Quanto vale a sua palavra?

Sua palavra, na hora certa, pode valer uma safra inteira, a salvação da lavoura, a redenção do rebanho. Por isso você não pode

ficar calado, nunca. Sua palavra precisa chegar rápida, clara, determinante a todos aqueles que cumprem suas decisões e obedecem suas ordens.

É isso que a INTRACO lhe garante, sem você sair de sua base de trabalho.

A INTRACO desenvolveu o TT 109/8, o transceptor mais eficiente que existe.

Com o TT 109/8 da INTRACO a última palavra é sempre a sua.



TOTALMENTE  
TRANSISTORIZADO

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS

### APOCARANA — PR

Av. Manoel Soares, nº 726 - 17º A - 202  
Fone: 27-9891

### BELEM — PA

Rua 20 de Setembro, 228 - 17º A - 4708  
Fone: 22-9632

### SELO HORIZONTE — MG

Rua Urubitinga, 8 - 8º Norte - 30000  
Fone: 22-180

### BRASILIA — DF

SCS 3 - 807 - 30 - 27 - 1000 24  
Fone: 246-0757 - 246-0711

### CAMPO GRANDE — MS

R. Sald. 100 - 4800  
Fone: 307-842

### CARIACICA — ES

Rua Jorge Calmon, 2 - 46.752 - 1304  
Fone: 25-211222

### CUIABA — MT

R. Assis Moraes, 125  
Fone: 37-8382 - 37-2674

### CURITIBA — PR

Rua Alberto Torres, 102  
Fone: 33-1414 - 32-8871

### FORTALEZA — CE

Rua Castello Branco, 1773 - Alameda Centro  
Fone: 242-1100 - 242-1854

### GOIANIA — GO

Rua Senador Azevedo, 1205 - 8º Conj. A  
Fone: 22-2286

### LONDRIA — PR

Rua Nelson, 505  
Fone: 27-2825

### MACAPÁ — AP

Av. Bernardino de Sá, 18 - Centro, 1907  
Fone: 362

### MACEIO — AL

Rua 24 - Alameda, 374  
Fone: 225-8615

### MANAUS — AM

Av. Getúlio Vargas, 371 - 17º andar - 6011  
Fone: 234-5555

### NATAL — RN

Rua Jumbá, 110  
Fone: 222-0582

### PONTA GROSSA — PR

Av. Vicente Machado, 322 - 5000 - 5453A  
Fone: 24-2845

### PORTO ALEGRE — RS

Rua Ernesto Furtado, 704  
Fone: 42-1154 - 42-8738

### RECIFE — PE

Rua Vigário Teodoro, 40 - 8º Recife  
Fone: 224-2481

### RIO DE JANEIRO — RJ

Rua Manoel e Gomes, 725 - 17º A  
Fone: 228-3728

### SALVADOR — BA

Rua Coronelador Pereira de Sá, 24 - 10º andar  
Fone: 244-9475

### SÃO PAULO

### ARACATUBA — SP

Rua Pedro Toledo, 420



Telecomunicações INTRACO  
Indústria e Comércio Ltda.  
Rua Costa Aguiar, 1279 — Tel.: 274.7022  
CEP 04204 — São Paulo — SP  
Telex (011) 33062 — TIIC — BR

a eficiência alimentar e a nutrição do gado de corte, então os animais precisam ser selecionados e testados sob ambientes em que devam ser mantidos. A comparação de alimentos e sistemas de manejo deve ser feita logicamente com animais semelhantes àqueles recomendados para serem utilizados pela indústria.

Dentro da raça, numerosos estudos vêm indicando uma herdabilidade razoavelmente elevada das diferenças em alimentos requeridos por uma unidade de ganho de peso vivo (Petty & Cartwright, 1966, e Koch e cols., 1963). A maioria desses estudos tem sido sobre regimes alimentares *ad libitum*. Assim, é difícil ou impossível determinar se as diferenças observadas são devidas meramente aos animais aparentemente mais eficientes em consumir mais alimentos do que o requerido para o atendimento dos requisitos de manutenção, ou a diferenças reais em eficiência. Ademais, em muitos estudos, a composição das carcaças não foi determinada. A fim de eliminar a ingestão alimentar variável, Fitzhugh & Cartwright (1971) alimentaram novilhos de 18 grupos de meios-irmãos, restringindo o consumo alimentar ao mínimo esperado para um novilho contemporâneo. As diferenças significativas em ganho de peso entre esses grupos sugeriram a existência de uma variação genética para eficiência de utilização dos alimentos; mas a composição do ganho não foi relatada. A variação do teor de gordura dos tecidos produzidos pode estar relacionada com a eficiência aparente.

Se as diferenças genéticas nos custos da manutenção forem pequenas, o criador não precisa considerar essas divergências nos programas de criação. Ao contrário, deve dar ênfase à habilidade de consumir alimentos em altos níveis, à habilidade de utilizar a energia líquida consumida para a produção da utilidade, ou combinação de utilidades e o tamanho ótimo do adulto, para minimizar os requisitos totais de alimentos para o peso de abate desejado. Há necessidade de pesquisas críticas para estabelecer ou destruir as hipóteses feitas acima. Se elas forem provavelmente corretas, uma simulação em computador servirá como fator chave para orientar as decisões dos programas de seleção, ou de combinações de raças para a obtenção da máxima eficiência econômica, mesmo se as diferenças quanto à verdadeira eficiência biológica forem mínimas.

— Warwick, E. J. & Cobb, E. H. —  
"Genetic variation in nutrition of cattle for meat production", *Wld. R. Anim. Prod.*, Roma, 22 (1): 75-81, 1976, 61 refs.

Nota da R.: E. J. Warwick pertence ao Serviço de Pesquisas Agrícolas da Equipe do Programa Nacional de Beltsville, Maryland, EUA, e E. H. Cobb ao Serviço de Pesquisas Cooperativas do Instituto de Washington, D.C., EUA.

## **FAZENDA E HARAS FORTALEZA**

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

**Ao escolher um touro para o seu rebanho hoje, você está definindo o seu futuro para os próximos anos.**

**Escolha bem. Escolha um  
"Touro A. F. FORTALEZA"**

# As possibilidades do búfalo da raça Carabao como animal doméstico

Por seu conteúdo em proteínas especialmente valiosas, a carne figura entre os alimentos mais importantes da humanidade. A produção de carne necessária para uma densidade demográfica cada vez maior baseia-se, sobretudo, na intensificação da criação de animais. Com o objetivo de adaptar o abastecimento de carne de todos os continentes ao aumento da demanda, serão necessários grandes esforços no futuro e certamente, também, métodos não habituais. O artigo a seguir, de W. R. Cockrill, sobre o carabao (\*) como animal doméstico, assinala as numerosas possibilidades de utilização desse búfalo, conhecido sobretudo na Ásia. Não há dúvida de que esse animal terá maior importância em muitos países, como contribuinte de seu abastecimento de carne.

## RESUMO

Até a presente data, tem-se prestado pouca atenção às múltiplas possibilidades da utilização do carabao. Há séculos, este animal constitui um elemento indispensável da agricultura, mormente nos países cujos habitantes se alimentam principalmente de arroz; mas pouco tem-se feito para averiguar seu aproveitamento ótimo. Entretanto, seu rendimento no trabalho, leite e carne poderiam aumentar com meios relativamente simples. O carabao não compete com os bovinos e outras espécies de animais úteis, mas os complementa. Nos terrenos pantanosos e inundados, tem demonstrado, há muito tempo, suas excelentes propriedades. Nos próximos anos, também adquirirá importância essencial para o abastecimento de muitos países com proteínas animais. Nas regiões em que a criação de búfalos ainda não é conhecida, ou é pouco praticada, sua ampliação ou introdução representaria uma medida econômica muito interessante para melhorar o abastecimento de proteínas.

O conceito de "búfalo" desperta idéias muito diferentes, segundo a pessoa que o evoque. O caçador de feras se entusiasmará ao pensar em uma das espécies mais perigosas, o búfalo africano da Cafrária (*Syncerus caffer*), mui renomado por sua agilidade, astúcia e ferocidade. Por seu lado, o norte-americano se lembrará da época dos pioneiros e terá em sua mente a imagem de um animal gigantesco, freqüentemente de mais de dois metros de altura na cernelha e até 1.000 kg de peso,

que desempenhou seu papel na história do continente, desde os tempos pré-históricos, até os dias de Buffalo Bill. Pois bem: em louvor à exatidão, é preciso dizer que esses animais, quase exterminados, devido à sua carne e valioso couro, não eram búfalos e sim bisões (*Bison bison*.)

Tanto o bisão como o búfalo da Cafrária são apenas parentes longínquos do carabao (*Bubalus bubalis*) criado na Ásia como animal doméstico. Seu grau de parentesco pode ser comparado ao que existe entre a cabra e a ovelha, ou entre o iaque e o gado vacum. As espécies africana e americana não podem cruzar-se com o carabao e tampouco houve êxito nas tentativas de cruzar o *Bubalus bubalis* com o *Bos taurus* ou o *Bos indicus*, apesar de os búfalos e bovinos convivem pacificamente e às vezes até se acasalarem.

O carabao é o animal doméstico que tem recebido a menor atenção do mundo, e isso se explica por várias razões. Uma das mais importantes consiste em que a maior parte desses animais vive em países insuficientemente desenvolvidos. Até há pouco, muitos deles não dispunham da possibilidade de registrar, avaliar e utilizar cientificamente os efeitos existentes. Quando se começou a ver a importância dos animais domésticos, para melhoramento da alimentação humana, a atenção foi dirigida primeiramente para as raças bovinas orientais de alto rendimento em leite e carne.

O búfalo é de cor cinzenta escura ou negra. De natureza reservada é, sobretudo, um animal de hábitos noturnos e que gosta de permanecer na água. Continuamente, procura refrescar-se e busca proteção na água e sob a sombra de árvores e arbustos. Apesar de seu aspecto pouco tranquilizador, é um animal muito sociável e pacífico. Seu comportamento ante estranhos é um misto de ansiedade e curiosidade, simulando, às vezes, certa fereza. Sem que o mereça em absoluto, seus gestos ameaçadores, a cabeça levantada, as ventas abertas, os dentes à mostra e os chifres, com freqüência impressionantemente arqueados, sugerem uma atitude agressiva.

Em mais de vinte países, o carabao tem uma extraordinária importância para a agricultura. Até a pouco, sua população mundial era estimada em 70-80 milhões.

Todavia, recentemente, viu-se que tal estimativa era muito inferior à realidade, o que se deve às seguintes causas. Nos centros pecuários, os búfalos são incluídos freqüentemente entre os bovinos. Dada a forma extensiva da economia pecuária, os proprietários ignoram, muitas vezes, o número exato de seus animais e indicam um número menor. Por último, não se registram com exatidão os aumentos anuais dos rebanhos.

Em quase todos os países onde se criam búfalos, os efetivos estão continuamente aumentando. Apesar das limitações impostas pelas autoridades, a proporção do aumento é extraordinariamente elevada em algumas regiões em questão. Assim, por exemplo, na Bacia Amazônica, que recebeu em princípios do século núcleos de rebanhos procedentes de Trinidad, Guiana, Itália e Índia, o índice de aumento anual parece ser maior do que 10%. Os efetivos mundiais de búfalos parecem ascender, na atualidade, a cerca de 140 milhões de cabeças, no mínimo e com toda a segurança, aumentarão ainda consideravelmente no decurso dos próximos decênios. O carabao está em vias de ser reconhecido como um animal doméstico de notável potencial produtivo.

## TIPOS DE PÂNTANO E DE RIO

Conhecem-se, pelo menos, 18 raças diferentes de búfalos. A maior parte delas vive no subcontinente indiano, onde se concentra mais da metade dos efetivos mundiais, e se destina à produção de leite. Entre elas figuram as raças Murrah, Surti, Nili e Ravi, que em nada invejam as raças bovinas mais reputadas. Além dessas, há grande número de raças menos conhecidas, como a Kundi, Iafarabadi, Mehsana, Nagpuri e Pandharpuri.

Há cerca de trinta anos, Macgregor classificou os búfalos em dois grupos principais, a saber: os de pântanos e os de rio. O búfalo de pântano, de constituição bem diversa, é utilizado, sobretudo, como animal de tiro. Este grupo de búfalos acha-se muito difundido na China (cerca de 30 milhões), Indonésia, Tailândia, Indochina, Filipinas e outros países no Extremo Oriente. Entre os búfalos de rio citam-se, por exemplo, as raças leiteiras da Índia, Paquistão e alguns países europeus. Macgregor observou que o búfalo de pântano prefere os

banhos de lama, que lhes são proporcionados ao cavarem com seus cornos os olhos água, nos quais se espojam e se cobrem abundantemente de lodo. Ao contrário, o búfalo de rio prefere a água corrente dos rios profundos. Sem embargo, todos ficam satisfeitos quando deitados em seus banhos e nesse lugar ruminam, com os olhos semi-cerrados, respirando profundamente, sinal típico de imenso contentamento. O banho e a lama protegem-nos do sol e dos insetos, a que são muito sensíveis. Quando dispõem de sombra suficiente para descansar, durante o calor do dia, não necessitam forçosamente de banhos. Apesar de sua múltipla aplicabilidade, bem conhecida, a capacidade de adaptação fisiológica do carabao mostra-se limitada. Sofre muito com a irradiação solar direta e com o trabalho intenso. A duração excessiva do trabalho e da exposição ao sol podem determinar seu esgotamento e morte.

#### MECANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CARNE

O emprego da tração animal equiparase, muitas vezes, ao subdesenvolvimento e ao primitivismo da agricultura. No entanto, em regiões muito extensas da terra, a máquina ainda não se impõe como competidora satisfatória ou economicamente justificada do trabalho humano e animal. Efetivamente, cerca de 84% das terras cultiváveis continuam sendo trabalhadas à mão e com arados puxados por animais. A mecanização avança bem lentamente e, dada a disponibilidade de braços, é pouco provável uma alteração dessa situação.

Para aproximadamente a metade da população mundial, o arroz constitui o alimento básico mais importante. Seu cultivo, nas vastas zonas arborescentes do Oriente, ainda é efetuado segundo métodos ancestrais. Até agora, a mecanização é deficiente. Para o cultivo do arroz ("padi"), a colaboração do carabao é de grande valia. Os bovinos, embora mais ágeis, não alcançam o rendimento do búfalo, o qual, mercê de sua força física, os sobrepuja em trabalhos pesados, tais como os de arar, gradear e nivelar os arrozais. Arar na lama, que lhes chega até o ventre, com um leve arado de madeira, empregado por toda a parte, é trabalho que o búfalo faz muito mais facilmente que o boi. Tanto nos trabalhos de campo, como nas ciras, os grandes cascos e os elásticos jarretes dos búfalos são de grande utilidade. Em todo o Oriente, o búfalo é encontrado nos engenhos e trapiches; nas noras, no pistoteio do barro para o fabrico de telhas, ou seja, em todos os penosos trabalhos necessários a uma agricultura não mecanizada.

O búfalo é o animal de trabalho do pequeno lavrador. Em geral, constitui seu capital mais importante, razão pela qual ele é bem tratado. Esse animal cumpre as tarefas exigidas, mas estas não preen-

chem totalmente sua capacidade de trabalho. No cultivo do arroz, a tarefa é interrompida por prolongados descansos e, no lapso de tempo que vai da semeadura à colheita, não há muito o que fazer.

Freqüentemente, e com razão, o búfalo é chamado de "trato vivo". Pois bem: dada a sua limitada utilização, um trato jamais poderia ser comparado economicamente a um búfalo. Poucas máquinas somente podem ficar imobilizadas durante prolongados períodos de tempo e proporcionar, logo depois, o mesmo rendimento que o "trato vivo". Mesmo assim, somente poucas máquinas se equivalem ao búfalo quanto à sua duração. Não raras vezes encontram-se animais de 25-30 anos de idade, que cumprem completamente sua tarefa. Há os que trabalham até 40 anos, plenamente. Muitas vezes o búfalo e seu dono envelhecem juntos, desenvolvendo-se um alto grau de compreensão e afeto mútuo.

Como animal de tiro, o búfalo serve para puxar carros de qualquer tipo de construção. Em relação ao cavalo, mula, jumento e boi, o búfalo é mais lento, mas, quando bem tratado e deixado descansar devidamente, dando-lhe tempo para banhar-se, é bem mais resistente. Uma junta de búfalos indianos, de tipo médio, atrelada a uma carreta de rodas pneumáticas e eixo fixo, transporta uma carga de 80-100 "maunds" (1 maund = 37,32 kg), em doze horas, por uma distância de 26-32 km. Uma junta de bois da raça Hariana percorreria, nessas condições, 48 km. No entanto, sabe-se que a junta de búfalos é capaz de transportar, também, cargas mais pesadas, e que sua vida ativa é mais longa que a da junta de bois.

Devido aos arreios e veículos pesados e pouco apropriados, a força do búfalo raramente é aproveitada em toda a sua plenitude. Frequentemente, empregam-se dois animais, embora um só pudesse efetuar o mesmo trabalho. As antigas cangas foram construídas, em primeiro lugar, com vistas à direção simples e segura dos animais, sem ter em conta, suficientemente, o emprego ótimo de suas forças.

Freqüentemente, o búfalo também é utilizado como animal de carga. Sob este aspecto, seu trabalho limita-se ao transporte ocasional de um ou vários sacos de cereais, colocados diretamente sobre seu largo lombo ou em grandes cestos de vime. Em uma jornada de dez horas, com dois descansos, um búfalo de 600 kg ou mais de peso vivo pode transportar, pelo menos, uma carga de 250 kg, à velocidade de 3 km/hora. Neste sentido, o búfalo também se revela superior à maioria dos animais de carga, como o cavalo, a mula, o jumento e o elefante, embora não possa competir com o camelo.

Em muitos países, o búfalo também serve como montaria. Pode ser cavalgado entre as pernas, escarranchado, ou à moda das mulheres, com ou sem sela.

Os estribos, quando usados, são simples laços de corda. Nas regiões amazônicas, onde os búfalos são muito usados para montaria, empregam-se selas de couro. As pessoas vão descalças e os estribos (balanças) são feitos para se introduzirem os artelhos.

Antigamente, os búfalos serviam, também, como transporte em numerosas guerras do Oriente, mas ele nada tem de guerreiro, pois encarna, muito mais, a tranqüilidade do cenário campestre. Não obstante, nas guerras havidas há 200 anos entre a Birmânia e o Sião, ganhou por este último, os birmaneses foram vencidos pela "cavalaria" siamesa.

Na Bulgária e na Grécia, os búfalos ainda são empregados de vez em quando para puxar os limpa-neves. Entretanto, sua utilização como animais de tiro, em climas frios, exige cuidados especiais. Não é fácil sua adaptação às condições extremas de temperatura e umidade, e necessitam de mantas para proteção contra o frio. Entretanto, nas altitudes de clima severo, o búfalo de trabalho comporta-se satisfatoriamente. No Nepal é encontrado a quase 3.000 metros de altitude.

Pode-se prognosticar com segurança que o búfalo conservará ainda por muitos

## SEMENTES SEMEAGRO

Sementes controladas  
de gramineas e  
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios  
em Andradina — SP

Rhodes - Colômbio -  
Brachiaria - Siratro -  
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produ-  
tora de Sementes Ltda.

Vendas: Alam. Santos, 2224 — São  
Paulo - SP - CEP. (01418) Fones:  
853-5653 - 852-9058 - 853-5657

Telex: (11) 32583 — MOUR - BR

decênios sua importância como animal de trabalho para a produção agrícola, em vastas regiões da terra. Todavia, para aumentar seu rendimento é preciso prestar maior atenção a esse animal. Efetivamente, sua capacidade de trabalho poderá ser aumentada, principalmente pela melhoria da alimentação e cuidados gerais, selecionando os reprodutores com vistas ao seu rendimento e usando aparelhos e métodos de manejo mais adequados. Ao mesmo tempo, sua melhor utilização permitiria diminuir o número total de animais necessários para o trabalho. O búfalo é um operário barato, que se reproduz por si mesmo e fornece, além disso, carne, leite, esterco e couro, com o que se economizam as escassas divisas.

O maior número de carabaos é encontrado nos países cuja carência de proteínas animais é especialmente aguda. Com a diminuição do número de búfalos dedicados ao trabalho, em parte pela melhora do rendimento e possivelmente, por uma aceleração do processo de mecanização, por lenta que seja, ter-se-á que fazer uma reorganização para promover a produção de carne. Seria um grave erro não integrar o búfalo à produção de carne no âmbito agrário. Quando os bois de trabalho da Europa foram substituídos por máquinas, eles asseguraram o consumo cada vez maior de carne. O búfalo de pântano é um excelente produtor de carne, mas seu potencial tem sido pouco investigado até esta data.

Os geneticistas ainda não se ocuparam suficientemente do carabao. Sem embargo, há indícios de que o desenvolvimento de novos tipos de animais, visando a produção de carne, nos trópicos e regiões subtropicais, poderá obter êxitos análogos aos alcançados com os bovinos na Europa, no século XIX.

#### O PRODUTOR DE LEITE

O leite de búfala contém duas vezes mais gordura que o leite de vaca, vale dizer, 7 a 8%, em média. Uma boa alimentação e condições favoráveis de manutenção podem aumentar a riqueza butírica até 15%. Nos países onde não há excessos de gorduras nem abundância de víveres, o búfalo pode dar uma contribuição essencial à alimentação humana. O teor do leite de búfala, em substância seca, desengordurada, de 9 a 10%, enfrenta toda a comparação com o leite de vaca.

Cerca de 65% do leite consumido atualmente na Índia provém de búfalas. Normalmente, as fêmeas bubalinas, mantidas nas mesmas condições que as vacas, dão menos leite do que estas. Não obstante, no referido país, o rendimento lácteo médio por búfala é consideravelmente maior. Por outro lado, a menor quantidade é compensada e até superada pela sua qualidade.

Segundo a raça e a manutenção, a quantidade diária de leite varia de dois a

quatro litros, em fêmeas empregadas regularmente no trabalho. Nos animais especializados, a produção leiteira chega a 16 litros ou mais. Uma seleção adequada poderá aumentar notavelmente a quantidade de leite, sem prejuízos de sua qualidade. As medidas de seleção mais simples já determinam um bom aumento da produção leiteira média. Basta escolher como reprodutores os machos oriundos de mães com alto rendimento leiteiro. Os outros touros, que não atendem às diretrizes fixadas para a multiplicação, serão destinados ao abate ou castração.

Aproximadamente a metade dos efetivos mundiais dos búfalos e muito mais da metade das fêmeas leiteiras se acham na Índia. Nesse país e no Paquistão, o exército mantém grandes rebanhos de búfalas e vacas, pois, segundo seus regulamentos, cada soldado deve receber diariamente 250 ml de leite. O carabao, como produtor de carne e leite, poderia contribuir enormemente para resolver a deficiência de proteínas existentes na Índia. O projeto "Flood", concebido para o abastecimento de leite em maiores quantidades e melhor qualidade, vai dando lentamente seus primeiros resultados. Este plano constitui uma das empresas mais importantes empreendidas na Índia para melhorar a situação alimentar de seu povo. O projeto baseia-se principalmente na produtividade do carabao e demonstra a extraordinária reserva de capacidade e indispensabilidade do búfalo para a agricultura indiana.

A melhor raça de búfalos leiteiros parece ser a Murrah, seguida, à curta distância das raças Nili-Ravi, Kundi e Surti.

Cada raça conta com seus promotores, tal como as diversas raças bovinas, que têm seus especialistas e adeptos. Até agora, não houve êxito nas tentativas de estabelecer registros primários e fundar associações de criadores. Mas, de qualquer forma, nos últimos anos, houve alguns progressos, nesse sentido, na Índia, Brasil e Austrália. A criação depende ainda do acaso, fatores locais, opiniões pessoais etc. Entretanto, o que se obteve, com bons resultados, em diversas regiões, demonstra a capacidade de rendimento dos búfalos. Até a búfala de pântano, empregada no mais das vezes como animal de tiro, é ordenhada com regularidade nas Filipinas. Trata-se do tipo de búfalo mais parecido com o antepassado de todas as espécies bubalinas, o arni, búfalo selvagem do norte da Índia e sul da China. O leite obtido, se bem que em quantidade limitada, mas de qualquer forma considerável, é empregado principalmente para a fabricação de queijos.

O leite de búfala constitui o principal componente do "ghee", espécie de manteiga semi-líquida, que, tal como o óleo de oliva, nos países mediterrâneos, é empregado em todas as partes para cozinhar. As comunidades muçulmanas e indianas, que não consomem gordura suína, sempre empregam o "ghee".

Com a lenta propagação do islamismo em direção ao Ocidente, o búfalo avançou lentamente da Índia para o Oriente Próximo e a Europa. Na Turquia, Grécia, Bulgária, Albânia e Iugoslávia, o búfalo é encontrado, sobretudo entre os muçulmanos. Na Itália, há cerca de 100.000 búfalos, de cujo leite se prepara o célebre



O Carabao é um animal de hábitos noturnos, que continuamente busca banhar-se nas águas disponíveis.

# noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## **Preparo de vacas leiteiras de alta produção para a próxima lactação**

PROF. JOÃO SOARES VEIGA  
Médico veterinário  
CRMV 4/0640



26.º Ano

abril de 1980

N.º 291

# Preparo de vacas leiteiras de alta

As vacas leiteiras necessitam de um período de repouso entre duas lactações. Nesse período, elas devem recuperar-se do desgaste dos tecidos, principalmente do úbere e dos ossos, sacrificados num longo período de lactação.

Estudos realizados em 1976 nos Estados Unidos, em Minnesota, envolvendo vacas registradas, revelaram que o período de repouso para vacas secas não deve ser nem muito curto nem muito prolongado, pois nas duas hipóteses haverá desvantagens para a futura lactação.

Com menos de 40 dias de repouso entre uma e outra lactação, a vaca não terá suficiente tempo de recuperação dos tecidos do úbere. Por este motivo, não se recomenda permitir que a vaca "emende" duas lactações. Um período "seco", de mais de 70 dias, por outro lado, poderá resultar em desequilíbrios nutritivos que certamente repercutirão de maneira desfavorável na lactação subsequente.

O período "seco" mais recomendável gira em torno de 62 dias. Para isso, a vaca deve ser fecundada antes de decorridos 3 meses após o parto, podendo assim cumprir 300 dias de lactação e repousar dois meses. O intervalo entre partos será, então, de aproximadamente 12 meses.

Com inter-partos de 12 meses, o rebanho produtor de leite terá, anualmente, a maior média desejável de vacas em lactação, maior produção total de leite, menor proporção de vacas "secas" além de maior número de matrizes para reposição e machos para venda ou engorda.

Essa sincronização para alta eficiência do rebanho leiteiro não é fácil mas significa a manutenção de altos índices de fertilidade e de fe-

cundidade e de vacas com períodos de lactação normais.

## CONTROLE DAS COBERTURAS

Uma boa vaca leiteira, bem nutrida e fértil, manifesta os sintomas de cio logo nos primeiros meses após o parto; assim, todos os cuidados devem ser tomados para que ela venha a ser fecundada após dois meses, preferencialmente, até três meses após a parição. O retardamento da fecundação, após o parto, poderá prolongar o período de lactação e, inclusive, aumentar a produção de vaca nessa lactação, mas poderá repercutir desfavoravelmente sobre a lactação seguinte.

A época de cobertura, portanto, requer do criador máxima vigilância, pois nesse período é muito comum, entre vacas leiteiras, o cio silencioso, pouco perceptível. Cada cio perdido representa em média três semanas de atraso no período de gravidez subsequente e, provavelmente, um período de repouso indevidamente prolongado.

A anotação das coberturas ou inseminações efetuadas e o diagnóstico precoce da prenhez darão ao criador importantes indicações para prever a época certa em que uma vaca deve ser "secada", proporcionando-lhe um justo repouso de dois meses.

Muitas vacas, atingindo o período conveniente de lactação, permanecem em produção, embora estejam prestes à nova parição. Elas precisam, para terem um período de repouso também conveniente, ser "secadas", requerendo essa prática cuidados especiais para serem evitados maiores transtornos.

## PERÍODOS ENTRE PARTOS

Vários artifícios são usados para fazer cessar a produção leiteira de uma vaca, entre as quais: redu-

ção gradativa do número de ordenhas, retirada de alimentos concentrados e até suspensão total da ordenha. A adoção de uma prática geral e uniforme, para todas as vacas, não é recomendável, porque elas reagem de maneira diferente. Na operação de "secagem" de uma vaca, os maiores cuidados devem ser tomados no sentido de serem evitados os efeitos indesejáveis da retenção do leite que poderá determinar inflamações do úbere, infecções etc. Tem sido preconizado, ao término da lactação, aplicar antibióticos especiais para se evitarem infecções do úbere. Porém uma prática simples e eficaz para vacas saudáveis, consiste em se lavar, durante alguns dias, o úbere com uma solução desinfetante até que se verifique a cessação total da secreção do leite. As vacas em processo de "secagem" devem ser revisadas constantemente para que se possa detectar precocemente quaisquer alterações no úbere. Em muitos casos, a cessação pura e simples da ordenha promove a "secagem" de uma vaca, mas em qualquer caso é importante acompanhar esse período de involução do tecido mamário.

O período de repouso deve ser aproveitado para recuperação do organismo desgastado pela lactação e, ademais, para atender ao desenvolvimento do novo produto que, nessa época, é mais intenso.

Um bom programa para vacas "secas", convenientemente tratadas, pode representar sensíveis diferenças de produção de leite, na futura lactação.

## ALIMENTAR CONVENIENTEMENTE

Não é necessário, nem se recomenda, que as vacas secas sejam superalimentadas nesse período. Dificuldades na parição, vacas excessivamente gordas, mastites, re-

# produção para a próxima lactação

tenção de placenta, úberes inflamados, inapetência, quebra de resistência a enfermidades, podem ser conseqüências de um manejo inadequado de vacas secas. Quando se trata de grandes produtoras, é mais comum exceder-se do que alimentar insuficientemente as vacas secas. Uma vaca seca requer menores porcentagens de proteínas e de energia em suas dietas do que as em lactação. Enquanto estas necessitam de dietas com 15% ou mais de proteínas e 65% ou mais de Nutrientes Digestíveis Totais, as vacas secas necessitam de dietas apenas com 9-10% de proteínas e 53-55% de Nutrientes Digestíveis.

Na realidade, a recuperação dos tecidos implicados na lactação inicia-se na fase final da lactação anterior. As vacas em fins de lactação devem, por isso, ser bem alimentadas para chegarem à lactação seguinte bem preparadas.

A redução dos níveis de concentrados, a administração de volumosos em menores quantidades, determinam economia na manutenção de vacas secas mas isto não deve significar que elas venham a ser mal alimentadas de modo a perderem suas boas condições e chegarem ao parto mal preparadas. Recomenda-se, assim, para mantê-las em bom estado, pastagens de boa qualidade, feno, silagem e reduzida quantidade de concentrados.

Nos últimos meses de gestação, deve-se assegurar às vacas leiteiras um bom suprimento de vitaminas A-D-E e de suplementos minerais ricos em cálcio, fósforo e micronutrientes minerais. É recomendável, nessa fase, a administração de um bom vermífugo.

## PREPARO PARA O PARTO

A alimentação deve ser intensificada gradativamente nas últimas se-

manas que antecedem ao parto para que o animal se adapte à dieta de lactação. Esta intensificação é muito importante para novilhas e para vacas de alta produção. A melhor alimentação nas últimas duas semanas que antecedem ao parto estimula a próxima produção de leite. Iniciada a lactação, a produção leiteira de uma vaca tende a aumentar e atinge o máximo 1 a 2 meses após a parição. Nessa oportunidade e, daí por diante, a alimentação deve ser ajustada de acordo com a produção.

Uma vaca estimulada a ingerir concentrados uma ou duas semanas antes da parição ganhará mais energia necessária para a primeira fase da lactação, quando as produções são mais elevadas.

O abundante fornecimento de energia na fase anterior ao parto e, subsequentemente, no início da lactação, pode evitar freqüentes casos de cetoses.

Muitos criadores acham que uma alimentação rica em concentrados e em energia, semanas antes da parição, determina maior incidência de edema no úbere e até de mastites. Entretanto, experimentos bem controlados revelaram que essa observação não procede. O que se sabe é que o estímulo determinado pela alimentação mais rica nas últimas semanas resulta geralmente em melhores lactações. As grandes produtoras e as novilhas, duas semanas antes da parição, devem receber, em média, 2 quilos de concentrados por dia. Essa quantidade deve ser gradativamente aumentada em cerca de 400 g/dia, até que a vaca esteja consumindo 1 a 1,5 kg de concentrados para cada 100 g de peso vivo.

## ALIMENTAÇÃO PÓS-PARTO

Após o parto, o nível de concentrado será ajustado de acordo com

a produção. Especial atenção deve ser devotada à composição de dieta de vacas leiteiras em nutrientes minerais pois é muito comum verificar-se que muito pouco cuidado é tomado neste particular.

Para cada litro de leite produzido, uma vaca deve receber cerca de 2,8 g de cálcio e 1,7 g de fósforo alimentares. Somadas essas necessidades às quantidades necessárias à manutenção do próprio organismo, verifica-se que uma vaca produzindo 15 kg de leite precisa ingerir, diariamente, 60 g de cálcio e 51 g de fósforo. Uma vaca que produz 30 kg de leite por dia, necessita de 120 g de cálcio e de 77 g de fósforo em sua dieta alimentar. Essas quantidades tão elevadas de cálcio e de fósforo ela não conseguirá retirar de suas dietas convencionais de volumosos e de concentrados.

Por tal motivo, é imprescindível que as dietas de vacas leiteiras sejam enriquecidas com suplementos minerais adequadamente ricos desses minerais e, ademais, de outros elementos essenciais como cobre, cobalto, ferro, iodo, manganês, etc.

O simples consumo voluntário de misturas minerais em cochos pode não ser suficiente para vacas leiteiras de altas produções. As vacas nem sempre consomem, voluntariamente, o que realmente necessitam de minerais.

Em tais circunstâncias, o consumo "forçado" ou "obrigatório" se faz adicionando-se o suplemento mineral em quantidades suficientes nos alimentos concentrados ou mesmo nos volumosos fornecidos no estábulo.

Prof. João Soares Veiga  
Médico Veterinário  
CRMV 4/0640

# minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação e finalidade de exploração.



queijo "mozzarella". Sob o regime tascista, os efetivos bubalinos foram grandemente reduzidos, porquanto, na opinião de Mussolini, esse animal simbolizava o pobreza e um nível primitivo da agricultura. No entanto, desde os meados do século, os rebanhos voltaram a aumentar rapidamente, e a Itália possui, presentemente, uma indústria leiteira com base no leite de búfala, que figura entre as mais modernas do mundo. Foi introduzida com êxito a alimentação automatizada, a ordenha mecânica e até recintos de ordenha rotatória, pois as búfalas se adaptaram a todos esses dispositivos muito mais facilmente que as próprias vacas. O búfalo italiano, de tipo mediterrâneo, chifres curtos, é um animal de alto rendimento. Reprodutores de primeira classe foram exportados da Itália para o Brasil e Moçambique. A Itália, assim como a Bulgária e alguns outros países, estão realizando um trabalho pioneiro com respeito à produção de carne pelos rebanhos leiteiros. Dada a longa expectativa de vida, unida à plena conservação do rendimento, o índice de estabelecimento é reduzido. Por isso, é certo que o cruzamento de machos bons produtores de carne com fêmeas de tipo leiteiro e a criação de bezerros dê bons resultados.

O Egito conta com dois milhões de búfalos, número que corresponde quase exatamente ao de bovinos. O búfalo egípcio constitui uma raça com características específicas. Provavelmente foi introduzido no século X e pelo menos, parte dos animais deve sua existência à

sua resistência à peste bovina, muito maior que a do gado bovino. Aqui está um fenômeno epizootológico ainda não explicado. Mais a Este, a situação é diversa, pois os búfalos se mostram tão suscetíveis à peste, como os bovinos.

No Iraque, o búfalo recebe a mesma atenção que nos países já citados. Perto de Bagdad, há um povoado de imigrantes, procedentes da região palustre do Sul, e essa colônia de gente pobre vive exclusivamente das rendas obtidas com o leite de búfala. Trata-se de uma empresa bem rentável, que proporcionou à colônia o nome de "Povoação do Ouro Branco". Nas terras baixas e pantanosas, os búfalos são os únicos animais domésticos capazes de resistir e viver de modo produtivo em um ambiente que expõe do homem e seus animais domésticos às condições mais adversas. No auge do período de lactação, de 270 dias, muitas fêmeas produzem diariamente até 15 litros de leite.

Há cerca de 4.500 anos, o carabao ou búfalo água foi domesticado, provavelmente no Vale do Indus no Iraque (a antiga Mesopotâmia). No Paquistão, encontram-se sobretudo animais das raças Nili e Ravi e bem freqüentemente uma mistura das duas, chamada Nili-Ravi. A uns 18 km de Karachi situa-se a célebre colônia de Landhi, com cerca de 40.000 produtoras de leite, a maior granja do mundo deste tipo. Essa colônia, que sob vários pontos de vista é considerada como primitiva, esbanjadora e anti-econômica quanto ao trato e potencial de animais, abastece grande parte da demanda de leite e produtos lácteos da citada cidade,

que se acha em pleno desenvolvimento, e poderia efetuar muitos melhoramentos para aumento da produção.

#### A CARNE DE BÚFALO

Embora o búfalo seja importante como animal de trabalho e produção de leite, seu valor como fornecedor de carne ainda será maior no futuro. Atualmente, a carne de búfalo é vendida em consideráveis quantidades na maioria dos países criadores dessa espécie. Entretanto, ela é um produto secundário, obtido ao cabo de muitos anos de trabalho e produção leiteira do animal. Na Índia, o búfalo não desfruta de uma proteção outorgada às vacas sagradas, de sorte que, ao término de sua longa vida produtiva, ainda proporciona uma modesta receita a seu dono, como res de açougue.

A carne desses animais é dura e tem sabor sui generis, de búfalo, vale dizer, apresenta um gosto almiscarado. É empregada, o mais comumente, para o preparo de almôndegas e salchichas. Cortada em fatias e seca ao sol, produz um alimento em tiras para ser comido cru (**bitong**). Também serve para o preparo de sopas muito nutritivas. Para muitos habitantes de países pouco desenvolvidos, a carne de búfalo, por pior que seja, quanto à qualidade, constitui um manjar delicioso e raro.

Até o momento, pouco foi feito para melhorar a capacidade de produção da carne de búfalo. Sem embargo, lentamente, vai-se abrindo caminho para uma situação em que chegou o momento de se trabalhar nesse setor, mormente nas regiões com deficiência aguda de demanda progressiva desse alimento protéico.

Dada a escassa proporção de animais leiteiros e de trabalho estabelecidos, os cuidados com os bezerros são onerosos. Os que não precisam ser criados, bem raramente são confinados para engorda. Com freqüência, as crias são logo desmamadas, desde que o valor comercial do leite é maior que o de animais jovens indesejáveis. Dizendo-os morrer de fome, além do aspecto ético da questão, perde-se muita matéria-prima que poderia ser aproveitada.

Certas proibições e preconceitos têm inibido o desenvolvimento lógico da produção e comercialização da carne de búfalo, dando lugar ao pequeno rendimento da carne e à sua má qualidade. Os esforços e gastos com a investigação para o melhoramento e aumento da produção de carne de búfalo justificam-se pela demanda de proteínas animais, nos países em que se criam búfalos ou poderiam criá-los futuramente.

Bem recentemente, compararam-se dados de búfalos no concernente a ganho de peso diário, utilização do alimento e rendimento no açougue, com os obtidos com bovinos. Os resultados foram excepcionalmente bons e confirmam a opinião de que esses animais, em ambientes adequados, prestam-se perfeitamente para melhorar o abastecimento de carnes.



O Jaffarabadi, com seus chifres característicos, é uma das dezoito raças conhecidas de búfalos.

O aumento ponderal diário e médio é muito satisfatório. Tudo indica que o búfalo aproveita otimamente o alimento ofertado. O rendimento em matadouro, de 49 a 52%, chega até 56% em certos casos. As investigações realizadas no Território Sentrional da Austrália, com búfalos selvagens, novamente domesticados, mostraram que esses animais, comparados com zebus Brahman (*Bos indicus*), possuem menos gordura e maior porcentagem de músculos e tecido conjuntivo. Apesar do pequeno peso morto, a relação carne:osso é melhor que nos bovinos. Por isso, o búfalo, com um peso vivo igual, oferece vantagens evidentes. Em estudos recentes, efetuados na Universidade de Queensland, notou-se a alta proporção de músculos e a pequena de gordura. Todos os indícios foram de que o búfalo fornece uma carne de abate de alto valor e excelente qualidade, que deverá encontrar boa aceitação em todos os mercados do mundo.

Numerosas provas de degustação, efetuadas em diferentes países (N. da R.: inclusive o Brasil), mostraram que a carne dos búfalos é tenra, saborosa e de agradável aroma. Em geral, sua avaliação por pontos supera a carne dos bovinos (*B. taurus* e *B. indicus*) criados em condições análogas).

Os dados disponíveis permitem reconhecer que os búfalos, com a idade de abate prevista para 12 meses e um peso vivo de 330 a 350 kg, alcançam esse ponto com um gasto menor que o gado vacum. Sua carne distingue-se da dos bovinos somente pela consistência mais tenra. Seu valor, parecido com o da carne de vaca de alta qualidade, não apresenta nenhuma característica exótica. Nos lugares em que se fizeram investigações sobre o assunto, algumas ainda em andamento, sobretudo em relação à alimentação e especialmente à engorda final, foi suficientemente comprovado que o búfalo, adequadamente alimentado e criado em condições apropriadas para um abate em idade precoce, pode fornecer uma carne excelente. Dos pontos de vista químico e físico, as carnes de búfalo e de bovino

são iguais. O incremento da produção de carne de búfalo poderia contribuir essencialmente para o bem da humanidade e da situação econômica de muitos países, sobretudo a Índia, Indonésia, Paquistão e Filipinas. Onde quer que se criem carabaos para a produção de carne e isso seja feito devidamente, obter-se-á uma carne saborosa, nutritiva e geralmente bem aceita. Tanto verde como congelada, ou como componente de produtos acaba-

dos, pode competir perfeitamente com a carne de outros animais domésticos.

— Cockrill, W. R. — "El carabao como animal doméstico". El libro azul, Frankfurt (12):177-87, 1976, 6 refs.

Notas da R.: R. W. Cockrill, autor de vários livros, monografias e artigos sobre búfalos, pertence ao corpo técnico da FAO, Divisão de Produção e Saúde Animal, Via delle Terme di Caracalla, Roma, Itália.

(\*) **Carabao.** Este nome merece algumas considerações.

Os principais dicionários mais modernos da língua portuguesa (Aurélio, Silveira Bueno, Fernandes e outros) não registram o vocábulo. Segundo o "Standard Dictionary", da Enciclopédia Britânica, New York, 1960, carabao, nas Filipinas, é o mesmo que "water buffalo". O Petit Larousse não o menciona. A Enciclopédia Barsa refere que é a variedade doméstica do búfalo comum. Conforme a publicação da FAO n.º 4, "The Water Buffalo", a palavra búfalo, em malaio, é representada foneticamente pelo termo *krbau*, modificada em espanhol, nas Filipinas, para *carabao*, com o feminino *caraballa*. Na Indonésia, a variante holandesa é *karbouw*. Há muitas outras derivações da palavra malaio. O búfalo de pântano, em malaio, é *kerbau-sawah* e o de rio *kerbau-sungei* ou *kerbau-sapi*, animal leiteiro. Nas Filipinas, o vocábulo é usado agora para as raças importadas de rio, assim como para os búfalos de pântano, locais. Um tipo grande de carabao é citado como carabao cambodiano, ao passo que o animal maduro é freqüentemente chamado *shanghai carabao*. O búfalo de pântano do Brasil, segundo a aludida publicação da FAO, é considerado uma raça distinta, denominada *rosilho* (roan, em inglês). Na Kampuchea Democrática, o *krabei beng* é um tipo de búfalo de chifres longos, dos distritos altos com florestas, e o *krabei leu* é de chifres curtos, das planícies. O búfalo filipino cruza-se com o de rio. Os sinais de cio do tipo de pântano são mais evidentes que os dos de rio e os calores da caraballa demo-

ram de 24 a 36 horas (e em alguns casos até cinco dias). Os carabaos filipinos apresentam melhor conversão alimentar que os bovinos, ao ingerirem forragens de má qualidade. O leite da caraballa parece ser mais rico que o das raças do Egito, Índia, Iraque e Itália, em total de sólidos, gordura, proteína e lactose. A carcaça de carabao com 30 meses de idade, comparada com a de novilhos Red Sindhi x Frísio, de cerca de 36 meses, não revelou grandes diferenças em peso, rendimento, encolhimento e porcentagem de aparas. A carne desses búfalos obteve maior número de pontos para marmorados e maior proporção de cortes magros. Não houve diferenças quanto ao sabor, tenrura, suculência e índice de aceitação geral. Apresentou maior porcentagem de proteína, mais pigmento e menos umidade que a carne bovina. Carabaos nativos estão largamente disseminados por todas as grandes ilhas dentre as 7 100 que compõem o arquipélago filipino. Conforme a mesma fonte, os búfalos de pântano são, por vezes, citados como carabaos, no Brasil e, conforme uma das versões sobre os primeiros bubalinos introduzidos no país, esses animais seriam oriundos da China e Indochina, pertencentes ao grupo dos carabaos. Para Santiago (1970), o búfalo selvagem da ilha de Marajó ou "rosilho" é realmente um búfalo idêntico ao malaio, sendo, portanto, o representante brasileiro do aludido animal. A conformação, o perfil cefálico, as proporções cranianas e principalmente a inserção e forma das asas, além da pelagem, permitem classificá-los na variedade *Bubalus bubalus kerbau*.

## LEILÃO DA BENTOCA

### 4 de julho (sexta-feira)

Para orientação dos interessados informamos que o leilão da Bentoca, será realizado na data acima.

## notas zootécnicas

IDENTIFICAÇÃO DE  
"FREEMARTINS" POR MEIO DE  
AMOSTRAS DE SANGUE

"Freemartin" é uma fêmea sexualmente imperfeita, nascida gêmea com um macho. Ela é estéril porque, no útero da mãe, os hormônios elaborados pelo irmão gêmeo se desenvolvem primeiramente e inibem o desenvolvimento sexual da irmã. A fêmea em questão nasce aparentemente sem defeito; somente seus órgãos genitais externos, notadamente a vagina, são imperfeitamente desenvolvidos. Introduzindo-se um tubo de ensaio ou uma vareta de vidro nesse órgão, a penetração não vai além de 4,5 a 6 cm.

Presentemente, dispõe-se de um teste sanguíneo para determinar se a bezerra, nascida gêmea com macho, é ou não fértil. Segundo Hoard's Dairyman 124 (15):989, 1979, o teste em questão é uma simples prova cruzada de sangue entre a bezerra e o bezerro em causa. Colhidas as amostras de sangue, se a fêmea tiver o mesmo tipo sanguíneo de seu irmão gêmeo, presume-se que ela seja estéril. Os testes devem ser feitos de preferência quando os bezerros tenham cerca de 30 dias de idade.

O exame de sangue consiste em uma avaliação microscópica dos cromossomos nos leucócitos. O sangue estéril é submetido a cultura em laboratório, por dois ou três dias, e os leucócitos são recolhidos e colocados em lâminas, corados e examinados. A presença de cromossomos XY indica a existência de freemartinismo, porquanto uma fêmea normal os têm somente do tipo XX. O cariótipo sanguíneo é geralmente examinado em relação a 200 metafases. Em 95% dos casos de bezerras gêmeas nascidas com machos, elas são "freemartins", estériles e devem ser sacrificadas ou criadas para corte.

TIPO DE FORRAGEM AFETA  
O PESO VIVO E A  
GORDURA DO LEITE

Nota inserida em Hoard's Dairyman 124 (15):996, 1979, informa que 25 vacas Holstein, da Universidade Estadual de Washington, em lactação, receberam cinco rações diferentes, nas quais a parte volumosa (matéria seca) era representada por feno enfiado ou em cubos: 90% de feno em cubos — 10% de silagem de milho; 80% — 20%; 60% — 40%. O feno era de alfafa de terceiro corte.

Durante os primeiros 168 dias da lactação, as diferentes rações foram dadas para determinar seus efeitos sobre a ingestão alimentar, a produção e a composição do leite, além da alteração do peso vivo dos animais.

A substituição da silagem de milho por feno em cubos deprimiu a ingestão da matéria seca do volumoso (nos casos de 20% e 40%), elevou a porcentagem de gordura (no caso de 40%), mas não afetou a porcentagem de sólidos não gordurosos ou a produção de leite corrigida pela gordura.

No início da lactação, as porcentagens médias de gordura aumentaram nitidamente à medida que a silagem de milho era substituída por feno em cubos a 20% e 40%. As produções de leite, com as rações de 20% e 40% de silagem de milho, ultrapassaram as das com feno em cubos, feno enfiado ou com 10% de silagem de milho.

A taxa de recuperação do peso vivo, após o parto, foi menor em vacas que receberam feno enfiado do que feno em cubos ou feno em cubos misturado com a silagem.

COMBINAÇÃO DE  
LINHAGENS DE BOVINOS

Seis linhagens consanguíneas de bovinos da raça Holstein foram criadas e depois cruzadas, para determinar a importância dos efeitos desses cruzamentos sobre a produção de leite e as características reprodutivas. O estudo foi efetuado na U. E. de Ohio (Hoard's Dairyman 124 (15):996, 1979).

Em geral, tanto a produção láctea como o desempenho reprodutivo declinaram com a consanguinidade, mas os efeitos variaram com as diferentes linhagens. Em duas delas, a produção leiteira aumentou com a consanguinidade. As estimativas sobre produção de habilidade geral de combinação das diferentes linhagens variaram de 5 800 a 7 068 kg de leite, indicando a variabilidade genética disponível para a seleção.

Somente foram observadas diferenças no desempenho reprodutivo, nos casos de duas combinações de linhagens. As vantagens decorrentes do cruzamento de linhagens foram em teor de gordura, persistência da lactação e desempenho reprodutivo. Os efeitos de genes dominantes parecem ter sido pouco importantes sobre as características de produção.

Embora uma consanguinidade branda possa produzir melhoramento genético, um plano de criação baseado na teoria genética aditiva oferece melhores oportunidades para elevar o desempenho reprodutivo.

TOUROS COM ELEVADA  
DIFERENÇA PREVISTA  
TAMBÉM MELHORAM A  
EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Relata Robert C. Lamb, pesquisador do USDA e da Universidade Estadual de

Utah (Hoard's Dairyman 124 (15):996, 1979), após estudo efetuado com 289 filhas de 17 touros Holstein, em uma série de planos de alimentação que variavam de rações compostas totalmente de alfafa a rações ricas de concentrados, mas pobres da referida leguminosa, que a seleção pode ser feita com vistas à eficiência alimentar dos animais.

Os touros usados apresentavam Diferenças Previstas (D.P.) para leite variáveis de -1533 a +1488 lb. O pesquisador verificou que a herdabilidade da eficiência alimentar é quase a mesma da produção de leite e que aquela está altamente correlacionada com a produção láctea. Assim, touros com determinada eficiência alimentar teriam quase a mesma classificação da D.P. para leite.

Para cada 700 lb de aumento em D.P., as vacas aumentam 1% na eficiência de converter alimentos em leite. A eficiência alimentar média foi de 25,4%.

As filhas de touros com baixa D.P. para leite mostraram a mais baixa eficiência média (22,6%), ao passo que as de touros com D.P. elevada tiveram a mais alta eficiência alimentar média (27,5%).

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES  
PARA OBTENÇÃO DE  
BONS BEZERROS

Informação dada em Hoard's Dairyman 124 (15), 1008-9, 1979 por I. D. Porterfield, sublinha que a pessoa responsável pela criação de bezerros é o fator isolado mais importante para o êxito da operação. Em cada fazenda deve haver uma pessoa credenciada e responsável para esse fim, que terá por obrigação:

— manter as vacas secas e novilhas prenhas separadas do rebanho produtor

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CRIADORES DE CAVALOS  
DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

# Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

## TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS Vigência: 1.º de Janeiro de 1980

### A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 250,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 170,00

REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puros de Origem	Cr\$ 320,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 240,00

REVALIDAÇÃO	TAXAS
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 320,00

TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	TAXAS
Por Certificado	Cr\$ 170,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 170,00

DIÁRIA DE INSPEÇÃO	TAXAS
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 7,00

### B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	TAXAS
01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

### C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	TAXAS
01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 7,00

### SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e ma-

teriais para Exames de Laboratórios, por dia Cr\$ 1.200,00  
Intervenções cirúrgicas a combinar  
Transporte: por km percorrido, com condução própria Cr\$ 3,50

### EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40, por amostra	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 100,00

### TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	TAXAS
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

### EXAMES HEMATOLÓGICOS

Exame	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 250,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homosedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 80,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 100,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 250,00
Enzimas (TGO, TGP, CPR - para cada uma)	Cr\$ 250,00

### EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 250,00
Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 100,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 100,00
Billirrubina	Cr\$ 100,00
Proteínas	Cr\$ 100,00
Urobilinogênio	Cr\$ 100,00
Sangue Oculto	Cr\$ 100,00

### EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 200,00
--	-------------

Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (líquor) químico-citológico Cr\$ 300,00  
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra Cr\$ 20,00

### EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 200,00  
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

### SERVIÇOS DIVERSOS

A — CONSULTAS  
Caninos e Felinos, por animal Cr\$ 200,00

B — VACINAÇÕES  
Anti-rábica, por animal Cr\$ 120,00  
Tríplice (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) Cr\$ 250,00

C — APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS Cr\$ 100,00

D — ATESTADOS E PARECERES Cr\$ 200,00

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 1.000,00

F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES  
Até 500 doses, por unidade Cr\$ 10,00  
De 501 a 1.000 doses, por unidade Cr\$ 7,50  
De 1.001 doses, em diante, por animal Cr\$ 5,00

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas Cr\$ 2.500,00  
Por hora excedente, contada estadia e viagem Cr\$ 250,00  
Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.  
Por quilômetro percorrido, com condução própria Cr\$ 7,00

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS estão sujeitos ao pagamento das Taxas em dinheiro.

ALBERTO ALVES SANTIAGO  
Gerente Técnico

# Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda



Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

- legislação para o campo**
- orientação para seu cumprimento**
- evolução do mercado de produtos agropecuários**
- novas técnicas e processos de produção e comercialização**

A  
Editora dos Criadores Ltda.  
Av. Pompéia, 1.214  
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do **INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL** válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º \_\_\_\_\_, a cargo do Banco \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiro) , em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: \_\_\_\_\_

Registro de Produtos / CGC n.º \_\_\_\_\_ Inscrição Estadual n.º \_\_\_\_\_

Rua / Fazenda \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 197

Assinatura: \_\_\_\_\_

de leite e saber quando elas deverão parir;

— propiciar um local limpo e seco para o parto de cada vaca;

— pincelar o cordão umbilical do bezerro recém-nascido com solução forte de iodo;

— ministrar colostro ao bezerro, logo que possível e alimentá-lo à mão (1,362 a 1,816 kg) duas vezes ao dia, durante três dias seguidos;

— manter os recém-nascidos secos e livres de correntes de ar, separados entre si durante o período de aleitamento;

— ministrar leite ou substituto de leite, até que o bezerro venha a consumir 1,362 kg de um bom "iniciador de bezerro" por dia, e

— sempre ter uma pessoa responsável pelas operações acima indicadas.

Segundo o aludido especialista, uma bezerro produzida por um touro com elevada D.P. vale hoje cerca de US\$ 200 a 300, quando nasce.

### INFLUÊNCIA NEGATIVA DE PESTICIDAS SOBRE A ATIVIDADE REPRODUTIVA

"Seleções Veterinárias" 20(8):877-8, 1978, conta que a primeira revelação dos efeitos negativos sobre a eficiência reprodutiva, exercida diretamente pelos pesticidas, remonta a 1950, quando Burlington & Lindeman relataram que a ministração de DDT a galos, paralisava o processo de maturação dos espermatozoides e freava o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários.

Mais tarde, De Witt (1956) confirmou os efeitos adversos que podiam ser causados na codorna por vários pesticidas derivados do cloro sobre a produção de ovos férteis, a eclodibilidade e a vitalidade dos produtos recém-nascidos. Os prejuízos sobre a eficiência reprodutiva eram indubitavelmente diferentes em sua modalidade e de acordo com o parasitocida experimentado. Assim, o DDT (200 ppm na pré-mistura da ração) diminuía a eclodibilidade em 5%, mas aumentava a porcentagem de mortes entre os neonascidos até 85%, ao passo que o aldrin (1 ppm) causava 6% de mortalidade neonatal e diminuía em 23% o nível de fecundação.

Entre as conseqüências genéricas, citam-se os resultados de Ottoboni (1969), que não observou conseqüências negativas sobre a fertilidade de ratos que ingeriram DDT (de 20 a 200 ppm da ração), mas notou o aparecimento de anomalias do desenvolvimento até a terceira geração. Outros pesquisadores evidenciaram em camundongos tratados com DDT sinais de anomalias do desenvolvimento sexual, de anomalias do desenvolvimento precoce de maturação e do aparecimento precoce de maturação reprodutiva, seguida de infomancia e desenvolvimento de cistos ovarianos.

As discrepâncias na atividade toxicológica desses pesticidas derivados de hidro-

carbonetos clorados, especialmente na esfera reprodutiva de animais, foram relacionadas com a presença de vários isômeros dotados de propriedades diferentes. Por exemplo, no caso do DDT, sobretudo o isômero "op DDT", presente em 20% de algumas preparações técnicas, apresentava um nítido tropismo pelo útero, podendo causar grande aumento de peso e volume das estruturas genitais do galináceo, com conseqüências negativas sobre sua fertilidade.

É interessante notar que, na opinião de alguns autores, acentuadamente Bitman e cols. (1968), estes parasitocidas, do tipo DDT e afins, podiam manifestar especial predileção pelos receptores de hormônios estrogênicos ao nível do útero e ovidutos, com ação e efeitos similares aqueles dos citados hormônios (espessamento uterino etc.). Nesse meio tempo, porém, os receptores ficavam bloqueados e, conseqüentemente, era impossível para os hormônios naturais do organismo o desenvolvimento de sua influência normal sobre os órgãos reprodutivos da fêmea. Outra possibilidade da ação nociva desses pesticidas era, segundo Peakall (1967) a maior ativação (por obra dessa substância) das enzimas hepáticas microssômicas, responsáveis pela hidroxilação dos hormônios esteróides, com resultado de perturbação do metabolismo normal, também, dos hormônios estrogênicos.

No caso específico dos voláteis, a eficiência reprodutiva pode ser prejudicada simplesmente pelo aumento da fragilidade da casca do ovo, causada pelo pesticida e sobretudo pelos do grupo do DDT e afins, com a conseqüente contusão e ruptura da casca e perimetro dos embriões. Foi verificada a existência de um paralelismo, pelo menos no caso de aves de rapina, entre a importância dos resíduos de pesticidas, no ovo, e o peso de sua casca (Ratcliffe, 1967).

Dustman & Stickel (1969) relacionaram a ruptura e destruição dos ovos nos ninhos, especialmente entre as gaivotas, com o estado de agitação e inquietude dos genitores, devida à ação perturbadora desses pesticidas sobre o sistema central dos voláteis.

A pesquisa e a experimentação neste setor têm considerado em primeiro lugar os pesticidas derivados do cloro, tipo DDT e afins, devido à sua persistência e estabilidade na biosfera e no próprio organismo do homem e dos animais. Não faltam, porém, os ensaios com parasitocidas organofosfórico, dada a sua frequência de emprego em nossos animais e a vegetação útil.

A situação de nocividade destas últimas substâncias sobre o aparelho reprodutivo não é rara. Entre os muitos exemplos, podem ser citadas as observações de Jackson & Craig (1969) sobre danos na espermatogênese em várias espécies de laboratório, causadas pelo exametilfosforanuse, com efeito na esterilização dos machos tratados com estes produtos.

Também são relatadas por Jaskowski e cols. (1973) grandes depressões de motilidade e da resistência vital de espermatozoides de sêmen de touros tratados por via cutânea, sobre o dorso, com as usuais aplicações de "fenchlorvos" contra a larva da *Hypoderma*, mosca que ataca os bovinos, (algo semelhante ao berne). Estes efeitos podem perdurar por 60 dias.

Verificou-se a possível relação causal entre a grande quantidade de resíduos de pesticidas no organismo e a observação de enzootias de aborto em vacas de determinadas criações.

Alguns pesquisadores relacionam o aumento da poluição do ambiente com pesticidas com a maior frequência de cistos ovarianos e distúrbios da fertilidade entre vacas. Trata-se, até o momento, de considerações bastante indutivas, pois faltam provas das relações causa-efeito. Mas há a necessidade de preservar os animais, nos limites do possível, das influências nocivas e biocidas que se acumulam em nossa biosfera. Isto também para a salvaguarda da produtividade das criações. (O trabalho original é de Jaskowski, L. Medycyna Weterynaryjna, Varsóvia 32 (6), 1976).

## Agropecuária Tropical

Uma amostra mensal  
do que é a  
pecuária no Norte  
e Nordeste, num  
diálogo corajoso  
a favor da  
pecuária nacional.  
Assinatura anual:

Cr\$ 400,00  
Pedidos à

**EDICAMP  
EDITORA  
CAMPESINA  
LTDA.**

Rua Paulino de Albuquerque, 151  
Fone: (085) 222-0180  
João Pessoa - PB  
Rua Treze de Maio, 338  
Campina Grande - PB



## A assembléia na nova sede

A assembléia geral marcada para o dia 28 deste mês, que renovará o Conselho Deliberativo e Fiscal da Associação Brasileira de Criadores, já vai ser realizada em dependências da nova sede, na Marginal, em São Paulo. É a forma de a entidade marcar a última etapa da concretização da obra, que vem sendo terminada com a colaboração de todos os associados. No dia seguinte, realiza-se também ali a eleição dos presidentes dos conselhos e dos membros de sua diretoria executiva.

A propósito, os atuais dirigentes da A.B.C. destacam a cooperação que vêm recebendo para a ultimação das obras da nova sede própria, que substituirá as instalações da rua Jaguaribe, no bairro de Santa Cecília, já acanhadas dado o movimento ali verificado, especialmente na área comercial. A idéia lançada — de recolher, por antecipação, este ano, as anuidades a serem pagas em 1981, com o objetivo de fazer recursos necessários aos gastos com a construção — teve total receptividade entre os sócios, garantindo

verbas que serão aplicadas no local. E, mesmo entre os associados remidos da entidade — aos quais a diretoria sugeriu também prestassem sua colaboração — registrou-se integral apoio à sugestão do presidente José Cassiano Gomes dos Reis.

A nova sede disporá de 5.604 metros quadrados de área construída, contra os atuais 1.629, e, com ela — como acentua o presidente da A.B.C. —, melhorará todos os nossos serviços e crescerá substancialmente o patrimônio da Associação”.

## Um almoço de 50 anos para veterinários

Como acontece habitualmente na primeira segunda-feira de cada mês, os médicos veterinários de São Paulo reuniram-se, no Terraço Itália, para um almoço de confraternização, em março último, desta feita tendo como anfitriã a Associação Brasileira de Criadores. Recepcionando os convidados, em nome da diretoria da entidade, o general Diogo Branco Ribeiro, vice-presidente da A.B.C., destacou o fato de, exatamente quando comemora seu cinquentenário, a Associação Brasi-



leira de Criadores tem em sua vice-presidência um médico veterinário, “classe a que o país tanto deve e que é responsável pelo progresso alcançado por sua pecuária”.

Na foto, aparecem, da esquerda para a direita Anísio Machado César, representante da Delegacia Estadual do Ministério da Agricultura, prof. João Soares Veiga, gen. Diogo Branco Ribeiro e Virgínia Buffe D'Apice, a primeira médica veterinária formada no país.

# Os muitos perigos do leite de tipo único foram apontados em ofícios a ministros

**E**m ofício dirigido ao ministro da Agricultura, em 25 de março último, a Associação Brasileira de Criadores se manifestou contrária à propalada extinção do leite tipo B, "em benefício da criação de um discutível tipo único de leite". Apontando uma série de motivos que contradizem essa disposição, anunciada como em estudos por altos escalões oficiais, e que vão sumarizadas na página 5 desta edição ("Ponto de vista"), a A.B.C. ainda alerta o Ministério para os perigos que a solução representa.

"Quando o Ministério da Agricultura instituiu e regulamentou a produção do leite B, seus competentes técnicos sabiam que uma grande faixa de produtores, daqueles que entregam menos de 100 litros de leite por dia e que representam 80% dessa classe, jamais teriam condições de cumprir as exigências estabelecidas" — enfatiza o ofício, assinado pelo presidente da entidade, José Cassiano Gomes dos Reis. E mais: "se o Ministério da Agricultura ainda não foi capaz de pôr em prática o regulamento existente, de 1952,

para a produção do leite C, objetivando melhorar a sua qualidade, muito maiores dificuldades encontrará agora para enquadrá-lo no do tipo "único", que pretende assemelhar-se ao tipo B".

"O que vai acontecer — continua a manifestação da entidade — é que fatalmente diminuirá a oferta de leite natural, porque grande parte da produção será desclassificada e encaminhada para a indústria, que tem a em permanecer em regiões de terras valorizadas, próximas dos grandes centros de consumo, quando o natural e lógico seria elas, voluntária ou compulsoriamente, se deslocarem, no todo ou em parte, para zonas produtoras distantes, onde encontrariam matéria-prima mais barata. Seria assim evitado o transporte oneroso de leite para os grandes centros, e estimulada a produção com a presença desse importante consumidor no mercado".

Outro perigo apontado pelo ofício é o que de "muitos dos atuais produtores de leite B, desestimulados com o retrocesso na política oficial, aproveitarão suas instalações — pas-

tos, estábulos, currais pavimentados, silos, equipamentos mecânicos — para a produção de forragens e rações, para se dedicarem à engorda confinada de bovinos, muito mais lucrativa e muito menos trabalhosa".

Propõe, por isso, a A.B.C. ao ministro da Agricultura "um estudo mais acurado do assunto". E conclui: "enquanto isso não for feito, esta Associação toma a liberdade de sugerir a adoção das seguintes medidas:

"— deixar o leite B como está, face ao sucesso de sua implantação;

"— reajustar o preço do leite C para melhorar e estimular a sua produção;

"— localizar compulsoriamente a indústria nas zonas produtoras distantes, a fim de nelas estimular a produção e evitar o transporte caro para os centros de consumo".

Também ao ministro do Planejamento a A.B.C. enviou ofício, reafirmando sua posição contrária à extinção do leite tipo B e confirmando "o papel melhorador e grandemente estimulador desse adiantado tipo de exploração leiteira".

## Marchigiana fará reunião em Araras

Vai ser dia 26 deste mês, na Fazenda São João, em Araras, SP, o 4.º Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana, organizado pela Associação Brasileira dos Criadores da raça e tendo como anfitriã a Agropecuária Santana, do Grupo Ometto. O programa prevê uma visita à Fazenda Pal-

meirinha, onde será feita uma demonstração de trabalhos executados pela organização com a raça, seguindo-se, no Clube da Usina São João, palestras sobre pastagens e cruzamentos.

Como habitualmente, a reunião será encerrada com um churrasco de confraternização.

## Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,  
manso, macho, pesado e rústico de verdade,  
procure o criador de Pitangueiras mais  
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

### FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011



Em Recife, os trabalhos foram dirigidos por entidades representativas de todo o país.

## As lideranças rurais se reúnem

A necessidade de reunir periodicamente os homens que comandam as entidades de classe do setor agropecuário e concertar medidas que devam ser reclamadas ao Poder Público, apresentadas como reivindicações de toda a área rural, foi o ponto de partida para a realização sucessiva dos Encontros das Lideranças Rurais Brasileiras, que teve em Recife, PE, em 28 e 29 de janeiro último, sua quarta reunião. O 6.º Encontro está programado para maio próximo (ainda sem datas definidas), com a coordenação da Sociedade Rural Brasileira e apoio integral da Associação Brasileira de Criadores, entre outras entidades.

Frontino Ferreira Guimarães Júnior, primeiro secretário da A.B.C. e seu representante nessas reuniões, disse à REVISTA DOS CRIADORES que estes encontros têm efetivamen-

te permitido um debate amplo dos problemas agropecuários, ensejando à união da classe, de Norte a Sul do país, e propiciado a busca de indicações ao Poder Público, capazes de levar à solução de muitos de seus problemas. No último deles, por exemplo, realizado pela Sociedade Nordestina de Criadores, de Pernambuco (presidente é Francisco Corrêa de Oliveira), discutiram-se aspectos relevantes da agropecuária nacional, do que resultou, como nos encontros anteriores, a emissão de um documento oficial — a "Carta de Recife" (transcrita na íntegra, ao lado).

Contando com a eficiente e incansável atuação de Octávio de Queiroga Vanderley Filho à frente de sua organização, primeiro tesoureiro da SNC, destaca Frontino, o 5.º Encontro tocou em pontos fundamentais para a atividade agropecuá-

ria, do mesmo modo que será feito em São Paulo, embora aqui se prognostique que merecerão mais destaque temas ligados à reforma agrária, confiscos (café e soja) e preços do leite.

No entanto, o debate está sempre aberto, frisa Frontino, e não há qualquer limitações de temas, desde que ligados à classe e a seus interesses. E, como sempre, também do próximo encontro deverá resultar a elaboração de um documento que espelhe as aspirações do setor rural e indique os caminhos que, a seu ver, melhor atendam aos interesses nacionais.

Iniciado no ano passado em Londrina, PR, os Encontros das Lideranças Rurais Brasileiras já foram realizadas nas cidades de Uberaba, MG, Bagé, RS, Goiânia, GO, e Recife, PE.

# A "carta de Recife"

Subscrita pelos representantes credenciados da Sociedade Nordestina dos Criadores, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Associação Brasileira de Criadores, Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Rural do Paraná, Associação Goiana de Criadores de Zebu, Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, Associação Rural de Bagé, Sociedade Rural da Paraíba, Associação Agropecuária do Pará, Associação Norte-Rio-Grandense de Criadores, Associação dos Criadores de Alagoas, Associação dos Criadores de Sergipe e Cooperativa Agropecuária de Bom Conselho, a "Carta de Recife" tem o seguinte teor:

"As entidades de classe presente ao 5.º Encontro das Lideranças Rurais Brasileiras, reunidas em Recife, nos dias 28 e 29 de janeiro, vêm-se manifestar, deliberando sobre o seguinte:

"1 — apoiar integralmente a nota oficial da Sociedade Rural Brasileira, já amplamente divulgada pela imprensa;

"2 — apoiar as sugestões apresentadas pelo Comitê de Pecuária de Corte da ABCZ, conforme abaixo:

"2.1 — recomendando: a) que a estocagem de carne para 1980 seja iniciada imediatamente; b) que ela seja feita prioritariamente pela COBAL, cooperativas e frigoríficos; c) que os pecuaristas que se interessarem também possam estocar, através de uma sistemática a ser implantada, nos moldes da que é utilizada atualmente pelos produtores de cereais, com financiamento dos estoques através de faixas operacionais do tipo EGF (Empréstimo do Governo Federal) a preço de mercado; d) que haja recursos suficientes para financiamento dos estoques reguladores e que tais operações de crédito sejam executadas de forma ágil e dinâmica; e) final-

mente, que a estocagem seja realizada em volumes adequados para o abastecimento interno durante a entressafra;

"2.3 — recomendando que a estocagem seja feita, preferencialmente, com carne desossada, porque está é a forma mais racional e econômica de formação do estoque regulador, uma vez que o osso representa 25% do volume e dos custos de estocagem, além de onerar consideravelmente o transporte do produto — fato inadmissível numa época em que o país realiza um gigantesco esforço para economizar combustível;

"2.4 — dando apoio ao projeto em tramitação no Congresso Nacional, que extingue o aval do produtor nas notas promissórias rurais, alertando, entretanto, o Governo para que tal extinção não implique em restrição das operações de desconto das N.P.R.s. aos produtores, principalmente aos pecuaristas, através da rede bancária particular;

"2.5 — reiterando ao Governo Federal a urgente necessidade de que seja estabelecida uma política a longo prazo para a pecuária nacional, como pré-condição essencial ao desenvolvimento do nosso criatório. Dentro dessa política, é fundamental que o setor da pecuária de corte saiba exatamente qual a estratégia que será seguida e quais os recursos e instrumentos que estarão disponíveis aos produtores neste e nos próximos anos. Tal providência se torna absolutamente indispensável, de vez que o processo naturalmente longo de recomposição de nosso rebanho bovino exige, antes de qualquer outra coisa, coerência e estabilidade;

"2.6 — sugerindo a inclusão, no Plano Nacional da Pecuária de Corte que vem sendo estudado pelo Governo, de programas específicos visando: a) conservação e melhoria

de pastagens; b) suplementação alimentar do gado durante a seca; c) dinamização da campanha contra a febre aftosa, colocando-se neste caso como prioridade absoluta a melhoria da qualidade das vacinas; d) combate a outras zoonoses e endemias animais, através de uma ação efetiva que conduza à melhoria das condições sanitárias de nosso rebanho;

"2.7 — sugerindo abertura imediata de linhas de crédito destinada à pecuária seletiva, partindo da evidência de que ela exerce considerável influência, do ponto de vista da produtividade e do melhoramento zootécnico, sobre o rebanho geral. Com o estímulo do crédito, os criadores poderão incorporar novas tecnologias e atingir novos estágios de desenvolvimento no campo criatório;

"2.8 — destacando de modo especial a premente necessidade de que seja iniciado, em âmbito nacional, um programa de combate à cigarrinha e a outras pragas destruidoras de pastagens, objetivando eliminar ou reduzir os graves prejuízos causados atualmente à nossa pecuária por tais agentes;

"3 — solicitar maior apoio do Governo Federal para a infraestrutura rural, principalmente no que diz respeito à saúde, educação, eletrificação rural, estradas vicinais e irrigação;

"4 — solicitar reajuste imediato do preço do leite para o produtor, a fim de evitar a inquietação que já se manifesta em certas regiões do país, capaz de prejudicar o abastecimento da população;

"5 — solicitar tratamento preferencial para o Nordeste, apoiando a Proposta e Programa Unificado de Crédito Rural para o Nordeste, apresentados recentemente pelos secretários de Agricultura dos Estados do Nordeste ao Ministério da Agricultura. E sugere:

"5.1 — delimitação e zoneamento técnico de aproveitamento dos solos nordestinos para financiamento orientado e fiscalizado, adequando cada sub-região à sua verdadeira vocação agrícola e pecuária, de acordo com as realidades locais, diminuindo a margem de insucesso nos investimentos;

"5.2 — realocação dos investimentos florestais brasileiros, carreando para o Nordeste incentivos para o reflorestamento, dando ênfase aos reflorestamentos com frutíferas tropicais;

"5.3 — dinamização rápida e simplificada das mini-distilarias de álcool de cana e mandioca, através de cooperativas de produtores locais.

"Assim, as lideranças rurais brasileiras esperam que o Governo, em suas próximas medidas, traga a certeza à Nação de que se pretende efetivamente o desenvolvimento agropecuário, recuperando-se a renda do meio rural, único caminho capaz de solidificar o desenvolvimento industrial alcançado nestas cinco décadas, trazendo o necessário contentamento e tranquilidade social, fiando o homem ao campo, com melhores perspectivas de vida."



Nos intervalos, a conversa informal de Medeiros (GO), Silveira (Bagé, RS) e Frontino Guimarães (A.B.C., de São Paulo).

# RÃS

**Sua criação pode ser  
um excelente negócio para quem  
as explore segundo  
as recomendações e conselhos técnicos**

Completando sua fase de implantação, iniciada em julho de 1978, o Ranário Gota D'Água, localizado no município de São José do Rio Pardo, SP, na Fazenda Zelinda, começou a fazer suas primeiras remessas de carne de rã, em março último, destinando-as a centros consumidores do Estado de São Paulo. A informação é do próprio proprietário do ranário, Adriano Ribeiro da Silva, que também é o vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, com sede na capital paulista, no Parque da Água Branca.

Ocupando uma área de 20.000 m<sup>2</sup>, o ranário tem condições de abrigar 1,5 milhão de rãs, por ano, sendo por essa razão considerado, ainda que em início de produção, o maior "curral" de criação intensiva de rãs do país. A área é toda cercada lateralmente e dividida internamente por telas de nylon e coberta por rede, o que mantém as rãs protegidas do ataque dos predadores em qualquer das suas fases de produção: eclosão de ovos, girinos, imago (rã jovem) e rã adulta. Lateralmente, as redes de nylon têm dois metros de altura e internamente, um metro e meio de altura, estabelecendo as 40 divisões de toda área onde se localizam os 300 tanques que abrigam as rãs nas suas várias fases de crescimento.



**Os tanques devem ser localizados em áreas que tenham abundância de água, proveniente de poços ou nascentes, pois açudes costumam dar problemas.**

sua sede regional de Campinas, com veterinário indicado para acompanhar o abate.

Sua produção inicial está estimada em 800 kg de carne de rã por mês. Entretanto, considerando que o abatedouro de rãs é o único oficialmente reconhecido no País pelo SIPA, nele também deverão ser abatidas rãs provenientes de outros criatórios, na obtenção, também inicial, de mais 400 quilos mensais de carne.

## DIFICULDADES

Atividade que se intensificou nos últimos vinte anos no país, a caça e o consumo de carne de rã vinham, entretanto, sendo feita de maneira amadorística, servindo-se tão-somente do potencial natural em disponibilidade na até então abundante fauna batraqueana. Mas a ação pre-



Adriano Ribeiro da Silva acredita haver encontrado o bom caminho na exploração econômica da ranicultura.

datória dos caçadores, amadores ou semi-profissionais, chegou a tal ponto, que o IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal baixou normas proibindo a caça das rãs em todo território brasileiro, especialmente no Estado de São Paulo, ante a ameaça da extinção da espécie e a instalação de um ciclo de desequilíbrio ecológico.

Foi então que se começou a pensar seriamente na criação planejada de rãs para seu abate em escala comercial, já que o mercado apresentava amplas possibilidades.

Interessando-se pelo assunto, Adriano teve que praticamente partir da estaca-zero, num trabalho de intensa pesquisa, recolhendo tudo o que se havia escrito a respeito (muito pouco no Brasil), mas sobretudo viajando muito para trocar idéias e presenciar as experiências que alguns poucos criadores de rãs já vinham desenvolvendo.

Foi assim que conseguiu determinar os dados básicos para o desenvolvimento da criação intensiva de rãs em cativeiro. Nesse sentido ele se antecipou ao próprio Instituto de Pesca, da Secretaria da Agricultura, que somente a partir do ano passado tem demonstrado maior interesse em desenvolver pesquisas sobre ranicultura e que, provavelmente, deverá observar os trabalhos até agora executados por ele e os demais ranicultores.

Entretanto, o interesse do Instituto de Pesca pelo assunto deve ser atribuído ao trabalho que a Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, instalada em São Paulo, tem feito, no sentido do fomento e divulgação da ranicultura, para os leigos e para os seus 120 associados, através de palestras, encontros e publicações e de sua luta para que se intensifique a fiscalização con-

tra a caça ilegal da rã e venda clandestina de sua carne, já proibidos pelas portarias do IBDF e SIF.

## MATRIZES

Preocupação básica de Adriano foi a escolha das matrizes, entre os vários tipos conhecidos, para ter sua produção intensificada em cativeiro. A escolha recaiu sobre a "touro gigante" (*Rana castibei-na shaw*), originária dos Estados Unidos da América e introduzida no Brasil em 1935.

Tendo-se adaptado prodigiosamente no país, a touro gigante apresenta maior desempenho do que em seu local de origem, sob os aspectos de reprodução, precocidade e ganho de peso, ou produção de carne: com um ano de idade, as fêmeas já estão aptas a desovar, e com 18 a 24 meses as rãs alcançam o peso para o abate, que é de 150 gramas.

## REPRODUÇÃO

O processo de reprodução das rãs começa na primavera e termina no início do outono. Geralmente, cada fêmea desova uma vez por ano, num total variável de 3 a 5 mil ovos, existindo casos de até 15 mil por desova.

A transformação desses ovos em larvas, e depois em girinos, é feita em caixas de eclosão, de plástico ou alvenaria, com o máximo de oxigenação e mudança constante de água.

Após a eclosão, os girinos são levados para tanques grandes, em terra, para começarem a se metamorfosear, isto é, desenvolver seus membros traseiros e dianteiros.

## ALIMENTAÇÃO

Na fase do girino, a alimentação das rãs é basicamente constituída de ração composta de farelo de trigo, leite em pó, farinha de peixe ou de carne, vitaminas A, D e E e fubá. Além da ração, outra opção para alimentar girinos será dar-lhes legumes ou frutas cozidas.

Quando começam o processo de metamorfose, os girinos são definitivamente transportados para os tanques de engorda onde completarão o processo, absorvendo a cauda e criando os membros dianteiros e traseiros, ficando com a característica de um imago (rã jovem).

Na realidade, conforme explica Adriano, a maior dificuldade encontrada hoje pelo ranicultor é o tipo de alimentação para a rã adulta e é neste ponto que o Instituto de Pesca tem demonstrado maior interesse de pesquisas.

Mas, enquanto não se consegue determinar uma alimentação ideal para a rã adulta, os criadores dão-lhes larvas, besouro, minhocas, tripa de galinha moída e cozida, pulmão moído de boi e pequenos peixes, colocados, à exceção desses últimos, em cochos rasos com fundo de tela na superfície da água dos tanques que, movimentados, atrairão as rãs a ingeri-los. Nem sempre, entretanto, se não fre-



quentemente, é possível conseguir-se este tipo de alimentação na quantidade desejável para suprir todas as necessidades protéicas e minerais da rã. Havendo essa deficiência, ocorrerá um princípio de canibalismo entre as rãs, o que no seu habitat, seria uma prática natural de equilíbrio ecológico.

Mas no Ranário Gota D'Água o canibalismo vem sendo ativado como uma forma de ganho mais rápido de peso, substituindo-se em grande parte o que seria conseguido, e em tempo mais longo, na administração da ração. Assim, ao invés de dimensionar a população ranária na proporção de 10 por metro quadrado, que seria o ideal para o abate, ela é dimensionada em 100 rãs por metro quadrado.

## ABATE

Após alcançarem o porte para abate de 150 gramas, as rãs são levadas ao matadouro, onde são mortas por coação cerebral. Evisceradas, sua pele é conservada em salmoura para futura venda a curtumes. Também seu fígado é empregado no fabrico de patê.

Limpa, a carne da rã é, em processo contínuo, pré-resfriada, congelada, embalada e encaminhada ao mercado consumidor. O preço da carne da rã é comparado ao do camarão. Em termos alimentícios, alcança 17% de proteínas e 34 calorias em cada 100 gramas, e apresenta sabor dos mais apreciados.

Flexível e altamente resistente, a pele da rã tem mercado certo na confecção de bolsas, cintos, pulseiras e luvas.

## LOCALIZAÇÃO

Com a experiência que já adquiriu, Adriano aconselha a quem se interessar pela atividade de criação de rãs a escolher bem o local onde pretenda instalar o ranário. De preferência, o terreno deverá ser em nível ou patamares, livre do perigo da erosão, afastado de charcos ou brejos, de barragens ou açudes, mas que, por outro lado, retenha água fácil. Para que um ranário atinja os resultados esperados, é indispensável que disponha de água abundante e de boa qualidade, proveniente de poços (cisternas) ou nascentes, pois as de açudes ou córregos apresentam o perigo de contaminação.

Antes de mais nada, o futuro criador de rãs deve munir-se de todas as informações, visitando o maior número possível de ranários já instalados e socorrendo-se das orientações da Associação Brasileira de Criadores de Rãs, cuja sede se localiza no Parque da Água Branca, em São Paulo, à avenida Francisco Matarazzo, 455.

## Os presidentes da ABC e da ABCZ acertam acordo para o controle do zebu leiteiro



**José Cassiano Gomes dos Reis,  
da ABC, e Manoel Carlos Barbosa,  
da ABCZ: entendimento  
em favor do zebu leiteiro.**

A Associação Brasileira de Criadores é a pioneira dos serviços de Controle Leiteiro em bovinos, no Brasil, tendo iniciado esse trabalho nos idos de 1944, portanto há mais de 36 anos, abrangendo todas as raças criadas no Estado de São Paulo e em outras unidades da Federação, mais próximas.

Dentre as variedades sob controle, destacam-se as zebuínas. Criadores de gado Guzerá, Gir, Nelore, Sindi e Tabapuã utilizaram os serviços técnicos da ABC para a avaliação e identificação de indivíduos, linhagens e famílias com vocação leiteira, existentes no meio da grande po-

pulação de sangue Zebu do Brasil. Graças à eficiência e alto grau de confiabilidade alcançados, o Serviço de Controle Leiteiro contou com o apoio e a preferência dos criadores e selecionadores do gado Zebu, tendo em vista aquela função econômica.

Com os novos programas visando à realização de provas zootécnicas, por parte do Ministério da Agricultura, ficou estabelecido que o Controle Leiteiro das raças originárias da Índia compete à Associação Brasileira de Criadores de

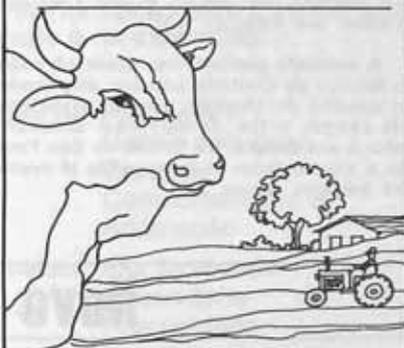
Onde está  
o Criador, está a  
**EDITORA DOS  
CRIADORES**  
com as  
publicações

**REVISTA DOS  
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS  
CRIADORES**

**AGENDA DOS  
CRIADORES E  
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO  
RURAL,  
TRABALHISTA  
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

**49 anos**  
1930 - 1979  
**A SERVIÇO DA  
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS  
CRIADORES**

Av. Pompeia, 1214 Fundos B  
C.E.P. 05022 - São Paulo  
Tels. 62-6826 e 65-0116

Zebu, que deverá realizá-lo diretamente ou através de associações subdelegadas. Nessas condições, o controle efetuado pela ABC não teria mais validade, para efeito de anotações nos Certificados de Registro Genealógico, das variedades leiteiras do gado Zebu. Entretanto, em vista da perfeita infraestrutura da entidade paulista e da sua tradição no ramo, os selecionadores do Zebu leiteiro, em sua grande maioria, manifestaram o desejo de prosseguir controlando suas vacas na ABC.

A fim de conciliar os interesses de todas as partes envolvidas, a Diretoria da ABC determinou ao dr. Alberto Alves Santiago que entrasse em contacto com a ABCZ e o Ministério da Agricultura, a fim de encontrar a solução mais adequada. Após reuniões realizadas na Secretaria da Produção Animal, em Brasília, e em Uberaba, sob os auspícios do Ministério da Agricultura, decidiu-se que a ABC continuará executando o controle de todo o Zebu leiteiro, agora como subdelegada da ABCZ.

Coroando os entendimentos havidos, foi firmado contrato entre as duas associações de âmbito nacional, representadas pelos seus presidentes, drs. Manoel Carlos Barbosa, da ABCZ, e José Cassiano Gomes dos Reis, da ABC.

A entidade paulista vem desenvolvendo o Serviço de Controle Leiteiro, ampliando o quadro de técnicos para os trabalhos de campo, a fim de dar cabal desempenho à sua função, no Estado de São Paulo e nas unidades vizinhas, onde já opera há bastante tempo.



**Controle de vacas quanto à sua produção leiteira, na raça zebu, continuará sendo feito pela ABC.**

Observa-se nos meios pecuários o crescente interesse por reprodutores de raças zebuínas, para a formação de plantéis especializados e para cruzamentos com matrizes de raças européias. Por outro lado, pretendem as associações evitar a apresentação de gado registrado, vendido como de aptidão leiteira, mas sem qualquer controle de produção. Para tanto,

torna-se necessário estender o Controle Leiteiro por outras regiões e centros de seleção, contribuindo para o melhoramento genético do Zebu brasileiro, para as nossas necessidades e o atendimento de outras nações situadas na faixa intertropical, que se voltam para o Brasil, como fonte de reprodutores de gado tropical aperfeiçoado.

## **Novo laboratório de análises facilitará assistência veterinária**

A Diretoria da Associação Brasileira de Criadores vem desenvolvendo o setor de prestação de serviços, especialmente no tocante à Assistência Veterinária, prestada aos seus associados, através do Departamento Técnico.

O Serviço de Assistência Veterinária teve sua estrutura e organização melhoradas, para prestar orientação aos pecuaristas no tocante às medidas de ordem sanitária que devem ser implantadas em suas propriedades, tendo em vista a higiene e a sanidade dos rebanhos e a melhor qualidade dos produtos de origem animal, principalmente a produção de leite.

Os trabalhos, atualmente a cargo de seus quatro médicos veterinários, vieram a ser facilitados e completados com a

instalação do laboratório para exames e análises, muito bem equipado, em condições de realizar uma assistência mais ampla e controlar o resultado de vacinações e dos tratamentos preconizados. Por outro lado, a organização desse laboratório veio baratear sensivelmente os custos do serviço de assistência veterinária, que eram onerosos frequentemente com as despesas decorrentes de exames confiados a laboratórios particulares. A Associação estabeleceu taxas bastante módicas, uma vez que não tem o objetivo de lucro.

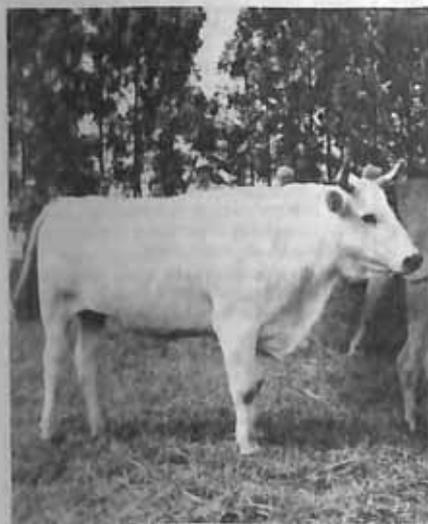
O laboratório está devidamente aparelhado para a execução de diversos exames: hematológicos, urina, leite, pesquisa de germes e bacilos diversos, líquido

céfalo-raquidiano, exames para diagnóstico de tuberculose, brucelose, mastites e outros.

A ABC está credenciada pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, a realizar os exames de imuno-difusão para diagnóstico de anemia infecciosa equina, após cursos de especialização de seu veterinário-laboratorista, sendo uma das raras instituições particulares autorizadas, neste campo.

Recentemente a entidade ampliou sua sede, à rua Jaguaribe, criando um setor para o atendimento de pequenos animais, com o fornecimento de insumos e prestação de assistência veterinária aos seus associados e ao público em geral. ■

# SE VOCÊ QUER SUPERIORIDADE VOCÊ QUER CHIANINA 4M



O **CHIANINA 4M** é a melhor opção para a formação de um rebanho campeão no abate e na exposição.

Nossos estudos e provas de: Progênie  
Ganho pelo peso  
Carcaça  
Comportamento e  
Adaptação

Atestam: Alta fertilidade  
Rusticidade  
Precocidade  
Rendimento

O Plantel 4M cultiva e desenvolve as características que fazem do **chianina** um vitorioso.

Fazemos cruzamentos absorventes com Gir - Guzerá - Indubrasil - Mocho Tabapuã - Nelore.

**fazenda das quatro meninas**

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS INDUSTRIAS AGRO-PECUARIAS LTDA. — BOTUCATU — SP



**Criador: BERNARDO WINKLER**

Botucatu: Caixa Postal 64 - Telefone: 22-1250

Rio de Janeiro: Caixa Postal 518 - Tels.: 221-1627 e 245-0980



circuito vicioso que não conduzirá a nada. Por outro lado, não é justo que os especuladores imobiliários deixem de aproveitar boas terras para culturas e pastagens. É um problema difícil. Vamos dar uma sugestão ao governo. Seleccione áreas do país para aplicação experimental da lei. Não a aplique em todo o território. Nos estados do Sul, por exemplo, não existe mais o problema do latifúndio. A regulamentação da lei poderia encaminhar o problema com cautela. Em nosso artigo "INCRA E REFORMA AGRÁRIA" (18-05.01.80), já demos sugestões a respeito. Se o problema não for encaminhado com cuidado, graves conseqüências advirão no meio rural. A fraude e a corrupção juntamente com injustiças flagrantes, não estarão ausentes. Isto trará revolta ao agricultor com conseqüentes reflexos na produtividade. Num país tão dependente da produção agrícola, as autoridades governamentais devem meditar sobre o fato.

Tratemos, agora, da legislação trabalhista e previdenciária do trabalhador rural. Aí, então, a balbúrdia é completa. A distinção entre "trabalhador rural" e "empregado rural" tem causado os maiores problemas, prejudicando o próprio trabalhador rural. Muito se tem falado em êxodo rural. Pois bem. Uma das maiores causas do êxodo rural é a legislação trabalhista existente. Embora as diferenças dos benefícios sociais entre o empregado rural e os do comércio e da indústria estejam diminuindo, ainda assim, estes são muito mais beneficiados que aqueles. Basta citar apenas a insignificância da aposentadoria rural em comparação com as outras. Em alguns casos, o empregado rural é beneficiado, pois não tem descontos em folha e geralmente recebe casa de graça para morar. Mas dificilmente levam isto em conta. Temos perdido bons empregados simplesmente porque preferem trabalhar como caixeiro de armazém, com todas as "garantias do INPS", como dizem, do que esperar uma aposentadoria míngua de meio salário mínimo. A questão do "Fundo de Garantia por Tempo de Serviço" também tem de ser estudada, mas todo cuidado deve ser feito para evitar a burocracia. Trabalhador rural não freqüenta bancos.

Somos inteiramente favoráveis a que se iguale a legislação social do campo à da cidade. Todos os empregados, sejam rurais, da indústria, comerciais etc., todos devem ter os mesmos direitos e deveres. Estamos sinceramente convencidos de que, se se tiver a única legislação referente à matéria, não só acabaremos com muita confusão existente, como mitigaremos o êxodo rural. É mais uma medida para compatibilizar os esforços de vários ministérios.

Tratemos, agora, do Imposto de Renda. Não vamos discutir a tributação. Achamos-a justa. O que desejamos modificar é a parafusagem de formulários que a empresa agropecuária tem de preencher para prestar contas ao Imposto de Renda. Os formulários são evidentemente prepara-

dos para empresas industriais e comerciais. Difícil enquadrar uma propriedade dedicada à pecuária, por exemplo, nos vários quesitos ali contidos. No interior, é difícil encontrar pessoal completamente habilitado para resolver problemas de correções monetárias, saldos negativos e positivos e a confusão resultante de tantas leis que se superpõem sobre a matéria. Daí a necessidade de contratar profissionais ultra-especializados, existentes só nas capitais e que cobram bastante caro por estes serviços. Aqui, novamente a contradição. As exigências do Imposto de Renda quanto às pessoas jurídicas são infinitamente maiores do que as referentes às pessoas físicas. O próprio Ministério da Fazenda, que incentivou a transformação das propriedades rurais em empresas rurais, se contradiz criando maiores entraves burocráticos às pessoas jurídicas.

Nossa sugestão: independentemente do faturamento da empresa, devem ser criados formulários expeditos e simples para preenchimento das declarações de rendimentos das empresas agropecuárias. A atual cédula "G" da pessoa física pode servir como base. Fica a sugestão para o ministro Ernane Galvêas.

Por último, desejamos tratar do INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. É urgente a reformulação da burocracia existente naquele órgão. Não é culpa dos seus funcionários. É da legislação existente. Mas o caso é que os formulários anualmente exigidos são complicados e dificilmente podem ser preenchidos pelo agricultor médio. A obrigatoriedade de preenchê-los anualmente é mais uma exigência inútil a infernizar a vida do agricultor. Por que não determinar que só quando houver alterações de monta o agricultor seja obrigado a comunicar? As vezes, preenche-se um formulário imenso só para mudar um quadrinho. Tudo isto é muito bonito quando se está num bom escritório refrigerado, na cidade, cercado de secretarias e copiadoras "xerox". Não quando se está às voltas com vacinas falsificadas de aftosa, medicamentos adulterados, com a torcida pela chuva, a falta de estradas e tantas outras coisas, que preocupam a vida do agricultor, nesta terra de Santa Cruz e dos burocratas... Com vistas ao Ministro da Agricultura.

Não chegamos a falar do fisco estadual, da burocracia infernal para transportar um animal de uma fazenda para outra — guias de trânsito, certificados, sanitários, notas fiscais, atestados de vacinação etc. etc. — e que variam de estado para estado. O assunto chega a ser até cômico. Um atestado sanitário ou de vacinação assinado por veterinário da própria fazenda, profissional formado com diploma registrado no Conselho de Medicina Veterinária, não tem valor. É preciso levar o certificado para que seja abonado pelo veterinário do Ministério da Agricultura, situado na repartição mais próxima, que, às vezes, está a 100 km de distância. Isto precisa ser urgentemente abolido. Ou o profissional tem capacida-

de e honestidade para firmar os atestados, ou não se lhe deve dar o diploma. O Ministério da Agricultura parece que ainda está no tempo da "Intendência de Minas" ou da dos "diamantes". Haja paciência para se agüentar este Ministério...

A legislação a respeito precisa ser urgentemente modificada, uniformizando-a, desburocratizando-a e dando responsabilidade aos profissionais habilitados.

Poderíamos escrever um livro a respeito do que tem que ser mudado ou melhorado na legislação rural em todos os seus aspectos. Há uma máxima que todos que estudam produtividade, como nós engenheiros, aprendemos: todo e qualquer controle, que se atravessa na linha de produção, deve ser afastado. O controle deve ser sempre paralelo, e nunca interferir com a produção.

Conhecemos o meio agrícola, pois desde a meninice ali labutamos. Assim, não temos receio de afirmar: ou se tomam medidas urgentes para acabar com a legislação conflitante, com os controles inúteis, com a burocracia que inferniza o empresário rural e penaliza o trabalhador rural, ou jamais nos tornaremos um grande produtor agrícola.

Não queremos ser donos da verdade. Mas estamos certos de que a maioria dos agricultores está conosco neste pensamento.

## "SILVER" EQUIPAMENTOS P/ RAÇÃO

- Peletizadoras
- Moinhos de serras
- Misturadores
- Silos
- Rosca transportadora
- Elevadores de canecas
- Conjuntos completos para preparo de ração para: Pecuária, Suinocultura, Avicultura, Indústria.



**METALÚRGICA  
VÊNETA LTDA.**

R. Brito Peixoto, 48/70  
Tels.: 1011 266-2516 e 265-2992  
Cx. Postal 14.145 - São Paulo - SP

## Lã gaúcha em declínio

A produção rio-grandense de lã tem caído nos últimos cinco anos, apesar do aumento verificado na exportação de produto bruto para o exterior (a partir de 1974, também a lã industrializada vem sendo colocada em maior volume no mercado externo). Os preços, porém, apresentam-se satisfatórios e, por isso, admite-se que possa haver crescimento de sua oferta nas próximas safras — é o que indica a Secretaria da Agricultura gaúcha.

A produção sulina de lã, que foi de 30.982.729 kg na safra de 1974/75, subiu para 34.546.356 kg em 1975/76, mas se reduziu para 30.261.000 kg em 1976/77 e desceu ainda mais em 1977/78, quando totalizou 26.902.726 kg. A última safra, de 1978/79, ficou em 25.689.456 kg.

Do total produzido na última safra, 93,57% foram consumidos no próprio país, cabendo a São Paulo a maior parcela (51,69%). As exportações, principalmente para a Inglaterra, Holanda e Checoslováquia, num total de dez países compradores, somaram 1.540.223 kg, ou 6,43% da produção total de lã bruta, e mais 267.869 kg de lã lavada.

O total de lã bruta e lavada comercializada no país e no exterior, na safra 1978/79, foi de 24.600.803 kg, para indústrias, sendo o restante da produção utilizado para outros fins.



## Para melhorar nosso palmito

Considerado produto de alta categoria nos Estados Unidos, competindo com a alcachofra e o espargo, o palmito brasileiro não encontra concorrente em qualquer parte do mundo e poderia dominar esse mercado, dos mais vantajosos para a economia nacional. No entanto, seu processamento, no país, apesar da expansão verificada nos últimos anos, ainda vem sendo feito em bases rudimentares, resultando em um produto variável quanto à sua qualidade.

Para sanar esses problemas, o prof. João Nunes Nogueira, da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, SP, desenvolveu um projeto de pesquisa, com vistas a determinar as melhores condições para o processamento térmico do plantio, que já tem vários resultados conclusivos. O produto foi estudado no tocante à influência exercida pelo armazena-

mento refrigerado, tipo de corte, emprego de soluções de espera, tratamento para o controle do escurecimento enzimático e tempos de esterilização na qualidade do palmito processado.

## Bahia reúne em favor do N/NE

Tendo como anfitriã a Federação da Agricultura do Estado da Bahia, as Federações de Agricultura dos Estados do Norte e Nordeste vão debater, em Salvador, dias 7 e 8 deste mês, a agropecuária regional e concertar uma ação conjunta em favor da economia da área.

Por parte da Federação baiana, já estão equacionados os problemas a merecer atenção especial: a) a falta de diálogo com as autoridades encarregadas de solucionar a questão do leite; b) a necessidade de um tratamento diferenciado que o Norte e Nordeste exige, em termos de agropecuária; em relação ao Centro e Sul do país; c) a ausência de uma política agrícola definida e coerente do governo; d) questões relacionadas com estradas vicinais, eletrificação rural, assistência técnica, habitação, saneamento básico, educação e assistência médica e previdenciária ao homem do campo.

Segundo líderes ruralistas da Bahia, "não têm faltado advertências da classe para os problemas que afligem o campo, e o tratamento diferenciado para a região é apenas simbólico, sobretudo no crédito rural".

## Rio Claro quer ajudar

O prefeito da cidade paulista de Rio Claro, Dermeval Nevoeiro Júnior, está disposto a canalizar recursos de seu município para a realização de uma experiência-piloto, em que a Prefeitura fará serviços de aração, gradeação, plantio e colheita em pequenas propriedades agrícolas, atualmente inaproveitadas, visando a aumentar a produção agrícola e remunerar melhor o homem do campo. Mas espera que o Ministério da Agricultura também participe, fornecendo a maquinaria necessária, para, depois de positivada a eficiência do sistema, estendê-lo a outras cidades.

Segundo Nevoeiro Júnior, a prestação dos serviços pretendidos permitirá aumentar em cerca de 4 mil hectares a área produtiva de Rio Claro, gerando 24 mil toneladas de grãos, quantidade suficiente para suprir 80% das necessidades de alimentação da cidade. Por enquanto, segundo seus cálculos, Rio Claro tem de importar de 85 a 90% dos alimentos que consome.

O prefeito rio-clarense justifica seu projeto dizendo que os pequenos proprietários não têm condições de adquirir tratores e implementos agrícolas, que se tornam mesmo inviáveis nos minifúndios existentes no município, e, ao lado disso, "se a exploração tiver que ser feita de forma rudimentar, com tração animal, a atividade terá baixa produtividade, insuficiente para remunerar o agricultor".

Garante Nevoeiro Júnior que a Prefeitura "é o melhor prestador desse tipo de serviço rural, por ter a noção exata dos problemas fundiários da cidade e pelo conhecimento das necessidades de construção, manutenção e preservação de estradas vicinais para o escoamento das safras agrícolas". A prestação dos serviços pretendidos pelo prefeito de Rio Claro será remunerada pelos seus custos reais, mas, "como órgão público não visa lucro, os preços cobrados serão os mais reduzidos possíveis, apenas para cobrir as despesas de manutenção das máquinas e do sistema".

Se o Ministério da Agricultura ou o governo federal não quiserem colaborar na experiência-piloto, Nevoeiro Júnior tentará assumir o projeto com recursos próprios da Prefeitura.



**R**epetindo o que já fora feito, com êxito, no ano passado, a Socil, mais uma vez, levou seus técnicos e distribuidores de seus produtos para conhecer o Salão Internacional da Agricultura, bem como visitar criações, abatedouros, fábricas de ração e estações experimentais da França. A caravana, chefiada pelo diretor da empresa, Alexandre Develey, era composta de 23 pessoas, procedentes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Durante sua permanência de 10 dias na França, os convidados da Socil também estiveram em visita ao centro de pesquisas mantido pela Guyomarch.

# LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

## CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

### Parte I

Construções e Instalações.  
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoria.

### RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

#### Parte II

Despesas com aquisições.  
Equipamentos motorizados.  
Equipamentos a tração animal.

#### Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

#### Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações de imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

#### Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

## CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

## CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.  
A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Beneficiárias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos.

E — Equipamentos.

F — Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.  
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.  
Área agrícola ou agriculturável.  
Culturas horticolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.  
II — Área florestal.  
III — Área edificada.  
IV — Área improdutiva.  
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.  
VI — Animais de trabalho.  
F — Produtos e materiais.  
Investimentos.

## CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

### Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

### Parte VII

Imposto de renda.  
No livro de CONTABILIDADE



AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.

Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1980 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 500,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
Av. Pompéia, 1214 - Fundos  
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:  
Associação Brasileira de Criadores  
Rua Jaguaribe, 634  
Livraria Kosmos Editora S.A.  
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49  
No Rio de Janeiro:  
Livraria Kosmos Editora S.A.  
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

**Walmor R. Neto**, médico veterinário de Lages, SC, esteve recentemente na Inglaterra, em viagem de estudos. Neto, que é veterinário da Estância do Pinheirinho (Al Neto, um dos mais reputados selecionadores de Charolês do país), esteve mais detidamente no Centro de Reprodução Animal do Condado de Surrey, onde se familiarizou com as modernas técnicas de transplante de embriões bovinos, com vistas a sua futura utilização na Estância. Mas também andou pelos principais centros criatórios da Grã-Bretanha.

No seu giro pelo exterior, o médico veterinário de Lages esteve acompanhado por sua esposa e pelo casal Laélcio da Costa Ávila, também dessa cidade catarinense.



**Guilherme T. Whately**, diretor do Departamento de Alcool da Sociedade Rural Brasileira, é de opinião que o Proálcool, apesar de prioritário para o país e de corresponder às expectativas de produtores de cana-de-açúcar e de proprietários de usinas de destilação, não tem recebido a devida atenção da área governamental. Segundo Guilherme, a falta de apoio oficial já penalizou bastante o programa e, no tocante à tecnologia para produção do álcool da cana, ela é totalmente dominada no Brasil, que, inclusive, vende "know-how" para países que aqui vêm buscar subsídios.

**Guilherme Afif Domingos**, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, considera que sua pasta conta com a mais importante área de pesquisa do país, graças à sua infraestrutura, que classifica de "inigualável". Agora, segundo ele, só se precisa "coordenar bem todos os setores, para sua perfeita operação, e mesmo esta tarefa já estava sendo realizada por meu antecessor, Eduardo Pereira de Carvalho". Afif Domingos fez essas declarações ao dar posse, em março último, ao novo diretor do Instituto de Economia Agrícola, Natanael Miranda dos Anjos.



**Harry Birgel**, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, em recente pronunciamento, transcrito pelo órgão de divulgação oficial da USP ("USP-Informações"), reafirma a responsabilidade dos médicos veterinários na defesa da saúde da população consumidora e a responsabilidade das universidades na formação desses profissionais. E explica que, pelo decreto que regulamentou a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal, traçando normas para carnes e derivados, dando destaque à inspeção "ante mortem", cabe à inspetoria federal, representada por seu corpo de médicos veterinários, julgar a condição de saúde do lote a ser abatido.

**Salvador Firace**, presidente do Sindicato das Indústrias de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo, manifestou a opinião de que o preço das rações, especialmente para bovinos leiteiros, poderia ser mantido sem qualquer alteração, mesmo após 30 de abril, desde que o governo exercesse maior controle sobre os custos das matérias-primas utilizadas em sua formulação. E citou o caso da torta de algodão, farelo de trigo, farelo de soja, melação e milho dentre esses componentes. Em 30 deste mês expirará o "acordo de cavalheiros" que o Sindicato mantém com o governo, para não alterar os preços das rações.



**Gelson de Figueiredo**, que até aqui vinha exercendo as funções de coordenador de pesquisas na área de bovinos, da Elanco Química, teve o seu nome aprovado pela matriz norte-americana da empresa, a Eli Lilly & Co., para o cargo de cientista-pesquisador. Gelson é o primeiro pesquisador na área internacional a receber essa promoção, revela a empresa.

# Desafio ao governo

HUASCAR TERRA DO VALLE

Apesar do badalado slogan "povo e governo juntos", na verdade o que existe é uma verdadeira batalha sem quartel entre povo e governo. Principalmente no setor rural, o conflito é permanente.

Os agricultores sempre desejam um preço mínimo mais alto, alegando que os estabelecidos pelo governo não cobrem nem mesmo os custos de produção. Os cafeicultores protestam contra o confisco cambial, alegando que só o governo está ganhando dinheiro com seu trabalho. Muitos estão mesmo erradicando cafezais, e tudo indica que breve estaremos importando café. A briga dos produtores de leite também é clássica, como também é antológica a dos pecuaristas.

As evidências indicam que, em todos os casos, o governo está sem razão, pois todas estas atividades já foram experimentadas e continuam decaindo, o que levou o Brasil, o maior país do mundo em terras aproveitáveis, a ostentar o duvidoso recorde de segundo maior importador mundial de alimentos.

Enfim, é uma parada difícil de resolver. Uma fonte de conflitos que não beneficia a ninguém. Nem os produtores, nem o governo, nem o povo. Seria bom encontrarmos uma maneira de resolver esta parada.

Gostaria de propor uma solução, que seria também um desafio ao governo, de parte dos agricultores e dos pecuaristas. Um desafio que, tenho certeza, seria apoiado por todos os fazendeiros, pois tenho a convicção de que demonstraria cabalmente como o governo tem abusado do poder contra aqueles a quem deveria estimular e não castigar.

O desafio seria o seguinte. Se o governo acha, por exemplo, que o

preço da arroba de carne é compensador, existe uma maneira fácil de provar isto: implantando uma fazenda, produzindo carne e competindo de igual a igual no mercado. É evidente que esta fazenda não poderia receber injeções pecuniárias de outros órgãos. Ela teria que ser auto-suficiente. Com a venda do gado, teria que pagar investimento, implantação de pastos, compra de matrizes e de reprodutores, mão-de-obra, encargos sociais, imposto de renda, imposto territorial, manutenção e reforma de pastos etc. etc. Seria uma maneira de o governo provar seu ponto de vista. Ai, sim, o Viacava poderia afirmar, com autoridade, com moral, que os pecuaristas estão gastando rios de dinheiro!

Evidentemente, deveria haver um meio para fazendeiros ou seus órgãos de classe verificarem os livros da empresa, não só para fiscalizar como também para aprender, no caso de esta empresa ser bem sucedida e "dar um banho" nos pecuaristas. Entretanto, todo mundo sabe que esta empresa entraria em falência em poucos meses, não só pela tradicional ineficiência do governo como também porque, no esquema atual, não é possível ganhar dinheiro com pecuária, principalmente se houver a necessidade de pagar o investimento.

Este sistema poderia ser adotado sempre que houvesse uma disputa de preços entre o governo e a iniciativa privada. Por exemplo, na avicultura, suinocultura, pecuária leiteira etc. Se dessem certo, estes empreendimentos patrocinados pelo governo não só demonstrariam critérios de preço como também as chamadas técnicas "modernas", índices de "produtividade" etc.

Sei que já existem muitas iniciativas do governo, implantadas com a idéia de dar exemplo. Um mau exemplo, aliás. Em Pirapora, MG, existe uma unidade de irrigação da Codevasf, que produz laranjas, goiabas etc. Cada laranja deve representar um preço de custo de uns mil cruzeiros. Uma dúzia, portanto, ultrapassaria dez mil cruzeiros. E sou capaz de apostar que, se houvesse um tabelamento de laranjas, os tecnocratas afirmariam que Cr\$ 20,00 seria um preço especulativo!

Também em Pirapora implantaram um sistema de irrigação que deve ter custado perto de Cr\$ . . . 100.000.000,00 (atualmente sendo utilizado pela Cooperativa Agrícola de Cotia). Imagine quantos melões teriam que ser comercializados até amortizar o investimento? Será que isto serve de exemplo? E, "en passant", que é que os lavradores locais lucraram com isto?

Fica aí o desafio. Creio que é um bom desafio.

Se o governo tem razão ao agir como se os produtores rurais estivessem ganhando fortunas, poderá prová-lo. E, se não tiver, talvez abra os olhos para as grandes injustiças que tem infligido às classes produtoras rurais de todo o Brasil.

Quem sabe, com o tempo, poderíamos chegar a um critério de aumento válido tanto para fazendeiros quanto para o governo. Assim, o aumento da gasolina, em função do aumento dos preços da OPEP, não poderia ser maior que o aumento do preço do leite em função do aumento da ração ou da mão-de-obra.

Só então poderíamos bater no peito e pronunciar, com patriotismo e honestidade: "povo e governo juntos".

## As implicâncias do dr. José

EDUARDO ALMEIDA REIS

"Crônica tem tamanho certo" — reclama o dr. José Rezende Ribeiro de Oliveira, industrial, fazendeiro, hipologista de Juiz de Fora, MG, que acrescenta: "Com essa agitação que anda por aí, ninguém agüenta ler coisa muito grande".

Pronto! Estou na obrigação de encurtar as crônicas, para satisfação do excelente amigo.

O dr. José está de implicância com o tamanho das minhas matérias, que têm acabado na página seguinte. E o cronista não pode deixar de sentir uma certa frustração, quando é um amigo quem reclama do tamanho dos seus escritos e do seu grau de legibilidade...

Numa escala de conveniências, do ponto de vista do dr. José, o ideal supremo deveria ser uma página em branco, só com a assinatura, mas sem título e sem uma única palavra escrita; isto sim, seria um negócio compatível com as exigências da vida moderna...

Mas os preços do papel e dos Correios não consentem, decerto, no simbolismo das páginas em branco. Resta saber, portanto, qual é o tamanho adequado, o tamanho certo de uma crônica, para ficar nos conformes do que exige o dr. José.

Durante muitos e muitos anos, quando só tinha uma velha Remington portátil, procurei compor as minhas crônicas em duas laudas e meia — qualquer coisa em torno de 800 palavras, pouco mais ou menos.

Tendo adquirido outras máquinas, cujo número de batidas por linha varia enormemente, fiquei um pouco perdido, e andei abusando:

aqui na REVISTA DOS CRIADORES cheguei a compor matérias de mais de 5 laudas, qualquer coisa em torno de 1.500 palavras — e deve ser contra essas crônicas tamanho-família, que o dr. José se insurge.

O leitor tem o direito de perguntar se ando colecionando máquinas de escrever? Não, não ando. O que acontece é que tenho um escritório urbano e um escritório rural, cada um com duas máquinas, e, como nunca tive dinheiro para padronizar o equipamento, vou comprando máquinas de segunda-mão, no excelente Bessa, lá do Rio.

E me dou conta de que as máquinas de escrever, e as vacas de leite, são dos raros artigos que um produtor modesto pode ter em duplicata, além da necessidade imperiosa de ter casas em duplicata. Com a singularidade realmente singular de que o produtor de leite consegue ter duas casas e uma só mulher... É de cabo de esquadra!

Com efeito, todos os meus amigos, vitoriosos em diversos ramos das atividades humanas, quando chegam a montar sua segunda casa — e muitos as têm —, cuidam, ao mesmo tempo, de arranjar uma segunda mulher.

O produtor de leite não se pode dar a esse luxo, por todos os títulos conveniente, porque vive esmagado ao peso das responsabilidades bovinas e bancárias, e ainda quando tivesse preparo físico para o adultério, não teria dinheiro para a empreitada. Risonha empreitada, é bom que se diga.

É curiosa a situação de um sujeito que tem casa montada na fazenda e um miniapartamento alugado

na cidade, para os estudos das crianças. Nada mais insuportável do que ficar no apartamento, espremido em 50 metros quadrados, ao sabor do equipamento de som dos vizinhos e dos automobilistas que fazem das buzinas a exteriorização sonora de sua imbecilidade congênita.

De outra parte, nada mais triste do que ficar sozinho na fazenda, a casa imensa, e triste, e deserta — e o jantar pronto a partir das 4 horas da tarde, como a cozinheira faz questão de informar.

De duas, uma: ou o sujeito janta às quatro, dorme às seis e acorda logo depois de meia-noite, ou prende as empregadas até mais tarde, e fica num constrangimento dos diabos, vendo as mocinhas ali, uniformizadas, enquanto o patrão ataca o penúltimo uísque do dia.

Uísque bebidos assim, às pressas, com a preocupação de estar prejudicando a novela e o namoro das empregadas, só fazem mal à saúde. E o silêncio do anoitecer rural serve apenas para acentuar a solidão e para maximizar os problemas.

**Maximizar** ... antipatizo com o vocábulo, mas já que está, deixa que fique, porque preciso cuidar, agora, das opções de um sujeito, à noite, no mato distante 28 quilômetros, por estrada infecta, da cidade mais próxima. E a cidade mais próxima, diz o bom-senso, não pode e não deve ser palco das revoadas noturnas de um produtor de leite, por isso que nela, cidade, ele, produtor, é muito conhecido...

Há que revoar mais longe e a viagem, então, demora quase duas horas. Duas para lá, duas para cá.

gastando um litro de leite para cada três quilômetros rodados. Vão-se o leite e qualquer entusiasmo bissexto.

Dir-se-á que a noite rural permite que se escreva, mas o negócio não é tão fácil assim. No meu caso particular, tenho enorme dificuldade para compor qualquer coisa à noite. Aliás, não tenho facilidade para escrever hora nenhuma. A muito custo, consigo arrancar alguma coisa da máquina durante o dia. À noite, quando os gatos ficam pardos, imaginação e estilo, se é que os tenho, vão-se para o brejo, onde costumam coaxar as rãs.

A leitura é uma alternativa, mas o sujeito vai ficando velho, rabugento e exigente, e já não se conforma com qualquer livro. Sem que faça força e invisto boa parte de minha poupança na aquisição de livrinhos escolhidos a dedo, nas livrarias ca-

riocas. Mas a rabugice e as exigências da idade já não consentem que perca tempo lendo qualquer porcaria, das muitas que se imprimem todos os dias.

Quando menos espero, encontro aqui mesmo, nas estantes da fazenda, um livro admirável, como a "Vida del Muy Magnifico Señor Don Cristobal Colón", de Salvador de Madariaga. Tive o livro em minha estante por largos 20 anos e nunca me aventurei na sua leitura. Outro dia, peguei-o e não consegui parar. Foram-se a noite e o dia seguinte, inteirinhos, na leitura de suas 657 páginas, em tipinho minúsculo.

Descobri, por via de Madariaga, que a corrupção é tão antiga como a América. Afinal, o Sr. Américo Vespúcio era fornecedor ... com fama de gatuno! E o nosso prezadíssimo don Cristobal Colón, já na organização de sua segunda viagem

ao Novo Mundo, enfrentou toda sorte de ladroeiros. Os cavalários contratados desfilavam diante dele montados nos melhores potros Andaluzes, nos melhores e mais bonitos potros, e depois embarcavam nas caravelas os piores pangarés que pudessem encontrar. E a qualidade dos tonéis era de tal ordem, que o vinho embarcado perdia-se todo pelos buracos...

Oh Deus! o que estou fazendo aqui, na quarta lauda de minha crônica? Madariaga não poderia ter escrito o seu livro, se fosse, como eu, amigo do dr. José Rezende, que desgosta das escrevinhações muito longas e vive reclamando: "Crônica tem tamanho certo".

Tem mesmo, e já esgotei o espaço de hoje. Mas prometo voltar ao assunto, porque esse negócio de ficar sozinho, à noite, na fazenda, é realmente muito cacete. ●



BOM NO PESO  
E  
BOM NA RAÇA  
SO  
NELORE  
MARCA  
TAÇA

6 touros importados e  
12 touros P.O.I.  
servem:  
600 fêmeas NELORE - PO  
— com tradição desde 1918  
e 130 fêmeas P.O.I.  
e importadas.

**Fazenda  
INDIANA Ltda.**

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES  
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro  
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca  
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

SÊMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

# GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

LEILÃO  
da marca  
TAÇA  
1.º sábado  
de ABRIL

## Determinador de gravidez



Robusto e de fácil uso, mesmo por pessoas sem qualquer treino especial, o Determinador de Gravidez "Iliis" é um pequeno aparelho, de fabricação norte-americana que funciona na base de raios ultra-sônicos, refletidos pelo líquido amniótico acumulado no útero. O modelo 737-B é para a detecção da gravidez em porcas, e o 737-S para ovelhas. Seu emprego indica, com margem de segurança de 98,6%, segundo a empresa fabricante, se as fêmeas estão prenhas, quando se completam 30 dias da cobertura. Ambos os aparelhos são fornecidos em estojo de couro, bateria de 9 volts e recarregador de bateria para 110 volts. — Allinox Indústria e Comércio Ltda., Rua Alves Guimarães, 519, São Paulo, SP.

Com a presença de técnicos e especialistas brasileiros, interessados na questão, os drs. Zoltan Mézzaros, da Faculdade de Medicina Veterinária de Budapest, na Hungria, Gyorgy Kormoczy, Judit Szende e Eszter Eva Kiss, respectivamente diretor científico, chefe do Departamento Veterinário, chefe do Departamento de Pesquisa do Chemical and Pharmaceutical Works, Chinoin, e chefe do Departamento Científico da Medimpex, de Budapest, participaram de um painel sobre "Prostaglandina — uso em Medicina Veterinária", realizado dia 19 de março último, no Instituto Biológico de São Paulo. Os conferencistas também exibiram filmes especialmente elaborados para ilustrar a aplicação da prostaglandina em animais. A promoção foi da FATEC Química Industrial S.A., praça da Liberdade, 150 — 10.º andar, conj. 1003, São Paulo, SP.



## Uma nova publicação

Prometendo divulgar o que há de mais avançado em termos de defensivos agrícolas, tanto nacional como internacionalmente, está sendo distribuído o "Du Pont Agrícola", informativo técnico editado pelo Departamento Agroquímico dessa empresa. A publicação se destina a engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, produtores rurais avançados, cooperativas, órgãos de extensão, universidades, carteiras de crédito agrícola, sindicatos rurais e a todos os que, de alguma forma, estejam ligados à produção rural. Seu primeiro número deu destaque especial à lavoura do algodão, mas cuidará basicamente, no futuro, da defesa sanitária das principais culturas econômicas brasileiras. Du Pont do Brasil S.A., rua de Consolação, 57, 3.º andar, São Paulo, SP.

## Os resultados do bom tratamento

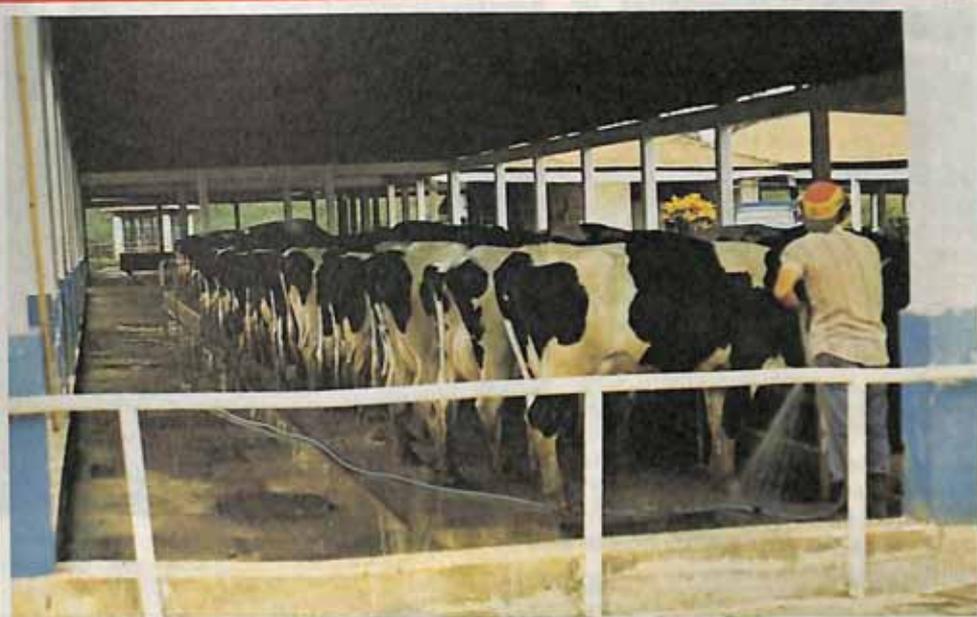
Uma comparação entre dois lotes de bovinos, realizada na Fazenda São José, em Terra Rica, PR, para medir seu comportamento quanto ao ganho de peso e Índice verminótico, mostrou visível vantagem para o tratado com o sistema IVA de mineralização e controle de verminoses. Sob orientação do médico veterinário Mário Jimenez Escobar, dois conjuntos de animais nelore (60 cabeças cada), machos, com idade aproximada de 2 anos, foram testados: um recebeu aplicações de "Ver-Mi-Sal", "Ru-Mi-Sal" e "Ivafós" (que consistem na separação entre a fonte fosfocálcica e os microelementos, como destaca a empresa), enquanto o outro foi mantido como testemunha, sendo tratado com produtos similares. Após os 120 dias da prova, os animais tratados no sistema IVA tiveram um aumento de peso maior que os do lote-testemunha: entraram com 331,1 kg e saíram com 379,3 kg de peso médio, ao final (ganho médio de 48,2 kg), contra 331,7 kg iniciais e 368,1 kg finais (ganho de 36,4 kg) dos tratados com produtos similares. Quanto ao índice verminótico não houve resultado, com os dois lotes mantendo baixo índice, "provavelmente devido aos efetivos das últimas geadas sobre os germes". Instituto de Veterinária Aplicada — IVA, caixa postal 46, Embu, SP.

Indicado para frotistas que consomem entre 10.000 a 20.000 litros mensais de óleo diesel, e para instalação em fazendas, o equipamento Dieselimpo, modelo Safra Abastecedor 7x7 Júnior foi desenvolvido para abastecer tratores, máquinas agrícolas e pequenas frotas com óleo diesel filtrado. Numa única unidade compacta, tem-se a bomba abastecedora e equipamento completo para filtragem e instalação fixa sobre o tanque armazenador de óleo diesel. O sistema é recomendado pela empresa fabricante para tanques enterrados com retorno por gravidade (2.000 litros/hora).

Horus Serra Ltda.  
rua Paulino Guimarães, 121, São Paulo, SP

# Um famoso Holandês preto e branco

Desde que se iniciou ali a criação de gado holandês preto e branco, há vinte anos, o negócio da Fazenda São Francisco da Bela Vista, em Pindamonhangaba, sempre foi a produção de leite em alto volume e a venda de reprodutores selecionados. E com critérios muito próprios do dono, Fernando de Alencar Pinto, que, falecido no ano passado, deixou marcas bem fundas na gestão dos interesses da propriedade: atende-se com rigor à orientação técnica e veterinária, para o manejo e controle do rebanho, e cuida-se com um desvelo especial dos animais, que até há pouco não eram descartados em caso de velhice ou perda de funções, mas tinham direito a esperar a morte num "asiló".



**O gado da Bela Vista tem alta produção e, hoje, é composto exclusivamente de animais puros de origem.**

Para o atual vice-presidente da Fernando Alencar Pinto S.A. — Importação e Exportação, empresa proprietária da fazenda, o cearense Raymundo Alencar Pinto, se alguma coisa tem mudado, é no sentido de racionalizar a exploração da fazenda, abandonando algumas idéias que não têm muito a ver com a gerência racional de suas atividades. Já se fala, por isso, em descartes de animais improdutivos, por problemas de idade ou perda de tetas, bem como em apenas manter a criação de puros de origem, pois a Bela Vista também se dedicava, ao tempo de Fernando, à criação de PC.

A produção, no entanto, continua alta, em torno de 8.500 litros/dia, em média, de leite tipo B comercializado, somando-se a ordenha obtida

nas fazendas São Francisco da Bela Vista e na Bel-Linha, outra propriedade da empresa, existente em Guaratinguetá. E a venda de reprodutores HPB puros de origem anda na casa dos 240 por ano, mais alguma fêmea (no ano passado, 40 delas foram vendidas), pois o interesse ainda é conservá-las ao máximo possível.

No total, o rebanho das três fazendas que compõem o complexo da empresa, nessa área (há uma terceira, a Bom-Clima, reservada para recria dos animais e produção de volumosos), se compõe de 701 vacas em produção, 222 novilhas de 12 meses para cima, 249 bezerras, 13 touros e 153 bezerros de um dia a 12 meses, somando 1.338 cabeças de gado puro de origem. Nos animais de produção, 70% é man-

tido sob controle oficial da A.B.C. e, desse percentual, 90% das vacas estão inscritas em Livro de Mérito e 60% em Livro de Escol. Reprodutoras Eméritas, a fazenda teve 8 até agora, das quais quatro ainda em produção: "Jangada Garota A. Three", "Jangada Herança Diamond" (esta foi ganhadora da Medalha de Ouro e inscrita na categoria de Longevidade em 31/10/78), "Jangada Moela Eliada Bu Hermann" e "Jangada Maruja Jujuba Bootmaker", todas crioulas da propriedade, como destaca Raymundo. E, acrescenta ele, as 30% não controladas oficialmente representam animais que foram conservados ainda segundo os critérios do irmão, embora tenham problemas para continuar junto ao restante do gado.

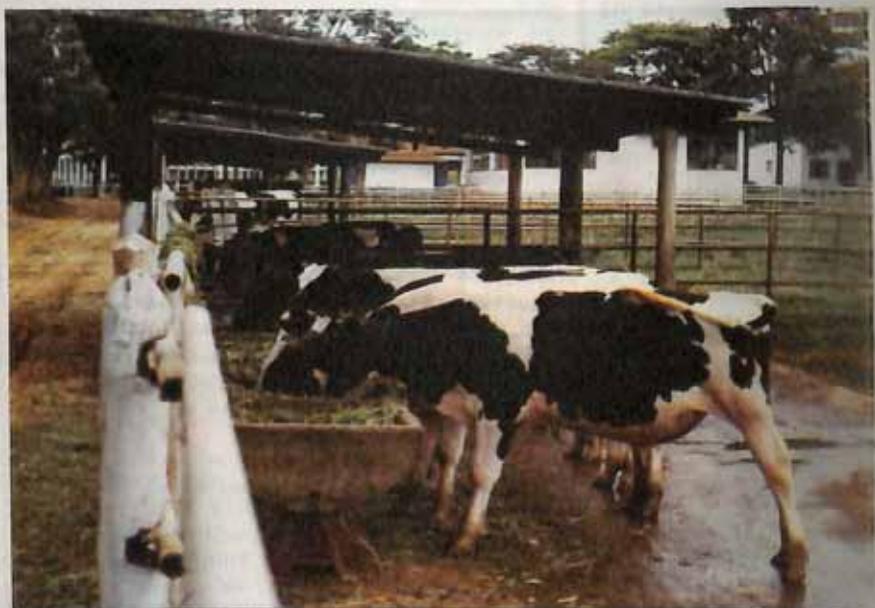
## O MANEJO

Na Bela Vista, que concentra a maior parte das atividades pecuárias da empresa, 90 vacas são submetidas ao regime de três ordenhas diárias, selecionadas entre as de mais alta produção, mas o normal do rebanho é mantido no sistema de duas ordenhas, às 4 e às 16 horas. O esquema de trabalho procura manter inalterada a rotina diária do gado, que tem a seu dispor piquetes de braquiária para lazer, entre as ordenhas, recebendo após a primeira, em cochos dispostos nos piquetes, verde picado (ou silagem na seca) e algum farelo de trigo para aumentar-lhe a palatabilidade. Antes das ordenhas, ao serem presas no estábulo de espera, ganham concentrado especialmente formulado por um fabricante de rações, na base de 1 para cada 4 kg de leite produzido, até o limite de 10 kg/leite/dia, e de 1kg de ração para cada 3 de leite, no caso de maior produção.

Para facilitar o manejo, a ordenha e o fornecimento de rações, o rebanho de produção é dividido em três lotes, segundo o leite produzido, afora um quarto conjunto, alojado no "hospital" ou na maternidade. Aqui especialmente se pode notar o cuidado sanitário com os animais, pois não são apenas separados os que apresentem problemas de saúde (geralmente lesões nos cascos, mamites etc.), mas também as vacas próximas da parição, para que possam receber melhores atenções do pessoal encarregado. A transferência para o hospital é feita com 30 dias de antecedência sobre a data prevista para a parição, e cada animal é observado de perto pelo menos duas vezes ao dia, até o parto, que acontece em área apropriada, de terra limpa. Mãe e bezerro permanecem no local até cinco dias após a parição, quando ambos os animais passam para o hospital, para uma última checagem. Em caso de problemas uterinos graves, a sequência de cuidados indica que esses animais devem ser encaminhados para o hospital, para tratamento



Raymundo continua na trilha do irmão, acrescentando idéias próprias.



Os animais jovens, em idade de venda, ficam à disposição dos compradores logo à entrada da fazenda, onde o escritório tem à mão todas as fichas individuais do rebanho.

adequado, local onde também se alojam as vacas secas ou no estágio final de sua lactação.

Diz Raymundo que o esquema, cumprido fielmente, constitui fonte de muito trabalho na fazenda, pois ali ocorrem, em média, duas partições por dia, mas não se abre mão desses cuidados, "em benefício do rebanho e pela necessidade de manter o elevado padrão já alcançado pelo prefixo "Jangada".

### OS BEZERROS

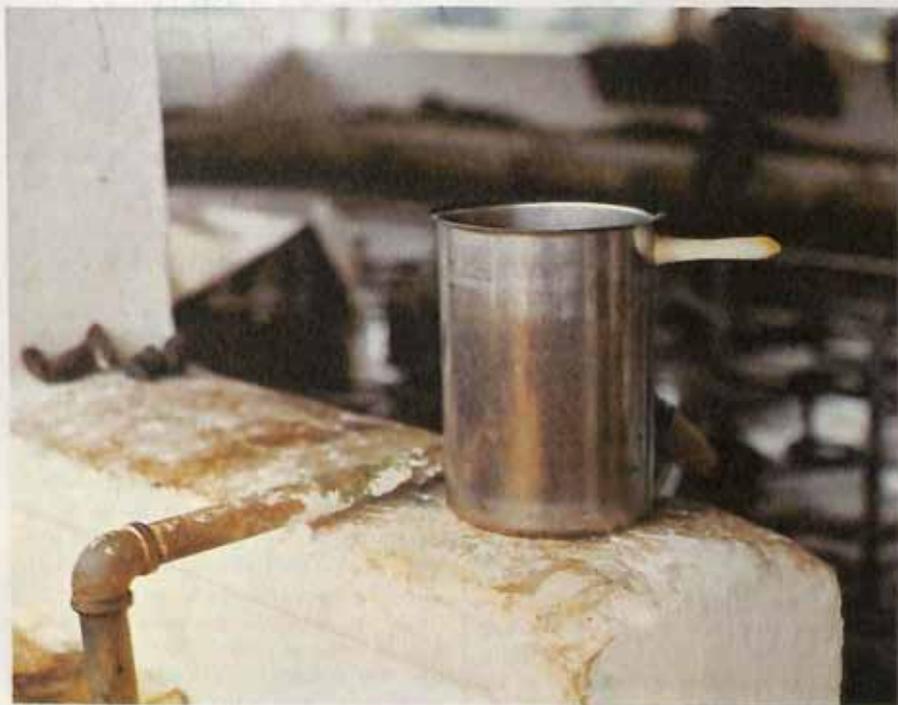
Também em relação aos bezerros, o sistema de criação e manejo é rigoroso. Separados das mães com cinco dias de idade, machos e fêmeas permanecem em bezerreiros coletivos com piso de cimento, inclusive o que seria o tradicional "ripado", recebendo, duas vezes ao dia, aleitamento artificial feno e ração especial (400 gramas/dia/animal). Esse piso, como destaca Raymundo, é criação da própria experiência da fazenda, pois, construído em declive, permite fácil limpeza com jatos d'água e, de tempos em tempos, tolera o fogo que é ateadado à palha da cama, completando-se, assim, a desinfecção periódica feita com cal e germicidas.

No primeiro período em que permanecem nesses bezerreiros — até 30 dias de idade — os animais só dispõem de água, duas vezes ao dia, em épocas de calor. Também o seu acesso aos piquetes de exercício só é permitido em tempo firme, pois nos dias de frio ou calor demasiados, ficam presos. Dos 30 aos 60 dias, segue-se o mesmo esquema, apenas sem as restrições de uso do piquete.

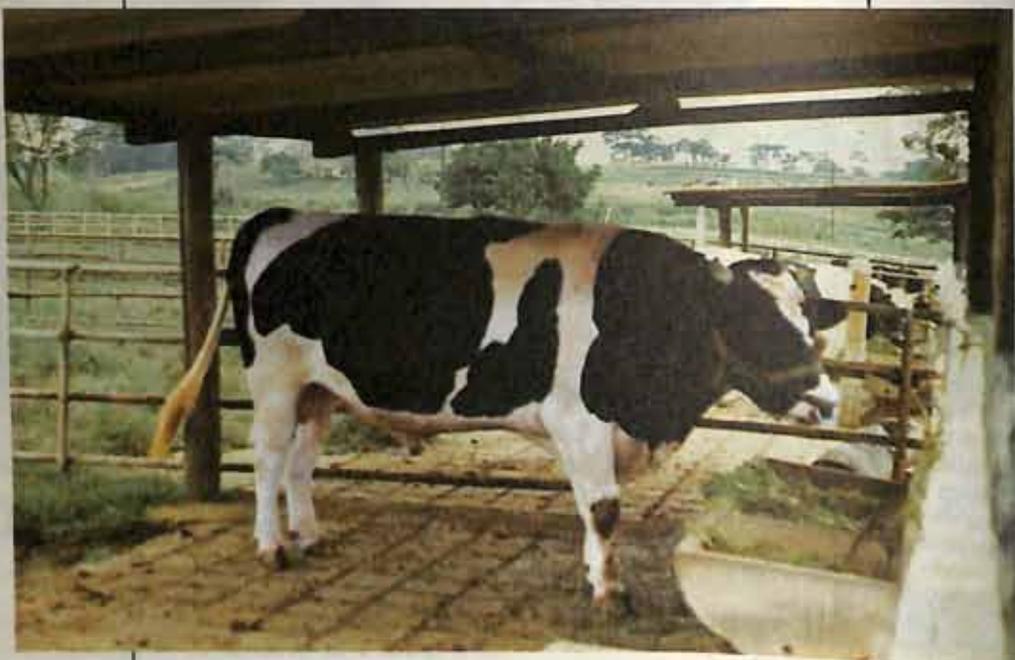
A separação de machos e fêmeas é feita com 90 dias de idade, quando também se inicia a preparação para a desmama completa. A partir de agora, porém, a data-limite para a desmama não mais será apenas a idade, mas igualmente o peso, pensando-se em fixar o mínimo de 80 kg para a operação. As fêmeas desmamadas seguem para a Fazenda Bom Clima, onde ficam até a época de primeira cobertura, feita ao atin-



O que não falta aos animais é verde picado nos cochos, nos períodos de abundância de forragem, ou silagem, se a época é de escassez de volumosos.



Para o aleitamento artificial dos bezerros, emprega-se um sistema argentino de mamadeiras, que permite reproduzir a mamada na vaca.



**Usa-se a monta natural,  
na Bela Vista,  
quando falham três  
inseminações artificiais.**

girem 300 kg de peso, com 15 meses, no mínimo, ou 18 meses, com qualquer peso. O sistema é por monta natural, ao falharem três inseminações artificiais consecutivas, na maior parte dos casos, ocorrendo essa etapa já na Fazenda Bela Vista. Quando paridas, as fêmeas são encaminhadas para a Fazenda Bel-Linha.

Quanto aos machos, Raymundo continua seguindo a mesma orientação de seu irmão Fernando: prefere vendê-los após o desmame, "para maior garantia do comprador". E informa que, até essa etapa, já terão sido feitos pelo menos três descartes nos animais nascidos: o primeiro, logo após o nascimento, quando a pelagem demasiado branca constituir fator de refugo; o segundo aos 30 dias, baseado no desenvolvimento das crias e evidências de defeitos ou taras, e o terceiro ao desmame, também com

base no desenvolvimento, mas com especial atenção quanto ao tipo do animal.

#### **COMPUTADOR AJUDA**

Raymundo destaca dois pormenores da criação, que considera grandes auxiliares nos resultados obtidos na São Francisco. O primeiro é o sistema de aleitamento artificial, que ele denomina de "para fisiológico". Trata-se de uma instalação em espinha-de-peixe, semelhante à usada para a ordenha mecânica, em que os bezerros contam com um dispositivo apropriado para o recebimento do leite, em recipientes de aço inoxidável, dotados de um bico de mamadeira, colocado a altura adequada, forçando o bezerro a reproduzir a mamada na mãe. O esquema foi trazido da Argentina pelo veterinário que dá assistência à fazenda, e que hoje já está sendo co-

mercializado por uma empresa particular.

Outro pormenor enfatizado pelo fazendeiro (que também reparte seu tempo com atividades industriais, em São Paulo e Fortaleza, no Ceará) é o programa de computação agora utilizado para a inseminação artificial do rebanho. É o "Genetic Mating Service", ou G.M.S., da A.B.S., que "seleciona os acasalamentos ideais entre touros e vacas, para corrigir imparcialmente qualquer defeito de tipo, acaso verificado", explica ele. O G.M.S. está sendo aplicado a 160 vacas selecionadas da criação "Jangadá" e vem permitindo indicar quais as fêmeas que devem receber sêmen deste ou daquele touro entre os melhores disponíveis na criação mundial de holandês preto branco: "Paclamor Bootmaker", "Astronaut", "Seeling Rockman", "Arlinda Chief", "Marquis Ned", "R. Maple", "Millu Betty", "Lester", "Valiant" e outros. \*

# Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

## RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

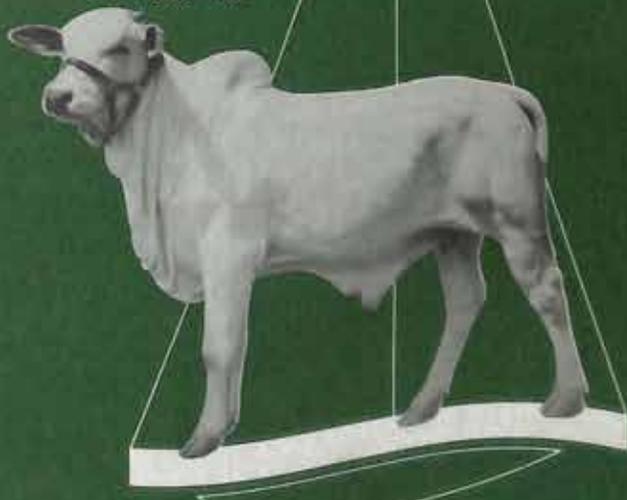
Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais. Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

**ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634  
Fone: 826-3033  
Caixa Postal, 9194  
São Paulo - SP.





# Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.  
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:  
Ayrshire  
Flamenga  
Normanda  
Red Poll  
Vermelha Dinamarquesa.

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576  
96100 - Pelotas - RS  
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619  
05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.:  
262-0060 - 62-2011 - 05001 -  
São Paulo - SP  
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.:  
65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Joseph Purgly

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402  
Tel.: 221-2065  
20000 - Rio de Janeiro - RJ  
Presidente: Custódio Almeida Cabral

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -  
Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)  
262-0098 - 05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Mario Gorla

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão  
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098  
05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Mario Lopes Leão

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão  
4 - Tel.: 263-1825 - 05001  
São Paulo - SP  
Presidente: Carlos Cardoso de  
A. Amorim

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão  
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825  
05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Jorge Rudney Atala

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão  
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098  
05001 - São Paulo - SP  
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

### NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

#### Raça Holandesa — variedade preta e branca

FLAX MILL OCAPON BURKE, Rq.HBB/B26648, P.O. Pai/TIDY BURKE FORTY NINER, mãe/  
FLAX MILL OCAPON, obteve "LE" aos:

4a4m	-	2x	-	6.579	-	210,1	-	3,19%
7a11m	-	3x	-	9.304	-	290,7	-	3,12%
8a11m	-	3x	-	7.034	-	250,6	-	3,56%
9a11m	-	3x	-	7.198	-	254,7	-	3,53%

Prop: JOAQUIM FELIXOTO ROCHA

ARAPOTI BRONKHORST GREITJE SIMONE, Rq.APCB/22436, GC-2, Pai/TAYLAKER IVANHOE  
AMERICA Rq.HBB/A10959, mãe/ MONTE ALEXRE NANNI GREITJE 11 Rq.APCB/19294, obteve  
"LE" aos:

3a4m	-	2x	-	7.464	-	264,2	-	3,53%
4a4m	-	2x	-	8.783	-	312,9	-	3,56%
5a6m	-	2x	-	8.716	-	301,2	-	3,45%

Prop: NICOLAS ARIE BRONKHORST (16) - Arapoti

SÃO QUIRINO UMBALBA PAFLAMAR QUINTA, Rq.HBB/B36807, P.O. Pai/PAFLAMAR CAPSULE,  
Rq.HBB/A10961, mãe/ SÃO QUIRINO QUINTA PRIDE FLORENÇA, Rq.HBB/B28117, obteve  
"LE" aos:

3a1m	-	2x	-	4.561	-	161,7	-	3,54%
4a3m	-	2x	-	5.132	-	182,8	-	3,56%
5a3m	-	2x	-	5.235	-	185,2	-	3,53%

Prop: PECUÁRIA ANGLARS S/A.

#### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

OSANA ROJQ. SS.ES. Rq.55627, Pai/ SPRING FARM ROYAL, Rq.HBB/LAA-2, mãe/ JACI-  
TARA PIONEER SS.ES. Rq.71927, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	4.708	-	180,7	-	3,83%
3a5m	-	3x	-	7.181	-	276,6	-	3,85%
4a7m	-	3x	-	6.205	-	235,3	-	3,79%

Prop: DR. EDUARDO SIMONSEN

ES. IRANA KING BET DA SÃO SEBASTIÃO, Rq.HBB/B82507, P.O. Pai/LARRY MOORE KING  
BET Rq.19607, mãe/ ES.ELINA SS. Rq. HBB/BB1639, obteve "LE" aos:

5a6m	-	2x	-	5.081	-	216,0	-	4,25%
6a6m	-	2x	-	5.938	-	242,6	-	4,08%
7a6m	-	2x	-	6.335	-	252,4	-	3,98%

Prop: DR. EDUARDO SIMONSEN

#### Raça Jersey

SANT'ANA CHOUPANA 59 LUXEMBURGO, Rq.1972-C, P.O. Pai/LUXEMBURGO, mãe/ SANT'ANA  
CHOUPANA 20 SOVEREIGN, obteve "LE" aos:

4a6m	-	2x	-	3.794	-	177,4	-	4,67%
5a6m	-	2x	-	3.291	-	159,1	-	4,83%
6a6m	-	2x	-	4.094	-	173,0	-	4,22%

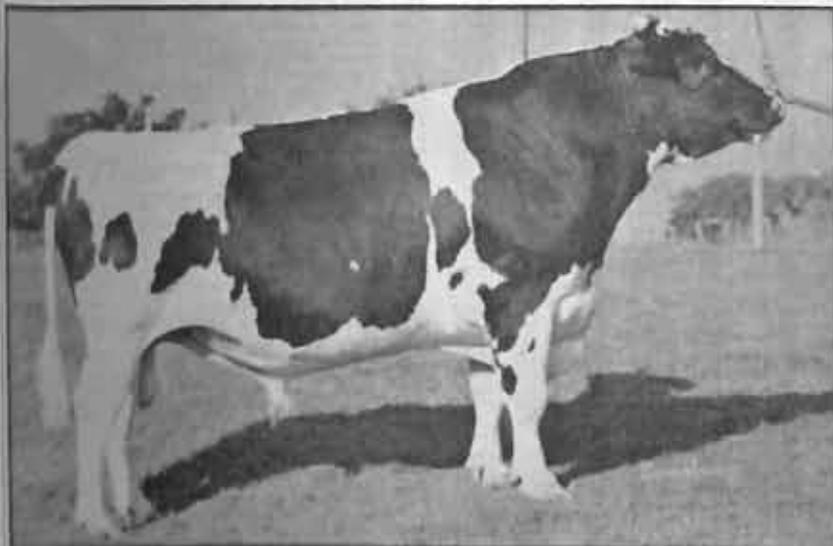
Prop: FARMACIA SANT'ANA DO RIO ABALXO S/A.

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
<b>RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca</b>					Tzês ordenhas (3x)				
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>									
Cl. Una Flor Astronaut - HB/850221 - 1M	PO		2-3	57342	305	6.152	210,9	3,42	Claudio V. Roberti
Marieta Pitaca - SP/84493 - 1E	31/32		2-3	57022	288	5.731	210,0	3,66	Geraldo Figueiredo Forbes
Cl. Daxne Rocken Feed - B/50220	PO		1-11	56462	305	4.014	142,0	3,53	Claudio V. Roberti
<b>CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Patricia - B/47043 - 1M	PO		2-10	58008	305	6.398	224,5	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
Privalo Noguei Lena - B/48282 - 1M	PO		2-8	56902	305	6.141	205,1	3,33	Claudio V. Roberti
J.F.R. Joelina - B/46619 - 1M	PO		2-6	57265	305	4.819	193,0	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Juana - B/44476	PO		2-10	57257	262	4.192	158,4	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE AU - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Patricia - B/30500 - 1M	PO		3-0	53736	305	7.279	250,9	3,44	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Driana - B/42174 - 1E	PO		3-2	52169	278	5.067	196,5	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Cassado bootmaker - B/43368	PO		3-4	56937	305	4.851	167,9	3,46	Manoel Alves de Castro
Clowmarrt Marlene - B/44379	PO		3-3	55819	281	3.281	116,2	3,54	Roberto Cordeiro
<b>CLASSE AV - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Cassio - B/40582 - 1M	PO		3-8	51128	305	7.552	255,9	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Instrumenta - B/41028 - 1M	PO		3-8	50025	305	6.025	227,4	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE AI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Arlete Rita Adena - B/39528 - 1M	PO		4-2	56936	305	3.475	134,1	3,85	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE AC - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Brita Arlete - SP/73034 - 1E	OC1		4-7	47166	305	9.525	282,8	2,96	Geraldo Figueiredo Forbes
A.P. Fortaleza Hipocra - B/37681 - 1M	PO		4-9	45193	305	8.594	276,6	3,21	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.P. Fortaleza Nege - B/38575 - 1M	PO		4-10	44833	305	8.282	277,8	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
Danyon Jay Candy - B/45408 - 1M	PO		4-9	49364	305	8.121	269,5	3,31	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.P. Fortaleza Mais - B/38569 - 1M	PO		4-10	45058	305	7.374	263,5	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Himathia Sico Forbes - B/39018 - 1E	PO		4-6	48837	305	6.561	245,6	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Bess - B/38411	PO		4-10	50270	305	6.387	227,1	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
A.P. Fortaleza Noviza - B/38795	PO		4-7	45928	305	5.870	212,2	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
J.P.R. Gata - B/35421 - 1M	PO		6-0	42373	305	9.461	310,6	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Magrila Bela Cruz - W/26283 - 1E	PC		5-7	56241	305	7.688	253,4	3,29	Francisco D.M. Junqueira
Flon Hill Copok Surbe - B/26448 - 1E	PO		9-11	32627	305	7.199	254,7	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Finesse - B/32471 - 1E	PO		6-10	39159	290	7.181	259,4	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Margarida de Sta. Olívia - SP/97934	PC		6-10	53111	305	6.947	217,9	3,13	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Ann Mary Betty Handet Mangus - B/37688	PO		5-10	41815	305	6.802	230,9	3,39	Claudio V. Roberti
Krista da colmeia - 53821	PC		6-8	50862	305	6.508	234,0	3,55	Luiz Viscardi
Calareira Arles - 36185	11/32		10-10	37139	305	5.795	214,7	3,70	Geraldo Figueiredo Forbes
Weland 2531 Ivemok Systol - B/40338	PO		5-2	52648	305	5.313	194,5	3,66	Luiz Viscardi
Arlette 00778 Kocera - 63371	11/32		6-3	51587	305	5.155	190,3	3,69	Luiz Viscardi
Australiana 0068 Kocera - 63363	11/32		6-2	50675	301	5.141	194,2	3,77	Luiz Viscardi
Marysela Fleming Fox Eilan - B/38539	PO		6-6	42920	305	5.069	191,4	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Yvonne Hazel Jay - B/38582	PO		5-10	41926	259	4.953	191,1	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Sabrina - B/31089	PO		7-8	30582	230	4.738	186,9	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gata - B/35411	PO		6-1	43443	219	4.643	157,1	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Clarice Dakn - B/38543	PO		8-1	39729	305	4.453	188,9	4,24	Manoel Alves de Castro
Arlete Ivete - B/26871	PO		10-1	36200	305	4.218	148,6	3,52	Manoel Alves de Castro
Marcela da Espalada - SP/54882	PC		7-2	59321	185	4.181	156,9	3,75	Luiz Viscardi
A.P. Fortaleza Madra - B/33888	PO		6-0	44552	123	1.902	67,9	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
					Duas Ordenhas (2x)				
<b>CLASSE AN - até 3 1/2 anos.</b>									
Hilthael Gay Pina Ein - B/47941 - 1M	PO		1-5	57370	305	8.984	289,9	3,22	Jacob Rosier Dutilh
Wetona Rockman de S.A. - SP/12565 - 1M	OC1		2-3	57456	305	7.576	252,7	3,33	Vasco Mil Helena Arantes
Ang. Ovide Klado B.L. HB/049958 - 1E	PO		2-3	36105	305	6.878	234,6	3,41	L. Noordgraaf - Arapoti
W.A. Goudier Red. Huzar - B/44555 - 1M	PO		1-11	52871	305	6.615	241,5	3,65	Sergio Vicente de Araujo
Wesley Pizcosi Womera Pau d'Alho - WJ/711-1M	OCB		2-3	57555	305	6.283	213,4	3,39	Jacob Rosier Dutilh
Compostado Gay Dora - B/44029 - 1M	PO		2-5	57360	305	6.259	178,9	2,85	Carlos Alberto J. Lezmann
Jacobi Marlene Nordholtz Oetaria-B/40115 - 1M	PO		2-4	57448	305	6.173	228,3	3,69	Sergio Vicente de Araujo
Wesley Marcolina Jeystrime Apollin - B/46746 - 1M	PO		2-4	57574	305	5.975	193,3	3,23	Faz. Santa Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Ang. Damasco Jozely 19 - 33477 - 1E	OC3		2-4	56723	104	5.639	189,7	3,36	F. Kok - Arapoti
IM Aracelis Casado - B/47486 - 1M	PO		3-1	57305	305	5.636	175,0	3,10	Stal Wirth
Mandara Foot-New 221 - B/49024 - 1E	PO		2-5	56750	305	5.392	160,5	2,97	Carlos Alberto J. Lezmann
Ang. Dora Sotelo 3 - 37674 - 1E	11/32		2-3	56106	305	5.380	202,3	3,75	L. Noordgraaf - Arapoti
Ang. Joo Saporiano Maria Sao 438-45455-1M	OC1		2-3	57107	305	5.148	171,8	3,33	Gerrit Veitburg - Arapoti
Jay Saporiano Maria Chief - 45955	PO		2-3	57141	305	5.090	141,5	2,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
J. S. Natalia C. Fry S. Pivo - B/47268 - 1E	PO		2-5	56547	256	5.008	197,9	3,95	Jose Valeria Pereira
Christo Sila Josefina Oliveira - B/46716 - 1M	PO		2-5	57066	305	4.962	186,9	3,76	Sta. Maria Agric. e Past. Ltda.
Qualidade do Pau d'Alho - SP/13142 - 1M	OC5		2-0	57374	305	4.837	176,3	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Ang. Aracelis Costa 4 - 33470 - 1E	OC2		2-4	56550	305	4.825	167,8	3,47	G.A. Van Arapoti - Arapoti
Arnold Acres Arthur Stella - B/47629 - 1E	PO		2-5	57070	275	4.635	162,7	3,50	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Ang. Stoffer Hedra 11 - 45512	OC1		2-5	57113	305	4.197	130,1	3,10	Stoffer Loman - Arapoti
Gr. Buba Gata Catarina Adena - B/47753 - 1E	PO		2-3	56092	305	4.100	151,1	3,68	Walter Castro da Rocha
Wesley Brigidal do Icceta - SP/91433 - 1E	OC1		2-4	56093	305	3.971	167,7	4,22	Walter Castro da Rocha
J. Carolina Dama - B/48309	PO		2-4	56753	305	3.782	143,6	3,79	S.A. Faz. Paraiso Agro Pec.
B. R. Gestal Inaugur Rocket - B/48445	PO		2-4	57879	305	3.778	146,2	3,86	Cley Jorge de Oliveira
Wesley Baby Talaru Dama - B/36165	PO		2-3	57080	305	3.741	148,5	3,96	Colégio Adventista Brasileira
Daniel Moon de Sta. Mercedes - 104670	PC		1-10	56888	305	3.599	128,6	3,58	Plinio C. de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Yakult Rita - B/47192	PO	2-3	57272	305	3.514	135,7	3,86	Yakult S/A. Ind. Com.
Genex Vinodica - SP/94534	PC	2-5	56421	305	3.432	126,9	3,69	Haydée Keutenedjian
Forturi de Montgaleira - 203/655	GBR	2-5	57405	283	3.263	133,7	4,09	José Pedro C.L. Toledo Piza
Four Hill Elevation Abbey - B/47632	PO	2-2	56865	295	3.219	129,5	4,02	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. e Past. Ltda.
S.O. Boca Cham Refletida - B/46702	PO	2-5	57381	264	3.076	114,0	3,70	Pecuária Arbanas Ltda.
Rosa do Espírito - MG/36896/39065	PC	2-4	56541	305	2.965	110,1	3,71	Jurequeira Dias
Regala de Tabait - SP/100237	PC	2-1	57270	305	2.824	125,7	4,44	Yakult S/A. Ind. Com.
Regala W de Fanzila - SP/97126	PC	2-3	57496	264	2.669	106,3	3,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
<b>CLASS. 1E - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Reg. Juliana Lucrécia Cit. - B/45678- 1E	PO	2-6	56203	305	7.896	203,9	2,58	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lackhill Ginox Femp - B/46595- 1E	PO	2-8	57643	295	7.195	196,3	2,72	Valmir Spinelli e Irmãos
Arg. da Cruz João Northcott - 31276- 1M	OC2	2-9	56718	305	7.042	268,2	3,80	C.J. de Jorge - Arapoti
Finan Wilaneta Deifina I. Star - B/44022-1E	PO	2-9	56546	305	6.927	222,0	3,20	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. e Past. Ltda.
Clonatin Hudson Vale - B/45547- 1M	PO	2-6	56794	305	6.673	242,2	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Walewa Ustina Jane - B/45602- 1M	PO	2-10	56263	305	6.451	233,8	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Thés Imkos ABC Leda I - B/36332- 1M	PO	2-6	56729	305	6.288	203,5	3,23	Jilbert Kok - Arapoti
Janet H. Admiral Shery - B/44132 - 1M	PO	2-11	56792	305	5.999	220,5	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Yakult Banya Justice Miriel - B/48107- 1M	PO	2-11	56791	305	5.838	218,5	3,74	Sergio Vicente de Araujo
Barbara Red Starrock - B/44593	PO	2-8	57128	272	5.666	148,4	2,61	Valmir Spinelli e Irmãos
Wendy Ideal Dove - B/49237-	PO	2-6	57358	305	5.649	166,9	2,95	Carlos Alberto J. Lohmann
Jay. Jansetta 0125 Root. - B/45689- 1E	PO	2-6	56212	305	5.155	206,4	4,00	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bebeba São Quirino - SP/84743- 1E	OC4	2-8	57184	305	5.035	175,8	3,49	Pecuária Arbanas Ltda.
31416 São Quirino - SP/104964- 1M	31/32	2-6	57867	305	4.612	175,0	3,79	Pecuária Arbanas Ltda.
S. A. Mota 118 Lincoln Celebrity - B/37886- 1E	PO	2-10	56808	302	4.466	163,5	3,66	Rene Pereira Talles
Jansetta Bex (White Rock) - B/46001	PO	2-7	56990	305	4.453	142,9	3,21	Lair Antonio de Souza
Regina São Quirino - SP/105010 -	OC8	2-6	58020	305	4.447	168,3	3,78	Pecuária Arbanas Ltda.
Clara São Quirino - SP/105055	OC1	2-6	58028	305	4.404	157,7	3,58	Pecuária Arbanas Ltda.
Wendy Famosa Dêta Prido - B/49236	PO	2-7	57359	297	4.342	132,6	3,05	Carlos Alberto J. Lohmann
Imprava São Quirino - SP/84750- 1E	OC4	2-7	57182	305	4.336	159,7	3,68	Pecuária Arbanas Ltda.
Wendy Agrinda - SP/81598	OC1	2-9	56857	289	4.322	143,9	3,32	Agrinda S/A. Emp. Agric. Past.
Fajar Canela - B/48165	PO	2-10	57664	305	4.279	144,6	3,37	Antonino La Motta
Apurto 112 Shalimar III. - SP/85698	PC	2-7	57138	305	4.197	123,4	2,94	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Ilirada São Quirino - SP/105004 -	OC3	2-6	57862	305	4.195	149,8	3,57	Pecuária Arbanas Ltda.
Maria Thair - SP/85945	OC2	2-8	56991	305	4.191	145,1	3,46	Lair Antonio de Souza



**MARLU TITAN (VG. 88)**

**Pai: Round Oak R.A. Elevation**

**Mãe: Nogales Adeta D (VG)**

**4.1 2x 332 d 30.770 lbs 3.4% G**

**PRODUÇÃO**  
**+ 1359 lbs**  
**REPETIBILIDADE**  
**86%**

**T I P O**  
**+ 0.43**



**PROPEC**

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL  
 CAIXA POSTAL 1842  
 TELS.: 8-0639 E 31-9902  
 CAMPINAS - SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Sé	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Divina 3 Shalimar SR. - SP/85635	PC	2-10	56643	305	4.159	134,0	3,22	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
P. Cachoeira Ultramar Fidalgo - B/26300	PO	2-8	57549	305	4.097	149,9	3,65	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Susete do São Gotardo - SP/108078	31/32	2-8	57676	305	4.060	143,9	3,54	Antonio La Motta
Capela Maria - B/47081	PO	2-9	56526	305	4.030	145,2	3,60	Valdir Spinelli e Imães
Capela Malta - B/47072	PO	2-10	56861	305	4.026	167,6	4,16	Adherbal Ribeiro Avila
Salonica B. Maple SS - B/47463	GM	2-6	52315	261	3.946	142,3	3,60	João Figueiredo Frota
Baleia Agrindas - SP/82007	OC1	2-8	56851	279	3.807	141,1	3,70	Agrindas S/A. Emp. Agric. Past.
Faviera 112 Shalimar SR. - SP/85679	PC	2-9	57532	305	3.803	123,8	3,25	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Jo Maria da Bolonha - SP/89684	31/32	2-6	56801	305	3.730	133,1	3,56	Coop. Agro Pec. Holambra
SE. Ellyvir 11 Marcus - B/50834	PO	2-6	57134	305	3.709	116,8	3,15	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
S.A. Nina Paolmar Torch. - B/46700	PO	2-7	57212	298	3.636	131,9	3,62	Pecuária Anhanas Ltda.
Tilina São Quirino - SP/84756	OC2	2-7	57376	296	3.565	130,8	3,66	Pecuária Anhanas Ltda.
Cristina Senador do Melino - SP/82392	OC1	2-10	51069	305	3.520	138,6	3,93	Marcio Elisio de Freitas
Abrcada da Montaigneira - B/47681	GM	2-7	57404	288	3.349	128,2	3,82	José Pedro C.L. Toledo Piza
P. Carageta Rosaff Jr. - B/26405	PO	2-7	57547	305	3.348	122,9	3,67	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
S.M. Fat Boot. Bootmaker - B/48457	PO	2-7	57880	305	3.302	130,8	3,96	Cley Jorge de Oliveira
P. Caraxiba Wernival Cit. - B/27440	PO	2-7	57548	305	3.203	121,8	3,80	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Miriam Jussara Nego Star - B/45114	PO	2-8	57082	305	3.142	134,8	4,29	Colégio Adventista Brasileiro
Christa Vinodoca - SP/94576	PC	2-9	56420	288	3.027	118,7	3,92	Haydée Keutemedjan
F. Cadencia Ultramar Fidalgo - B/34356	PO	2-8	57551	282	2.979	106,8	3,58	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Luana A.F. de Morada Nova -	NR	2-8	57277	305	2.569	89,5	3,48	Flavio C.B. Outierres
Obélia de Morada Nova -	NR	2-6	57280	305	2.507	85,6	3,41	Flavio C.B. Outierres
Cristiana Agrindas - SP/103868	OC1	2-6	58119	248	2.451	96,9	3,95	Agrindas S/A. Emp. Agric. Past.
Coop. de Morada Nova -	NR	2-6	56983	286	2.450	84,2	3,43	Flavio C.B. Outierres
Mary de Morada Nova -	NR	2-10	57279	305	2.342	85,1	3,63	Flavio C.B. Outierres
Siraida São Quirino - SP/105002	OC4	2-4	57384	161	2.125	84,3	3,96	Pecuária Anhanas Ltda.
Opáquia Vinodoca - SP/79160	PC	2-9	56536	190	1.851	61,5	3,31	Haydée Keutemedjan
Siofne Novo Mil de Morada Nova -	NR	2-7	56986	238	1.764	64,7	3,67	Flavio C.B. Outierres
Ricoca Agrindas - SP/82019	OC1	2-7	56479	167	1.603	63,7	3,97	Agrindas S/A. Emp. Agro Past.
<b>CLASSE B2 - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Elizetez Benaira M.O.W. - B/45477- IM	PO	3-1	56785	305	6.719	237,3	3,53	Sergio Vicente de Araujo
S/A. Gilda X Edna - B/40130- IM	PO	3-1	56790	305	6.283	229,8	3,65	Sergio Vicente de Araujo
S/A. Georcia X Daisy - B/48128- IM	PO	3-1	56789	305	6.164	217,2	3,52	Sergio Vicente de Araujo
S/A. Georcia X Helder, Nv. - B/48129- IM	PO	3-1	56782	305	5.927	214,6	3,61	Sergio Vicente de Araujo
Arac. Nob. Bick Celebrity 4 - B/47245- IE	PO	3-3	51465	290	5.513	194,2	3,52	Hilbert Kok - Arapoti
Jana Atlas - SP/85545- IE	31/32	3-1	57006	269	4.939	183,8	3,72	Atlas Agro Pec. Ltda.
Jeny, Restara Nigéria Bootmaker - B/43405- IE	PO	3-3	52140	264	4.731	166,6	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jeny, Reprodutora 1 Nini Boot. - B/843402	PO	3-2	56699	296	4.667	149,4	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A.
A. Barchidat Xelia 3 - 45246- IM	31/32	3-3	56733	305	4.603	192,9	4,19	N.A. Brockhorst - Arapoti
Milena Valley Tidy Apocrita - B/45406	PO	3-3	57099	304	4.505	140,3	3,11	Emil Wirth
Arac. Aracem Lisa 7 - 29130	OC2	3-5	57116	305	4.453	142,1	3,19	G.A. Van Arragon - Arapoti
Mirvor 111 Faimetta Xojja - B/46553- IE	PO	3-0	56470	305	4.252	165,0	3,88	Yalcut S/A. Ind. Com.
P. Carageta Rosaff - B/43923	PO	3-1	57550	305	4.138	152,8	3,69	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Fabiana Holinda Imposição Oculi - SP/78824	OC1	3-0	56416	304	3.942	127,8	3,24	Carlos Osvaldo R. Lima
Leda Coltur - SP/66898	OC2	3-5	51051	266	3.878	129,9	3,71	Leir Antonio de Sousa
V. Brevora Rosaff Jr. - B/43897	PO	3-5	57945	305	3.836	142,6	3,75	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Cinda de São Gotardo - SP/108058	31/32	3-0	52217	305	3.825	140,8	3,68	Antônio La Motta
Acadêmica Bechles Yalcut - SP/81858	PC	3-3	52217	305	3.733	143,1	3,83	Yalcut S/A. Ind. Com.
Marcos Tímida Bagnas Tolstar - B/43386	PO	3-4	57118	305	3.346	139,9	4,18	Colégio Adventista Brasileiro
Ch. Beth Citation S. Lindley - B/48886	PO	3-2	57686	278	3.131	130,9	4,18	Miguel Luis A. Woodlin
Claudia 100 de Parada - SP/78215	PC	3-0	57498	262	3.115	125,6	4,03	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Onocópia Marquês - B/46303	PC	3-0	56249	243	3.047	111,6	3,66	Guilherme S.W. Caldas
Alfa Burke H. da Montaigneira - SP/85332	PC	3-1	58478	247	2.627	90,6	3,46	José Pedro C.L. Toledo Piza
Astrada A.F. de Morada Nova -	NR	3-1	57275	305	2.260	81,2	3,59	Flavio C.B. Outierres
Aderida Agrindas - SP/82039	OC3	3-1	56896	184	1.984	73,2	3,68	Agrindas S/A. Emp. Agric. Past.
Ana Paula 45 Gramma Grin - B/41820	PO	3-2	50680	167	1.367	54,9	4,01	Delchlor Fernandes Batista
Mol. Ibr Marta - 35302	PC	3-4	56191	182	1.335	51,4	3,85	Miguel A. Costa Barbosa
<b>CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Arac. de Bonard's Silva 5 - 32955- IM	OC1	3-6	50635	305	7.366	234,4	3,18	C.J. de Jorge - Arapoti
S/A. Graciela Diplomata Carlos - B/44558- IM	PO	3-11	52879	305	7.213	255,1	3,53	Sergio Vicente de Araujo
Jeny, Bicoa Invejado Marcus - B/41776- IM	PO	3-6	52144	305	6.901	223,1	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
Elizetez Nubar F.P. - B/44035- IM	PO	3-7	56788	305	6.570	237,2	3,61	Sergio Vicente de Araujo
X. 19 São Quirino - SP/72706 - IM	OC2	3-11	51629	305	6.570	216,5	3,29	Pecuária Anhanas Ltda.
Charco Yola Marina Ray - B/05772- IM	PO	3-7	51823	305	6.219	209,1	3,36	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Novada 21 Marcus BR. - 74703- IE	PO	3-11	49014	305	5.969	176,2	2,95	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Jeny, Manera Jerico 1.4.8.00000 - B/41801- IM	PO	3-10	49354	305	5.900	225,5	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
G.P.V. Elias B. Maple - B/46307- IM	PO	3-8	47392	305	5.795	189,2	3,26	Guido Fabrocini
Jeny, Rosarina Maria Imperor - B/49722- IE	PO	3-10	50420	305	5.725	196,5	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Tvy View Apocrita Millie - B/46214	PO	3-6	57289	269	5.667	156,2	2,75	Emil Wirth
Alagados 11 Agrindas - SP/86741 - IM	OC1	3-10	52263	305	5.620	184,9	3,29	Agrindas S/A. Emp. Agric. Past.
Arac. B. Esperança Wite 9 - 31947- IM	31/32	3-8	47471	301	5.198	229,4	4,41	Gerrit Verburg - Arapoti
S.O. Karalina Paolmar sales - B/40645- IE	PO	3-10	50426	295	5.104	168,6	3,30	Pecuária Anhanas Ltda.
Jeny, Padina Lisnada N. Soares - B/38212- IM	PO	3-11	47293	305	5.012	204,8	4,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jeny, Rada Irmilide Boot. - B/41387	PO	3-8	57143	305	4.935	164,5	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jeny, Bissela 0141 Pizzo - B/41773	PO	3-6	50174	295	4.792	157,3	3,28	Fernando Alencar Pinto S/A.
Milna do São Gotardo - SP/108048	31/32	3-8	57072	305	4.765	169,1	3,54	Antônio La Motta
Jeny, Romina Negrita 1 Mandino Boot. - B/41796	PO	3-11	50167	305	4.494	169,3	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mely's Dapper Corie Robinson - B/42980	PO	3-6	57394	287	4.453	153,9	3,45	Cley Jorge de Oliveira
X. 14 São Quirino - SP/72702	OC1	3-10	51140	305	4.337	163,1	3,76	Pecuária Anhanas Ltda.
Onocópia Reprodutora Romina - B/42257	PO	3-7	52155	278	4.213	150,3	3,56	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Sandra Petrusa Martins - B/48178	PO	3-8	57666	305	4.209	154,7	3,67	Antônio La Motta
Arac. Brockhorst Beatriz 38 - 31876	31/32	3-8	54784	285	4.196	126,1	3,00	N.A. Brockhorst - Arapoti
Pziq Nancy Bonhill - B/40235	PO	3-8	46863	305	4.072	120,2	2,95	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Arac. Yris Imães - 45318	31/32	3-8	56726	265	3.990	156,9	3,93	Frederik Boel - Arapoti
Apelias Agrindas - SP/86746	OC4	3-11	52264	305	3.674	143,3	3,90	Agrindas S/A. Emp. Agric. Past.
JO. (Zeta) - B/50962	PO	3-9	57424	291	3.600	123,8	3,44	Junqueira Dias
Assaria Agrindas - SP/66761	OC1	3-7	52271	235	3.542	120,9	3,41	Agrindas S/A. Emp. Agro Past.



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.M.Patricia Pat Bootmaker - B/31877- IM	PO	7-6	40401	305	7.181	221,7	3,08	Cley Jorge de Oliveira
Arap.Conde Treshie 8 - 19277- IM	OC1	7-11	37572	305	7.085	244,5	3,45	L.Noordgraaf - Arapoti
Mauveira 2 Season GI, GB/630 - IE	GBE	5-7	43684	305	7.019	232,6	3,31	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Aveja Atlas - IM	NR	-	51285	305	6.927	222,3	3,20	Atlas Agro Pec.Ltda.
Jang.Perdida Mirassol Niquel - B/37868	PO	5-0	46938	305	6.914	184,2	2,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Doc.Realiza Royal Master - B/17373- IM	PO	8-8	35717	305	6.911	235,4	3,40	João Peres de Oliveira
Instala do Pau D'Alho - GB/241 - IM	GBB	8-5	36118	305	6.893	239,1	3,46	Jacob Posier Dutilh
Arap.Conde Elake 9 - B/33731 - IM	PO	6-7	40760	305	6.890	208,9	3,03	L.Noordgraaf - Arapoti
Cinderela Onabo Model - B/30530- IM	PO	7-11	38422	305	6.878	226,0	3,28	Benedito J.S.Melo Pati
Arap.Conde Dociena - B/33729- IM	PO	6-7	52046	305	6.763	281,5	4,10	L.Noordgraaf - Arapoti
S.O.Quimista Pride Magnosa - B/26840- IM	PO	5-6	35049	305	6.808	227,3	3,33	Pecuária Anhama Ltda.
Holanda Coril - 75127 - IM	PC	10-0	44374	305	6.703	215,5	3,21	Carlos Esvaldo R.Lima
S.O.Crupena F.Quimista - B/36801- IM	PO	5-7	45175	305	6.619	220,7	3,33	Pecuária Anhama Ltda.
Jang.Nova Lidia Soanen - B/33871 - IE	PO	6-11	40000	288	6.589	197,7	3,00	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dalva Parocana - SP/52326- IE	31/32	6-6	45385	305	6.564	232,7	3,54	Donald Gruber
Jatuba do Pau D'Alho - GB/318 - IE	GBB	7-1	42704	304	6.560	235,5	3,58	Jacob Posier Dutilh
Jang,Omery Jarrirha Bootmaker - B/37130-IM	PO	5-5	45890	305	6.442	226,0	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Beachover Hagen Suprens - B/30309	PO	8-6	37589	305	6.431	201,6	3,13	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Q 41 São Quirino - 70485- IM	GBB	9-11	34166	305	6.429	232,1	3,60	Pecuária Anhama Ltda.
S.M.Mevalisa Neader - B/27996	PO	9-2	36955	305	6.425	199,3	3,10	Cley Jorge de Oliveira
Arap.Mesa Pretinha - 37472- IM	31/32	5-5	56719	305	6.394	228,3	3,56	Hermanus Deen - Arapoti
Jang,Odalissa Leopoldina J.Diamand-B/34952-IE	PO	6-0	42341	305	6.349	216,7	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A.
Copecha de São Antonio - SP/3778- IM	PC	10-4	57872	305	6.323	224,0	3,54	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
V 15 São Quirino - SP/72681- IM	OC2	7-0	48308	305	6.320	238,8	3,77	Pecuária Anhama Ltda.
Guará Mará - B/38093- IE	PO	5-7	49373	305	6.309	230,5	3,65	Antonio coelho Guimarães
Melva - 43610 - IE	OC1	7-10	43995	305	6.253	218,7	3,49	Yakult S/A. Ind. Com.
Obs de Franquia - 71300 - IM	15/16	5-5	52235	305	6.204	216,6	3,49	Carlos Alberto J.Lohmann
Arap.Bronkhorst Klainia - 27617	31/32	6-7	46872	305	6.155	180,1	2,92	N.A.Bronkhorst - Arapoti
S.M.Gal Reflection Hagen - B/36737- IM	PO	6-1	42879	305	6.150	212,2	3,45	Cley Jorge de Oliveira
Cijena da Prata -	NR	-	56858	305	6.088	195,3	3,20	Manoel Carlos Araujo
Marza Lipe da Prata - 67563-	OC1	5-3	57390	305	6.070	194,4	3,20	Manoel Carlos Araujo
Goetelia Bela Cruz - ME/17759- IM	PC	6-7	52357	305	6.005	215,4	3,58	Francoisco D.M.Junqueira
Jang,Outreira Marta J.Diamand-B/37138- IM	PO	5-4	44736	305	5.987	212,6	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ann Mary Susie I D.Rodman - B/38586- IM	PO	6-4	41814	305	5.933	223,1	3,75	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda
Arap.de Jorge Eleazir 1 - 10384- IM	31/32	13-2	22161	305	5.934	208,1	3,50	C.J.de Jonge - Arapoti
B.V.Dogona - 66476 - IM	PC	10-11	35802	305	5.902	213,6	3,61	Helio Moreira Salles
Carteira de Sta.Olivia - SP/39692- IE	PC	7-10	48223	262	5.856	197,3	3,36	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ol.Fil.Margarida Omet Sov.476 de C. - 14550-IE	OC2	8-6	52039	283	5.751	197,3	3,43	Gerrit Verburg
Murjan Nina Oddy - B/27574	PO	9-0	52019	305	5.741	187,3	3,26	Said Abdalla S/A.Eng. Com.Agric.
U 34 São Quirino - SP/56444- IM	OC1	5-8	44793	305	5.716	206,5	3,61	Pecuária Anhama Ltda.
Vendim Wilva Oustavina - B/33331 - IM	PO	7-9	52312	305	5.682	224,6	3,95	C.J.de Jonge - Arapoti
Candela Chior - 58998	OC1	11-4	29978	305	5.661	173,5	3,06	Lair Antonio de Souza
V.Viabillidade Reade Jr. - B/40889	PO	5-3	46934	305	5.656	187,8	3,31	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ann Mary Florida Diplomat Rodman -B/37685	PO	6-2	41811	305	5.616	177,6	3,16	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jazira Omeida - B/30512 - IM	PO	8-2	38527	305	5.613	226,8	4,04	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
C.A.B.Sobocora Mentor - B/33552- IE	PO	5-3	46149	305	5.612	206,6	3,68	Colégio Adventista Brasileiro
Miriam - SP/43636- IM	PC	8-1	45367	305	5.612	212,6	3,78	Yakult S/A. Ind. Com.
Ruana 2 B.Maple SH. - 44349-	PC	6-7	48613	305	5.582	187,2	3,35	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Jordania I Payne SH. - GB/412 -IM	GBB	10-2	36418	305	5.570	222,0	3,98	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jordana da Posse - GB/367-	GBB	6-1	42043	305	5.557	192,9	3,47	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda.
Chlor Jurena -	NR	-	47254	305	5.527	156,6	2,83	Lair Antonio de Souza
Galéria Verdeira - SP/53886	PC	5-11	57402	305	5.504	198,9	3,61	Hayden Keutenpedjan
F.Salvadora Fidalgo - B/38633	PO	9-1	35936	305	5.487	204,4	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Chlor Wlone - 41168- IM	31/32	9-10	33891	305	5.447	207,1	3,80	Walter Colombini
Helena Bela Cruz - ME/17800- IE	PC	6-0	52348	305	5.415	210,5	3,88	Francoisco D.M.Junqueira
Wilson - 1 Salto Hernni Acharal-B/30342	PO	7-7	35982	283	5.390	189,5	3,51	João Figueiredo Prota
R.V.Balsa Archival R.G.Boy - B/26990	PO	9-1	36688	279	5.388	186,0	3,45	Helio Moreira Salles
Milena do Pau D'Alho - BAJ/158	GBB	5-9	42833	305	5.362	188,9	3,52	Odilon Noqueira e Outros
Wanna Gaará - IE	NR	-	57133	305	5.321	209,6	3,93	Antonio Coelho Guimarães
Sanny Oli Chioffalo - B/41300- IE	PO	5-3	51964	289	5.289	198,9	3,76	Yakult S/A. Ind. Com.
SM.rita Parayzide Hagen - B/36741	PO	5-2	43972	298	5.263	175,9	3,34	Cley Jorge de Oliveira
S.O.Ultra Poulmar Fomosa - B/35370	PO	6-3	42886	305	5.246	185,0	3,52	Pecuária Anhama Ltda.
S.O.Stantania Pride Isabela - B/32237	PO	7-1	39795	305	5.239	186,7	3,56	Pecuária Anhama Ltda.
S.O.Gebarda Poulmar Quinta - B/36807- IE	PO	5-3	46727	288	5.235	185,2	3,53	Pecuária Anhama Ltda.
S.M.Harkine Premier Hagen - B/36740	PO	6-1	42880	305	5.226	181,5	3,47	Cley Jorge de Oliveira
Lacração do Pau D'Alho - GB/306	GBB	6-10	39811	305	5.197	195,1	3,75	José Pedro C.L.Tolado Piss
Agazia 50 de Paraiso - 2236- IE	PC	5-10	47338	299	5.188	195,8	3,77	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dolly 429 - 31581	31/32	10-7	50441	305	5.185	184,4	3,55	Plinio C.de Albuquerque
Jardim Rosalia - B/32791 - IE	PO	6-9	42282	287	5.180	189,2	3,65	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
F.Romessa Fidalgo - B/27138 -	PO	9-5	35694	305	5.173	177,9	3,44	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Asari Camella Orestica - B/25228-	PO	9-10	45600	305	5.155	189,8	3,68	Esc.Sup.de Agric.Luis de Castro
S.V.Oxombona Heringer M.Hart. - B/33798	PO	8-4	40172	305	5.115	179,5	3,50	Helio Moreira Salles
S.O.Trocena Merrit Orestica - B/33655	PO	6-1	41332	281	5.108	160,4	3,13	Pecuária Anhama Ltda.
Peterson Orestica C.A.B. - 81387	PC	6-11	42104	305	5.106	181,4	3,55	Colégio Adventista Brasileiro
Cinderela de Sta.Olivia - SP/70334	PC	6-2	57861	264	5.095	176,1	3,45	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ausilia de Franquia - 71291	31/32	6-0	57362	305	5.063	145,4	2,87	Carlos Alberto J.Lohmann
Definida Medalist C.A.B. - GB/048	GBB	12-4	24414	305	5.042	177,3	3,51	Colégio Adventista Brasileiro
Arap.Joffier Nette 7 - B/37212	GBB	6-2	57114	305	5.033	159,6	3,17	Stoffer Loman - Arapoti
Mortuaga H.Mark J.Pau D'Alho - GB/324	GBB	6-1	42834	292	4.932	177,6	3,60	Jacob Posier Dutilh
Arap.Conde Sita - B/33738	PO	8-11	35524	261	4.857	168,1	3,46	L.Noordgraaf - Arapoti
S.V.Daleia Ernestina - B/33809	PO	7-8	42325	291	4.854	160,2	3,30	Helio Moreira Salles
Familia XI Medalist SH. - SP/25229	PC	5-6	44965	305	4.852	162,5	3,34	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bulha Bela Cruz - ME/26201 - IE	PC	5-9	52343	305	4.758	199,2	4,18	Francoisco D.M.Junqueira
S.V.Jediz - B/39467	PO	5-9	42591	305	4.733	170,5	3,60	Helio Moreira Salles
Quitara do Rocha - SP/57760	31/32	6-6	57610	305	4.727	163,4	3,45	Walter Castro da Rocha
Arap.Arragon Beala 4 - 27789	31/32	5-1	57110	305	4.700	154,3	3,28	Stoffer Loman - Arapoti
Lepidiana Lima -	NR	-	49143	305	4.659	190,6	4,09	Waldir Queiroza de Andrade
Lionora do Pau D'Alho - 49777	PC	6-10	40569	305	4.648	164,9	3,54	Odilon Noqueira e Outros
S.O. N 95 - SP/26428	PC	12-8	25548	305	4.606	175,5	3,81	Luis Horacio U.C.de Mello
Heloyzila I Dutierrez S.H. - SP/44334	PC	6-8	51213	305	4.558	161,9	3,55	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Prta.Romessa Nevada Regal - B/40866	PO	8-4	41049	287	4.489	128,4	2,85	Carlos Alberto J.Lohmann
Jardim Patricia - B/32735	PO	6-8	44457	292	4.474	153,9	3,43	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Holandesa Maria Bert 11 -		NR	-	57624	305	4.456	193,3	4,33	Hermanus Deen - Arapoti
Fidélida 1555 Belina - PR/38442	31/32	PC	5-3	57122	256	4.451	157,8	3,54	Frederik Wool - Arapoti
Belina L.L. - SP/81131		PC	6-6	48988	305	4.413	148,9	3,37	Armando Pucci Filho
Moara da Yacult - 45162	31/32	PC	8-10	44001	305	4.410	177,1	4,01	Yacult S/A. Ind. Com.
Jardim Reserva - B/24606		PO	7-3	41769	281	4.383	154,7	3,53	Cia. Baptista Scopas Ind. Com.
R. V. Açucena - B/37392		PO	5-11	43138	305	4.331	154,3	3,56	Helio Moreira Salles
Christa da Sta. Antonio - SP/37596		PC	9-4	57484	300	4.307	149,8	3,47	Sta. Maria Agro Pec. Indl.
Carola Germalinho - SP/66041	15/16	PC	6-7	51891	305	4.267	164,5	3,85	Odilon Nogueira e Outros
Arap. Maria Martha 16 - 21704		OCL	6-8	57104	305	4.240	147,0	3,46	Hermanus Deen - Arapoti
F. Banana Party Miner - B/26405		PO	9-8	34819	305	4.224	145,7	3,44	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
F. Portozac Fidalg - B/26327		PO	10-9	30536	305	4.221	157,9	3,73	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jung. Mercedes Jovelina Boet. - B/31583		PO	7-6	43014	305	4.200	169,4	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
Merina Color -		NR	-	57411	305	4.191	141,7	3,38	Leir Antonio de Souza
Estíris Rancho H.L. - SP/87045	31/32	PC	5-0	56940	227	4.154	171,3	4,12	Maria Lucia Silva Dias
Dagora S.L. - SP/25387		PC	12-7	32235	305	4.140	172,9	4,17	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Algodão 5º de Paraíba - 2377		PC	5-1	47805	305	4.134	158,5	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio abaixo S/A.
Lilian Corli - SP/58720	15/16	PC	7-0	50554	255	4.128	138,3	3,35	Carlos Osevaldo R. Lima
Wesma -	7/8	PC	5-1	57406	247	4.125	135,0	3,27	Maria Lucia F. Silva Dias
Arap. Gustafstorf Rjlander - 27616	31/32	PC	6-6	47457	243	4.110	117,5	2,85	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Esperanza Sosa - SP/54154	31/32	PC	6-0	54505	242	4.078	134,1	3,28	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
S.O. V 10 - SP/55711		OCL	5-0	46523	305	4.057	132,9	3,27	Waldemar e Roberto Foz
Cocada de Sta. Olívia - SP/81079		PC	5-8	53991	254	4.026	135,7	3,37	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Chiquapua View Repeat Dori Twin - B/39915		PO	5-1	56520	247	3.975	136,8	3,44	Tito Guimarães e Antonio Marins
Flórida Graziela C.A.B. - GRB/033		GRB	7-10	38328	305	3.922	150,0	3,82	Colégio Adventista Brasileiro
11 de Abril Titan Curioso - B/18795		PO	13-6	21460	289	3.922	149,4	3,80	Helio Moreira Salles
Coque Corli - SP/63222		PC	6-10	45812	260	3.897	125,5	3,22	Carlos Osevaldo R. Lima
Isabelas Ordeas Feras - B/39755		PO	6-6	47026	300	3.891	133,5	3,43	Junqueira Dias
Pipa Curioso Sta. Margarida - 72137	31/32	PC	8-8	50438	305	3.843	143,3	3,72	Plínio C. de Albuquerque
Merina Lisa - 76798		PC	7-8	39565	305	3.839	174,5	4,54	Waldir Junqueira de Andrade
Jung. Merina Olimpia F. Three - B/30544		PO	7-9	41363	305	3.758	137,3	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Merina's Classic Victor I - B/		PO	10-1	34202	305	3.752	144,3	3,84	Colégio Adventista Brasileiro
Merina 1311 Laura Clewson - B/39984		PO	6-6	49937	305	3.750	149,3	3,98	Abil Agro Com. Ltda.
Agrindus Narda - SP/29387		OCL	10-11	32878	198	3.731	117,2	3,14	Agrindus S/A. Emp. Agric. Past.
Sosa Agrindus - SP/26813		OCL	12-1	28120	229	3.698	141,9	3,83	Agrindus S/A. Emp. Agric. Past.
Lustiana Sosa - SP/54068	31/32	PC	7-0	52404	294	3.669	140,4	3,62	Said Abdalla S/A. Com. Eng. Agric.
Relax 2079 ABC Reflection - B/36512		PO	8-2	42604	282	3.636	124,5	3,44	Junqueira Dias
Holandes II Nala -		NR	-	57710	305	3.558	106,4	2,99	Coop. de Imig. e Col. Holandes
Merina Louisa R. Rumpia		PO	-	57365	305	3.526	140,1	3,97	Colégio Adventista Brasileiro
Merina's Fantasy Golden Prilly I - B/21685		PO	14-7	29032	135	3.500	105,8	3,02	Colégio Adventista Brasileiro
Copelides Pedras - SP/80091		PC	6-11	55734	302	3.476	128,1	3,68	Alexandre H. da Silva
Coroa 125 Reflec. Madop Omsby - B/22350		PO	12-2	28546	305	3.404	111,4	3,27	Central Paulista Agro Pec. e Com. Ltda.
F. Casaca Airmann - B/34409		PO	6-7	41730	300	3.342	117,5	3,51	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
F. Valaite Narda - B/37048		PO	5-10	43838	219	3.332	118,7	3,56	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jung. Jesse Corina Norwig -		PO	-	57535	275	3.235	113,1	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nov Narda II Verdeta Citr. - B/38099		PO	5-11	46671	305	3.216	112,9	3,51	Beldchior Fernandes Batista
S. C. Nardona Olistata Quadrela - B/32238		PO	7-0	43512	246	3.204	116,7	3,64	Pecuaría Arhuas Ltda.
Merina Cristina Norton's Octo - B/35435		PO	6-4	41772	228	3.157	114,8	3,63	Beldchior Fernandes Batista
1141 Nardona Nova Vida Astronaut - B/36484		PO	5-3	43166	305	2.954	110,2	3,73	Armando Pucci Filho
Agrindus Nova Europa - SP/35586		OCL	10-0	31876	210	2.919	98,5	3,37	Agrindus S/A. Emp. Agric. e Past.
Trilinda -		NR	-	54185	254	2.908	101,9	3,50	Tasso Assunção Costa
Flora Prada de Narda Nova		NR	7-6	44027	289	2.774	94,7	3,41	Flavio C.B. Gutierrez
Estancia de Narda Nova		NR	9-8	36042	237	2.681	91,9	3,42	Flavio C.B. Gutierrez
Isidoro, Narda Quilomba. I. B/42259		NR	5-0	47119	240	2.664	98,0	3,67	Armando Pucci Filho
Isidoro -		NR	-	53306	238	2.633	92,8	3,52	Tasso Assunção Costa
Flaviana de Narda Nova -		NR	5-5	47812	305	2.629	92,3	3,51	Flavio C.B. Gutierrez
Camélia de Sta. Olívia - SP/39683		PC	7-9	52209	157	2.449	78,8	3,21	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Francesca de Francis 241 - 71290		PC	5-5	52236	206	2.166	77,7	3,58	Carlos Alberto J. Lohmann
Aracáde Corty 51 Rochman President - B/34865		PO	6-7	41777	237	2.046	63,1	3,08	Beldchior Fernandes Batista
Ata Jovita 22 Isakapu X - B/37830		PO	5-11	46670	229	2.018	85,7	4,24	Beldchior Fernandes Batista
Cla de Narda Nova -		NR	6-3	45724	191	1.868	61,1	3,27	Flavio C.B. Gutierrez
S. T. Louisa 300 - 57539		OCL	10-1	41151	87	1.836	60,9	3,31	José Peres de Oliveira
Prada de Narda Nova -		NR	10-1	36355	186	1.786	56,1	3,14	Flavio C.B. Gutierrez
Carola Belina Judy Glycours - B/29089		PO	7-4	36574	133	1.706	60,3	3,53	Sergio Vicente de Araújo
Esperanza de Guayana - SP/57979		PC	9-9	53215	205	1.702	51,3	3,01	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
Louisa de Narda Nova		NR	8-0	44029	206	1.686	56,2	3,33	Flavio C.B. Gutierrez
Flórida Verdona - SP/114072	31/32	PC	6-4	60020	125	1.675	54,8	3,27	Haydée Keutenodjian
Aracáde Rochman - SP/80076		PC	6-5	60605	101	1.364	41,8	3,05	Alexandre H. da Silva
Camélia de Narda Nova -		NR	5-6	45723	161	1.185	41,2	3,47	Flavio C.B. Gutierrez
Clara de S.A. - SP/28679	31/32	PC	11-8	56072	97	1.070	31,4	2,93	Carlos Osevaldo R. Lima

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (2x)

Clara M - de 2 1/2 anos.									
Camélia 341 Narda - SP/88089		PC	2-0	56508	305	3.800	146,3	3,84	Luiz Viscardi
Clara M - de 2 1/2 a 3 anos.									
S. M. Merina Narda Ned - BR/4319-1M		PO	2-11	57907	305	5.532	210,1	3,79	Antonio Carlos Rocha V. de Almeida
Vie Colige Imatuzariz Danton - BR/4135		PO	2-9	51731	263	3.522	136,6	3,88	Luiz Viscardi
Clara M - de 1 a 3 1/2 anos.									
F. M. Corralita Capoeira Merlino - BR/4182-1M		PO	3-4	51736	305	5.240	194,2	3,70	Luiz Viscardi
Mullia Rosari Ind. SP. - RAJ/298-		GRB	3-0	57698	305	4.667	171,9	3,68	Antonio Carlos Rocha V. de Almeida
Clara M - de 2 1/2 a 4 anos.									
Merina Betty Gha Ned - BR/4006-1E		PO	3-8	50412	305	5.705	227,4	3,96	Ruço Reinaldo Russo
W. Fennelia Royal SE. - BR/4156-1E		PO	2-6	50204	305	5.188	230,3	4,43	Eduardo Sissonen
Clara M - de 4 a 4 1/2 anos.									
W. Clara Vira 30 - BR/3872-1E		PO	4-5	46307	276	5.147	204,4	3,97	Eduardo Sissonen

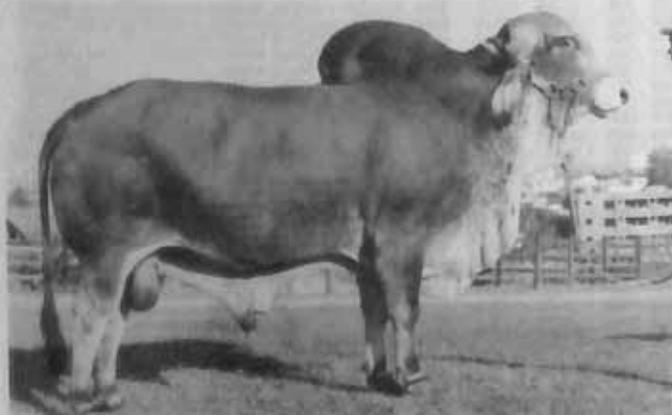
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CC - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Ubers Local SS.SS. - 55626-IE	OC4	4-6	45531	299	6.282	273,9	4,36	Eduardo Simonsen
Ubers Royal SS.SS. - 55627-IE	OC2	4-7	46312	272	6.204	235,3	3,79	Eduardo Simonsen
SF4 Maria Cecilia Marquis Med - RAJ/221-IM	QB8	4-11	46898	305	5.907	233,2	3,94	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
SS.Portalista Ruby SS. - BB/3881-IM	PO	4-6	47719	305	5.806	209,9	3,61	Eduardo Simonsen
Amalia Majority de Cruzeiro - SP/61718	OC1	4-9	51371	305	5.192	198,8	3,82	Valdir Spinelli e Irmãos
<b>CLASSE II - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
ES.Maria Royal SS. - BB/3028-IM	PO	6-10	39955	305	7.757	280,3	3,61	Eduardo Simonsen
Ubers Royal SS.SS. - QB8/446-IE	QB8	5-4	41669	305	7.137	279,0	3,90	Eduardo Simonsen
Jenina Pioneer SS.SS. - (QB8/182-IE	QB8	8-0	36147	304	7.098	247,5	3,48	Eduardo Simonsen
ES.Mirreza Wish SS. - BB/3449-IM	PO	6-1	41668	305	7.089	288,4	4,06	Eduardo Simonsen
Har Hacha Pegasus Med - BB/3136	PO	5-10	41518	300	5.952	232,9	3,91	Luiz Viscardi
Nonocida Pioneer SS.SS. - 55622-IE	OC3	5-5	43049	288	5.510	220,9	4,00	Eduardo Simonsen
JP.Bestings Roland R.Sta.Inoz - BB/3255	PO	7-0	39644	274	5.096	188,1	3,69	Luiz Viscardi
ES.Nuocna Bardino SS. - BB/3454-IE	PO	5-5	43672	259	4.912	205,6	4,18	Eduardo Simonsen
Salina Alma Inspiration SBA. - 51017	OC1	7-5	51588	254	4.819	167,3	3,47	Luiz Viscardi
Cybelia Standard - 50638	QB8	6-6	41912	305	4.807	168,8	3,51	Christiano dos Reis Meirelles
Excelsior Standard - SP/66889	OC1	5-1	48734	305	4.776	163,2	3,41	Christiano dos Reis Meirelles
Mirreza Mayan - SP/76101	OC1	8-1	54527	193	2.747	93,0	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Salina Salinita Royal SBA. - 51011	OC1	6-2	50839	152	2.468	98,8	4,00	Luiz Viscardi
<b>Dois Ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>								
R.N.Lena D Giant King Det - AA/1374-IM	PO	2-3	57123	305	8.302	242,6	2,92	Laercio Valle Nicolau
ES.Sirena Silver SS. - BB/3884-IM	PO	2-1	57580	305	4.514	155,1	3,43	Eduardo Simonsen
Ocella Ab.Bettina'S 95 - IM	II,32	2-5	57021	305	4.233	186,4	4,40	Geraldo Figueiredo Forbes
Petalia Royal SS.SS. - RAJ/424-IE	QB8	2-3	49988	284	3.284	140,6	4,27	Eduardo Simonsen
Salacia Pegasus SS.SS. - SP/99082	OC6	2-2	58983	220	3.051	110,5	3,62	Eduardo Simonsen
Myrcos Acre Lucy Med - BB/5137	PO	2-3	56511	305	2.635	115,9	4,40	Luiz Viscardi
Serpentina Nancy de SS.SS. - 99078	OC5	2-1	59710	168	2.335	91,9	3,93	Eduardo Simonsen
Noiva de Miranda Nova -	NR	2-3	56988	237	1.505	55,7	3,70	Flavio C.B.Gutiérrez
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Artista Red Nico - SP/82593-IE	OC4	2-11	56335	305	5.984	206,9	3,45	Antonio Bassoli
Ocella L.Albertina'S - (QB8/784-IM	QB8	2-7	57013	305	4.578	172,5	3,76	João Passarelli
Starcoet Red Supreme - IM/558	PO	2-9	57006	299	3.998	120,1	3,00	Antilear Parid Yamin
Carol 076 de Franco - SP/92197-IM	PC	2-9	58254	305	3.931	150,4	3,82	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Castaneira II Amélio Sant'Ana - MG/14085-IM	OC1	2-7	57459	305	3.894	148,9	3,82	Esp.Gabriel Dias Pereira
ES.Noçada Swampy SS. - BB/4954	PO	2-9	58435	254	3.701	138,6	3,74	Eduardo Simonsen
Pereira Jovina Red Noble - BB/1735	PO	2-7	56758	305	3.154	115,1	3,64	Esp.Gabriel Dias Pereira
Janada F.L.F. -	PC	2-9	50250	298	3.111	125,2	4,02	Francisco Lopes Filho
Suzanna Pioneer Standard - SP/66912	OC1	2-8	57338	305	3.068	104,5	3,40	Christiano dos Reis Meirelles
Receira'S Napa Royal Red - BB/4544	PO	2-9	57146	217	3.050	111,1	3,64	Roberto F.Contusio
Frisia Red Lins - SP/92245	OC3	2-9	57616	305	2.721	104,9	3,85	Waldir Junqueira de Andrade
Daisy Sultan PIA Aparar - SP/77772	OC4	2-11	56917	305	2.254	97,4	4,31	Pedro Ferreira Faus
<b>CLASSE AS - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
E.N.Woodra S Centurion - BB/4201-IM	PO	3-3	52999	305	8.073	214,6	2,65	Laercio Valle Nicolau
Carteira de Bragança - SP/82436-IM	PC	3-3	57803	305	5.148	194,6	3,77	Luiz da Gama Monteiro
Reverion 029 de Franco - SP/77966-IM	OC3	3-4	57660	305	4.511	186,2	4,12	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Receira'S Malva Realind - BB/4212-IE	PO	3-5	52063	305	4.311	158,4	3,67	Roberto F.Contusio
F.S.Vulpa Ladyman - BB/4748	PO	3-0	57443	305	3.050	76,8	2,51	Fernando José Santos
Destrada de Sta.Ocellia - SP/77985	OC1	3-5	52444	305	3.016	129,5	4,29	Carlos T.Whately
Polónia Orion de Noçada Nova -	NR	3-0	57281	305	2.010	69,9	3,48	Flavio C.B.Gutiérrez
Genada Jack Nico - SP/82980	OC3	3-4	56768	131	1.729	61,6	3,56	Antonio Bassoli
Dusa -	NR	3-2	60072	141	1.244	49,7	3,99	Pedro Ferreira Faus
<b>CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Keegan Bellot Primeira Maple - (QB8/482-IM	PO	3-8	51680	296	8.241	284,2	3,44	Laercio Valle Nicolau
S.N.Joaquim 7 Marquis - BB/4192-IE	PO	3-7	51449	305	7.327	224,5	3,06	Laercio Valle Nicolau
Fal Unilora Cutita Succesor - (QB8/540-IE	PO	3-7	51498	305	5.740	190,9	3,32	Antonio Joao Meirelles
Sin Hissio de Juedira - BB/4032-IM	PO	3-11	51911	305	5.438	174,1	3,20	Antonio Toledo Lara Neto
Lisa Hospital de Meirelles - RAJ/625-IM	QB8	3-7	51935	305	5.026	170,6	3,39	Antonio Joao Meirelles
Carla Sina 44 - (QB8/529-IE	PO	3-7	51934	293	4.809	162,8	3,38	Antonio Joao Meirelles
Aleira Noble Standard - SP/78562	OC2	3-11	57337	305	4.017	140,3	3,49	Christiano dos Reis Meirelles
Victor II de Sant'Ana - MG/14494	PC	3-7	59094	305	3.662	142,7	3,89	Esp.de Gabriel Dias Pereira
Talenteza Molera Benedetti - SP/76134	PC	3-9	53457	214	3.027	112,6	3,72	Jayme Estevan Benedetti
Furturo F.L.F. - SP/81180	PC	3-8	51570	288	2.381	102,0	4,28	Francisco Lopes Filho
Barita Ladyman S.C. - SP/72308	OC4	3-10	50217	147	2.327	91,9	3,95	Fernando José Santos
F.R.Sapoca Pozzani - BB/4172	PO	3-7	57444	305	2.121	65,7	3,09	Fernando José Santos
Samuel Ivanoff Benedetti - SP/76132	PC	3-11	54347	141	2.022	68,9	3,40	Jayme Estevan Benedetti
<b>CLASSE CE - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Raj'S Tika Lockman International - BB/3335	PO	4-5	45793	279	5.148	157,7	3,06	Geraldo Figueiredo Forbes
Receira'S Lana Murch - BB/4023	PO	4-3	47994	271	4.300	150,9	3,51	Roberto F.Contusio
C.Bilbert Marquis Dize - (QB8/299	PO	4-3	43311	302	4.146	147,8	3,56	João Sylvio Magalhães
Rosa Citation Rebel Sta.Cruz - RAJ/400	QB8	4-3	51857	305	4.083	124,9	3,05	Fernando José Santos
Aparelha de Sta.Inez - SP/87440	PC	4-5	57339	305	3.340	113,2	3,38	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.
Pata - SP/71105	OC2	4-1	56046	240	2.598	96,5	3,71	Cia.Agric.e Indl.Fazenda da Toça
Jobatê Matilha -	NR	4-0	47738	267	2.522	91,2	3,61	Cia.Agric.e Indl.Fazenda da Toça
Ocella 2º Oriol de Miranda Nova -	NR	4-2	50395	305	1.867	64,5	3,45	Flavio C.B.Gutiérrez
<b>CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Belentia Royal Nico - SP/40886-IM	OC1	4-11	52020	305	6.375	213,0	3,34	Antonio Bassoli
Proceção Noble de Sant'Ana - 81657	OC3	4-10	38062	291	5.286	149,2	2,82	Antilear Parid Yamin
Lana Glória C.Hobart - BB/3851	PO	4-9	57785	305	4.850	158,2	3,26	Guilherme e Dectó M.Ribeiro
Ala 003 de Franco - SP/70026	OC3	4-7	57659	305	4.362	168,8	4,28	Franco Soc.de Eng.Com.Ltda.
Arabela Royal Nico - SP/40885	OC1	4-10	46737	238	4.016	143,1	3,56	Antonio Bassoli
Vilanga F.L.F. - 55380	OC1	4-10	45009	286	3.469	124,5	3,58	Francisco Lopes Filho

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção			%	PROPRIETÁRIO		
			N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg			Gord. kg	
Pereira Mary Noble - BR/3936	PO		4-9	46371	252	3.268	113,7	3,47	Esp.de Gabriel Dias Pereira
Tullius L.R. - SP/5174	11/32		4-9	46894	265	3.230	120,2	3,72	Ademar de Barros Filho
Apna 002 de Franco - SP/70025	GC5		4-9	57661	305	3.152	121,5	3,85	Franco Soc.de Enj.e Com.Ltda.
Andeira Napem Curca - 11973	GC1		4-11	44321	130	2.873	97,8	3,40	João Passarelli
Vilória do Rocio Verde - SP/65649	11/32		4-9	51764	305	2.754	107,7	3,91	Fernando de Souza Toledo
F.S.Ranta Royal Red - BR/1743	PO		4-9	52493	209	2.197	74,8	3,40	Fernando José Santos
Isaramita K.Benedetti - SP/67051	PC		4-11	49893	150	2.160	73,8	3,41	Jayme Esteves Benedetti
<b>RAÇA 0 - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
E.N.Bissas 4 Super - BR/3705- IM	PO		5-1	44558	300	10.863	235,8	2,17	Laercio Valle Nicolau
Castro Castiga Jurandir - BR/3473- IM	PO		5-8	44602	305	8.174	219,4	2,68	Amilcar Farid Yamin
Mir Prinsland de Jurandir - 79477- IM	GC2		7-8	51282	305	6.610	211,1	3,19	Atlas Agro Pec.Ltda.
Coqueira Napem - SP/91394- LE	GC1		5-10	56581	305	6.439	226,1	3,51	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ms. Lines King Bet de S.S. - BR/2507 -LE	PO		7-6	33948	305	6.335	252,4	3,98	Eduardo Simonsen
Cometa Roscoe Curca - 62179- IM	GC1		5-4	48071	305	6.195	188,7	3,04	Amilcar Farid Yamin
Triplacenta Global - SP/76212 - IM	11/32		7-10	49071	305	6.039	219,8	3,63	João Marcelini
Marista Citation R. de Meirelles-GB/397- LE	GB		6-9	39996	293	6.029	189,6	3,14	Antonio Josino Meirelles
S.M.P. Sant'Ana Claudine - 68353- LE	GC1		9-5	34367	285	5.972	203,0	3,39	Antonio Bassoli
Goodwill Harriet - BR/3411- LE	PO		5-3	45431	305	5.906	174,8	2,95	Amilcar Farid Yamin
Chiquinha Wely Perry Red - IEB/383- LE	PO		7-3	45786	305	5.639	185,2	3,28	Antonio Toledo Lara Neto
Italia Curca 134 - SP/52224- LE	PC		7-0	43360	305	5.588	175,6	3,14	Amilcar Farid Yamin
Geneta de São Paulo - GB/112- IM	GB		5-9	43783	305	5.554	184,1	3,31	Antonio de Toledo Lara Neto
Levi's Deboutant Royal Red - BR/3376- IM	PO		6-10	41653	305	5.426	201,9	3,72	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Princesa de Belém - SP/52279- IM	GC1		5-11	51787	305	5.364	216,0	4,02	Coop.Agro Pec.Holambra
Marista 1 de Sta.Olivia - SP/81093	PC		5-7	52206	305	5.253	177,7	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marista Rebel de Meirelles - SP/56999	GC1		5-4	46909	305	5.109	170,5	3,33	Antonio Josino Meirelles
Carli Royal Red Lene - APCB/79765- IM	GC1		7-11	37806	305	5.020	195,4	3,89	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Benedetti Vales Citirion - BR/3318- IM	PO		6-10	52561	305	5.005	207,0	4,13	Jayme Esteves Benedetti
Thana Cit. Inadretti - SP/67061	PC		7-9	53145	271	4.697	175,8	3,74	Jayme Esteves Benedetti
Marista do Rocio Verde - 7421	11/32		8-9	51001	305	4.697	164,1	3,49	Fernando de Souza Toledo
Novena Dale Jasper Linda Red	PO		6-0	48070	283	4.672	145,1	3,10	Amilcar Farid Yamin
Marista J.F.Barreira - SP/75149	PC		7-9	57485	305	4.648	151,6	3,26	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Isana -	PC		-	49069	305	4.575	181,4	3,96	João Marcelini
São Paulo Dalva - BR/2593	PO		8-5	38766	277	4.515	159,8	3,53	Antonio de Toledo Lara Neto
Marista Gualter de Jurandir - 4461	GC2		11-4	47150	305	4.480	148,6	3,31	Luiz Shehtman
Lucia Rocio -	NR		-	56745	243	4.380	151,2	3,45	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Lucia Noble de Sant'Ana - BR/7194	GC4		6-10	42828	305	4.300	173,1	3,95	Esp.Gabriel Dias Pereira
Volante Alda XV - BR/2072	PO		10-11	29173	305	4.319	138,9	3,21	Fernando José Santos
Juliana Brandt - SP/50447	GC1		5-8	44998	268	4.252	149,5	3,51	Christiano dos Reis Meirelles
Marista de Holambra -	NR		-	57343	305	4.166	136,5	3,27	Coop.Agro Pec.Holambra
Chiquinha de Sta.Olivia - SP/59689	PC		9-8	48951	245	4.128	141,5	3,42	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Princesa de Jandaia - SP/46669	11/32		6-2	57478	290	3.986	132,1	3,31	Geraldino Natal Madureira
Marista Subir - SP/54941	PC		7-2	57487	279	3.962	137,4	3,46	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Alvaredo Benedetti - SP/67062	PO		5-10	53146	272	3.953	142,6	3,60	Jayme Esteves Benedetti
Wagon J.B. 1654	PC		9-5	36787	305	3.905	152,2	3,89	Urbano Junqueira de Andrade
Marista's Java Noelani - BR/3466	PO		5-4	47993	245	3.865	132,2	3,41	Roberto F.Contusio
Alvaredo Victoria Prinsland - BR/3481	PO		5-1	44543	305	3.785	137,2	3,62	Luiz Shehtman
Cometa Napem - SP/76088	PC		7-1	51951	257	3.694	129,4	3,50	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marista Apolonia do Rocio Alto - GB/358	GB		6-1	42983	305	3.633	138,1	3,80	Pedro Ferreira Faus
Benedetti Lucia - BR/3002	PO		8-2	51572	271	3.532	123,9	3,51	Jayme Esteves Benedetti
Chiquinha Export -	PC		-	43425	281	3.527	138,7	3,93	José Pedro C.L.Toledo Piza
Marista II de Sant'Ana - BR/3338	GC2		10-6	26707	302	3.517	121,8	3,46	Esp.Gabriel Dias Pereira
Marista's Jordana Pioneer - BR/3462	PO		5-3	43156	194	3.481	109,3	3,14	Roberto F.Contusio
Marista Transmitter de Meirelles - SP/48553	GC2		5-9	44392	305	3.470	114,2	3,29	Fernando José Santos
Marista de Jandaia - SP/46068	11/32		6-5	57479	278	3.311	121,2	3,66	Geraldino Natal Madureira
Marista Farcy Red de Naves -	PC		-	57511	305	3.166	111,4	3,51	Luiz Shehtman
Marista Carolina Minerva Noble - BR/3252	PO		5-11	42929	220	3.165	100,9	3,18	Amilcar Farid Yamin
Marista Royal Red do Rocio Alto - GB/111	GB		5-9	40225	242	3.110	115,6	3,71	Agro Pec.N. Serrinha do Jeapuro S/A.
Marista de Jandaia nº 15 - SP/8603	GC1		6-3	49843	294	3.064	121,7	3,97	José Edgard P.Barreto Filho
Marista Curca - SP/52220 -	PC		7-8	57708	263	3.011	102,4	3,39	Central Paulista Agro Pec.Cmil.Ltda.
Marista de Holambra - 79393	PC		7-11	39254	305	2.996	83,7	2,79	Coop.Agro Pec.Holambra
Marista Lillias - BR/3418	PO		5-0	45433	197	2.958	102,7	3,47	Amilcar Farid Yamin
Marista F.L.P. -	NR		-	51878	305	2.928	128,1	4,37	Françisco Lopes Filho
Marista de Sta.Olivia - SP/59701	PC		7-10	51948	220	2.778	95,7	3,44	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marista Napem - SP/76099	PC		8-10	52208	214	2.739	98,0	3,57	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marista King Bet S.A. - BR/2617	PO		9-3	34357	234	2.641	93,0	3,52	Jayme Esteves Benedetti
Marista Branca - BR/7533	PO		5-5	45564	300	2.532	96,6	3,81	Cia.Agro e Indl.Fazenda da Boca
Marista Gualter Dentista - BR/1738	PO		7-1	41090	250	2.530	91,6	3,62	Esp.Gabriel Dias Pereira
Marista -	NR		-	56558	274	2.137	76,9	3,60	José Edgard P.Barreto Filho
Marista -	PO		8-0	44293	157	2.133	83,8	3,93	Françisco Lopes Filho
Marista de Sta.Olivia - SP/81101	PC		5-6	52684	159	2.035	66,7	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marista Benedetti - SP/47064	PC		7-4	49892	140	1.960	68,1	3,47	Jayme Esteves Benedetti
Marista -	NR		-	56961	273	1.887	83,6	4,43	Françisco Lopes Filho
Marista APC Daily - IBB/298	PO		5-7	60321	122	1.846	64,6	3,49	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.
Marista -	11/32		7-1	43433	188	1.767	64,5	3,65	Ademar de Barros Filho
Marista -	NR		-	59714	175	1.726	58,2	3,37	Pedro Ferreira Faus
Marista L.R. - 31701	11/32		5-7	43816	143	1.627	59,2	3,63	Ademar de Barros Filho
Marista de Jandaia - 11456	GC2		5-10	50208	169	1.482	57,9	3,91	José E.Ferreira B.Filho
Marista -	NR		-	60071	134	1.370	46,6	3,40	Pedro Ferreira Faus
<b>Raça Jersey</b>									
Duas Ordenhas (2x)									
Marista - de 1 a 3 1/2 anos.									
E.N.Bissas N. Rocio - 11679-C	PO		3-3	57495	247	1.738	92,9	5,34	Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Marista - de 3 1/2 a 4 anos.									
Marista Prinsland - 11577-C	PO		3-10	50043	302	3.206	138,0	4,30	Esc.Sup.de Agricultura Luiz de Queiroz
E.N.C. Marista - 934/64	PC		3-9	57504	294	1.749	92,7	5,29	Decio Luiz Malta Campos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
S.A.Chopina 5º Luxemburgo - 1972-C - IE	PO		6-6	47572	305	4.094	172,9	4,22	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Nico II Sovereign - A-11092	PO		11-1	31217	305	3.181	141,4	4,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Escudalosa Milton S.F. - 9806-C	PO		6-0	46426	305	3.179	147,0	4,62	Mario Lopes Leão
Pluma Tutui Rey - 10102-C	PO		5-9	51863	305	2.974	153,3	5,15	Augusto Amelio M.Pacheco
S.A.Isa 2º Sovereign - 7568-C	PO		11-0	30532	305	2.745	130,8	4,76	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gardenia Rey - 255/256- IE	PC		9-4	51864	300	2.682	157,2	5,86	Augusto Amelio M.Pacheco
S.A.Nora 6º Leonida'S - 8193-C	PO		6-9	38245	281	2.285	82,5	3,60	Mario Lopes Leão
<b>Raça Schwyz</b>									
Três Ordenhas (3x)									
<b>CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Ros Cafe Ivonete Topper II - 5406 - IE	PO		4-8	47523	305	5.502	227,6	4,13	Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Muriilo de Sta.Anezia - 82052	PC		6-4	45045	258	3.898	142,1	3,64	Giovani Branquinho Grossi
Duas Ordenhas (2x)									
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>									
Jocosa da Aliança F.A.M. - 3918	GC1		2-5	57472	305	1.650	67,3	4,07	Francisco Anarante Mendes
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Andorinha - 4162- IE	PC		2-10	56570	305	4.697	201,6	4,29	Carlos Cardoso A.Amorim
São Carlos Garbosa Dado - 3150 - IE	PC		2-10	56235	305	3.518	149,3	4,24	Carlos Cardoso A.Amorim
Geitosa de São Carlos - 4168	PC		2-8	56827	305	3.259	134,3	4,12	Carlos Cardoso A.Amorim
São Carlos Gentona Meker -	GC2		2-8	56826	305	2.904	126,5	4,35	Carlos Cardoso A.Amorim
Graciosa Topper de São Carlos - 8874	PO		2-11	51232	305	2.789	125,3	4,49	Carlos Cardoso A.Amorim
S.M. Beth Sugar Boy - 6147	PO		2-4	57734	305	2.739	118,1	4,31	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Gelata Dorset de São Carlos - 6241	PO		2-8	57322	305	2.605	114,2	4,38	Carlos Cardoso A.Amorim
Japona da Aliança F.A.M. - 3913	GC1		2-8	56939	305	2.458	95,6	3,88	Francisco Anarante Mendes
<b>CLASSE BT - 2 a 3 1/2 anos.</b>									
Sofia de Sta.Madalena - 3353	31/32		3-4	57040	305	3.062	133,9	4,37	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Paquilha Pluribus II de S.M. - 3101	GC2		3-3	51745	305	3.050	112,1	3,67	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Fronteira de São Carlos - 3153	PC		3-2	56823	305	2.622	117,2	4,46	Carlos Cardoso A.Amorim
Irma's Practitioner Universe S.M. -5743	PO		3-5	54440	133	1.423	57,1	4,00	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Orrena Berlinda - 5964	PO		3-3	57704	113	1.401	46,1	3,28	Amilcar Farid Yamin
Barca de Pinheiro - 6092	PO		3-1	54877	161	1.201	41,8	3,47	Esc.Sup.de Agric. Luiz de Queiroz
Inatã da Aliança F.A.M. - 3175	GC1		3-6	57471	305	1.720	72,7	4,22	Francisco Anarante Mendes
<b>CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
ES Rey's Ten - 5831- IM	PO		4-4	57011	305	5.838	181,6	3,11	Amilcar Farid Yamin
Ventura de Sta.Madalena - 2787	PC		4-1	57245	305	2.797	122,8	4,39	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
<b>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Eloquio da Scop - 1502- IM	PC		4-10	48500	305	5.223	214,9	4,11	Carlos Cardoso A.Amorim
Leni - 5912- IE	PO		4-9	47419	299	4.422	160,2	3,62	Agro Pec.Sulgo Brasileira Ltda.
Caacata Universe de S.M. - 5543	PO		4-6	57026	305	3.965	135,5	3,41	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
ES Holly Misty - 5827	PO		4-8	48441	305	4.371	155,9	3,56	Amilcar Farid Yamin
Bessa Kate Pluribus de S.M. - 5526	PO		4-7	57735	305	3.355	115,5	3,44	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Napla Grove B.Hillie - 5634- IE	PO		7-8	51162	281	4.927	179,9	3,65	Amilcar Farid Yamin
Joia LI -	NR		-	57482	305	4.700	173,1	3,68	Faz. e Haras São Isidoro Ltda.
Santana Mera II Jester - 6542- IM	PO		7-5	39867	305	4.691	197,9	4,21	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Judy Jan -	NR		-	57483	305	4.503	173,3	3,84	Faz. e Haras São Isidoro Ltda.
Wesley Practitioner de S.M. - 4887	PO		7-2	41188	305	4.449	157,3	3,53	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
ES Stacey Lila - 5631	PO		7-2	50115	305	4.432	163,4	3,68	Amilcar Farid Yamin
Netrona de São Carlos - IE	NR		-	55749	305	4.310	176,1	4,08	Carlos Cardoso A.Amorim
Wasa - 5199	PO		7-3	47418	305	4.273	158,4	3,70	Cia.Agro Pec.Sulgo Brasileira Ltda.
Jordana Horvick Meker S.M. - 1200	PC		5-2	46244	305	4.270	164,4	3,84	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Malpra Joia - 4791	PO		7-5	45065	305	3.898	140,7	3,60	Malpra S/A.Agric. e Com.
Ona - 5719	PO		5-2	46242	302	3.825	138,2	3,61	Agro Pec.Sulgo Brasileira Ltda.
Jackeline Meker de S.M. - 5102	PO		6-5	44242	305	3.544	116,7	3,29	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Idellia - 4941	PC		8-6	40911	305	3.459	125,2	3,61	Agro Pec.Sulgo Brasileira Ltda.
Terina Practitioner de S.M. - 82702/628	PC		6-5	51058	305	3.450	117,0	3,39	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Princesa Norvick Sagnosa'II Sta.Mad.-81303/466	PO		5-10	45988	305	3.332	139,6	4,18	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Isma de São Carlos - 7289	PC		5-9	48814	305	3.323	137,8	4,14	Carlos Cardoso A.Amorim
Elvira da Aliança F.A.M. - 77902	PC		7-9	39606	305	3.222	126,1	3,91	Francisco Anarante Mendes
Atriz de Sta.Madalena - 74667	PC		10-6	35876	305	3.050	110,8	3,63	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Santana Harmeta III - 4306	PO		10-4	37644	193	2.945	116,8	3,96	Carlos Cardoso A.Amorim
Ogula III de São Carlos - 81273	PC		10-0	43340	242	2.754	110,9	4,02	Carlos Cardoso A.Amorim
Palma Presta - 1291	15/16		13-2	47756	305	2.681	107,5	4,01	Tasso Assunção Costa
Camela de São Carlos - 81279	15/16		11-8	43903	305	2.633	111,8	4,24	Carlos Cardoso A.Amorim
Lucas - 4934	PO		8-0	37758	235	2.609	93,9	3,60	Agro Pec.Sulgo Brasileira Ltda.
Lilith - 1749	PC		9-1	50146	305	2.492	92,6	3,71	Tasso Assunção Costa
Garçoni da Jacutings - 83037	GC1		6-1	50980	305	2.446	98,7	4,03	Tasso Assunção Costa
Silviana da Aliança F.A.M. - 70774	PC		9-1	37010	305	2.437	99,2	4,07	Francisco Anarante Mendes
Catia - 1907	PC		8-0	51598	305	2.424	90,0	3,71	Tasso Assunção Costa
Guapore da Jacutings - 83056	GC1		6-7	52286	305	2.300	90,4	3,92	Tasso Assunção Costa
Hieremia Meker de S.M. - 1207	PC		5-3	51067	305	2.260	97,7	4,32	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Garraçat - 82997	GC1		6-6	57217	305	2.040	78,9	3,86	Tasso Assunção Costa
Fátima de S.M. - 1645	15/16		5-0	56296	236	1.972	93,6	4,74	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Malina - 2133	PC		5-7	51124	231	1.936	73,4	3,79	Tasso Assunção Costa
Alenô - 1869	PC		7-11	52361	179	1.331	48,6	3,65	Tasso Assunção Costa
Aparelia de Sta.Madalena - 1613	31/32		5-11	45677	170	1.289	54,4	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>Raça Simental</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - de 4 a 4 1/2 anos. Fazenda Regina - 1437-12	PO	4-4	55982	293	5.368	212,7	3,96	Carlos T.Silva e José C.Teixeira
Novo Brasil Pádua - 1441-12	PO	4-2	56755	305	4.262	197,2	4,62	Carlos T.Silva e José C.Teixeira
Novo Sadrin Cruz - 1435-12	PO	4-3	53177	305	4.227	178,7	4,22	Carlos T.Silva e José C.Teixeira
CLASSIF - Adultas, de mais de 5 anos. Sociedade - 570849	PO	6-3	45885	305	3.093	126,1	4,07	Agro Pec.Primeira S/A.
Itaipava - 81	PO	8-2	51002	162	1.238	46,0	3,71	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
<b>Raça Guernsey</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - de 2 1/2 a 3 anos. Lact. Fátia Chaptin -	PO	2-7	55630	191	2.173	94,8	4,36	Esc.Sap.de Agric.Lais de Queiroz
<b>Raça Flamenga</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - Adultas, de mais de 5 anos. Fátia - 79	PO	9-0	42096	305	2.483	88,2	3,55	João Leite S.Perraz Jr.
<b>Raça Dinamarquesa</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - de 4 1/2 a 5 anos. Lact. Independência - 459	PO	4-6	49964	140	1.553	68,7	4,42	Jorge de Nello Sabugosa
CLASSIF - Adultas, de mais de 5 anos. Caramuru Independência -	3/4	8-5	41877	120	1.983	83,1	4,19	Jorge de Nello Sabugosa
<b>Raça Red-Poll</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - Adultas, de mais de 5 anos. Ringo Play 12 21 -	PO	-	44953	305	3.099	136,2	4,39	Lívio Malzoni
<b>Raça Pitangueiras</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSIF - de 3 1/2 a 4 anos. Sociedade - P-944	-	3-10	53013	297	1.901	78,4	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSIF - de 4 a 4 1/2 anos. Sociedade B-854	-	4-0	51307	236	2.297	94,5	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Sociedade - D-628	-	4-4	50956	265	2.014	81,2	4,03	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - A-707	-	4-1	50891	141	1.121	43,9	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSIF - de 4 1/2 a 5 anos. Sociedade - 2884	-	4-7	50936	265	2.029	86,7	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 1951	-	4-10	53021	204	1.852	77,2	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - A-107	-	4-7	52081	265	1.776	71,3	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Apeta - B-701	-	4-7	46798	234	1.773	73,2	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSIF - Adultas, de mais de 5 anos. Sociedade - 1-719 - 12	-	7-6	40890	305	4.874	189,8	3,89	S/A.Frigorífico Anglo
Novoramos - 2490	-	8-1	38932	305	4.248	167,1	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
Sociedade - 4080	-	8-4	39324	305	4.075	164,4	4,03	S/A.Frigorífico Anglo
Maduro - 2094	-	8-4	40236	305	3.826	144,0	3,76	S/A.Frigorífico Anglo
Amoroso - 14741	-	5-1	46796	305	3.373	140,8	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Orfeu - 4714	-	-	42977	305	3.349	134,8	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Dama - 1453	-	-	52082	305	3.332	142,6	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Playful - 2513	-	10-6	32629	263	3.261	136,2	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Lactante - 1-632	-	8-11	36499	287	3.250	136,2	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Isis - 8-425	-	8-6	38734	305	3.210	131,7	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Vilanova - 3604	-	8-1	39325	305	3.120	125,4	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Cativa - 4480	-	7-9	40880	292	3.102	124,6	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Lactante - 9-809	-	6-11	43225	248	3.072	121,2	3,94	S/A.Frigorífico Anglo
Sociedade - 9482	-	-	52790	305	3.050	125,2	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Carilda - 9-735	-	7-8	41132	275	3.019	121,3	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Vilanova - 8-513	-	8-9	36379	305	2.994	122,9	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Francis - A-152	-	6-9	44077	305	2.983	123,2	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Sofia - 2182	-	6-8	43215	305	2.977	119,6	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Beatrix - 3841	-	-	53005	305	2.944	123,2	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Mariada - 5-608	-	6-4	43770	305	2.833	114,9	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Dúpia 1 - 9452	-	-	52792	262	2.725	113,1	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Apetada - 9-858	-	-	46950	265	2.690	117,9	4,38	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 4321	-	11-6	31241	277	2.668	112,7	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2378	-	9-9	33836	300	2.629	117,6	4,47	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2771	-	6-10	41989	305	2.611	108,9	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 5-151	-	8-0	39895	264	2.611	108,9	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2-175	-	6-7	43487	305	2.605	105,5	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 9-444	-	6-9	43217	265	2.451	100,7	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2694	-	8-1	38720	232	2.442	100,7	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 1209	-	6-7	42699	305	2.434	100,9	4,14	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 1414	-	10-4	31240	255	2.426	100,9	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - A-740	-	-	53014	305	2.410	102,4	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 8-854	-	7-5	40513	179	2.369	91,3	3,85	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2-176	-	-	50950	247	2.364	100,6	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 2-174	-	12-8	27834	301	2.347	98,5	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Imperial - 7824	-	6-7	43498	265	2.273	94,8	4,17	S/A.Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Alarmista - G-734	-	-	-	46828	305	2.143	91,1	4,25 S/A.Frigorifico Anglo
Peteca - B-781	-	-	7-0	43227	292	2.123	88,9	4,19 S/A.Frigorifico Anglo
Amélia - 2886	-	-	-	47717	292	2.109	84,4	4,00 S/A.Frigorifico Anglo
Nangshirina - B-645	-	-	6-10	41345	305	2.090	88,9	4,25 S/A.Frigorifico Anglo
Beitava 7779 -	-	-	-	56361	267	2.063	87,0	4,21 S/A.Frigorifico Anglo
Bolinha 3851	-	-	-	51341	305	1.989	80,1	4,02 S/A.Frigorifico Anglo
Bicicleta - 4593	-	-	8-10	37905	292	1.882	78,1	4,14 S/A.Frigorifico Anglo
Fantasia - 3625	-	-	8-0	40509	267	1.486	64,5	4,33 S/A.Frigorifico Anglo
Blacateira - 2910	-	-	-	52092	215	1.431	60,4	4,22 S/A.Frigorifico Anglo
Bacia - B-880	-	-	-	52087	215	1.362	56,4	4,14 S/A.Frigorifico Anglo
Murvilha - 1115	-	-	7-9	40887	265	1.179	51,5	4,36 S/A.Frigorifico Anglo
Caíma I - B-929	-	-	-	57916	212	1.170	47,7	4,07 S/A.Frigorifico Anglo
Betânia - B-991	-	-	-	50897	179	1.116	41,7	3,74 S/A.Frigorifico Anglo
Calva - 3405	-	-	-	57915	119	1.039	41,3	3,97 S/A.Frigorifico Anglo
<b>Raça Gir</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE B6- de 3 1/2 a 4 anos.								
Beta - B-069	NR	3-9	49240	298	2.152	103,1	4,79	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Dárcara - 917 - IM	NR	10-0	39028	305	3.996	200,1	5,00	Francisco F.Barretto
Orvo - S/721	RE	11-10	32739	305	2.946	137,9	4,67	Francisco F.Barretto
Isopedagas -	NR	9-9	36074	143	1.573	64,4	4,09	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE B1- de 3 a 3 1/2 anos.								
Muriposa de Calciolandia- D-1	RE	3-4	56712	305	2.891	111,8	3,86	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE B5- de 3 1/2 a 4 anos.								
Movena da Calciolandia - B-9379	RE	3-9	56324	237	1.828	72,9	3,99	Gabriel Donato de Andrade
Papeata -	NR	2-9	57891	305	1.790	99,2	5,53	Francisco F.Barretto
Passagem - 1051	RE	3-6	57250	305	1.632	88,3	5,40	Francisco F.Barretto
Mimosas da Calciolandia - 1927	RE	3-10	56707	210	1.535	60,2	3,92	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C1- de 4 a 4 1/2 anos.								
Baveta - B-067	NR	4-2	50480	231	1.296	57,1	4,40	Francisco F.Barretto
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
C.A.Limalha -	NR	4-7	57464	305	2.660	131,8	4,95	Gabriela de Oliveira Costa
Lindora da Calciolandia - 1860	RE	4-7	56708	305	1.976	85,2	4,30	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Mentira - B-072	NR	5-6	48794	266	2.090	128,8	4,45	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A.Falanga - IM	NR	9-9	41231	305	3.696	175,3	4,74	João Gabriel C.Noronha
S.C. Cabeceira Mendarm - O-7938- IM	RE	8-7	41409	305	3.649	183,1	5,01	Manuel e José João S.R.dos Reis



## Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

**Rubens Resende Peres**

Dados do S.C.L. da ABC

- 3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
- 21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
- 88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
- 276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Praça José Peres, 10 — Tel. 115  
End. Telefónico — GIRLEITE  
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

Buchemia - L-8886	PE	-	56843	305	3.108	113,3	3,64	Arthur S.M.Filizzola
Bucala - M-2010	PE	9-2	41080	300	2.949	122,1	4,14	Gabriel Donato de Andrade
Novagen - M-071	NR	6-2	49672	305	2.800	130,9	4,67	Francisco F.Barretto
Sayana - M-6814	PE	8-2	51111	305	2.800	103,9	3,71	José Lucio Rezende e Outros
Historica -	NR	10-10	36072	305	2.751	122,7	4,46	Francisco F.Barretto
Lacanja - L-044	NR	7-3	50344	305	2.721	134,4	4,93	Francisco F.Barretto
C.A.Lagosta -	NR	-	56596	305	2.644	130,9	4,95	João Gabriel C.Noronha
Balcia -	NR	-	45683	305	2.601	143,9	5,53	Eraldo Oliveira Nascimento
Aurora - LX-2065	PE	6-0	49569	305	2.541	99,4	3,91	Arthur S.M.Filizzola
Cardina - L-6879	PE	-	49572	305	2.413	94,5	3,91	Arthur S.M.Filizzola
Cubera - Cont.163	PE	12-2	49574	301	2.327	95,8	4,11	Arthur S.M.Filizzola
Presenta de Calcilândia - M-1996	PE	8-1	41328	239	2.163	88,8	4,10	Gabriel Donato de Andrade
Gua -	NR	11-2	33421	305	1.958	97,7	4,98	Francisco F.Barretto
Estreia - 532	NR	12-10	24310	224	1.942	80,8	4,15	Francisco F.Barretto
Sabana - O-6775	PE	6-9	47138	305	1.868	77,5	4,15	Tasso Assunção Costa
Sisima - A-1456	PE	9-5	57224	305	1.805	74,1	4,10	Tasso Assunção Costa
Lacuna - L-007	NR	7-3	53641	292	1.691	80,1	4,73	Francisco F.Barretto
Laprina - L-013	NR	8-2	46397	231	1.646	77,4	4,70	Francisco F.Barretto
Sisima -	NR	11-0	34984	231	1.637	91,8	5,60	Francisco F.Barretto

### Raça Búfala

#### Doas Ordenhas (2x)

CLASS E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Balia - 22 - 1E	NR	-	34339	265	2.014	140,0	6,95	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nea de Ouro - 142	NR	-	37104	242	1.791	132,3	7,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Planta - 204	NR	-	36839	224	1.730	109,6	6,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fala - 234	NR	-	37443	253	1.724	120,9	7,01	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pratiba - 20	NR	-	38996	261	1.706	118,3	6,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Boya - 29	NR	-	36638	222	1.700	116,6	6,85	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Teja País - 185	NR	-	36433	232	1.690	116,6	6,89	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Figueira 208 -	NR	-	36649	207	1.587	111,3	7,01	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Wailista - 164	NR	-	36647	230	1.577	103,5	6,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Patricia - 43	NR	-	33589	225	1.559	108,3	6,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nea - 172	NR	-	25705	229	1.505	96,9	6,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Georgina - 267	NR	-	37108	222	1.468	109,7	7,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Vingança - 129	NR	-	25706	232	1.425	103,5	7,26	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nea Nea - 15	NR	-	25701	206	1.397	96,1	6,87	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gua - 283	NR	-	36442	222	1.348	96,3	7,14	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fawaria M. - 218	NR	-	41767	209	1.323	90,8	6,86	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Georgina - 11	NR	-	30870	217	1.234	97,1	7,87	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nea - 88	NR	-	36639	204	1.098	81,7	7,43	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

### Raça Nelore

#### Doas Ordenhas (2x)

CLASS B - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nea - 530	PO	3-2	57229	305	1.441	57,8	4,01	Gabriel Donato de Andrade

### Pro Cruz

#### Dinamarquesa x Gir

#### Doas Ordenhas (2x)

CLASS D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Nea Independência - 4987 - 1M	3M	8-11	41440	227	3.636	228,4	6,28	Jorge de Mello Sabugosa
Jacinto Independência - 1M	2M	5-1	58475	245	3.417	169,9	4,97	Jorge de Mello Sabugosa
Marcela Independência - 4994	2M	7-2	44778	232	3.207	147,2	4,59	Jorge de Mello Sabugosa
Carlota Independência -	3M	5-0	58105	286	2.999	142,4	4,74	Jorge de Mello Sabugosa
Wailia Independência - 7485	2M	5-0	57776	305	2.586	133,6	5,16	Jorge de Mello Sabugosa
Marcela Independência - 4989	2M	9-2	35349	200	2.561	116,6	4,55	Jorge de Mello Sabugosa
Presenta Independência -	3M	5-7	54062	110	1.576	69,3	4,39	Jorge de Mello Sabugosa

### II- DIVISÃO - Lactações até 365 dias

#### Raça Holandesa — variedade preta e branca

#### Três Ordenhas (3x)

CLASS A - até 2 1/2 anos.								
Cl. Trés Fm. Astronaut - B/50221 - 1M	PO	2-3	57342	322	6.329	217,6	3,43	Claudio V.Roberti
CLASS B - de 2 1/2 a 3 anos.								
Prova Basset Lona - B/49282- 1M	PO	2-8	56902	365	7.327	244,1	3,33	Claudio V.Roberti
A.F.Portaleza Patricia - B/47043- 1M	PO	2-10	58008	365	7.187	256,9	3,57	Fazenda Portaleza Ltda.
J.F.S.Joselina - B/46419-	PO	2-6	57265	365	5.658	228,6	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
CLASS C - de 3 a 3 1/2 anos.								
F.F.Portaleza Faelencia - B/30500- 1M	PO	3-0	52736	334	7.775	271,0	3,48	Fazenda Portaleza Ltda.
Arlete Gracilo Botelho - B/43369	PO	3-4	56937	350	5.481	190,3	3,47	Manoel Alves de Castro
CLASS D - de 3 1/2 a 4 anos.								
F.F.Portaleza Camilo - B/40582- 1M	PO	3-8	51128	365	8.164	285,5	3,49	Fazenda Portaleza Ltda.
J.F.S.internada - B/41028- 1M	PO	3-8	50025	358	6.249	238,8	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
CLASS E - de 4 a 4 1/2 anos.								
Manoel Elias Alves - B/39528	PO	4-2	56936	365	3.911	151,7	3,87	Manoel Alves de Castro
CLASS F - de 4 1/2 a 5 anos.								
F.F.Portaleza Nigéria - B/37681- 1M	PO	4-9	45193	365	10.060	332,0	3,30	Fazenda Portaleza Ltda.
Sergio July Candy - B/45480- 1M	PO	4-9	49364	365	9.527	319,7	3,35	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Nea - B/38575- 1M	PO	4-10	44833	365	9.384	319,4	3,40	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Nea - B/38569- 1M	PO	4-10	45058	365	8.534	307,9	3,60	Fazenda Portaleza Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
J.P.R. Hera - B/38411- LM	PO		4-10	50270	365	7.209	259,4	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Novaça - B/38795	PO		4-7	45928	341	6.363	231,6	3,64	Fazenda Fortaleza Ltda.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
J.F.H. Galta - B/35421- LM	PO		6-0	42373	318	9.864	323,9	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Av. Mary Hamlet Marquis - B/37688- LM	PO		5-10	41815	346	7.341	251,4	3,42	Claudio V. Roberti
Margarida de Sta. Olívia - SP/97934	PC		6-10	53111	316	7.198	225,8	3,13	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Sandra de Esplanada - 53821	PC		6-8	50862	332	6.640	238,5	3,59	Luiz Viscardi
Calendria Atlas - 36185	31/32		10-10	37139	347	6.286	234,5	3,73	Geraldo Figueiredo Forbes
Aratoca 00078 Soriana - 63371	PO		6-3	51587	365	5.384	203,2	3,77	Luiz Viscardi
Poland 2632 Ivanhoe Symbol - B/40359	PO		5-2	52648	328	5.343	197,1	3,68	Luiz Viscardi
Maryvale Fleming Fay Ellen - B/38539	PO		6-6	42920	315	5.235	197,3	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Lareta - B/26871	PO		10-1	36200	360	5.040	177,3	3,51	Mancel Alves de Castro
Arlete Clarice Duke - B/29543	PO		8-1	39729	354	4.987	216,5	4,34	Mancel Alves de Castro
<b>Doas Ordenhas (2x)</b>									
<b>CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.</b>									
William Gay Robes Kim - B/47641- LM	PO		2-5	57370	365	10.456	339,9	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Nuriona Rodenas de S.A. - B/12665- LM	OC3		2-3	57456	324	7.611	257,6	3,38	Vasco Mil Honens Arantes
SVA Genebra Ned Rhador - B/44555- LM	PO		1-11	52871	322	6.923	254,1	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Parana Pioneer Richmond Pau D'Alho-RAJ/711-LM	GBB		2-3	57555	365	6.906	242,5	3,51	Jacob Rosier Dutilh
Jatobá Heroína Northcroft Catarina-B/48115-LM	PO		2-4	57448	334	6.786	251,3	3,70	Sergio Vicente de Araujo
IM Accacia Canada - B/47498- LM	PO		2-1	57305	365	6.643	212,7	3,20	Emil Wirth
Crescentina Gay Dora - B/49229- LM	PO		2-5	57360	328	6.488	188,3	2,90	Carlos Alberto J. Lehmann
Posse Marachira Jaguira Apollo-B/46746-LM	PO		2-4	57574	322	6.144	202,3	2,29	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Qualidade do Pau D'Alho - SP/12143- LM	OC5		2-0	57374	356	5.444	200,0	3,68	Jacob Rosier Dutilh
Chavco Yola Josefina Ultimate-B/46710-LM	PO		2-5	57066	365	5.378	204,2	3,79	Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Arap. Boa Esperança Marina MAC 628-45459-LM	OC1		2-3	57107	333	5.364	181,4	3,38	Gerrit Verburg - Arapoti
Arap. Stoffler Redonda 35 - 45512	OC1		2-5	57113	365	4.640	147,2	3,16	Stoffer Loxen
Marian Barbé Volstar Samba - B/36165	PO		2-3	57080	350	4.162	164,9	3,96	Colégio Adventista Brasileiro
S.M. Gestel Ivarstar Roobet - B/48445	PO		2-4	57879	338	4.097	156,3	3,81	Clay Jorge de Oliveira
Garden Hagen de Sta. Margarida-104670	PC		1-10	56888	365	3.981	147,3	3,69	Plinio C. de Albuquerque
Yakult Rita - B/47193	PO		2-3	57272	332	3.712	144,1	3,88	Yakult S/A. Ind. Com.
Migala de Yakult - SP/100237	PC		2-1	57270	365	3.322	148,8	4,47	Yakult S/A. Ind. Com.
<b>CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Arap. de Janga Antje Northcroft - 31276- LM	OC2		2-9	56718	365	8.133	308,2	3,78	C.J. de Jonge - Arapoti
Walvale Ultimate June - B/45602- LM	PO		2-10	56263	351	7.371	270,7	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Glenafon Maurson Vale - B/45547- LM	PO		2-6	56794	324	7.024	254,5	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Tiro Imacio ABC Leda 3 - B/36330- LM	PO		2-6	56729	346	6.952	228,5	3,25	Hilbert Rok - Arapoti
Jatobá Hearty Admiral Sunny - B/44132- LM	PO		2-11	56792	332	6.507	239,5	3,68	Sergio Vicente de Araujo
Jatobá Havana Justice Maril - B/48107-LM	PO		2-11	56791	329	6.311	236,8	3,75	Sergio Vicente de Araujo
<b>CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Wendyfa Joy Ideal Dove - B/49217- LM	PO		2-6	57358	349	6.231	186,6	2,99	Carlos Alberto J. Lehmann
Zidica São Quirino - SP/104864- LM	31/32		2-6	57867	337	4.834	184,8	3,82	Pecuária Anhunas Ltda.
Elyarda São Quirino - SP/105004- LM	OC3		2-6	57862	359	4.647	169,4	3,64	Pecuária Anhunas Ltda.
Avandante L.J. Shalimar Bl. - SP/85648	PC		2-7	57138	349	4.645	136,8	2,94	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Scientica São Quirino - SP/105010- LM	OC3		2-6	58030	318	4.636	175,5	3,78	Pecuária Anhunas Ltda.
Elocos São Quirino - SP/105505	OC1		2-6	58028	320	4.621	165,5	3,58	Pecuária Anhunas Ltda.
Pajuar Coralia - B/48165	PO		2-10	57664	315	4.419	149,3	3,37	Antônio La Motta
P. Cocheteiro Ultimevar Fialgo - B/26300	PO		2-8	57549	329	4.231	156,1	3,68	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Suseta São Gothardo - SP/108078	31/32		2-8	57676	315	4.193	148,7	3,54	Antônio La Motta
St. Elinoz Il Marcos - LM	PO		2-6	57134	361	4.169	133,2	3,19	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Capela Malta - B/47073 - LM	PC		2-3	56861	333	4.102	171,3	4,17	Adelmar Ribeiro Avila
Faoeira L.J. Shalimar Bl. - SP/85679	PC		2-7	57532	327	3.825	125,7	3,28	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
S.M. Pat Boot. Northcroft-B/48457	PO		2-7	57880	335	3.592	142,2	3,95	Clay Jorge de Oliveira
Marian Jussara Hoag Star - B/45314	PO		2-8	57082	356	3.471	149,8	4,31	Colégio Adventista Brasileiro
P. Carapeta Rosafé Jr. - B/26405	PO		2-7	57547	329	3.438	128,2	3,73	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Carapeta Veronival Cit. - B/27440	PO		2-7	57548	329	3.323	127,6	3,83	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Olivia de Marada Nova -	NR		2-6	57280	365	2.834	96,6	3,40	Flavio C.B. Gutierrez
Luziana A.F. Marada Nova -	NR		2-8	57277	347	2.770	96,8	3,49	Flavio C.B. Gutierrez
Katy de Marada Nova -	NR		2-10	57279	365	2.596	93,7	3,60	Flavio C.B. Gutierrez
<b>CLASSE A4 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Elocheteiro Secante M.O.M. - B/45477- LM	PO		3-1	56785	331	7.228	257,8	3,56	Sergio Vicente de Araujo
SVA. Corda X Salira - B/48130- LM	PO		3-3	56790	318	6.551	239,6	3,65	Sergio Vicente de Araujo
SVA. Geopina Hamlet Bva - B/48129- LM	PO		3-1	56782	336	6.481	236,6	3,65	Sergio Vicente de Araujo
SVA. Geopina X Daisy - B/48128- LM	PO		3-3	56789	318	6.426	226,5	3,52	Sergio Vicente de Araujo
SVA. Geopina Sella 3 - 45240- LM	31/32		3-3	56733	365	5.198	218,1	4,29	H.A. Bronckhorst - Arapoti
A. Bronckhorst Liza 7 - 29130	OC2		3-5	57116	332	4.545	145,5	3,20	G.A. Van Arccagon - Arapoti
Arap. Acopiá Liza 7 - B/43923	PO		3-1	57550	331	4.141	153,4	3,70	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Oranista Seven - B/43997	PO		3-5	57545	323	3.989	149,1	3,73	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Bravura Rosafé Jr. - SP/188628	31/32		3-0	57668	315	3.950	145,4	3,68	Antônio La Motta
Cintia de São Gothardo - SP/81858	PC		3-3	59217	322	3.906	152,1	3,89	Yakult S/A. Ind. Com.
Academia Theoria Yakult - SP/81858	NR		3-1	57275	326	2.326	83,1	3,57	Flavio C.B. Gutierrez
Astrada A.F. de Marada Nova -									
<b>CLASSE A5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
SVA. Graciosa Diplomata Carolina-B/44558- LM	PO		3-11	52879	327	7.702	273,8	3,55	Sergio Vicente de Araujo
SVA. Riana Invejada Marquis - B/41776- LM	PO		3-6	52144	358	7.642	249,7	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Mararch'S Silvia 5 - 32065- LM	OC2		3-6	50635	321	7.500	240,2	3,20	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. de Mararch'S Silvia 5 - 32065- LM	OC2		3-11	51629	359	7.162	238,1	3,32	Pecuária Anhunas Ltda.
X 19 São Quirino - SP/72706- LM	PO		3-7	56788	332	7.111	258,4	3,63	Sergio Vicente de Araujo
Higierista Nadar P.F. - B/44035- LM	PO		3-7	51821	365	7.099	243,9	3,43	Faz. Snt. Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Chavco Yola Monica Pury - B/15772- LM	PO		3-10	49354	365	6.616	252,7	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Chavco Yola Monica Pury - B/15772- LM	PO		3-10	52263	365	6.530	218,0	3,33	Agrindus S/A. Imp. Agric. e Past.
Alaçogaes II Aurichas - SP/66741- LM	PO		3-8	57392	365	6.331	217,4	3,43	Guido Fabricini
G.F.V. Elise B. Maple - B/41787- LM	PO		3-8	57141	365	5.472	191,8	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jung. Renda Ivarhoe Boot. - B/104048	31/32		3-0	57672	325	4.836	171,5	3,84	Antônio La Motta
Milza do São Gothardo - SP/41796	PO		3-11	50167	330	4.571	175,7	3,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jung. Rosinha Negra I B. Boot. - B/41796	OC4		3-11	52264	365	4.440	172,7	3,88	Agrindus S/A. Imp. Agric. e Past.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Andréa Peres Marina - B/48178	PO	3-8	57666	344	4.396	163,5	3,72	Antonio La Motta
Prós Nayara Sarahil - B/40255	PO	3-8	46663	315	4.205	124,1	2,95	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
São Quirino X 26 - SP/72712	OC1	3-11	51624	365	3.840	129,8	3,37	Waldemar e Roberto Foz
Setim do Melão - SP/67680	11/32	3-10	52289	311	3.377	135,7	4,01	Marcio Elias de Freitas
S34 Alice - 80362	11/32	3-6	57363	342	3.277	116,1	3,60	Carlos Alberto J.ichmann
Elite Sovereign de Hrazel Nova - 43407	HR	3-6	53220	320	2.762	92,9	3,36	Flavio C.B.Gutierrez
Red-Star Acelita - 43407	PC	3-7	57421	310	2.102	67,7	3,22	Miguel A.da Costa Barbosa
<b>CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
S.A. S&I Celebrity Paket - B/41824-LM	PO	4-2	57455	352	8.323	271,1	3,25	Vasco Mil H.Arantes
Emp. Kok Ioni 3 - 30422 - LM	OC1	4-0	49829	365	7.783	239,0	3,07	Hilbert Kok - Arapoti
Pickland Royal Nettie - B/43861 - LM	PO	4-3	52824	321	7.342	266,6	3,63	Sergio Vicente de Araujo
Posos Karolina Sante Elevation - B/39491-LM	PO	4-4	47538	349	6.352	224,7	3,53	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.
Jepp. Realiza Nina Ultimate - B/40721-LM	PO	4-5	47389	315	5.821	207,0	3,55	José Carlos S.American
Jepp. Realiza Nina Ultimate - B/40721-LM	PO	4-0	49350	340	5.505	207,2	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jepp. Realiza Nina Ultimate - SP/75160-LM	PC	4-4	50449	322	5.459	205,1	3,75	Colégio Adventista Brasileiro
Jepp. Realiza Nina Ultimate - SP/75160-LM	PO	4-0	57607	317	5.383	179,8	3,34	José Saad e Sergio Sadi
Jepp. Realiza Nina Ultimate - SP/75160-LM	PO	4-5	51097	365	5.119	175,2	3,42	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Marina's Maple Bell 2 - 0124754	PO	4-3	57490	334	4.901	175,2	3,57	Alexandre H.da Silva
Corona Pedrasas - SP/78521	PC	4-2	57437	333	4.790	173,3	3,61	Francisco D.M.Junqueira
Maple Bell Cruz - 6182	PC	4-4	57354	365	4.758	170,2	3,57	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Chela Zena - 6182	OC1	4-0	52621	354	4.393	149,9	3,41	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Agrindus Agrindus - SP/46737	PO	4-3	57111	348	4.277	158,2	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S. J. Amalia Brand Jr. - B/40945	PO	4-0	58937	359	3.734	151,7	4,06	Armando Pucci Filho
Flora Tereza Cabina Noyarka - B/33410	PO	4-1	58193	322	3.606	121,6	3,37	Oswaldo Assm e Rubens Assm
Merida 43 Valeriu - SP/79995	PC							
<b>CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-10	47094	353	8.896	300,9	3,38	Jacob Posier Dutilh
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	OC1	4-9	57148	365	8.331	257,2	3,08	Hosé Peres do Oliveira
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-10	52867	332	8.188	286,2	3,49	Sergio Vicente de Araujo
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	OC1	4-11	48021	365	7.616	304,6	3,99	Frederik Kok - Arapoti
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	NR	4-7	56881	365	7.513	287,2	3,82	Warley Colombini
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-10	46642	339	7.396	254,3	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-9	52850	334	6.765	248,3	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-8	52819	325	6.522	246,7	3,78	Sergio Vicente de Araujo
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	OC1	4-10	56978	365	6.418	205,4	3,20	Waldemar e Roberto Foz
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-7	49936	365	6.362	249,8	3,92	Abil Agro Com.Ltda.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PC	4-8	46622	365	6.359	207,4	3,26	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-11	47111	332	6.242	205,4	3,29	Pecuaría Anhuas Ltda.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-6	57527	317	5.174	182,7	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	OC1	4-7	56979	358	5.106	182,4	3,57	Waldemar e Roberto Foz
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-9	47651	329	4.893	182,1	3,72	Rio Novo Florestal e Agr-S/A.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-7	50730	349	4.889	195,3	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-6	51139	308	4.743	169,9	3,58	Pecuaría Anhuas Ltda.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-10	47845	329	4.678	169,4	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	OC2	4-9	47685	317	3.501	135,2	3,86	José Pedro C.L.Toledo Piza
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-9	51872	343	3.324	127,1	3,82	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-10	47488	345	3.259	123,7	3,79	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Araribá Naitia Duzard - B/38549-LM	PO	4-6	47656	319	2.764	86,8	3,14	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	7-4	40864	320	8.684	275,5	3,17	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	OC1	7-11	37572	365	8.158	280,9	3,44	L.Noordegraaf - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	5-9	52841	319	8.105	286,3	3,53	Sergio Vicente de Araujo
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	7-11	38422	365	8.057	264,7	3,28	Benedicto J.S.Mello Pati
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	NR	-	51285	365	7.972	257,8	3,23	Atlas Agro Pec.Ltda.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	5-11	50059	365	7.969	254,1	3,18	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	OC1	5-7	43185	358	7.882	283,4	3,59	C.J.de Jonge - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	-	49959	312	7.869	238,5	3,03	Haroldo V.Rodrigues
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	5-0	46938	365	7.692	213,0	2,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	6-7	40760	348	7.514	228,7	3,04	L.Noordegraaf - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	8-8	35717	332	7.464	256,4	3,43	José Peres de Oliveira
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	GBB	8-5	36118	345	7.414	259,8	3,50	Jacob Posier Dutilh
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	6-7	52046	341	7.362	305,3	4,14	L.Noordegraaf - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	5-7	45175	365	7.361	249,6	3,39	Pecuaría Anhuas Ltda.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	10-0	44374	365	7.283	236,1	3,24	Carlos Osvaldo R.Lima
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	7-6	40401	328	7.275	226,2	3,10	Cley Jorge de Oliveira
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	11/32	5-5	56719	365	7.242	258,1	3,56	H.Doen - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	9-6	35049	344	7.174	241,8	3,37	Pecuaría Anhuas Ltda.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	5-5	45890	343	6.925	244,7	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	GBB	9-11	34166	341	6.826	247,6	3,62	Pecuaría Anhuas S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	NR	-	56858	356	6.673	224,3	3,36	Manoel Carlos Amanha
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	OC1	5-3	57390	340	6.616	214,5	3,24	Manoel Carlos Amanha
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	OC2	7-0	48308	316	6.548	247,4	3,77	Pecuaría Anhuas Ltda.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	10-6	57872	331	6.547	231,1	3,52	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	6-4	41814	365	6.510	247,5	3,60	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Past.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	11/32	13-2	22161	348	6.479	229,4	3,54	C.J.de Jonge - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	9-2	38955	331	6.474	203,3	3,14	Cley Jorge de Oliveira
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	8-6	37589	322	6.404	203,3	3,17	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	5-4	44736	345	6.354	227,9	3,58	Fernando Alencar Pinto S/A.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	6-1	42879	333	6.342	219,2	3,45	Cley Jorge de Oliveira
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	15/16	5-5	52235	329	6.334	225,1	3,55	Carlos Alberto J.ichmann
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	6-7	48613	365	6.314	213,8	3,38	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	8-1	45367	355	6.278	238,0	3,79	Yokut S/A.Ind.Com.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	8-2	38527	365	6.261	255,7	4,08	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	10-11	35802	342	6.236	226,7	3,63	Helio Moreira Salles
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	11/32	6-7	46872	321	6.212	186,5	3,00	N.A.Bronckhorst - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	GBB	6-1	42043	365	6.211	221,9	3,57	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	11/32	9-7	33891	365	6.208	238,2	3,83	Warley Colombini
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PC	6-7	52357	324	6.181	224,5	3,63	Francisco D.M.Junqueira
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	7-9	52332	351	6.136	241,6	3,93	C.J.de Jonge - Arapoti
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	PO	9-0	52019	322	6.061	219,7	3,62	Said Abdalla S/A.Eng.Com.agric.
S. V. Fátima Fidalgo - B/33460-LM	OC1	11-4	29078	360	6.030	189,4	3,14	Lair Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Geleia Vindeca - SP/53686- 1M	PC	5-11	57402	365	6.023	219,8	3,65	Haydée Reutenmedjian
U 34 São Quirino - SP/58464- 1M	OC1	5-8	44793	316	5.922	213,9	3,61	Pecuária Anhuas Ltda.
Ami Macy Floreira Diplomata Rockman - B/37685	PO	6-2	41811	320	5.891	186,3	3,16	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltds.
Acovi Quarela Ovacion - B/25228- 1M	PO	9-10	45600	365	5.883	215,8	3,66	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
H.V.Ospontona Hefering M.Hart. - B/33798	PO	8-4	40172	365	5.824	205,5	3,52	Helio Moreira Salles
P.Viability Road Jr. - B/40889	PO	5-3	46934	327	5.719	192,7	3,37	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Petania Ontarion C.A.B. - B/31397	PC	6-11	42104	361	5.704	204,8	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
Color Juvena -	NR	-	47254	314	5.689	161,2	2,83	Lair Antonio de Souza
Joetania 1 Payne SH. - GB/412- 1M	GBB	10-2	36418	310	5.661	225,6	3,98	Cia.Adm.tec.Agric.Atagri
P.Salamandra Pidalgo - B/28633- 1M	PO	9-1	35936	313	5.631	209,8	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jamp.Stoffer Tietje 7 - B/37212 -	PO	6-2	57114	365	5.624	181,3	3,22	Stoffer Loman - Arapoti
Delicada Modalist C.A.B. - GB/048 - 1M	GBB	12-4	24414	365	5.608	201,4	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
Lacrada do Pau D'Alho - GB/306	GBB	6-10	39811	352	5.606	207,6	3,70	José Pedro C.L.Toledo Piza
S.H.Markins Jr. der Hagen - B/36740	PO	6-1	42880	344	5.545	191,6	3,45	Clay Jorge de Oliveira
Alreia de Francisca- 71291	31/32	6-0	57362	343	5.531	163,3	2,95	Carlos Alberto J.Lohmann
Milonga do Pau D'Alho- BAJ/158	GBB	5-9	42833	329	5.410	191,2	3,53	Odilon Moqueira e Outros
P. Amozosa Pidalgo - B/27136	PO	9-5	35694	336	5.373	186,6	3,47	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Ultra Paclamar Porcos - B/35370	PO	6-3	42886	310	5.332	188,0	3,52	Pecuária Anhuas Ltda.
Dolly 49 - 31581	31/32	10-7	50441	331	5.272	189,8	3,60	Plínio C. de Albuquerque
Família 31 Medalist SH. - SP/52529	PO	5-6	44965	365	5.270	180,6	3,42	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
São Quirino W 55 - SP/26426- 1M	PC	12-8	25548	365	5.246	200,9	3,83	Luiz Horacio U.C.de Mello
Lapidada Lina- 1M	NR	-	49143	365	5.172	214,9	4,15	Waldir Junqueira de Andrade
Aray. Arayon Boelie 4 - 27709	31/32	5-1	57110	353	4.963	165,1	3,32	Stoffer Loman - Arapoti
Guitarra do Rocha - SP/57760	31/32	6-6	57610	319	4.945	170,9	3,45	Walter Castro da Rocha
Moqueira 1 Butterman SH. - SP/44334	PC	6-8	51213	359	4.917	178,9	3,63	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Alreia 22 - SP/81131	PC	6-6	48988	351	4.809	161,2	3,35	Amendo Pucci Filho
P. Ramona Pory Hiner - B/26405	PO	9-8	34819	344	4.764	164,3	3,44	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Kraz de Yaluit - 45162	31/32	8-10	44001	365	4.745	191,4	4,03	Yaluit S/A. Ind. Com.
Jays, Marcada Juliana Boodmaker- B/31583	PO	7-6	43014	365	4.730	202,4	4,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino V 10 - SP/55711	OC5	5-0	46523	365	4.719	167,7	3,40	Waldemar e Roberto Paz
Holandia Maria Berty 11 -	NR	-	57624	329	4.696	202,3	4,30	Hermanus Deen - Arapoti
Carola Ocedadinho - SP/66041	15/16	6-7	51891	365	4.693	186,3	3,96	Odilon Moqueira e Outros
Tapera S.H. - SP/25387- 1M	PC	12-7	32235	365	4.623	195,6	4,23	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fabula Graciela C.A.B. - GB/033	GBB	7-10	38328	365	4.568	175,8	3,84	Colégio Adventista Brasileiro
R.V. Agucosa - B/33792	PO	5-11	43138	320	4.544	161,9	3,56	Helio Moreira Salles
Narcine Color -	NR	-	57411	341	4.495	153,2	3,40	Lair Antonio de Souza
Arap. Ohea Mirtha 16 - 21704	OC1	6-8	57104	318	4.420	153,3	3,46	Hermanus Deen - Arapoti
Maiorca Lina - 76798	PC	7-8	39565	350	4.355	200,8	4,61	Waldir Junqueira de Andrade
Alphora 59 de Paratiba - 2377	PC	5-1	47805	336	4.351	167,8	3,85	Faz.Sent'Ana do Rio Abaixo S/A.
Holandia II Malu -	NR	-	57710	365	4.300	131,3	3,05	Ocup.de Indig.e Colonização Holandra
P. Portocruz Pidalgo - B/26327	PO	10-9	30536	309	4.277	159,9	3,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jays, Marina Dolomita F.Three - B/30544	PO	7-9	41363	361	4.260	156,7	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Martora 8 Classic Victor I - B/	PO	10-1	34302	357	4.197	165,3	3,93	Colégio Adventista Brasileiro
Pipa Corinho Sta. Mary. - 72137	31/32	8-6	50438	313	3.944	147,0	3,72	Plínio C. de Albuquerque
Ana Paula 21 Tentista Cit. - B/38099	PO	5-11	46671	365	3.624	128,3	3,54	Belchior Fernandes Batista
Deusa 125 Reflino, Madog Crosby - B/22350	PO	12-2	28546	338	3.604	118,7	3,29	Central Paulista Agro Pec.
Fiat Tavera Bon Vida Antroant - B/36484	PO	5-3	43166	317	3.070	114,6	3,73	Amendo Pucci Filho
Fleiteira de Norado Nova -	NR	5-5	47812	327	2.646	93,3	3,52	Flavio C.B.Gastrioz

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASS E - de 2 1/2 a 3 anos.								
SP. Anália Marquis Ned - BB/4319- 1M	PO	2-11	57307	358	6.301	247,2	3,92	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASS B - de 3 a 3 1/2 anos.								
Plan Caragala Caparna Holstein - BB/4182- 1M	PO	3-4	51736	365	5.773	217,6	3,76	Luiz Viacardi
Marília Monarch Red SP. - BAJ/598- 1M	GBB	3-0	57698	365	5.194	197,2	3,79	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASS C - de 4 1/2 a 5 anos.								
SP. Maria Cecilia Marquis Ned - BAJ/221- 1M	GBB	4-11	46898	348	6.532	261,5	4,00	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
SH. Portuista Baby SH. - BB/38881- 1M	PO	4-6	47719	318	6.053	218,8	3,61	Eduardo Simonsen
Aneli Majority de Cruzairo - SP/61718	OC1	4-9	51371	316	5.379	206,0	3,82	Valmir Spinelli e Irmãos
CLASS D Adultas, de mais de 5 anos.								
SH. Maria Royal SH. - BB/3028- 1M	PO	6-10	39955	328	8.036	292,1	3,63	Eduardo Simonsen
SH. Nobrega Wish SH. - BB/3449- 1M	PO	6-1	41668	319	7.415	301,7	4,06	Eduardo Simonsen
Cybele Standard - 50638	GBB	6-6	41912	341	5.084	177,9	3,49	Christiano dos Reis Nairelles
Economista Standard - SP/66889	OC1	5-1	48734	336	5.028	172,0	3,42	Christiano dos Reis Nairelles

Dois Ordenhas (2x)

CLASS A - até 2 1/2 anos.								
S.N. Lena 13 Giant King Red - AA/1374- 1M	PO	2-3	57123	336	8.849	264,7	2,99	Laercio Valle Nicolau
Orlida M. Betina 95 - 1M	31/32	2-5	57021	365	4.848	185,9	3,83	Gerardo Figueiredo Forbes
SH. Sereneta Silver SH. - BB/3884- 1M	PO	2-1	57560	320	4.736	162,7	3,43	Eduardo Simonsen
CLASS B - de 2 1/2 a 3 anos.								
Orlida L.R. Albertina 9 - GB/784- 1M	GBB	2-7	57013	331	4.654	176,2	3,78	João Passarelli
Ontarion II Naxosa Sent'Ana- MG/4005- 1M	GBB	2-7	57459	348	4.408	169,2	3,83	Esp. Gabriel Dias Pereira
Carol 076 de Frenco - SP/829197- 1M	PC	2-9	58254	322	3.918	150,8	3,84	Franco Soc.de Eng. Com. Ltda.
Sheltona Pioneer Standard - SP/66912	OC1	2-8	57338	355	3.511	120,5	3,43	Christiano dos Reis Nairelles
Frieta Ned Lina - SP/82345	OC2	2-9	57616	321	2.683	103,7	3,86	Waldir Junqueira de Andrade
Islay Sultan (SH Aparo) - SP/77772	OC4	2-11	56917	353	2.512	109,5	4,35	Pedro Perreira Faus
CLASS C - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.S. Tereza 8 Ontarion - BB/4201- 1M	PO	3-3	52999	332	8.161	218,8	2,68	Laercio Valle Nicolau
Norstein 020 de Frenco - SP/77966- 1M	OC3	3-4	57660	365	5.186	211,4	4,07	Franco Soc.de Eng. Com. Ltda.
Ontarion de Bragança - SP/82436- 1M	PC	3-3	57803	335	5.166	195,9	3,79	Luiz da Gama Monteiro
Heltrinda de Sta. Olívia - SP/77985	OC1	3-5	52444	343	3.433	147,4	4,29	Carlos T. Whately

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
F.J. Tuique Ladysman - BB/4748- Poliana Otton de Mourada Nova -	PO NR		3-0 3-0	57443 57281	335 365	3.223 2.214	84,1 77,5	2,60 3,50	Fernando José Santos Flavio C.B. Gutierrez
<b>CLASS B - de 1 1/2 a 4 anos.</b>									
De: Hilda de Jordira - BB/4032- IM	PO		3-11	51911	365	5.940	192,2	3,23	Antonio Toledo Lara Neto
Luz Helys de Medrelles - RAJ/625- IM	GBB		3-7	51935	366	5.333	182,8	3,42	Antonio Josino Meirelles
Milena Noble Standard - SP/78562	OC2		3-11	57337	332	4.313	148,7	3,44	Christiano dos Reis Meirelles
F.J. Epoca Porraj - BB/4172	PO		3-7	57444	362	2.540	81,8	3,22	Fernando José Santos
<b>CLASS C - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Rosa Citilion Rebel S.C. - RAJ/400	GBB		4-3	51857	324	4.085	127,0	3,10	Fernando José Santos
Apponia de Sant Inez - SP/87460	PC		4-5	57319	365	3.653	124,1	3,39	Central Paulista Agro Pec. e Com.Ltda.
Onada JV Otton de Mourada Nova	NR		4-2	50395	337	2.009	70,2	3,49	Flavio C.B. Gutierrez
<b>CLASS D - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Helena Royal Neo - SP/60886- IM	GCL		4-11	52028	360	7.086	240,9	3,40	Antonio Bassoli
Leze Fátima C. Richard - BB/3851	PO		4-9	57765	315	5.009	163,4	3,26	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Márcia da Franco - SP/70026- IM	OC3		4-7	57659	365	4.942	207,6	4,20	Franco Soc. de Eng. Com.Ltda.
Agata da Franco - SP/70025	OC6		4-9	57661	345	3.381	130,6	3,86	Franco Soc. de Eng. e Com.Ltda.
Vitória do Marco Verde - SP/66649	31/32		4-9	51764	319	2.881	112,6	3,91	Fernando de Souza Toledo
<b>CLASS E - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Clara Cortina - BB/3473 - IM	PO		5-8	44602	365	8.933	246,1	2,75	Amílcar Farid Yamín
Flávia Gaiabali - SP/76212 - IM	31/32		7-10	49071	365	6.907	253,5	3,66	João Marcelini
Carolina Senador Corona - 62179- IM	OC1		5-4	48071	334	6.492	202,6	3,12	Amílcar Farid Yamín
Jair Frieslander de Jursirim - 79477- IM	OC2		7-8	51282	322	6.339	205,3	3,23	Atlas Agro Pec.Ltda.
Gaseta de São Simão - GBB/112 - IM	GBB		5-9	43783	359	6.037	200,5	3,32	Antonio Toledo Lara Neto
Princesa da Bolandra - SP/62279- IM	GCL		5-11	51787	337	5.732	232,6	4,05	Coop. Agro Pec. Holambra
Leze's Debutante Royal Red - BB/3376- IM	PO		6-10	41653	318	5.657	210,6	3,72	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Camel Royal Red Neo - NCB/79765- IM	OC1		7-11	37806	365	5.651	216,5	3,83	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Princesa Rebel de Meirelles - SP/56999- IM	OC1		5-4	46909	365	5.630	188,3	3,34	Antonio Josino Meirelles
Marieta T. de Sta. Clotilde - SP/81093- IM	PC		5-7	52206	330	5.537	186,3	3,36	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Dezawa J. P. Meirelles - SP/75149	PC		7-9	57485	365	5.189	168,6	3,24	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Lucrecia Rebel de Sant'Ana - MS/7194- IM	OC4		6-10	42828	361	4.998	198,4	3,96	Esp. Gabriel Dias Pereira
Yvete Guef de Jursirim - 4461- Artesista da Bolandra -	NR		11-4	47150	359	4.879	165,7	3,39	Luiz Shehtman
Isolana	PC		-	57343	365	4.821	159,3	3,30	Coop. Agro Pec. Holambra
Belizara Aida XV - BB/2072	PO		-	49069	317	4.755	188,6	3,96	João Marcelini
Milva Rosalind do Marco Alto - GBB/358	GBB		10-11	29173	310	4.390	141,2	3,21	Fernando José Santos
Stephanin Victoria Frieslander - BB/3481	GBB		6-1	42983	365	4.042	153,8	3,80	Pedro Ferreira Fais
Angé Facy Red da Malva -	PO		5-1	44543	332	3.929	145,5	3,70	Luiz Shehtman
Fátima de Holambra - 79395	PC		-	57511	333	3.336	119,4	3,57	Luiz Shehtman
	PO		7-11	39254	313	3.074	85,8	2,79	Coop. Agro Pec. Holambra
<b>Raça Jersey</b>									
									Duas Ordenhas (2x)
<b>CLASS B - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Esmeraldas Milton S.P. - 9806-C	PO		6-0	46426	365	3.643	166,8	4,57	Mario Lopes Leão
S.A. Niles II Sovereign - A-11092	PO		11-1	31217	365	3.446	155,7	4,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
<b>Raça Schwyz</b>									
									Duas Ordenhas (2x)
<b>CLASS A - até 1 1/2 anos.</b>									
Onada da Aliança F.A.M. - 3918	OC1		2-5	57472	365	1.916	78,8	4,11	Francisco Amarante Mendes
<b>CLASS B - de 1 1/2 a 3 anos.</b>									
Francisco Wapper de São Carlos - 8874	PO		2-11	51232	357	3.188	139,9	4,39	Carlos Cardoso Almeida Amorim
S.A. Beth Sugar Boy - 6147	PO		2-6	57734	315	2.828	121,9	4,31	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Lucrecia Dorset de São Carlos - 6241	PO		2-8	57332	319	2.725	119,4	4,38	Carlos Cardoso A. Amorim
Jaqueline da Aliança F.A.M. - 3913	OC1		2-8	56939	361	2.698	105,9	3,92	Francisco Amarante Mendes
<b>CLASS C - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Milva de Sta. Madalena - 3353 -	31/32		3-4	57040	358	3.323	147,1	4,42	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Paqueta Floriano II Sta. Mad. - 3101	OC2		3-3	51745	353	3.164	118,0	3,73	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Frostalva de São Carlos - 3333	PC		3-2	56823	365	3.045	136,4	4,47	Carlos Cardoso A. Amorim
<b>CLASS D - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
Onada da Aliança F.A.M. - 3175	OC3		3-6	57471	365	1.928	82,3	4,26	Francisco Amarante Mendes
<b>CLASS E - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
El Rey's Ana - 5811 - IM	PO		4-4	57011	355	6.461	205,2	3,17	Amílcar Farid Yamín
Verônica de Sta. Madalena - 2787	PC		4-1	57245	333	3.030	133,7	4,41	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
<b>CLASS F - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Elizete da Somp - 1502 - IM	PC		4-10	48500	365	5.761	234,8	4,07	Carlos Cardoso A. Amorim
El. Polly Misty - 5827-	PO		4-8	48441	325	4.505	163,2	3,62	Amílcar Farid Yamín
Carolina Oliveira de S.M. - 5543	PO		4-6	57026	361	4.386	153,9	3,50	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Emas Rosa Floriano de S.M. - 5526	PO		4-7	57735	311	3.421	117,7	3,44	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
<b>CLASS G - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Carolina Hera II Dexter - 6542- IM	PO		7-5	39867	352	5.104	212,9	4,17	Carlos Cardoso A. Amorim
John G. - IM	NR		-	57482	342	5.040	188,9	3,74	Faz. e Haras São Isidoro Ltda.
July Zan - IM	NR		-	57483	352	4.870	194,7	3,99	Faz. e Haras São Isidoro Ltda.
Wesley Practitioner de S.M. - 4887- IM	PO		7-2	41188	365	4.828	176,6	3,65	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Rosa - 5109- IM	PO		7-3	47418	365	4.824	181,3	3,75	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
El. Streety Lily - 5631	PO		7-2	50115	320	4.649	171,4	3,68	Amílcar Farid Yamín
Janetá Herwick - Maker S.M. - 1200- IM	PC		5-2	46244	360	4.548	176,7	3,88	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Adalgisa Jota - 4791	PO		7-5	45065	354	4.303	156,2	3,63	Adalpra S/A. Agric. e Com.
Jackeline Moser de S.M. - 5102	PO		6-5	44242	365	4.015	134,3	3,34	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Lucilla - 4941	PO		8-6	40911	365	3.908	145,4	3,72	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Wesley Practitioner de S.M. - 82702/628	PC		6-5	51058	341	3.679	126,3	3,43	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Dea de São Carlos - 7289	PO		5-9	48814	312	3.399	140,9	4,14	Carlos Cardoso A. Amorim

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Atriz de Sta. Madalena - 74667	PC	10-6	35876	358	3.395	125,2	3,68	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Faina Preta - 1291	15/16	13-2	47756	365	3.010	120,4	3,99	Tasso Assunção Costa
Caecila de São Carlos - 81279	15/16	11-8	43903	337	2.928	129,7	4,42	Carlos Cardoso A. Amorim
Guarani da Jacutinga - 83037	QCL	6-1	50980	365	2.788	112,3	4,02	Tasso Assunção Costa
Lidia - 1749	PC	9-1	50146	355	2.780	103,1	3,70	Tasso Assunção Costa
Catia - 1907-	PC	8-0	51598	365	2.774	102,8	3,70	Tasso Assunção Costa
Diluviana da Aliança F.A.M. - 70774	PC	9-1	37010	336	2.511	102,9	4,10	Francisco Amarante Mendes
Osopore da Jacutinga - 83056	QCL	6-7	52286	321	2.483	95,9	3,86	Tasso Assunção Costa
Guaraci - 82997	QCL	6-6	57217	365	2.412	92,4	3,83	Tasso Assunção Costa
Birmania Maker de S.H. - 1207	PC	5-3	51067	317	2.349	101,6	4,32	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
<b>Raça Simental</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Nara Hadrian Gara - 1435- IM	PO	4-3	53177	314	4.352	183,9	4,22	Carlos T. da Silva e José C.C. Teixeira
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Lacretia - 8708049	PO	6-3	45885	365	3.324	137,9	4,14	Agro Pec. Primavera S/A.
<b>Raça Flamengo</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Panela - 19	PO	9-0	42096	318	2.589	91,9	3,55	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
<b>Raça Red-Poll</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Knapp Pony 12 III. -	PO	-	44953	365	3.482	154,5	4,43	Lívio Malzoni
<b>Raça Pitangueiras</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Riscosa - P-719- IM	-	7-6	40890	365	5.548	216,5	3,90	S/A. Frigorífico Anglo
Bourbonna - 2690- IM	-	8-1	38932	365	4.855	190,8	3,93	S/A. Frigorífico Anglo
Quaira - 1085- IM	-	8-4	39324	365	4.611	186,5	4,04	S/A. Frigorífico Anglo
Diamante - 3596	-	8-4	40236	319	4.002	150,6	3,76	S/A. Frigorífico Anglo
Donata - 4714	-	-	42977	348	3.695	149,8	4,05	S/A. Frigorífico Anglo
Bala - A-439	-	8-6	38734	365	3.683	151,1	4,10	S/A. Frigorífico Anglo
Vidraça - 3604	-	8-1	39322	365	3.554	144,8	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Anatomia - H-741	-	5-1	46796	320	3.539	147,7	4,17	S/A. Frigorífico Anglo
Rebeca - 9658	-	-	52082	320	3.497	149,6	4,27	S/A. Frigorífico Anglo
França - A-552	-	6-9	44077	365	3.437	141,9	4,13	S/A. Frigorífico Anglo
Broca - 9682	-	-	52790	365	3.351	136,7	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Vidraça - H-515	-	8-9	36379	336	3.314	137,5	4,14	S/A. Frigorífico Anglo
Salfe - 7783	-	6-8	43215	320	3.124	125,5	4,01	S/A. Frigorífico Anglo
Bendita - 3832	-	-	53005	320	3.089	129,3	4,18	S/A. Frigorífico Anglo
Mirinda - G-688	-	6-4	43770	319	2.964	120,2	4,05	S/A. Frigorífico Anglo
Donacola - A-740	-	-	53014	314	2.481	105,4	4,24	S/A. Frigorífico Anglo
Alamirata - G-734	-	-	46828	319	2.242	95,3	4,25	S/A. Frigorífico Anglo
Neopátria - H-645	-	6-10	41345	319	2.186	93,0	4,25	S/A. Frigorífico Anglo
<b>Raça Gir</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Suzanna - 917 - IM	NR	10-0	39028	326	4.036	200,8	4,97	Francisco F. Barretto
Geora - B/721 -	RE	11-10	32739	365	3.422	158,9	4,64	Francisco F. Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE HJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Nepicosa da Calcicolândia - D-1	RE	3-4	56712	365	3.319	126,6	3,81	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE HJ- de 3 1/2 a 4 anos.								
Paposta -	NR	3-9	57891	316	1.855	102,7	5,53	Francisco F. Barretto
Passagem - 1051	RE	3-6	57250	344	1.851	99,3	5,36	Francisco F. Barretto
CLASSE HJ- de 4 1/2 a 5 anos.								
C.A. Limalia -	NR	4-7	57464	350	2.959	147,4	4,98	João Gabriel C. Noronha
Lindola da Calcicolândia - 1660	RE	4-7	56708	358	2.303	99,2	4,30	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Palapa - IM	NR	9-9	41231	352	4.212	199,6	4,73	João Gabriel C. Noronha
S.C. Cabocira Marizim - O-7938- IM	RE	8-7	41409	365	3.940	200,1	5,07	Manuel e José João S.R. dos Reis
Barbaria - L-8885	RE	-	56843	365	3.483	127,8	3,67	Arthur S.M. Filizola
Saxosa - H-6184	RE	8-2	51111	365	3.275	122,8	3,75	José Lucio R. e Outros
Momagem - H-07y	NR	6-2	49672	365	3.215	149,6	4,64	Francisco F. Barretto
Historico -	NR	10-10	36072	365	3.011	137,4	4,56	Francisco F. Barretto
Laranja - L-064	NR	7-3	50344	357	2.945	146,7	4,97	Francisco F. Barretto
C.A. Lagosta -	NR	-	56596	343	2.941	145,8	5,00	João Gabriel Costa Noronha
Caviana - L-8879	RE	-	49572	365	2.820	108,4	3,84	Arthur S.M. Filizola
Nabela -	NR	-	45683	328	2.754	152,2	5,52	Eraldo Oliveira Nascimento
Asoca - IM 2065	RE	6-0	49569	365	2.747	107,2	3,90	Arthur S.M. Filizola
Rizama - A-1456	RE	9-5	57224	365	2.608	103,1	3,95	Tasso Assunção Costa
Gala -	NR	11-2	33421	354	2.062	104,9	5,09	Francisco F. Barretto
Intema - O-8775	RE	6-9	47138	310	1.899	78,8	4,15	Tasso Assunção Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>Raça Nelore</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
FAZENDA B-7 de 3 a 3 1/2 anos. Número - 530	PO	3-2	57229	339	1.610	65,1	4,04	Gabriel Donato de Andrade
<b>Pro Cruza Dinamarquesa x Gir</b>								
Duas ordenhas (2x)								
FAZENDA D - Adultas, de mais de 5 anos. Família Independência - 7485	2M	5-0	57776	313	2.654	137,1	5,16	Jorge de Mello Sabugosa

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Walter 2001 Royal Sybil	PO	6-9	50	133	23,0
Walter 1777 Alina	PO	5-3	60	162	21,0
Walter 1777 Laura Sarna	PO	4-9	50	134	29,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	PO	5-0	30	72	24,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	3-11	20	39	25,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	5-4	20	56	19,0
Walter 138	PO	5-2	50	138	30,0
Walter 138	PO	7-7	60	161	19,0
Walter 138	PO	5-11	40	122	24,0
Walter 138	PO	7-7	60	252	21,0
Walter 138	PO	5-11	40	122	24,0
Walter 138	PO	4-5	60	186	19,0
Walter 138	PO	3-10	90	230	21,0
Walter 138	PO	4-8	80	167	23,0
Walter 138	PO	3-10	50	150	18,0
Walter 138	PO	2-9	30	130	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de lactação	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
J.P.S. Lamborônia	PO	2-3	90	260	18,0
Bessa Astor of Elginway	PO	4-3	40	97	21,0
Willards Astor Heloise	PO	3-6	80	231	18,0
Dorley Astronart Boots	PO	5-9	90	263	18,0
Shive Della Elevation	PO	6-10	60	193	19,0
J.P. Buhara	PO	3-1	60	178	21,0
Waltherias Citation Star	PO	2-2	60	182	18,0
Provinci Thal Any	PO	6-9	10	8	26,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Carla 2001 Royal Sybil	PO	6-9	50	133	23,0
Carla 1777 Alina	PO	5-3	60	162	21,0
Carla 1777 Laura Sarna	PO	4-9	50	134	29,0
Carla 2104 Maria Dinamarquesa	PO	5-0	30	72	24,0
Carla 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	3-11	20	39	25,0
Carla 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	5-4	20	56	19,0
Carla 138	PO	5-2	50	138	30,0
Carla 138	PO	7-7	60	161	19,0
Carla 138	PO	5-11	40	122	24,0
Carla 138	PO	7-7	60	252	21,0
Carla 138	PO	5-11	40	122	24,0
Carla 138	PO	4-5	60	186	19,0
Carla 138	PO	3-10	90	230	21,0
Carla 138	PO	4-8	80	167	23,0
Carla 138	PO	3-10	50	150	18,0
Carla 138	PO	2-9	30	130	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de lactação	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Angela da Plantal	PO	5-0	10	5	15,0
Estrela Valmar	PO	5-1	10	21	16,0
D 11 do Castelo	OC1	4-8	10	33	13,0
F 19 do Castelo	OC1	3-8	10	31	15,0
Isapata São Quirino	OC1	3-11	10	19	22,0
Orlanda	PO	6-3	80	238	14,0
Rampalira Valmar	15/16	6-11	20	43	14,0
Assim	PO	6-2	90	247	16,0
Fazca Valmar	PO	4-3	40	105	15,0
Bonoca Valmar	OC2	3-3	40	119	13,0
Bugra do Pinhal	OC3	3-4	30	74	15,0
Isabela Valmar	PO	3-8	20	33	19,0
Chapeta	PO	3-10	80	232	13,0
E 19 do Castelo	OC1	3-5	100	280	13,0
Zebrs São Quirino	OC2	3-8	20	26	14,0
Pogi 440 Valmar	PC	4-7	90	139	13,0
Farsiliana 463 Valmar	PO	4-0	60	162	13,0
Belinda	PO	4-3	80	216	14,0
Nolinda 494 Valmar	PO	3-8	60	179	13,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Walter 2001 Royal Sybil	PO	6-9	50	133	23,0
Walter 1777 Alina	PO	5-3	60	162	21,0
Walter 1777 Laura Sarna	PO	4-9	50	134	29,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	PO	5-0	30	72	24,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	3-11	20	39	25,0
Walter 2104 Maria Dinamarquesa	11/32	5-4	20	56	19,0
Walter 138	PO	5-2	50	138	30,0
Walter 138	PO	7-7	60	161	19,0
Walter 138	PO	5-11	40	122	24,0
Walter 138	PO	7-7	60	252	21,0
Walter 138	PO	5-11	40	122	24,0
Walter 138	PO	4-5	60	186	19,0
Walter 138	PO	3-10	90	230	21,0
Walter 138	PO	4-8	80	167	23,0
Walter 138	PO	3-10	50	150	18,0
Walter 138	PO	2-9	30	130	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de lactação	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Martona's Persena Victor 2	PO	5-4	90	127	13,0
Los Gemelos 467 Martin	PO	5-1	30	77	19,0
Martona's Acres Golden Frilly	PO	5-6	30	85	23,0
Martona's Reflect Classic 2	PO	5-9	30	72	21,0
Los Gemelos Sovereign	PO	5-3	30	68	17,0
R.H. Champ Reflector Foundation	PO	1-11	90	83	15,0
Los Gemelos Sovereign 6512	PO	5-7	20	28	22,0
Los Gemelos 459 Reflector	PO	6-7	10	4	13,0
Los Gemelos 550 Royal Indiana	PO	4-9	80	224	13,0
Martona's Persena Classic 1	PO	5-2	70	192	18,0
Los Gemelos 491 Reflector	PO	5-7	70	187	16,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
J.P.S. Lamborônia	PO	2-3	90	260	18,0
Bessa Astor of Elginway	PO	4-3	40	97	21,0
Willards Astor Heloise	PO	3-6	80	231	18,0
Dorley Astronart Boots	PO	5-9	90	263	18,0
Shive Della Elevation	PO	6-10	60	193	19,0
J.P. Buhara	PO	3-1	60	178	21,0
Waltherias Citation Star	PO	2-2	60	182	18,0
Provinci Thal Any	PO	6-9	10	8	26,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de lactação	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Antonio Maria e Tilo Guitierrez. Quilim. Est. de São Paulo. Controle em 7/2/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.	PO	6-2	10	15	28,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Rocket's Indiana Paclamar	PO	3-5	40	102	15,0
Rocket's Juana Ray Apple	PO	6-7	30	91	17,0
Rocket's Mary Ray Apple	PO	-	20	36	20,0
Holstera II Sarna	-	-	20	61	19,0
Holstera II Cida	-	-	20	33	21,0
Rocket's Sara Capela Indiana	-	-	20	29	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Con-trole de lactação	Dias de	Leite %
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>					
Zoo São e Sertão Sedi. Cerebras. Est. de São Paulo. Controle em 12/7/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Vitório Cassiano. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 8/2/60. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.	31/32	6-7	40	101	19,0
Jamanta Pinda	31/32	5-0	40	113	24,0
Sertawaja Pinda	PO	3-6	20	55	15,0
Ana Paula 25 Pindal 00	PO	3-10	20	38	15,0
Caldas Iwrodol Tury	PO	3-10	20	38	15,0



NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	
Ursulina A.C.	OC2	4-4	29	37	31,0	3,64
Lucrecia A.C.	PO2	10-1	19	3	26,0	2,59
Emmeline A.C.	OC1	6-10	19	2	30,0	3,10

Dr. Harley Coloméini, Araçuaí, Est. de São Paulo, Controle em 20/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alfonseca Sobralinho	PO2	3-11	29	64	13,0	4,78
Abelardina Anacleto Baliza	PO	-	29	28	18,0	3,97
Genesina Gay Sibel de Cuba	OC2	3-6	19	28	15,0	3,64
Guany-Guany Quilina	PO	4-9	99	253	15,0	3,75
Guany-Milary Zyke	PO	3-4	100	279	14,0	3,41
Isabela Selenia de Caldas	OC2	10-0	79	194	13,0	4,62
Guany, Maria Gilda	PO	4-11	69	158	16,0	3,34
Lucrecia Sobralinho	PO2	4-1	59	152	17,0	3,60
Alfonseca Sobralinho	OC3	2-8	59	167	16,0	4,52
Isabela Selenia	OC2	3-11	39	75	28,0	3,13
Wally Ivanhoê Star	OC2	2-4	29	59	19,0	3,25
Wally Ivanhoê Star	PO	2-18	29	61	23,0	2,73

Agripino Fari, Piraquara Ltda., Jansaruna, Est. de São Paulo. Controle em 7/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alfonseca de Guayana	PO2	3-11	29	41	20,5	3,44
Alfonseca de Guayana	PO2	4-9	29	82	13,0	3,05
Alfonseca de Guayana	PO2	3-4	29	74	19,0	4,06
Alfonseca de Guayana	PO2	5-2	29	247	14,0	3,13
Alfonseca de Guayana	PO2	5-0	29	130	17,0	2,81
Alfonseca de Guayana	PO2	7-4	29	80	19,0	2,32
Alfonseca de Guayana	PO2	10-8	19	33	18,0	3,56
Alfonseca de Guayana	PO2	6-1	59	153	15,0	2,85
Alfonseca de Guayana	PO2	9-1	69	239	14,0	4,20
Alfonseca de Guayana	PO2	9-9	59	22	19,0	3,13
Alfonseca de Guayana	PO2	8-0	39	99	15,0	3,77

Américo da Matta, Itaipira, Est. de São Paulo. Controle em 8/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alfonseca de São Sebastião	11/32	3-1	119	310	20,0	3,38
Alfonseca de São Sebastião	11/32	3-4	39	78	16,0	2,91
Alfonseca de São Sebastião	11/32	3-11	79	188	14,0	3,17
Alfonseca de São Sebastião	11/32	5-7	39	81	22,0	3,52
Alfonseca de São Sebastião	11/32	5-4	19	22	24,0	3,21
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	29	2	22,0	3,33
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-0	19	5	19,0	3,61
Alfonseca de São Sebastião	11/32	5-7	19	8	27,0	2,97
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-6	59	129	18,0	3,13
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-9	39	80	19,0	3,75
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-5	49	110	20,0	3,59
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-5	39	73	15,0	3,24
Alfonseca de São Sebastião	PO	2-8	39	75	22,0	3,27
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-0	59	120	16,0	3,19
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-1	29	49	23,0	3,68
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-0	59	131	16,0	4,06
Alfonseca de São Sebastião	11/32	3-2	79	212	14,0	3,37
Alfonseca de São Sebastião	11/32	3-4	29	39	21,0	3,38
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-4	49	101	14,0	3,84
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-1	109	264	15,0	3,13
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-8	99	255	15,0	3,32
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-6	49	99	16,0	2,77
Alfonseca de São Sebastião	OC	4-8	59	128	22,0	3,69
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-1	109	289	15,0	3,25
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-5	79	189	16,0	3,43
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-10	89	222	16,0	3,07
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-4	79	185	19,0	3,24
Alfonseca de São Sebastião	OC	4-1	59	130	18,0	3,47
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-1	69	220	14,0	3,58
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-6	79	184	23,0	3,58
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-2	69	170	19,0	2,94
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-10	69	164	18,0	3,35
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-8	69	76	28,0	3,64
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-1	89	213	18,0	3,88
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-4	79	183	17,0	3,51
Alfonseca de São Sebastião	OC	5-4	59	130	16,0	4,06
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-3	109	282	15,0	3,10
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-3	69	171	22,0	2,68
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-8	89	231	14,0	3,25
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-4	79	201	18,0	2,84
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-4	79	188	21,0	3,70
Alfonseca de São Sebastião	PO	4-8	89	100	24,0	3,36
Alfonseca de São Sebastião	PO2	3-7	29	52	19,0	4,02

Dr. Carlos Alberto J. Lefevre, Jansaruna, Est. de São Paulo. Controle em 11/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	19	35	18,0	3,28
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	19	22,0	3,51	
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	19	13	23,0	2,64
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	19	13	19,0	3,45
Alfonseca de São Sebastião	PO2	6-8	10	15	23,0	3,52
Alfonseca de São Sebastião	PO	7-1	59	127	19,0	3,32
Alfonseca de São Sebastião	PO	2-8	69	185	15,0	3,43
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-0	69	158	14,0	2,98
Alfonseca de São Sebastião	PO	2-10	69	170	14,0	2,71
Alfonseca de São Sebastião	PO	3-4	79	220	16,0	3,42
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-0	69	169	14,0	3,49
Alfonseca de São Sebastião	OC2	6-8	89	246	15,0	3,23
Alfonseca de São Sebastião	PO2	3-0	79	46	22,0	3,01
Alfonseca de São Sebastião	PO	2-1	109	301	13,0	3,98
Alfonseca de São Sebastião	PO	8-3	79	215	15,0	2,92
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-3	69	190	13,0	2,67
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-5	69	118	14,0	2,98
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-2	59	125	14,0	2,98
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-0	79	214	13,0	2,75
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-3	69	180	16,0	2,94
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-5	69	124	14,0	3,17
Alfonseca de São Sebastião	PO2	4-7	69	156	14,0	3,30
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-5	39	82	15,0	3,30
Alfonseca de São Sebastião	11/32	1-5	59	134	14,0	2,64
Alfonseca de São Sebastião	11/32	6-11	59	142	18,0	3,03
Alfonseca de São Sebastião	OC	7-8	59	252	13,0	3,26
Alfonseca de São Sebastião	OC	7-8	39	23,0	2,75	
Alfonseca de São Sebastião	11/32	6-4	89	234	13,0	3,64
Alfonseca de São Sebastião	PO2	5-3	79	208	18,0	3,44
Alfonseca de São Sebastião	11/32	4-10	69	175	14,0	3,65

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %
----------------	----------------	------------	-----------------	------------------	---------

Guilherme Walter S. Caldas, Nova Guayana, Est. de São Paulo. Controle em 5/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Caldas Searon Nevada	PO	2-10	19	29	23,0	3,41
Castanhola 1 Star de Caldas	OC2	2-10	19	23	21,0	3,92
Chiquita 1 Star de Caldas	OC1	2-6	19	15	24,0	2,91
Caldas 1 Star Catarina	PO	2-6	19	16	24,0	3,10
Leandro 1 Star de Caldas	OC2	2-4	19	32	19,0	3,13
Jadeia 1 Star de Caldas	OC2	3-4	19	27	19,0	3,98
Renata 1 Star de Caldas	OC2	2-4	19	26	25,0	3,08
Nurbet Astro Jasmim	PO	2-4	29	34	23,0	3,99
Caldas Pinyphill Jasmim	PO	2-5	29	36	21,0	3,61
Carolina Ulisses de Caldas	PO	2-8	29	29	24,0	3,50
Caldas Brigadier Lucrecia	PO	3-2	89	226	16,0	3,70
Gasela Gay Ideal de Caldas	OC2	2-11	59	121	18,0	3,49
Caldas Ivanhoê Star Paloma	PO	3-7	89	230	16,0	3,44
Caldas Ivanhoê Star Izabela	PO	3-1	29	58	21,0	3,28
Priscilla Ivanhoê Star de Caldas	PO2	2-10	29	59	22,0	3,52
Caldas Ivanhoê Star Francisca	PO	3-10	29	36	21,0	3,17
Megallia Ivanhoê Star de Caldas	OC2	3-10	29	36	20,0	4,02
Caldas Ivanhoê Star Barbara	PO	3-8	29	53	21,0	3,18
Pandurena Ivanhoê Star Caldas	OC1	2-4	59	130	17,0	3,40
Caldas Ivanhoê Star Dinoraceca	PO	2-5	29	38	26,0	3,20
Isadora Ivanhoê Star de Caldas	OC1	2-4	29	78	18,0	3,59

Haydêe Restonewjian, Esp. São do Piratã, Est. de São Paulo. Controle em 18/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emmeline Vinodoca	PO2	4-4	99	263	14,0	3,28
Camélia Vinodoca	PO2	3-11	19	23	15,0	3,37
Baby Vinodoca	PO2	4-0	19	26	22,0	3,57
Corista Vinodoca	PO2	3-11	19	1	22,0	3,09
Cristina Vinodoca	PO2	3-7	19	8	17,0	2,57
Clara Vinodoca	PO2	3-4	19	20	13,0	3,88
Coconá Vinodoca	PO2	3-3	19	3	22,0	3,43
Coca Vinodoca	PO2	3-3	19	11	21,0	3,29
Darcina Vinodoca	PO2	2-10	19	19	17,0	2,94
Divina Vinodoca	PO2	2-10	19	21	18,0	3,19
Emmeline Vinodoca	PO2	4-6	29	23	26,0	2,85
Barbarilla Vinodoca	PO2	3-7	69	184	14,0	4,03
Ir Vinodoca	PO2	6-6	49	101	16,0	3,72
Isidora Vinodoca	OC1	4-2	49	114	15,0	3,55
Iris Vinodoca	PO2	4-5	79	212	17,0	3,56
Star Light	OC2	4-8	89	72	15,0	3,90
Chê 17 do Piratã	OC1	5-4	59	161	17,0	3,88
Caldeira Vinodoca	PO2	3-10	29	48	17,0	3,94
Cor 21 Piratã	OC2	5-3	59	137	16,0	3,23
Cybele Parapagu	PO	2-10	79	193	15,0	3,56
Camélia Vinodoca	11/32	3-3	19	38	14,0	3,81
Capata Vinodoca	PO2	-	69	173	14,0	3,14
Caladã Vinodoca	OC1	3-2	49	93	13,0	3,49
Chaque Vinodoca	PO2	3-1	49	125	13,0	3,95
Carli Vinodoca	PO2	3-4	29	30	17,0	3,47
Carmel Vinodoca	OC1	3-6	39	33	13,0	3,52
Cristina Vinodoca	11/32	2-10	59	145	18,0	3,04
Clara Vinodoca	PO2	2-10	69	164	15,0	3,41
Denadã Vinodoca	OC2	2-10	29	57	19,0	3,68
Dora Vinodoca	PO2	2-8	39	58	17,0	3,54
Emmeline Vinodoca	OC1	2-6	39	33	13,0	3,52
Faz de Conta Vinodoca	11/32	5-4	49	125	16,0	3,88
Fajata Vinodoca	PO2	4-6	69	152	13,0	3,46

Interagro S/A, Itaipira, Est. de São Paulo. Controle em 9/2/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Agricultura S.O. Imp. Agric. e Past. Descolvado, Est. de São Paulo. Controle em 12/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Genética Agrícola	OC1	4-7	20	59	31,0	2,45
Genética Agrícola	OC2	1-0	20	40	24,8	2,99
Genética Agrícola	OC1	7-10	20	52	29,0	2,49
Genética Agrícola	OC1	3-0	20	22	25,0	2,54
Genética Agrícola	OC1	3-0	20	25	25,0	2,54
Genética Agrícola	OC1	4-0	10	3	25,0	3,52
Genética Agrícola	OC2	4-0	20	35	29,0	2,54
Genética Agrícola	OC1	4-0	40	107	25,0	2,59
Genética Agrícola	OC2	7-0	20	54	27,0	3,11
Genética Agrícola	OC2	11-10	19	25	29,0	2,51

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Camp. Agr. Pecu. Ribeirão, Jussara, Est. de São Paulo. Controle em 12/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Helena Lady	PO	6-2	40	189	20,0	3,28
Helena Chasser Lady	PO	3-0	20	30	20,0	2,90
Helena Soreja's Lady	PO	3-0	20	26	21,0	2,74
Helena de Ribeirão	Food	4-5	40	111	25,0	3,10
Helena de Ribeirão	Food	4-0	20	68	13,0	3,66
Helena de Ribeirão	PO	4-1	20	62	24,0	2,88
Helena de Ribeirão	Food	3-2	20	45	18,0	3,20

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Est. de São Paulo. Controle em 5/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Amor de Ribeirão	PO	9-10	120	352	12,0	3,60
Amor de Ribeirão	PO	7-0	100	301	12,0	3,65
Amor de Ribeirão	PO	2-1	20	62	18,0	2,89

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Est. de São Paulo. Controle em 11/7/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	PO	6-4	60	183	17,0	4,42

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Est. de São Paulo. Controle em 11/7/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Paul de Pina	PO	2-1	90	267	17,0	4,02
Paul de Pina	Food	3-1	70	217	18,0	3,79
Paul de Pina	Food	2-3	60	174	20,0	3,81
Paul de Pina	Food	3-4	60	165	24,0	3,54
Paul de Pina	Food	3-1	60	173	21,0	3,80
Paul de Pina	Food	4-2	20	137	25,0	3,94
Paul de Pina	Food	2-4	50	158	21,0	3,77
Paul de Pina	Food	6-2	20	151	17,0	3,94
Paul de Pina	PO	2-3	40	100	25,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Claudio V. Basso, Ribeirão Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 2/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Helena de Pina	PO	6-0	40	105	30,0	3,43
Helena de Pina	PO	4-1	40	104	25,0	3,82
Helena de Pina	PO	4-1	20	94	25,0	3,59
Helena de Pina	PO	3-0	20	78	24,0	4,43
Helena de Pina	Food	3-0	20	55	18,0	3,45
Helena de Pina	PO	2-4	20	52	27,0	3,65
Helena de Pina	PO	3-7	20	47	25,0	3,73
Helena de Pina	PO	6-0	20	131	28,0	3,61
Helena de Pina	PO	4-1	20	25	29,0	3,75
Helena de Pina	PO	5-3	10	11	26,0	3,77
Helena de Pina	PO	2-5	10	1	19,0	4,21
Helena de Pina	PO	4-8	70	210	20,0	3,59
Helena de Pina	PO	2-8	60	174	19,0	3,96
Helena de Pina	PO	2-4	60	158	19,0	4,24
Helena de Pina	PO	6-0	60	155	19,0	3,53

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Vasco Mil. Ribeirão, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 7/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.A. Melodia 1038 Boot-Copastro	PO	4-6	20	58	27,0	3,08
S.A. Melodia de S.A.	11/32	3-4	20	47	31,0	2,80
S.A. Melodia de S.A.	OC1	8-2	20	83	30,0	2,90
S.A. Melodia de S.A.	OC1	10-8	20	81	42,0	2,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Waldir Jurepira de Andrade, Ribeirão, Est. de São Paulo. Controle em 13/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Silver	-	-	10	10	15,0	4,40
Silver	PO	8-0	20	29	13,0	4,00
Silver	Food	5-7	60	133	17,0	4,00
Silver	Food	5-2	90	289	27,0	3,70
Silver	11/32	4-8	20	119	15,0	3,80
Silver	OC1	5-4	20	130	17,0	3,80
Silver	-	-	70	181	11,0	4,50
Silver	-	-	80	213	14,0	3,70
Silver	-	-	80	187	17,0	3,57
Silver	OC1	5-3	50	135	14,0	4,00
Silver	OC1	6-4	10	12	24,0	3,50
Silver	PO	8-2	60	212	19,0	3,50
Silver	-	-	50	130	20,0	3,80
Silver	PO	7-0	20	49	24,0	3,80
Silver	Food	10-1	70	237	17,0	4,00
Silver	PO	8-0	90	259	17,0	3,80
Silver	Food	8-5	80	228	16,0	3,70
Silver	PO	9-2	20	246	13,0	4,60
Silver	11/32	6-9	20	246	13,0	4,60
Silver	PO	11-3	80	214	15,0	3,80
Silver	PO	8-0	80	222	17,0	3,80
Silver	OC1	5-2	70	192	13,0	3,80
Silver	OC2	3-0	70	182	14,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Valdir Spinelli e Iracema Lacerda, Est. de São Paulo. Controle em 15/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Helena de Pina	OC1	10-5	20	121	18,0	3,50
Helena de Pina	Food	11-1	70	216	13,0	2,80
Helena de Pina	OC1	5-11	90	264	13,0	2,80
Helena de Pina	OC1	6-5	90	281	14,0	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Est. de São Paulo. Controle em 15/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Amor de Ribeirão	Food	5-0	80	220	27,0	3,50
Amor de Ribeirão	Food	6-0	20	44	30,0	3,20
Amor de Ribeirão	11/32	7-4	40	180	21,0	3,70
Amor de Ribeirão	Food	4-0	60	88	17,0	3,20
Amor de Ribeirão	11/32	6-5	20	84	17,0	3,20
Amor de Ribeirão	11/32	5-3	50	180	27,0	3,40
Amor de Ribeirão	Food	6-0	30	148	20,0	3,70
Amor de Ribeirão	Food	5-0	50	105	25,0	3,80
Amor de Ribeirão	PO	8-0	20	56	27,0	3,80
Amor de Ribeirão	PO	6-9	20	115	25,0	3,50
Amor de Ribeirão	PO	6-1	80	218	22,0	3,40
Amor de Ribeirão	PO	6-0	20	113	25,0	3,70
Amor de Ribeirão	PO	5-8	20	127	25,0	3,80
Amor de Ribeirão	PO	5-5	20	82	23,0	3,50
Amor de Ribeirão	PO	2-0	20	110	22,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Antonio Justino Reimoldo, Ribeirão, Est. de São Paulo. Controle em 8/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	OC1	5-9	90	262	20,0	3,40
3 ordenhas	PO	5-0	18	15	21,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Salvador L.N. Basso, Ribeirão, Est. de São Paulo. Controle em 12/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Helena de Pina	11/32	2-8	70	182	18,0	3,50
Helena de Pina	11/32	4-7	50	111	18,0	3,50
Helena de Pina	11/32	5-3	20	21	18,0	3,50
Helena de Pina	11/32	5-3	50	211	18,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Rosalvo Pereira Filho, Ribeirão, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Três de Pina	Food	6-10	90	230	17,0	3,50
Três de Pina	PO	6-4	70	210	17,0	3,50
Três de Pina	PO	3-0	20	100	17,0	3,50
Três de Pina	PO	6-6	20	284	20,0	3,50
Três de Pina	11/32	5-7	20	89	20,0	3,50
Três de Pina	PO	5-3	20	86	20,0	3,50
Três de Pina	11/32	2-4	20	49	18,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Ursulete Bred	PO	11/16	4-11	30	94	20,0	3,30
Alciana	PO	8	-	30	92	24,0	3,01
Alciana Arabian Jew	PO	15/16	2-11	50	148	15,0	3,55
Genão Jurepeta de Andrade, São José do Rio Preto, Est. de S. Paulo. Controle em 26/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-4	60	195	19,0	4,05
Lucas C.S.B.	PO	11/32	7-4	60	181	17,0	3,83
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-2	30	95	18,0	3,91
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-11	30	115	26,0	3,11
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-7	30	89	20,0	3,74
Lucas C.S.B.	PO	02/1	10-6	50	154	20,0	3,69
Lucas C.S.B.	PO	02/1	8-1	30	101	19,0	3,19
Lucas C.S.B.	PO	11/32	4-8	90	246	16,0	3,88
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-6	30	139	16,0	3,38
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-8	30	84	20,0	3,44
Lucas C.S.B.	PO	Food	5-2	70	207	18,0	3,51
Lucas C.S.B.	PO	11/32	8-4	30	135	19,0	3,80
Lucas C.S.B.	PO	Food	6-9	50	136	16,0	4,65
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-7	60	181	22,0	3,83
Lucas C.S.B.	PO	Food	8-6	30	138	20,0	3,86
Lucas C.S.B.	PO	11/32	3-8	20	52	20,0	3,62
Lucas C.S.B.	PO	02/1	6-1	20	73	22,0	4,03
Lucas C.S.B.	PO	02/1	4-7	20	124	21,0	4,03
Lucas C.S.B.	PO	11/32	5-9	20	85	15,0	4,39
Lucas C.S.B.	PO	11/32	2-3	20	75	14,0	3,34
Lucas C.S.B.	PO	11/32	5-2	10	7	13,0	3,74
Dr. Carlos Antonio Cassoli, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 27/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lucas C.S.B.	PO	-	-	10	7	21,0	2,83
Lucas C.S.B.	PO	7-1	100	321	13,0	3,83	
Lucas C.S.B.	PO	-	-	60	167	16,0	3,08
Lucas C.S.B.	PO	7-8	70	213	18,0	3,65	
Lucas C.S.B.	PO	8-10	30	181	19,0	3,61	
Lucas C.S.B.	PO	7-7	30	82	22,0	2,83	
Lucas C.S.B.	PO	10-5	70	193	18,0	3,67	
Lucas C.S.B.	PO	4-8	50	144	14,0	3,40	
Lucas C.S.B.	PO	3-7	40	148	16,0	3,23	
Lucas C.S.B.	PO	5-2	90	253	14,0	3,62	
Lucas C.S.B.	PO	6-1	70	212	15,0	3,68	
Lucas C.S.B.	PO	3-6	120	340	14,0	3,67	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Lucas C.S.B.	PO	-	-	60	158	13,0	4,50
Lucas C.S.B.	PO	2-3	20	36	14,0	2,86	
Lucas C.S.B.	PO	-	-	10	10	23,0	2,50
Lucas C.S.B.	PO	-	-	10	10	22,0	3,86
Lucas C.S.B.	PO	-	-	10	10	20,0	3,00
Lucas C.S.B.	PO	-	-	10	4	18,0	2,72
Lucas C.S.B.	PO	8-8	40	98	16,0	3,45	
Lucas C.S.B.	PO	6-10	40	98	15,0	3,13	
Lucas C.S.B.	PO	2-7	60	160	13,0	4,47	
Lucas C.S.B.	PO	3-6	60	154	13,0	3,46	
Lucas C.S.B.	PO	7-7	120	199	13,0	3,46	
Lucas C.S.B.	PO	4-6	50	211	14,0	3,48	
Agropec. Primavera S/A, Jaraguá, Est. de São Paulo. Controle em 11/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lucas C.S.B.	PO	6-5	40	101	15,0	3,83	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Lucas C.S.B.	PO	11/32	5-2	100	278	17,0	3,98
Lucas C.S.B.	PO	11/32	6-4	60	164	17,0	3,66
Lucas C.S.B.	PO	3-9	80	101	17,0	2,80	
Lucas C.S.B.	PO	4-5	20	53	16,0	4,28	
Lucas C.S.B.	PO	3-5	10	32	15,0	3,83	
Lucas C.S.B.	PO	02/1	3-5	10	32	19,0	3,75
Lucas C.S.B.	PO	4-1	10	31	16,0	3,55	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Lucas C.S.B.	PO	11/32	3-7	60	168	13,0	3,54
Lucas C.S.B.	PO	7-9	20	56	14,0	2,50	
Lucas C.S.B.	PO	11/32	8-4	20	41	23,0	3,72
Lucas C.S.B.	PO	3-8	10	13	15,0	3,44	
Lucas C.S.B.	PO	4-1	10	14	13,0	3,70	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lucas C.S.B.	PO	4-11	10	6	19,0	2,97
Lucas C.S.B.	PO	3-0	10	13	20,0	3,12
Lucas C.S.B.	PO	4-6	10	15	18,0	3,39
Lucas C.S.B.	PO	4-10	10	15	23,0	2,63
Lucas C.S.B.	PO	6-10	10	27	23,0	3,06
Lucas C.S.B.	PO	6-5	10	30	26,0	2,69
Lucas C.S.B.	PO	3-5	10	31	20,0	3,34
Lucas C.S.B.	PO	4-3	10	45	21,0	3,13
Lucas C.S.B.	PO	16-11	40	109	16,0	3,32
Lucas C.S.B.	PO	5-10	20	61	25,0	2,87
Lucas C.S.B.	PO	8-2	20	96	20,0	2,82
Lucas C.S.B.	PO	7-3	40	151	14,0	3,48
Lucas C.S.B.	PO	5-8	10	8	20,0	2,68
Lucas C.S.B.	PO	3-4	20	21	14,0	3,46
Lucas C.S.B.	PO	3-4	20	70	16,0	3,27
Lucas C.S.B.	PO	6-0	30	83	24,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sinking Spring I Star Jack	PO	8-2	70	227	14,0	3,32
S.M. Bardi Ivarohó Capote	PO	7-8	30	86	18,0	3,34
Maria Beckman President	PO	-	30	79	19,0	3,71
S.M. Patricia Pat Emperor	PO	4-1	80	249	14,0	3,69
Kingsley Ivarohó Star Balby	PO	10-0	60	210	16,0	4,06
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	6-3	30	84	22,0	3,54
Jaap Louwada Grana Capote	PO	9-4	30	91	19,0	3,20
S.M. Rita Haen Dutchman	PO	2-7	50	133	13,0	3,23
Ann Mary Pauleite Hamlet Mangus	PO	6-6	40	145	15,0	3,21
S.M. Barbara C. Astronaut	PO	8-8	50	129	15,0	3,28
S.M. Patricia Pat Christmas	PO	2-9	20	55	16,0	3,30

Dr. Benedito J.S. Melo, Fati. STP Anuro, Est. de São Paulo. Controle em 29/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Ursula Marvella Reflection	PO	8-2	50	158	31,0	2,98
33 Boreana Shoklan Rockman	PO	3-10	40	109	39,0	2,83
33 Epeela Shoklan Medalist	PO	6-9	40	119	39,0	2,91
Florina Marvella Medalist	PO	4-8	90	270	30,0	2,81
33 Galaxia Shoklan Astronaut	PO	3-8	90	266	31,0	3,13
33 Baborena Marvella Elevation	PO	3-1	70	208	30,0	3,34
Illinda Shoklan Arlinda Chief	PO	2-2	60	186	34,0	3,26
33 Guitarra Trowadora Rockman	PO	4-3	30	93	37,0	3,19
Corbelli Shoklan Maple	PO	7-8	80	245	32,0	3,27
33 Falena Shoklan Medalist	PO	4-10	90	268	34,0	3,47
33 Berolina Shoklan Rockman	PO	3-3	80	227	30,0	3,33
Jenaina Shoklan Rockman	PO	1-11	20	49	31,0	3,09
33 Esperanza Chumbo Emperor	PO	5-6	120	350	26,0	2,71
2 ordenhas						
33 Arana Fog Apple Premier	PO	9-8	90	263	22,0	3,03
33 Alvaro Pula Marvella Taperto	PO	12-1	40	118	25,0	2,64
33 Calena Dividend Victoria	PO	8-2	110	348	18,0	3,53
33 Hiroshima Shoklan Rockman	PO	2-11	100	292	15,0	3,23
33 Cinderella Chumbo Model	PO	7-11	120	355	20,0	3,73
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	12-1	110	323	19,0	3,63

Dr. Roberto Brotero de Barros, Anuro, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Avoncia R.B.B.	PO	11/32	9-0	30	173	13,0	3,67
Alvorada R.B.B.	PO	11/32	6-5	30	156	20,0	3,68
Colceima R.B.B.	PO	11/32	6-4	30	88	17,0	3,08
Gitana R.B.B.	PO	11/32	6-6	10	28	23,0	2,69
Cambuzira R.B.B.	PO	11/32	6-0	30	108	16,0	3,60
Palmeira R.B.B.	PO	11/32	4-5	10	38	21,0	2,88
Matutina R.B.B.	PO	Food	3-9	40	121	18,0	3,21
Figa R.B.B.	PO	11/32	5-4	10	10	17,0	3,08
Ieltrina R.B.C.	PO	15/16	7-8	30	65	16,0	3,53
Cristalina H.C.G.	PO	11/32	4-7	30	73	21,0	3,11
Rebeca H.C.G.	PO	Food	4-1	40	157	18,0	2,93
Sabela R.B.B.	PO	15/16	4-3	10	18	19,0	3,53
Fernanda R.B.B.	PO	15/16	4-1	10	54	21,0	3,43
Corveta R.B.B.	PO	11/32	4-2	10	49	20,0	3,58
Guitarra R.B.B.	PO	11/32	5-3	10	15	25,0	2,99

José Pedro C.L. Toledo Piza, Apua, Est. de São Paulo. Controle em 11/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Harco do Pai D'Alho	PO	6-7	20	54	22,0	3,01
G.31-005 Tonia Ravoso Harola	PO	4-10	20	37	19,0	3,03
Triunfo Dulis Villena	PO	5-3	20	37	27,0	2,10
S.O. Salestina Merrit Jurena	PO	8-5	20	33	22,0	3,20
Letria do Pai D'Alho	PO	7-1	20	37	24,0	2,73
Arvidri de Montipiana	PO	3-4	10	2	16,0	3,06
Maria Elena 712 Espirito Asido	PO	5-5	20	25	15,0	2,81
Maria Elena 678 Rocket Asido	PO	5-5	80	200	16,0	3,50
Maria Elena 672 Diplomat Domino	PO	5-7	70	186	19,0	3,26
Fini Tamara Bistron J.R.	PO	5-8	30	69	21,0	2,81
Maria Elena Asido Pooler	PO	5-2	40	102	19,0	3,05
Três Imóveis Diana's Haven	PO	8-6	40	113	21,0	3,05
Hacc Clan Juniper	PO	10-10	40	102	17,0	2,98
J.P.R. Gardemia	PO	6-4	40	89	20,0	2,66

Urbano J. de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Braga J.B.	PO	13-9	60	156	10,0	3,47
Esperancinha J.B.	PO	8-6	70	201	10,0	3,90
Jabatucaba J.B.	PO	5-5	30	69	23,0	4,53

Dr. Francisco D.H. Junqueira-Minardi, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/2/80. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
Donald Greber-Carpinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alma (Cruz) Fátima	OC3	2-5	20	46	30,0	3,00
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-4	29	39	32,0	3,12
Alma (Cruz) Fátima	OC2	2-4	29	66	28,0	3,07
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-2	29	43	22,0	3,69
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-2	29	21	2,0	3,83
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-4	30	47	25,0	3,40
Alma (Cruz) Fátima	OC1	3-7	29	26	20,0	3,30
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-1	19	23	28,0	3,26
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-1	19	22	34,0	2,99
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-4	19	17	23,0	3,29
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-2	10	14	31,0	3,49
Alma (Cruz) Fátima	Poco	1-4	10	12	36,0	2,94
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-8	10	10	25,0	3,30
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-7	10	9	27,0	3,34
Alma (Cruz) Fátima	Poco	1-6	49	103	28,0	3,65
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-10	42	104	23,0	3,61
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-0	40	110	29,0	3,25
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-5	40	92	22,0	3,36
Alma (Cruz) Fátima	OC1	3-4	40	140	18,0	3,53
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-9	30	73	30,0	3,30
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-8	30	66	27,0	3,31
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-3	30	66	19,0	3,59
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-5	30	60	20,0	3,45
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-6	40	116	19,0	3,35
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-9	40	95	23,0	3,09
Alma (Cruz) Fátima	OC1	6-0	30	48	31,0	3,10
Alma (Cruz) Fátima	OC1	4-10	30	200	21,0	3,30
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-2	30	198	10,0	3,57
Alma (Cruz) Fátima	OC1	6-4	30	230	17,0	3,16
Alma (Cruz) Fátima	OC1	3-9	30	178	18,0	3,26
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-2	60	167	19,0	3,44
Alma (Cruz) Fátima	OC1	3-1	50	146	22,0	3,03
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-3	50	143	23,0	3,40
Alma (Cruz) Fátima	OC1	2-2	50	139	19,0	3,66
Alma (Cruz) Fátima	OC1	3-5	50	139	24,0	3,85
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-7	50	135	25,0	3,65
Alma (Cruz) Fátima	OC1	5-10	40	109	27,0	3,24
Alma (Cruz) Fátima	OC1	8-1	40	112	30,0	3,35
Alma (Cruz) Fátima	PO	1-9	101	101	35,0	2,90
Alma (Cruz) Fátima	PO	1-4	100	232	29,0	4,00
Alma (Cruz) Fátima	OC1	1-1	70	180	44,0	3,60
Alma (Cruz) Fátima	OC1	1-2	70	212	19,0	3,89
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-9	119	297	22,0	3,30
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-1	80	153	29,0	3,28
Alma (Cruz) Fátima	OC1	1-4	60	153	22,0	4,13
Alma (Cruz) Fátima	PO	1-1	60	149	21,0	3,70
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-4	30	250	27,0	4,04
Alma (Cruz) Fátima	Poco	1-1	60	158	22,0	3,44

Isabel Cristina Ido, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 2/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Alma (Cruz) Fátima	PO	3-10	20	32	36,0	3,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-10	20	37	24,0	4,02	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-4	20	44	18,0	3,99	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-10	20	35	36,0	3,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-3	20	38	25,0	3,73	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-2	20	40	27,0	3,26	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-2	18	23	30,0	4,89	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	10	17	17,0	3,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-10	10	8	16,0	3,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	9-9	10	6	38,0	3,64	
Alma (Cruz) Fátima	PO	9-0	10	3	33,0	3,46	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-5	10	27	22,0	3,94	
Alma (Cruz) Fátima	PO	10-10	10	89	20,0	3,57	
Alma (Cruz) Fátima	PO	8-1	30	137	32,0	3,53	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-11	30	279	25,0	3,63	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-9	30	314	15,0	3,15	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-3	40	166	19,0	3,78	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-0	30	185	21,0	3,30	
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-6	40	121	27,0	3,70	
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-6	40	170	27,0	3,15	
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-3	30	136	25,0	3,49	
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-2	30	120	2	30,0	3,01
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-1	30	120	23,0	4,01	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	110	348	1,0	3,90	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	90	295	17,0	3,50	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	80	295	16,0	4,15	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-2	70	230	16,0	4,16	
Alma (Cruz) Fátima	PO	1-8	70	213	21,0	3,17	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-7	110	324	19,0	3,83	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	70	211	25,0	3,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	30	108	15,0	3,86	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-11	20	86	20,0	3,85	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-1	20	38	25,0	4,01	
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-11	20	34	23,0	3,73	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-6	30	130	27,0	3,54	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-4	70	181	21,0	3,10	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-5	70	179	25,0	4,10	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-5	70	212	26,0	3,75	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-3	60	164	25,0	4,56	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-4	50	145	22,0	3,48	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-11	80	250	22,0	3,85	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-5	60	221	31,0	3,77	
Alma (Cruz) Fátima	PO	7-5	30	231	16,0	3,86	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-11	30	182	18,0	3,71	
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-4	80	249	16,0	4,40	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-5	100	305	15,0	4,96	
Alma (Cruz) Fátima	PO	5-2	60	150	28,0	4,07	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-4	60	115	17,0	4,11	
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-3	60	158	17,0	3,92	
Alma (Cruz) Fátima	PO	2-10	70	204	19,0	4,06	
Alma (Cruz) Fátima	PO	3-4	60	173	22,0	3,35	
Alma (Cruz) Fátima	PO	6-1	70	183	29,0	3,91	

Isa Fátima de Andrade Calcinista, Est. de Minas Gerais, Controle em 2/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alma (Cruz) Fátima	PO	3-1	20	21	13,0	2,82
Alma (Cruz) Fátima	PO	4-2	20	67	13,0	3,19

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
Faz. Sta. Maria da Pesse Agr. e Past. Ltda. Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 26/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arnold Acres Artur Stella	PO	3-6	10	23	31,0	2,94
Arnold Acres Rodolfo da Pesse	OCB	3-9	20	32,0	3,05	3,25
P. Maluca Jurey Montalvão	PO	3-8	20	55	32,0	2,60
Vermulou Paul. S. Jy Meltje 41	PO	8-1	20	68	21,0	3,44
Pesse Hamita Marjane	PO	2-1	20	49	26,0	3,55
Guarapiranga Citation Serba	PO	3-8	20	41	21,0	3,25
Pesse Esmeralda Any Charm	PO	5-2	10	24	25,0	3,69
Guarapiranga Expectation Rosana	PO	4-7	10	25	20,0	3,55
Pesse Malaguetta Delina Ivanhoê Star	PO	3-9	10	39	31,0	3,34
Fair Hill Elevation Abbey	PO	3-1	10	28	23,0	3,14
Rotavel Jaturana Cal. da Pesse	OC1	2-1	40	122	22,0	3,75
Ann Mary Any Charm	PO	7-1	40	184	26,0	3,30
Roland 2182 Perla Ivanhoê	PO	8-0	50	141	20,0	3,28
Arnold Acres Starline Abbey	PO	3-3	40	136	26,0	2,92
Pesse Karelita Jurey Charm	PO	5-2	50	135	26,0	3,32
Sagradas Fontes Ideal da Pesse	OC1	2-5	50	147	29,0	3,59
P. Magalhães Flávia Marcus	PO	3-7	20	101	34,0	2,50
Isabela Fátima Prospect da Pesse	OCB	4-6	30	90	27,0	3,14
P. Mamedia Lailita Ivanhoê	PO	7-11	20	58	24,0	3,25
Quilera de Vitorino Lailita	PO	4-6	20	284	23,0	3,69
P. Saporanga E. Marcus	PO	3-0	40	124	27,0	3,24
Katiana Conchita Flávia da Pesse	Poco	4-11	40	124	27,0	3,61
Guarap. Dina Charm Quaresma	PO	3-0	40	121	27,0	3,46
S. M. J. Clara Capalini	PO	5-11	40	115	40,0	3,29
Lapa Galera da Pesse	OCB	4-0	20	209	26,0	3,50
Látria Extra Flávia da Pesse	OCB	4-8	40	109	31,0	3,42
Fachola da Pesse	Poco	5-6	40	116	28,0	2,83
Roland 2182 Perla Ivanhoê	PO	8-1	50	160	24,0	3,33
Pesse Karelita Katita Tepper	PO	7-7	60	168	21,0	3,69
Rozilda Montalvão da Pesse	OC1	5-9	20	167	26,0	3,72
Pesse Nênia Eubrocha Marcus	PO	2-6	50	176	20,0	3,63
Quilera Stylenmaster da Guarap.	Poco	5-6	50	144	23,0	3,64
Pesse Nênia Ligy Marcus	PO	2-5	80	252	20,0	3,60
Pesse Lailita Jurey Marcus	PO	4-2	70	220	22,0	3,40
Pesse Kátia Escarlet Charm	PO	4-6	20	208	22,0	3,58
Pesse Legana Juciane Elevation	PO	3-6	70	208	22,0	3,58
Pesse Fátima Montalvão da Pesse	OCB	2-4	70	205	22,0	3,39
Pesse Herança Hill Key	OC1	7-9	30	273	20,0	3,49
Pesse Karelita Jurey Ivanhoê	PO	4-9	60	241	26,0	3,30
S. M. J. Júlia Triana	PO	4-5	60	167	26,0	3,43
Charco Vólia Vilosa Bootmaker	PO	3-11	60	168	26,0	3,25
P. M. Saporanga Isabel Ivanhoê	PO	3-7	60	166	22,0	3,18

Jacob Weiler Dutill, Carpinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Antônia H. Herb J. F. de Alho	OCB	6-11	10	21	11,0	3,06
Paulineia Beat. Indalébio	OCB	3-6	70	170	21,0	3,23
Osca Stylenmaster Lorena F. de Alho	-	-	60	157	24,0	3,29
Notícia do F. de Alho	OCB	5-2	60	157	23,0	3,03
Oferenda do F. de Alho	OCB	4-5	60	157	21,0	3,27
Osca do F. de Alho	OC1	6-3	60	157	26,0	3,08
Muralha do F. de Alho	OC1	5-7	80	254	22,0	3,58
Putneyway Chico Jennifer	PO	5-4	80	229	26,0	3,16
Paraná do F. de Alho	Poco	3-9	90	125	20,0	3,27
Antônia Marcus Isenra F. de Alho	OCB	4-2	40	118	30,0	3,17
Martiriana do F. de Alho	Poco	3-11	40	110	21,0	3,20
F. de Alho Odianira Espertancia	PO	4-5	70</			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dieta de Leite	%	
S.A. Par-Pernão Arro. Pac. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.						
Fernando Helena Fidalgo	PO	14-7	18	22	15,0	3,34
Fernando Helena Fidalgo	PO	10-0	19	28	23,0	3,00
Fernando Helena Fidalgo	PO	6-10	18	21	16,0	3,34
Fernando Helena Fidalgo	PO	5-9	19	20	18,0	3,36
Fernando Helena Fidalgo	PO	5-1	19	16	18,0	3,21
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-1	19	13	22,0	3,04
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-7	19	25	19,0	2,66
Fernando Helena Fidalgo	PO	6-7	20	208	17,0	3,11
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-9	20	211	15,0	2,91
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-2	20	211	15,0	2,61
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-4	20	114	26,0	3,30
Fernando Helena Fidalgo	PO	5-4	20	93	16,0	2,31
Fernando Helena Fidalgo	PO	5-5	20	35	32,0	2,54
Fernando Helena Fidalgo	PO	7-11	49	122	17,0	3,26
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-0	50	148	21,0	3,22
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-10	50	92	17,0	3,22
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-4	60	175	21,0	2,89
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-9	20	47	19,0	3,15
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-8	20	81	24,0	3,09
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-4	70	261	18,0	3,24
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-3	70	210	15,0	3,40
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-4	49	115	21,0	3,17
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-3	70	218	16,0	3,47
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-3	60	174	16,0	3,26
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-11	80	228	20,0	3,01
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-11	50	145	17,0	3,49
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-0	20	65	18,0	3,43
Fernando Helena Fidalgo	PO	4-0	20	58	20,0	2,96
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-2	80	253	17,0	2,74
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-10	40	108	16,0	2,89
Fernando Helena Fidalgo	PO	3-1	20	35	16,0	3,12
Fernando Helena Fidalgo	PO	2-11	20	48	20,0	2,82
Fernando Helena Fidalgo	PO	2-4	40	104	17,0	2,95
Fernando Helena Fidalgo	PO	2-9	20	90	16,0	2,75
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-8	20	93	16,0	2,32
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-15	20	71	18,0	3,40
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-5	30	83	20,0	3,13
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-10	100	303	20,0	3,50
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-9	60	171	26,0	2,82
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-7	70	210	21,0	3,53
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-0	90	388	18,0	3,45
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-0	80	82	20,0	3,29
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	90	257	18,0	3,76
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	50	138	27,0	3,05
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	60	168	16,0	2,93
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-7	40	125	23,0	3,33
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-7	40	133	23,0	3,01
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-4	50	154	17,0	3,12
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-4	60	182	18,0	3,30
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-8	20	84	18,0	3,30
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-9	20	51	15,0	2,65
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-4	60	170	25,0	3,18
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-3	40	188	17,0	2,59
Fernando Helena Fidalgo	PO	1-0	20	151	18,0	2,84
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	60	224	25,0	3,04
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	90	273	25,0	2,89
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	50	141	24,0	3,02
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-4	40	108	18,0	2,47
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	60	167	15,0	4,18
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-3	100	293	16,0	3,09
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	90	284	21,0	3,28
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-11	70	217	21,0	3,68
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-7	40	121	27,0	3,13
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	20	200	18,0	3,35
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-2	20	210	17,0	3,55
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	20	230	16,0	3,49
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-1	20	235	15,0	3,42
Fernando Helena Fidalgo	PO	0-2	20	195	22,0	3,19
Fernando Helena Fidalgo	PO	11-7	50	148	18,0	3,39

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dieta de Leite	%	
S.A. Par-Pernão Arro. Pac. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.						
V 37 São Quirino	PO	6-7	20	37	21,0	3,12
V 38 São Quirino	PO	7-0	20	29	26,0	3,07
V 39 São Quirino	PO	4-11	19	22	21,0	3,61
V 40 São Quirino	PO	3-4	18	33	27,0	3,21
V 41 São Quirino	PO	0-10	19	32	33,0	3,00
V 42 São Quirino	PO	5-4	19	22	30,0	3,75
V 43 São Quirino	PO	2-6	19	22	20,0	3,87
V 44 São Quirino	PO	3-0	20	33	26,0	3,29
V 45 São Quirino	PO	3-4	20	79	20,0	3,53
V 46 São Quirino	PO	3-4	20	75	24,0	3,77
V 47 São Quirino	PO	0-9	40	108	23,0	3,27
V 48 São Quirino	PO	0-9	40	105	26,0	3,23
V 49 São Quirino	PO	0-9	40	117	25,0	3,20
V 50 São Quirino	PO	0-9	40	106	25,0	3,20
V 51 São Quirino	PO	0-9	40	104	24,0	3,20
V 52 São Quirino	PO	0-9	40	87	24,0	3,23
V 53 São Quirino	PO	0-9	40	130	24,0	3,28
V 54 São Quirino	PO	0-9	40	128	25,0	3,34
V 55 São Quirino	PO	0-1	50	128	20,0	3,45
V 56 São Quirino	PO	0-1	50	126	22,0	3,85
V 57 São Quirino	PO	0-1	40	117	22,0	3,29
V 58 São Quirino	PO	0-2	40	113	23,0	3,15
V 59 São Quirino	PO	0-2	40	132	21,0	3,86
V 60 São Quirino	PO	0-8	30	141	20,0	2,81
V 61 São Quirino	PO	0-8	30	141	22,0	3,21
V 62 São Quirino	PO	0-8	30	112	20,0	3,23
V 63 São Quirino	PO	0-10	30	213	20,0	3,41
V 64 São Quirino	PO	0-4	20	234	21,0	3,64
V 65 São Quirino	PO	0-1	20	52	30,0	3,49
V 66 São Quirino	PO	0-3	20	59	24,0	3,10
V 67 São Quirino	PO	0-3	20	53	21,0	3,19
V 68 São Quirino	PO	0-3	20	53	22,0	3,11
V 69 São Quirino	PO	0-3	20	52	22,0	3,28
V 70 São Quirino	PO	0-3	20	48	20,0	3,13
V 71 São Quirino	PO	0-3	20	45	26,0	3,32
V 72 São Quirino	PO	0-3	20	45	24,0	3,29
V 73 São Quirino	PO	0-3	20	44	23,0	3,11
V 74 São Quirino	PO	0-3	20	43	28,0	3,02

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dieta de Leite	%
V 37 São Quirino					
S.O. Teodora Merrit Obernia	PO	6-5	20		
S.O. Saburina Priso Tabela	PO	7-1	20		
S.O. São Quirino	PO	8-2	20		
Sobras São Quirino	PO	3-8	19		
S.O. Rita Faclauer Toch	PO	3-8	19		
T 5 São Quirino	NR	8-1	20		

M. Horacio Chermansky, Itapera, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.					
Carinhosa da Prata	Poco	5-4	100		
Platina da Prata	OCI	10-1	100		
Batuta da Prata	OCI	7-11	100		
Carolina da Prata	Poco	3-0	100		
Miranda da Prata	OCI	6-0	90		
Carolina da Prata	Poco	4-1	80		
Parada da Prata	Poco	3-5	80		
Mecena da Prata	OCI	8-8	60		
Dócil da Prata	OCI	5-4	60		
Julia da Prata	31/12	11-8	80		
Andriela da Prata	OCI	6-10	80		
Esmeralda da Prata	31/12	6-8	200		
Genoveva da Prata	Poco	5-5	100		
Nes da Prata	Poco	10-5	70		
Rizma da Prata	OCI	6-7	70		
Carolina da Prata	OCI	8-1	70		
Exportiva da Prata	OCI	8-5	70		
Vanda da Prata	31/12	7-11	60		
Elaine da Prata	OCI	10-4	60		
Viníçia da Prata	Poco	4-6	60		
Merra Rosa da Prata	OCI	7-7	60		
Diana da Prata	OCI	6-3	50		
Mira da Prata	Poco	10-11	50		
Lola da Prata	Poco	5-8	50		
Osiana da Prata	NR	-	30		
Clara da Prata	Poco	3-11	40		
Arapáca da Prata	OCI	8-7	40		
Teodora da Prata	OCI	5-8	40		
Dezira da Prata	31/12	1-6	20		
Papa da Prata	OCI	6-9	20		
Ana da Prata	OCI	8-1	20		
Jafá da Prata	FC	2-8	20		
Marciana da Prata	-	-	18		
Quênia da Prata	-	-	18		
Emilada da Prata	OCI	4-9	10		

Dr. Adrechi Ribeiro Avila, Pinheirão, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.					
Stella Pedras Anetta	PO	3-7	40		
Jacanda Tatupá	PO	2-3	30		
Jacanda Tatupá	PO	2-3	20		
Jacanda Tatupá	PO	2-3	20		
Capela Cordeiro	PO	3-0	80		
Capela Riberia Astromant	PO	2-3	100		
Narcisela	NR	-	80		
Capela Norma Admiral	PO	2-5	80		
Lilás Dalila Lucy Maroz	PO	3-2	70		
Capela Siciliana	PO	2-3	70		
Jacanda Tatupá	PO	2-3	20		
Albatroz	PO	3-9	20		
Jacanda Tatupá	PO	3-4	20		
S.O. Carmo	PO	3-6	20		

José Pedro de Oliveira, Capão, Est. de São Paulo. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.					
Use, Dorena Apple Bacon	PO	6-4	20		
Lombarda Party Miner S.T.	31/12	5-11	60		
Use, Dorena Apple Bacon	PO	8-11	20		
S.T. Madelonha Burtz Kate	OCI	8-5	20		
Carolina Party Miner S.T.	31/12	5-6	20		
S.T. Chalana Party Miner J	PO	3-9	20		
Dec. Flávia He-Man	PO	6-0	20		
S.T. Lennira	OCI	12-2	10		
S.T. Vidraga	OCI	10-5	40		
Lombarda Party Miner S.T.	31/12	5-11	60		
Burtz Party Miner S.T.	31/12	4-9	40		
Nota Bari Tidy Burtz S.T.	31/12	7-8	40		
Sobras Party Miner S.T.	Poco	2-5	40		
Cacheta Party Miner S.T.	31/12	5-0	40		
S.T. Madelonha	OCI	12-1	20		
S.T. Madelonha	31/12	7-7	20		
Sobras Party Miner S.T.	15/11	8-0	20		



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	30	88	18,0	3,23
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	40	114	17,0	3,03
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	50	21	21,0	2,53
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	60	165	17,0	2,46
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-7	10	25	26,0	3,04
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	30	83	16,0	3,19
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	10	9	19,0	3,09
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	20	29	21,0	2,34
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	20	59	24,0	3,14
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	30	73	19,0	3,59
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	10	18	16,0	2,78
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	70	203	17,0	3,66
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	30	93	24,0	1,70
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	100	104	16,0	1,98
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-2	30	257	22,0	2,20
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	60	187	21,0	2,75
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	30	88	26,0	2,64
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	70	134	21,0	2,44
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-6	50	143	19,0	2,41
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	50	149	18,0	2,68
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	10	27	24,0	2,36
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-5	30	87	22,0	3,05
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	40	120	19,0	2,65
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	40	113	20,0	2,28
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	40	111	18,0	2,50
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	40	101	24,0	2,21
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-2	40	133	19,0	2,29
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-3	40	118	16,0	2,41
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	30	102	19,0	1,54
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	20	54	23,0	1,88
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	20	75	26,0	1,45
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	40	139	19,0	2,47
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	40	163	21,0	2,48
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-5	10	29	23,0	2,04
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	20	54	16,0	1,26
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	20	55	21,0	2,20
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-2	10	32	20,0	2,58
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	10	18	25,0	2,79

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	4-6	20	54	20,0	2,42
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	1-6	20	13	20,0	1,01

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-4	60	183	15,0	3,94
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-6	70	205	15,0	3,75
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-1	60	149	18,0	3,20
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-7	10	13	19,0	1,44
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-1	10	7	15,0	1,85
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-11	10	1	19,0	3,24
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-6	10	8	16,0	3,62
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-7	10	32	15,0	3,91
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-7	10	28	20,0	1,27
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-10	10	8	22,0	1,25
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-1	60	166	15,0	4,11
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	1-5	20	40	21,0	3,09
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	1-2	20	37	16,0	3,63
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-1	20	17	19,0	4,15
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-11	20	33	23,0	3,18
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-8	20	64	18,0	3,65

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 14/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-1	20	41	21,0	2,08
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	20	73	15,0	4,90
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	1-4	20	77	22,0	2,64
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-10	40	129	19,0	2,58
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-10	50	143	18,0	2,58
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	50	180	16,0	2,98
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-3	10	4	16,0	3,89
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	25	18,0	3,24
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	38	18,0	4,11

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 1/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	5-6	50	150	16,0	3,71
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	6-1	40	131	17,0	4,32
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	3-7	30	43	16,0	1,04
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	2-6	10	32	16,0	3,54
Caro-Macaroni Maria Filiz	OCI	5-6	70	210	15,0	3,28

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 11/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	10	16,0	3,70	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	11/12	4-6	40	163	17,0	3,68
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	10	13,0	3,92	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	10	13,0	3,72	

Neticez Faria Yana, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 20/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	10	23	25,0	1,42
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	15	25,0	3,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	18	25,0	2,57

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-2	110	309	10,0	4,13
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-7	100	278	19,0	3,58
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	80	214	18,0	3,74
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-8	80	225	18,0	3,18
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	40	108	22,0	1,24
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-7	20	30	22,0	2,44

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	----------	------------------	---------

**Raça Holandesa — variedade vermelha e branca**

Salvador L.M. Marinho-Cristina, Est. de São Paulo, Controle em 14/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	31/12	5-2	70	137	24,0	2,18
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-6	80	218	11,0	1,80	

Antônio Junior Nevelles, Maratá, Est. de São Paulo, Controle em 8/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-1	80	274	16,0	1,60
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-4	70	247	19,0	1,60

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	10	14	13,0	1,10
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-10	70	78	18,0	1,60
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-9	60	122	21,0	1,20
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-7	40	110	20,0	1,60
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-9	10	21	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-7	30	26	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-10	20	52	24,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-8	10	19	13,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-6	20	41	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-10	20	54	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	40	111	19,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-8	70	207	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-10	80	149	13,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-10	10	10	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	20	101	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-8	100	282	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	1-8	60	143	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-11	20	40	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-11	50	130	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-6	40	108	14,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	10-2	30	128	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-7	40	178	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	-	40	178	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-2	40	100	21,0	1,80

Luiz Vinacordi, Ilhéus, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 11/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-11	20	41	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-1	20	131	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-11	20	68	19,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-11	20	35	19,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-9	40	96	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-4	40	173	24,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-8	20	25	21,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-7	50	121	15,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-10	40	113	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-5	20	54	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-11	60	142	18,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-2	40	111	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-5	20	181	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-11	20	113	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-2	50	123	15,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-4	20	30	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-8	80	211	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-10	20	71	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-1	50	123	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-9	100	232	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-1	20	30	16,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	2-6	10	24	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-7	10	18	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	6-5	10	11	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-5	10	32	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-11	10	4	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	7-8	10	1	24,0	1,80

Valdir Spinelli e Irineu, Lavínia, Est. de São Paulo, Controle em 13/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-5	70	48	20,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-5	70	70	17,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-7	50	130	15,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-1	80	149	16,0	1,80

Waldyr Zanqueto de Arêthas, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 13/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-1	20	176	4,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	9-4	10	4	1,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	5-4	80	110	13,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	8-5	80	130	13,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	4-1	70	207	11,0	1,80
Caro-Macaroni Maria Filiz	PO	3-10	30	100	11,0	1,80
Caro-M						

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	3-1	30	131	27,0	4,55
Paulista	PO	3-10	40	93	23,0	3,89
Paulista	PO	4-2	37	81	24,9	4,23

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	3-1	30	126	24,0	3,88
Paulista	PO	3-1	30	101	24,3	3,36
Paulista	PO	3-1	30	112	18,7	2,92
Paulista	PO	3-1	30	112	18,2	3,90
Paulista	PO	3-1	30	170	30,0	3,85
Paulista	PO	3-1	30	131	25,0	4,01
Paulista	PO	3-1	30	183	26,0	3,92
Paulista	PO	3-1	30	153	11,0	3,99
Paulista	PO	3-1	30	219	19,0	4,18
Paulista	PO	3-1	30	211	11,0	3,97
Paulista	PO	3-1	30	141	22,0	3,59
Paulista	PO	3-1	30	120	20,0	3,80
Paulista	PO	3-1	30	142	28,0	3,53
Paulista	PO	3-1	30	154	22,0	3,79
Paulista	PO	3-1	30	100	18,0	3,98
Paulista	PO	3-1	30	102	18,0	4,09
Paulista	PO	3-1	30	104	18,0	3,86
Paulista	PO	3-1	30	109	17,0	3,84
Paulista	PO	3-1	30	82	15,0	3,85
Paulista	PO	3-1	30	69	20,0	3,79
Paulista	PO	3-1	30	81	22,0	3,49
Paulista	PO	3-1	30	56	22,0	3,42
Paulista	PO	3-1	30	76	20,0	3,83
Paulista	PO	3-1	30	15	25,0	3,42

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	4-5	30	81	15,0	3,78
Paulista	PO	4-3	30	38	17,0	3,84

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	3-1	30	264	19,0	3,90
Paulista	PO	3-1	30	171	11,0	3,40
Paulista	PO	3-1	30	138	14,0	3,49
Paulista	PO	3-1	30	88	13,0	3,24
Paulista	PO	3-1	30	64	18,0	3,34
Paulista	PO	3-1	30	36	18,0	2,69
Paulista	PO	3-1	30	18	18,0	2,50

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	3-1	30	236	13,0	4,09
Paulista	PO	3-1	30	130	15,0	3,51
Paulista	PO	3-1	30	142	17,0	3,60
Paulista	PO	3-1	30	138	20,0	3,46
Paulista	PO	3-1	30	145	15,0	3,00
Paulista	PO	3-1	30	141	13,0	4,27
Paulista	PO	3-1	30	221	18,0	4,08
Paulista	PO	3-1	30	245	21,0	3,35
Paulista	PO	3-1	30	245	21,0	1,88
Paulista	PO	3-1	30	151	14,0	3,58
Paulista	PO	3-1	30	100	17,0	3,54
Paulista	PO	3-1	30	145	13,0	3,17
Paulista	PO	3-1	30	110	12,0	3,27
Paulista	PO	3-1	30	122	16,0	4,49
Paulista	PO	3-1	30	71	14,0	2,87
Paulista	PO	3-1	30	71	17,0	2,36
Paulista	PO	3-1	30	81	16,0	2,80
Paulista	PO	3-1	30	17	17,0	1,61
Paulista	PO	3-1	30	1	18,0	1,15
Paulista	PO	3-1	30	29	16,0	1,84

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 7 ordenhas.						
Paulista	PO	4-10	30	225	17,0	3,57
Paulista	PO	3-7	30	115	11,0	3,48
Paulista	PO	3-7	30	121	21,0	3,61

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 7 ordenhas.						
Paulista	PO	4-7	30	108	21,0	3,43
Paulista	PO	10-1	30	160	19,0	4,18
Paulista	PO	7-3	30	120	19,0	3,40
Paulista	PO	3-7	30	90	18,0	4,01
Paulista	PO	4-2	30	10	21,0	3,18
Paulista	PO	11/2	30	141	18,0	3,75
Paulista	PO	3-8	30	108	16,0	3,57
Paulista	PO	3-8	30	28	20,0	2,94
Paulista	PO	4-11	30	29	24,0	3,18
Paulista	PO	7-4	30	28	21,0	3,23
Paulista	PO	7-11	30	81	18,0	3,55
Paulista	PO	5-4	30	128	15,0	3,34
Paulista	PO	6-11	30	6	21,0	3,38
Paulista	PO	4-11	30	60	23,0	3,40
Paulista	PO	3-7	30	47	16,0	3,63

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Cassio Ribeiro, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/28, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	4-11	30	84	17,0	3,42
Paulista	PO	7-1	30	31	23,0	2,81
Paulista	PO	6-3	30	119	18,0	3,37
Paulista	PO	6-3	30	10	22,0	3,18
Paulista	PO	3-10	30	54	18,0	2,97
Paulista	PO	4-2	30	101	22,0	2,96
Paulista	PO	4-10	30	79	23,0	2,88
Paulista	PO	4-10	30	48	27,0	3,21
Paulista	PO	4-10	30	38	20,0	2,95
Paulista	PO	4-10	30	54	21,0	2,67

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	5-1	30	68	23,0	3,08
Paulista	PO	4-8	30	11	25,0	2,65
Paulista	PO	8-4	30	26	24,0	3,22
Paulista	PO	5-8	30	10	23,0	2,92
Paulista	PO	5-7	30	128	19,0	3,22
Paulista	PO	2-2	30	33	17,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	3-11	30	260	13,0	3,36
Paulista	PO	7-2	30	108	14,0	3,77
Paulista	PO	4-3	30	67	13,0	3,38
Paulista	PO	6-8	30	75	18,0	3,67
Paulista	PO	4-4	30	64	15,0	3,43
Paulista	PO	4-0	30	43	17,0	3,36
Paulista	PO	6-0	30	20	14,0	3,84
Paulista	PO	4-3	30	57	13,0	3,32
Paulista	PO	4-10	30	6	19,0	3,66
Paulista	PO	13-6	30	173	14,0	3,80
Paulista	PO	12-11	30	148	13,0	3,62
Paulista	PO	9-1	30	157	16,0	3,48
Paulista	PO	7-1	30	145	15,0	3,41
Paulista	PO	6-9	30	178	13,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Pedro Ferreira F. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 12/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	6-9	30	76	13,0	3,22
Paulista	PO	6-0	30	14	17,0	3,01

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Eduardo P. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 9/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	4-3	30	85	15,0	3,02
Paulista	PO	14-7	30	56	14,0	3,72
Paulista	PO	8-1	30	5	13,0	3,11

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Eduardo P. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 9/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
Paulista	PO	7-0	30	53	31,0	3,16
Paulista	PO	7-11	30	20	28,0	2,69
Paulista	PO	3-7	30	74	26,0	3,10
Paulista	PO	6-5	30	107	25,0	3,44
Paulista	PO	6-11	30	274	16,0	3,55
Paulista	PO	11-7	30	167	17,0	4,17
Paulista	PO	2-11	30	376	19,0	2,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Eduardo P. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 9/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
Paulista	PO	10-9	30	217	13,0	3,57
Paulista	PO	5-9	30	22	18,0	3,71
Paulista	PO	4-7	30	9	23,0	2,44
Paulista	PO	12-6	30	19	17,0	2,85
Paulista	PO	7-7	30	18	16,0	3,20
Paulista	PO	8-0	30	1	17,0	3,64
Paulista	PO	5-4	30	63	20,0	3,73
Paulista	PO	7-1	30	191	16,0	5,32
Paulista	PO	5-1	30	277	13,0	3,73
Paulista	PO	14-2	30	184	15,0	4,22
Paulista	PO	6-0	30	258	15,0	3,82
Paulista	PO	7-11	30	142	13,0	3,36
Paulista	PO	6-9	30	116	18,0	3,33
Paulista	PO	11-1	30	26	17,0	3,73
Paulista	PO	10-9	30	255	13,0	4,27
Paulista	PO	4-5	30	120	13,0	4,04
Paulista	PO	12-6	30	149	19,0	3,96
Paulista	PO	10-10	30	144	17,0	3,22
Paulista	PO	10-1	30	152	13,0	3,50
Paulista	PO	4-7	30	223	14,0	4,20
Paulista	PO	4-1	30	252	13,0	3,67

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Eduardo P. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	7-1	30	348	16,0	3,90
Paulista	PO	-	30	201	16,0	3,85

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Eduardo P. de Souza, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 11/2/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulista	PO	11-1	30	14	24,8	4,44
Paulista	PO	7-4	30	11	25,0	3,58
Paulista	PO	9-1				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	Leite %		
Francisco Lopes Filho-Salto-Set. de São Paulo-Controle em 11/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Muramtha Helza Pioneer							
F.L.F. Dedeira	PO	-	80	269	15,0	3,84	Releides Hayzen Corona	OCI	6-0	19	10	22,0	
F.L.F. Perena	PO	14-0	20	39	25,0	3,29	J.P. Baranga Royal S.L.	PO	6-0	30	114	27,0	
F.L.F. Heliza L. Gessia	PO	3-1	40	36	13,0	3,99	Sandra Margot Red S.M.P.	OCI	4-0	40	94	20,0	
F.L.F. Jacirina	PO	-	29	40	14,0	3,64	Lulu Margot Red S.M.P.	OCI	2-0	30	247	18,0	
C.F. Vanda L.	PO	13-8	30	83	16,0	3,54	J.P. Dancarina Redez Tanguin	PO	2-0	50	130	14,0	
Helza S.M.	PO	10-4	70	193	17,0	3,44	Calada Royal Red S.M.P.	OCI	2-0	50	125	17,0	
Tipoca Serra Negro	PO	8-7	80	247	17,0	3,55	Gerena 5137 Bordline Agar Cit.	PO	2-0	50	138	14,0	
Tipoca L.F.F.	PO	8-2	40	94	18,0	3,48	J.P. Carpio Progress Red S.L.	OCI	3-4	70	157	14,0	
Arina F.L.F.	PO	7-2	70	203	16,0	3,49	J.P. Clotina Progress	PO	5-0	70	197	17,0	
Tipoca F.L.F.	PO	6-1	40	111	17,0	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba-Set. de São Paulo-Controle em 27/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Arina F.L.F.	OCI	3-10	20	39	18,0	3,47	Jara-Paciola Heliza S-Brown	PO	5-5	40	131	21,0	
Faustora F.L.F.	PO	5-1	60	136	13,0	3,94	Edvard Dailio Heinrich-Porto Feliz-Set. de São Paulo-Controle em 19/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Atina F.L.F.	PO	5-1	60	197	18,0	3,38	Jurestina Bredestina Boney	PO	4-11	90	254	21,0	
Indomina F.L.F.	PO	5-1	60	157	16,0	3,63	Jurestina Cirindala Chantal	PO	8-8	80	247	22,0	
Blasarina F.L.F.	PO	-	50	147	20,0	3,29	Jurestina Matica Translander	PO	8-8	80	245	22,0	
Nancy F.L.F.	PO	4-2	60	212	13,0	3,89	Amorcin Aliza Gelp	PO	3-11	80	242	18,0	
Dedeira F.L.F.	PO	4-2	80	220	18,0	3,85	Amorcin Aliza Bilihana	PO	1-10	10	5	19,0	
Moderata A.S.P. Gacira F.L.F.	PO	2-10	50	119	14,0	3,88	Dr. Jefferson de Barros F.L.Don-Jal-Set. de São Paulo-Controle em 19/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arquim S.M.	PO	10-8	70	15	15,0	3,80	Malstrom Murgis Bell Red	PO	3-11	20	44	13,0	
Perena F.L.F.	PO	-	20	58	21,0	3,52	Cinderela L.M.	-	-	20	44	14,0	
Gracina F.L.F.	PO	4-9	20	50	20,0	3,49	Viviana Ruyana Anicia Red	PO	8-7	20	60	14,0	
Jessica F.L.F.	PO	6-0	10	24	18,0	3,36	Dulcina L.L.	PO	11-10	10	10	21,0	
F.L.F. Arculo	PO	6-0	30	21	20,0	3,28	Regi C.P.	PO	3-12	8-1	10	30	18,0
F.L.F. Gacira	PO	5-0	10	18	15,0	3,77	Central Fazilata Agro Pec. Conf. Jurestina-Set. de São Paulo-Controle em 14/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
F.L.F. Boreite	PO	-	10	17	13,0	3,95	Hidalia Corona	PO	8-7	20	8	14,0	
F.L.F. Boreite	OCI	4-0	10	15	21,0	3,44	Carla Sigot de Sta. Inez	PO	3-9	50	138	17,0	
Plazeta F.L.F.	PO	4-11	10	17	25,0	3,35	Er. Otina Boly de St.	PO	7-4	70	177	17,0	
Andra F.L.F.	OCI	8-10	10	16	22,0	3,40	Tala IS	OCI	10-5	60	189	14,0	
F.L.F. Gacira L. Durado	PO	3-4	10	7	17,0	3,48	Saldy Madala S/A-Don. de Arica-Carriola-Set. de Pernambuco em 22/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dr. Ricardo Sáenz-Herzog-Fazilata-Set. de São Paulo-Controle em 1/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Astra Eana							
El. Gacira Pioneer S.S.	PO	3-7	40	139	20,0	3,86	31/32	8-8	50	130	15,0		
El. Liana Pioneer S.S.	PO	8-4	30	86	20,0	4,12	Central Fazilata Agro Pec. Conf. Jurestina-Set. de São Paulo-Controle em 14/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
El. Liana Pioneer S.S.	PO	7-5	30	93	25,0	3,82	Hidalia Corona	PO	8-7	20	8	14,0	
El. Liana Pioneer S.S.	PO	8-8	30	66	22,0	3,65	Carla Sigot de Sta. Inez	PO	3-9	50	138	17,0	
Osana Royal S.S.	OCI	5-8	30	65	21,0	3,69	Er. Otina Boly de St.	PO	7-4	70	177	17,0	
S. Quiliana Boly S.S.	PO	5-4	20	25	26,0	3,18	Tala IS	OCI	10-5	60	189	14,0	
El. Liana Boly S.S.	PO	9-10	20	34	30,0	2,84	Dr. Jefferson de Barros F.L.Don-Jal-Set. de São Paulo-Controle em 19/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Andra M.M.S.	PO	7-9	20	22	29,0	4,15	Malstrom Murgis Bell Red	PO	3-11	20	44	13,0	
S. Liana King Red S.S.	PO	10-2	10	21	36,0	2,40	Cinderela L.M.	-	-	20	44	14,0	
Andra Pioneer S.S.	OCI	7-8	40	188	29,0	3,09	Viviana Ruyana Anicia Red	PO	8-7	20	60	14,0	
S. Liana Pioneer de St.	PO	8-0	30	181	25,0	3,96	Dulcina L.L.	PO	11-10	10	10	21,0	
Helizina Royal S.S.	OCI	7-2	30	276	20,0	3,71	Regi C.P.	PO	3-12	8-1	10	30	18,0
Agric. Pec. Fazenda Nova-Set. Lapa-Set. de Minas Gerais-Controle em 9/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Central Fazilata Agro Pec. Conf. Jurestina-Set. de São Paulo-Controle em 14/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Tri. 20 de Junho Nova	HE	4-10	40	134	15,0	2,77	Hidalia Corona	PO	8-7	20	8	14,0	
Nova de Junho Nova	HE	3-2	10	14	13,0	3,41	Carla Sigot de Sta. Inez	PO	3-9	50	138	17,0	
Liana Queen de Junho Nova	HE	4-0	10	25	13,0	2,29	Er. Otina Boly de St.	PO	7-4	70	177	17,0	
Dr. Francisco Darcy M. Jacques-Minhari-Set. de Minas Gerais-Controle em 21/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Saldy Madala S/A-Don. de Arica-Carriola-Set. de Pernambuco em 22/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Reana de Caldas	PO	-	60	153	15,0	3,84	Astra Eana	31/32	8-8	50	130	15,0	
Ulysses Jurestina de Andrade-Controle em 20/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Astrin Bama de Oliveira-Itm-Set. de São Paulo-Controle em 27/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Alana J.S.	PO	8-11	80	208	18,0	3,53	Inah Friedlander de Jurestina	OCI	5-3	50	134	14,0	
Ulysses J.S.	PO	10-4	30	8	21,0	3,33	Liberdade de Jurestina	OCI	7-8	50	130	21,0	
Nalberto e Denis M. Ribeiro-Set. 809 de Pirajil-Set. de São Paulo-Controle em 24/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Liberdade de Jurestina							
Lena's Corona Jack's Star	PO	4-7	20	56	24,0	3,10	Reana Citatino de Jurestina	OCI	6-0	40	110	20,0	
Heliza Agacira Research Lane's	OCI	3-11	20	41	21,0	3,69	Netomina de Jurestina	OCI	3-1	40	104	18,0	
Netilly Heliza Falciano Lane	OCI	5-4	20	31	21,0	3,57	Reana Friedlander de Jurestina	OCI	6-0	40	108	18,0	
Lena's Lila's Research Lane	PO	4-3	30	180	16,0	3,79	Reana's Gelp de Jurestina	OCI	6-0	40	108	18,0	
Clara Citatino Transmitter Lane	OCI	7-10	50	144	21,0	3,42	Liana de Jurestina	OCI	7-8	70	70	19,0	
Gracina S. Liza Lane	OCI	6-6	120	318	13,0	3,69	Falena Citatino de Jurestina	OCI	4-11	20	34	16,0	
Netomina Pioneer Lane	OCI	8-2	100	279	14,0	4,23	Netina Mod de Jurestina	OCI	7-2	70	58	12,0	
Lena's Victor Royal Red	PO	4-5	80	230	19,0	3,72	Reana's Gelp de Jurestina	OCI	3-2	50	70	17,0	
Netomina S. Liza Lane	OCI	6-3	60	153	21,0	3,22	Netina's Gelp de Jurestina	OCI	7-5	70	4	20,0	
Lena's Tala Citatino Red	PO	4-8	40	127	14,0	3,27	Luzanna Gelp de Jurestina	OCI	7-4	70	12	20,0	
Gracina Citatino Red Lane	OCI	4-7	60	158	18,0	4,28	Geraldino Natal Pacheco-São Roque-Set. de São Paulo-Controle em 27/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Lena's S. Liza Lane	PO	4-7	60	142	19,0	3,23	A.P. Portaleto Nunes	PO	5-4	30	44	17,0	
Lena's Falciano C. Ribeiro	PO	5-7	50	132	14,0	3,08	Reana's Ray Beauty Red	PO	2-11	30	73	16,0	
Lena's Lila's Lane	OCI	4-8	40	144	21,0	3,60	Reana's Gelp Mergit Red	PO	2-11	30	103	16,0	
Lena's Lila's Lane	PO	5-0	40	114	21,0	3,94	Reana's Falciano Palato	OCI	7-1	70	101	20,0	
Lena's Lila's Lane	PO	4-0	40	109	21,0	3,40	Netina Mod de São Ana	OCI	2-11	70	68	21,0	
Lena's Lila's Lane	PO	7-4	40	115	14,0	2,95	A.P. Portaleto Nunes	PO	5-11	70	50	31,0	
Heliza Lila's Lane	OCI	6-4	70	86	5,0	3,18	Reana's da Jurestina	31/32	7-3	20	6	26,0	
Carla Royal Red Lane	OCI	6-4	30	71	21,0	3,70	Reana's da Jurestina	31/32	7-4	20	12	18,0	
Dr. José Pedro G.L. Estrela-São Agostão de Foz de Iguaçu-Set. de São Paulo-Controle em 11/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 1 ordenha.						Plan Albia's Margriet Denton							
Estrela G.L. Estrela	PO	-	40	111	18,0	2,81	PO	6-2	10	68	16,0		
Estrela G.L. Estrela	PO	-	30	25	16,0	3,20	Sta. Maria Agro Pec. S. Ind. S/A/S. Américo de Barros-Set. de São Paulo-Controle em 20/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Estrela G.L. Estrela	PO	8-0	10	25	21,0	2,79	Calma de Sta. Olívia	PO	6-8	80	208	11,0	
José Demétrio Pacheco-São Paulo-Controle em 17/2/80.Registro de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Vilaça de Sta. Olívia							
J.P. Dedeira Progress Red S.L.	PO	2-1	30	124	21,0	3,43	Dina Senator Corona	OCI	5-9	70	217	15,0	
Andra's Penny Star	OCI	11-5	30	51	19,0	3,74	Sonia Margot	PO	2-8	60	181	17,0	
F. Dedeira Progress Red S.L.	PO	2-9	20	30	20,0	3,17	Estrela Senator Corona	OCI	6-0	70	217	15,0	
F. Dedeira Progress Red S.L.	PO	5-7	20	362	15,0	4,28	Lorena B. de Sant'Ana	OCI	10-3	80	183	17,0	
F. Dedeira Progress Red S.L.	OCI	6-8	30	62	20,0	3,58	Violeta Negro	PO	7-4	70	211	14,0	
F. Dedeira Progress Red S.L.	PO	8-5	70	197	14,0	3,62	Hina	-	-	20	38	17,0	
J.P. Dedeira Royal S.L.	OCI	8-4	100	218	14,0	4,12	Mahanna	-	-	10	10	10	
Netomina Progress S.L.	PO	3-0	60	157	17,0	3,62	Figura Negro	PO	7-4	20	47	14,0	
						Dina's Margot H.E. Regina							
						Verônica Negro							
						Oxyglata							
						Independência Mod de V.							
						Falma de Sta. Olívia							
						Celina de Sta. Olívia							
						Sonia Margot							
						Oxyglata							
						Falciano de Sta. Olívia							
						Oxyglata Margot							
						Netica Babir							
						Hidalia Margot							
						Cilicoriquano							
						Babilona							
						Varcovia							
						Jurestina							
						Calma de Sta. Olívia							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Assunta da Bagatela	Ford	3-1	50	449	14,0	2,91
Facilidade de Sant'Ana	Ford	4-4	49	115	21,0	2,61
Salvadora	HP	-	49	125	16,0	3,46
Salvadora S.M.P.	OC	10-0	29	71	12,0	2,62
Santissima Sabaz	Ford	7-5	29	74	17,0	3,28
Santissima de Sta. Hilária	HP	-	29	92	16,0	3,26
Santissima Amara	Ford	8-7	69	204	18,0	3,25
Santissima L. J. de Sta. Hilária	Ford	7-8	50	175	23,0	2,79
Santissima Arzoz de Sant'Ana	OC	6-11	69	199	14,0	3,00
Santissima de Sta. Hilária	Ford	8-0	80	238	14,0	3,48
Santissima	HP	-	50	147	15,0	3,24
Santissima Margaria de S.M.P.	OB	6-7	69	181	19,0	3,70
Santissima V. de Sta. Hilária	HP	-	110	341	15,0	3,41
Santissima	HP	-	50	157	13,0	2,94

Alvina Faria de Sta. Hilária, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Beatriz Royal Corona	OB	4-10	50	139	25,0	2,72
Beatriz Rosalinda Clara	Ford	3-10	29	60	22,0	3,28
Beatriz II Corona	Ford	2-6	39	80	20,0	3,33
Beata Catarina Adelaide's	PO	3-7	50	140	22,0	1,94
Beata Maria	PO	6-8	20	52	29,0	2,89
Beata de Sant'Ana	OB	11-2	29	46	21,0	2,43
Beata Rosalinda Adelaide	PO	5-7	39	69	24,0	2,40
Beata Rosalinda	Ford	10-10	50	158	25,0	3,41
Beata V. de Sta. Hilária	PO	7-8	29	45	20,0	3,09
Beata Rosalinda Clara	OC	3-3	29	64	21,0	2,79
Beata Maria	PO	8-3	39	93	25,0	3,91
Beata Rosalinda	PO	8-1	39	72	26,0	3,36
Beata Rosalinda	PO	7-8	29	36	21,0	3,09
Beata Rosalinda	OC	3-7	19	23	25,0	2,79
Beata Rosalinda	PO	6-11	19	25	25,0	1,94
Beata Rosalinda	PO	6-4	19	14	25,0	3,17
Beata Rosalinda	Ford	8-1	19	12	30,0	4,47
Beata Rosalinda	OB	4-0	19	20	10,0	1,66
Beata Rosalinda	PO	2-7	19	12	20,0	4,10
Beata Rosalinda	PO	6-4	19	29	21,0	2,19

Beata Rosalinda, Capivara, Est. de São Paulo, Controle em 16/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Beatriz Royal Corona	Ford	8-1	29	37	17,0	3,45	
Beatriz Royal Corona	OC	3-9	29	42	17,0	3,48	
Beatriz Royal Corona	OC	3-10	29	27	21,0	3,49	
Beatriz Royal Corona	OC	3-7	29	48	20,0	3,20	
Beatriz Royal Corona	OC	3-11	29	38	20,0	3,34	
Beatriz Royal Corona	Ford	4-8	20	51	17,0	3,79	
Beatriz Royal Corona	OC	3-1	20	50	19,0	3,41	
Beatriz Royal Corona	OC	2-7	20	58	15,0	4,01	
Beatriz Royal Corona	OC	10-5	19	35	19,0	3,59	
Beatriz Royal Corona	OC	4-1	19	10	15,0	3,12	
Beatriz Royal Corona	OC	2-8	19	31	15,0	3,65	
Beatriz Royal Corona	OC	2-8	19	23	23,0	3,25	
Beatriz Royal Corona	OC	2-9	19	6	13,0	3,65	
Beatriz Royal Corona	OC	2-5	19	6	19,0	3,35	
Beatriz Royal Corona	OC	4-4	19	11	18,0	3,25	
Beatriz Royal Corona	OB	10-6	10	8	15,0	2,76	
Beatriz Royal Corona	OC	9-10	70	209	15,0	3,72	
Beatriz Royal Corona	OC	10-2	70	194	16,0	3,55	
Beatriz Royal Corona	OC	8-8	70	193	13,0	3,91	
Beatriz Royal Corona	OC	11/12	5-0	90	133	18,0	3,49
Beatriz Royal Corona	OC	4-10	50	133	10,0	3,14	
Beatriz Royal Corona	OC	10-5	50	124	13,0	3,87	
Beatriz Royal Corona	PO	3-1	50	143	11,0	3,70	
Beatriz Royal Corona	OC	5-3	50	146	22,0	3,50	
Beatriz Royal Corona	OB	3-8	49	128	13,0	3,85	
Beatriz Royal Corona	OC	6-5	49	109	17,0	3,60	
Beatriz Royal Corona	PO	10-12	49	107	16,0	3,45	
Beatriz Royal Corona	11/12	4-2	49	105	20,0	3,34	
Beatriz Royal Corona	OC	4-8	49	119	16,0	3,44	
Beatriz Royal Corona	PO	7-5	29	73	19,0	3,59	
Beatriz Royal Corona	OC	3-6	29	73	15,0	3,58	
Beatriz Royal Corona	Ford	7-2	29	48	18,0	3,41	
Beatriz Royal Corona	OB	4-3	29	46	19,0	3,13	
Beatriz Royal Corona	OC	3-8	29	45	18,0	3,38	
Beatriz Royal Corona	OB	4-7	29	44	18,0	3,20	
Beatriz Royal Corona	OC	1-11	29	42	17,0	3,70	
Beatriz Royal Corona	OC	5-11	29	104	19,0	3,79	
Beatriz Royal Corona	OC	4-3	29	47	22,0	3,54	
Beatriz Royal Corona	Ford	9-10	29	56	23,0	3,35	
Beatriz Royal Corona	OC	6-5	29	51	26,0	3,07	
Beatriz Royal Corona	11/12	11-3	29	28	19,0	3,41	
Beatriz Royal Corona	OC	4-2	29	29	25,0	3,08	
Beatriz Royal Corona	Ford	3-4	60	156	14,0	3,46	
Beatriz Royal Corona	OC	5-9	60	149	15,0	4,15	
Beatriz Royal Corona	OC	5-11	60	145	20,0	3,34	
Beatriz Royal Corona	Ford	6-0	60	164	15,0	3,68	
Beatriz Royal Corona	OC	5-6	60	154	13,0	3,85	
Beatriz Royal Corona	OC	4-2	60	170	16,0	3,70	
Beatriz Royal Corona	Ford	5-7	50	127	15,0	4,10	
Beatriz Royal Corona	11/12	5-3	90	259	13,0	3,80	
Beatriz Royal Corona	11/12	5-3	90	259	20,0	3,50	

Cia. Agric. Ind. de Sta. Hilária, Est. de São Paulo, Controle em 17/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Beata Rosalinda	HP	-	29	45	17,0	2,82
Beata Rosalinda	-	-	39	10	19,0	2,67
Beata Rosalinda	-	-	39	10	16,0	2,88
Beata Rosalinda	-	-	39	10	14,0	3,90
Beata Rosalinda	OC	5-4	10	10	14,0	2,77
Beata Rosalinda	PO	6-7	10	10	15,0	3,36
Beata Rosalinda	OC	8-5	39	79	16,0	3,79
Beata Rosalinda	Ford	7-2	39	214	13,0	2,55
Beata Rosalinda	-	-	49	146	14,0	3,04
Beata Rosalinda	OC	5-4	49	108	18,0	2,88
Beata Rosalinda	OC	1-10	80	124	13,0	2,75

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Luis Washman, Corcovada, Est. de São Paulo, Controle em 3/3/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Poliana do Juncal	Ford	11-1	30	85	14,0	3,46
Jay de Juncal	OC	8-5	20	85	21,0	3,85
Alfa Galp Red do Malva	OC	3-3	20	67	14,0	3,43
Bartira Galp Red do Malva	-	-	10	10	16,0	3,65
Bartira Galp Red do Malva	PO	-	20	36	20,0	3,93

Antonio Carlos Rautou V. de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo, Controle em 18/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

S.M.P. Matália Margaria Red	OB	7-0	80	221	24,0	3,71
Amara Margaria Red S.M.P.	OB	4-3	80	227	18,0	6,16
S.M.P. Red Rose Margaria Red	OB	6-0	70	227	18,0	3,92
S.M.P. Rose Margaria Red	PO	4-4	70	201	20,0	4,09
Dolly Margaria Red S.M.P.	OB	5-7	50	142	27,0	3,60
S.M.P. Rose Margaria Red	OB	8-6	50	131	27,0	3,99
Ensa Ideal's de Marolles	OB	5-11	40	112	28,0	3,27
Bunny Happer Red S.M.P.	OB	2-8	20	54	25,0	3,52
Marica Carla Margaria Red S.M.P.	OC	5-7	20	62	20,0	3,51
Conce Margaria Red S.M.P.	OB	3-7	20	64	22,0	3,88
Harm Agosteo Pochontas	PO	4-7	20	58	28,0	3,20
Patsy Royal S.M.P.	OB	2-9	20	34	20,0	3,29
Flávia Margaria Red S.M.P.	OB	2-7	10	17	18,0	3,23
Adriana S.C.B.B.	Ford	10-6	100	337	23,0	3,54
Maria Elina Bellas Red S.M.P.	OB	4-11	100	337	15,0	4,18
Lia Margaria Red S.M.P.	OB	2-9	100	322	17,0	4,00
Angela Margaria Red S.M.P.	OB	6-11	90	291	14,0	4,17
S.M.P. S. Clarissa	OC	10-4	80	257	15,0	4,12
S.M.P. Pochontas Margaria Red	OB	8-5	80	256	22,0	4,41
Maria Dalena Margaria Red S.M.P.	OB	5-2	80	240	21,0	3,94

Dr. Roberto F. Coutinho, Capivara, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira's Lady Set	PO	5-6	50	141	15,0	3,62
Roseira's Lousia Sultan	PO	5-4	50	139	17,0	3,51
Roseira's Jardineira Black	PO	6-2	50	124	15,0	3,71
Roseira's Loira Reflection	PO	5-6	20	45	19,0	3,24
Jardina da Roseira	OC	6-7	20	41	22,0	3,40
Roseira's Gardia Pioneer	PO	6-10	10	5	22,0	2,97
Roseira's Napa Royal	PO	3-9	19	4	21,0	3,21
Roseira's Java Holland	PO	6-3	10	12	20,0	3,48
Roseira's Paraiso Royal	PO	1-11	10	23	17,0	3,86
Roseira's Malta Holland	PO	4-6	10	4	21,0	3,21
Roseira's Lora Pioneer	PO	5-2	6	6	22,0	3,43
Roseira's Qualina Pioneer	PO	3-9	20	78	15,0	3,57
Roseira's Flicha	PO	10-6	39	75	20,0	3,37
Roseira's Maravilha Citation	PO	4-7	70	194	15,0	3,68

João Marcelino, Capivara, Est. de São Paulo, Controle em 29/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fidalgos de Outubro	11/12	7-10	149	365	14,0	4,00
---------------------	-------	------	-----	-----	------	------

Dr. Pedro Gode, Corcovada, Est. de São Paulo, Controle em 11/3/50. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Dandajera S.R.P. Albertina's	OC	8-4	50	155	24,0	4,03
Zapozona Galv's	OB	3-7	70	142	24,0	3,44
Liza B.R.P. Betina's	OC	6-1	100	282	25,0	3,48
Luzia C.H.C. Albertina's	OC	6-8	30	75	20,0	3,32
Hedina A.B. Albertina's	OB	4-9	70	214	24,0	3,27
Marcia P.R.P. Betina's	Ford	5-5	70	187	24,0	3,25
Albertina's C.H.C. Betina	PO	5-2	50	135	23,0	3,44
Hedina A.B. Albertina's	OB	5-1	30	69	26,0	2,59
Albertina's G.C. Nevada	PO	4-1	80	268	21,0	3,31
Cinderella Galv's	OB	7-10	10	12	33,0	3,13
Jenita H.H. Albertina's	OC	7-9	10	11	33,0	3,09
Albertina's OC Hedina	PO	5-2	90	36	25,0	3,52
Sida S.R. Betina's	Ford	4-7	10	26	24,0	3,40
Oswaldo M. Albertina's	OB	3-9	10	22	27,0	3,18
Orlita M. Albertina's	OB	3-4	10	12	25,0	3,32
Mitina M. Albertina's	OB	2-5	10	45	24,0	3,17
Portina FR Albertina's	OB	2-7	10	36	25,0	3,52
Albertina's OC Prima	PO	2-9	10	35	23,0	3,43
Peptina FR Betina's	OC	2-5	10	34	23,0	3,33
Primina FR Albertina's	OB	2-5	10	26	28,0	2,93
Estelina FR Albertina's	OB	2-6	10	22	23,0	3,29
Albertina's OC Pochontas	PO	3-5	10	12	21,0	3,04
Turken Corijo Priscilla Red	PO	3-2	40	150	21,0	3,18
C. Inoção Happer Fontao Red	PO	6-9	40	171	23,0	2,80
Sassy-Su Lilly Jagger Red	PO	3-6	40	127	20,0	3,49
Peptina Rex Rusty Red	PO	5-11	40	130	21,0	3,35
Fanny C.H.C. Albertina's	OB	2-4	20	57	20,0	3,10
Albertina's M.R. Pochontas	PO	2-4	20	47	22,0	3,25
Priscilla P. R. Albertina's	OB	2-6	20	41	22,0	3,19
Albertina's H.R. Hedina	PO	2-9	40	131	24,0	3,24
Prisca P. R. Betina's	OC	2-4	20	89	22,0	3,35
Albertina's H.R. Pochontas	PO	2-7	20	73	29,0	2,73
Orlita C.H.C. Betina's	OC	3-5	30	75	20,0	2,87
Orlita C.H.C. Albertina's	OB	3-7	30	81	24,0	2,74
Orlita P. R. Albertina's	OB	3-2	20	64	28,0	3,19
Olga S.R. Betina's	OC	2-6	20	63	26,0	3,21
Rosa C.H.C. Betina's	OB	4-8	40	139	21,0	3,88
Albertina's C.H.C. Pochontas	PO	4-0	40	134	20,0	2,44
Albertina's C.H.C. Noisy	PO	4-4	20	63	28,0	2,94
Albertina's Elmer Rex Red Uruguaya	PO	3-5	50	140	24,0	3,22

### Raça Jersey

Est. Sup. de Agric. "Tudo de Qualidade", Capivara, Est. de São Paulo, Controle em 5/2/50. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Maqui Regina Eliza Trachemak	PO	6-4	20	89	12,0	4,39
Maqui Quercina Brunator	PO	2-4	20	59	12,0	4,32
Maqui Orville Fritolins	PO	4-11	19	5	21,0	2,29

Vicente M.N. Arantes Filho e Paulo R.C. Von Hoellling, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 5/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dental Omeary	PO	-	120	132	11,0	3,15
Capelino do Baitonzo	127/128	6-3	60	121	10,0	2,47

Antonio Carlos P. Machado-Javari, Est. de São Paulo. Controle em 15/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ira Siqueira Elisapier Nova Quercina	PO	10-4	30	101	13,0	5,85
La Benta V. Calista Fairy	PO	6-0	30	87	13,0	5,22
Cristina Beltrina Sassejar	PO	4-7	30	84	12,0	4,30
Graciana Divina Trachemak da Baleia	PO	4-7	30	77	15,0	6,02
Alpa Divina Sassejar	PO	4-6	30	75	17,0	3,89
Pyne Oxford Baily	PO	4-1	30	72	15,0	4,62
Gene Nilsson da Nova Quercina	PO	6-4	30	72	18,0	5,37
Rosa 20 Fritolins da Nova Quercina	PO	5-2	20	58	13,0	4,82
Quercina 44	PO	2-10	20	42	16,0	5,62
Generativo S. Veloz Star Net	PO	6-0	20	40	20,0	3,98
Ella Ondina Pape da Nova Quercina	PO	2-4	10	32	19,0	4,85
Tratamento 27	PO	7-1	10	28	16,0	5,39
Quercina 46	PO	5-1	20	236	14,0	5,25
Vivia Tio Pape da Nova Quercina	PO	6-0	20	145	12,0	6,29
Vivia Tio Pape Nova Quercina	PO	2-8	30	143	10,0	4,92
Ira 20 Tio Pape Nova Quercina	PO	2-9	30	134	13,0	5,11
Thayana Tio Pape da Nova Quercina	PO	3-3	30	125	11,9	5,93
Quercina 54	PO	3-2	30	125	15,0	5,25
Jadocirina Gerla Yassouf da Baleia	PO	2-10	30	121	12,0	5,52
Valeria Nilsson da Nova Quercina	PO	6-6	30	115	14,0	5,90
Leite da Florida	PO	5-8	30	113	13,0	6,15
Pyne Vivia Amada	PO	3-5	30	113	17,0	4,83
Quercina 14/20/80 Lad	PO	13-4	30	108	12,0	5,54
Elizete Nilsson da Nova Quercina	PO	6-11	30	102	14,0	5,38

Dr. Marcio Lopes Leão-Cobenas, Est. de São Paulo. Controle em 23/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Saci/Ana Roberta 129 Marizins	PO	2-11	20	32	13,0	3,58
P.L.S. Calista	PO	5-8	10	19	15,0	3,81
Graciana Renato de S.P.	PO	4-9	10	14	15,0	3,54
Wilhelmsa Brunator de S.P.	PO	3-3	10	25	12,0	2,81
Rosa/Ana Cassara N. Nino	PO	6-0	50	131	13,0	3,73
Baron/Ana Nancy Baily	PO	6-0	50	138	12,0	3,89
Fritolins Fritolins de S.P.	PO	-	50	177	13,0	3,82
Saci/Ana Clida 79 Marizins	PO	6-4	80	116	12,0	3,75

Dr. Augusto Antônio M. Pacheco-Tatuf, Est. de São Paulo. Controle em 25/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elizete Renato Rey	PO	4-8	20	58	15,0	4,79
Nilma Tami, Rey	PO	6-8	10	36	15,0	4,09

### Raça Schwyz

Dr. Carlos Cardoso A. Araújo-Porto Ferreira, Est. de São Paulo. Controle em 12/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Derivado de São Carlos	PO	5-8	80	249	17,0	3,06
Manuella de São Carlos	PO	5-10	70	215	13,0	3,68
Guacema da Somp	PO	6-8	30	112	11,0	3,47
Arceleta de São Carlos	7/8	11-10	30	96	15,0	3,74
Dona de São Carlos	PO	4-4	40	107	15,0	2,73
S. Camélia N. Jaster	PO	8-4	20	97	14,0	3,50
Vivia de São Carlos	PO	12-6	20	78	16,0	2,73
Quercina II Ines de São Carlos	PO	2-7	10	36	12,0	3,34
S. Carlos Graciana Dube	PO	3-10	10	53	14,0	3,62
Alberca de São Carlos	PO	-	10	46	20,0	3,28
Quercina de São Carlos	PO	3-4	10	6	15,0	3,85
Quercina de Somp	PO	3-5	50	146	13,0	3,97
S. S. Regina Recent	PO	2-6	40	147	15,0	3,41
Bar. Carl Ines	PO	11-1	40	140	21,0	2,71
Antoni da Somp	SL/32	5-7	40	184	17,0	3,19
Vanessa de São Carlos	SL/32	12-8	40	134	20,0	3,48

Dr. Agostinho de Paula-Machado-Jacoretinho, Est. de Paraná. Controle em 9/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

V.S. Jairo Paulo Benta	PO	8-2	10	14	22,0	3,57
S.S. Pylomena Floriano	PO	5-2	20	45	23,0	4,60

Dr. Valdir Lima Henrique-Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 6/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lapinha Chip's de Sta. Anelita	SL/32	4-4	40	110	14,0	3,87
Dona de Sta. Anelita	SL/32	6-0	40	108	14,0	4,07
Alma Topper de Sta. Anelita	PO	6-5	20	42	17,0	4,87
Malva Hillina de Sta. Anelita	PO	7-5	10	13	17,0	4,87

Clomiro Moraes-pereira-Gomes-Velho-Coracina, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Dona de Sta. Anelita	OC1	7-5	60	156	13,0	3,45
Malva de Sta. Anelita	OC1	5-10	70	238	14,0	4,00
Donata da Aliança	PO	4-1	50	139	16,0	3,38
Malva de Sta. Anelita	PO	5-3	50	158	19,0	3,64
Malva de Sta. Anelita	PO	7-0	60	155	16,0	3,56
Malva de Sta. Anelita	PO	7-5	10	10	17,0	3,19

Benedito Portogal Peres-Jacutins, Est. de Minas Gerais. Controle em 13/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	4-13	100	302	22,0	3,75
S.S. Tio Topper II						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
B.C. Inglesa	PO	8-5	80	218	21,1	3,02
B.C. Ivonete Jaster II	PO	6-7	50	178	20,0	2,38
B.C. Sispation	PO	9-2	50	182	22,0	2,05
B.C. Darlino Apache	PO	2-3	20	32	13,0	3,80
B.C. Gosa Gola Apache	PO	3-3	40	111	15,0	3,80
B.C. Daniela Apache	PO	2-4	70	264	13,0	4,30
B.C. Baily Chip's Paul I	PO	4-7	20	47	16,0	3,80
B.C. Cleusa Sispation III	PO	3-2	30	71	17,0	3,80
Barna de São Joaquin	PO	2-0	20	44	14,0	3,40
B.C. Indaia Jaster II	PO	7-10	20	43	14,0	3,40
B.C. Ivonete Topper I	PO	6-5	20	43	13,0	3,40
B.C. Tania Topper II	PO	6-5	20	31	17,0	3,40
B.C. Cleusa Sispation III	PO	3-4	10	11	16,0	3,40
B.C. Ivonete Topper II	PO	6-8	10	17	20,0	3,30

2 ordenhas

Deriva Topper II-B.C.	OC2	2-8	40	89	13,0	3,08
B.C. Baily Chip's Paul II	PO	4-3	40	107	16,0	3,10
B.C. Ilza	PO	10-1	40	103	16,0	4,70
B.C. Italiana Alarim I	PO	7-5	20	84	11,0	4,80
B.C. Inolanda	PO	-	70	186	16,0	4,80
B.C. Anacia Topper I	PO	4-10	50	128	16,0	3,30

Agropec. ST9 Izidoro-Jardim, Est. de São Paulo. Controle em 23/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elizete	PO	4-0	20	31	22,0	3,20
Elci	PO	2-10	70	179	23,0	4,20
Elzama	PO	2-11	40	113	13,0	2,90
Elzete	PO	3-9	50	144	13,0	3,80
Elzete	PO	3-9	60	151	14,0	3,80
Corona Julieta	-	-	40	103	17,0	3,80
Devonim	PO	4-2	30	69	13,0	2,90

Est. Sup. de Agro. "Leite de Omeiro", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 5/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maqui Quercina Citation	PO	2-7	20	40	12,0	3,20
Barna do Prêzeiro	PO	4-6	10	27	14,0	2,80
Maqui Quercina Citation	PO	2-4	10	22	12,0	2,80

Francisco Aurante Mendes-São João de Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 23/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esquadrão I da Aliança	PO	8-11	10	8	21,0	3,30
Elvira	PO	6-11	10	14	15,0	3,30

Antônio Farid Yamamoto-Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 29/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	4-1	50	178	21,0	4,20
William Regina	PO	8-7	10	1	24,0	3,30

2 ordenhas

West Lash Double Darcy	PO	6-0	30	3	15,0	3,30
Corona Berlinda	PO	4-1	10	3	20,0	3,30
Corona Rosalyn Barry	PO	2-8	10	20	13,0	4,40
D.G.H. Talmont Marie	PO	6-4	40	101	13,0	4,40
Tom Betty Troy B.	PO	8-11	30	84	16,0	4,40
West Lash Darcet Jane	PO	8-7	40	46	20,0	2,80
Scovio Tallman Lilac	PO	2-2	20	208	13,0	3,80
Veronica's Double Bee	PO	5-4	40	112	14,0	3,80
ES-Non Justice	PO	4-5	40	83	15,0	3,80
ES-Jane Linda	PO	4-7	40	102	16,0	3,80
ES-Vel Henry	PO	6-8	40	118	21,0	3,80
ES-Burton Joan	PO	5-0	60	151	14,0	3,80
ES-Non G.C.	PO	6-6	40	112	17,0	3,80
V.B. Favorite Unknown	PO	4-10	40	122	13,0	3,80
ES-Ray Millie	PO	5-1	50	125	14,0	3,80
Scovio Tallman Ivana	PO	2-11	80	237	17,0	4,20
West Lash Hummer Shelley	PO	4-11	20	111	14,0	4,20
ES-Jay Jillie	PO	6-10	20	39	21,0	4,20
V.B. Helen Lauren	PO	5-3	80	227	14,0	4,20
ES-Ray's Fancy	PO	4-11	20	47	21,0	4,20
ES-Nobby Loreie	PO	4-7	20	212	14,0	4,20
Vikings Valley E. Bernita	PO	4-8	40	103	16,0	4,20
V.B. Duane's Ruby	PO	9-4	30	86	16,0	4,20
Fusacres Golden Cresta	PO	6-7	20	36	20,0	4,20
ES-Baron Jane	PO	4-9	40	95	14,0	4,20
Scovio Tallman Elaine	PO	6-0	20	56	13,0	4,20
ES-Non Elaine	PO	4-8	40	81	13,0	4,20
Quercina Candelaria Odeit	PO	3-2	40	85	11,0	4,20
Corona Vivia Captain	PO	3-1	20	74	13,0	4,20
Corona Sula Henry	PO	2-7	20	57	20,0	4,20
ES-Ray Ella	PO	5-4	20	50	15,0	4,20
D.C.C.E. Lisa Francisca	PO	6-4	20	39	15,0	4,20
William Dana	PO	5-3	50	113	12,0	4,20

Dr. Tiago Associação Odeit, Calçadavieira, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Alzete	PC	9-0	50	164	11,0	3,30
Violeta	15/18	13-6	40	101	13,0	3,30
Sabrina	SR	-	10	10	14,0	3,30
Inocenta	SR	-	10	20	15,0	3,30
Felisa	PO	9-5	20	61	1	



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
<b>Abreu Fazenda Pousa São Pedro das Ferras, Est. de Minas Gerais.</b> Controle em 22/2/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						<b>Abreu Fazenda Pousa São Pedro das Ferras, Est. de Minas Gerais.</b> Controle em 22/2/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
<b>1 ordenhas</b> Francine de Brasília RR 12-1 40 112 13,0 5,20 Juba de Brasília RR 8-0 50 143 11,0 4,03 Glincira de Brasília RR 9-11 70 230 10,0 4,87 Jardineira de Brasília RR 8-0 50 188 13,0 5,93 Jacirina de Brasília RR 8-0 12 15 13,0 4,57 Leiviana de Brasília RR 7-7 20 40 12,0 3,85 Nova York de Brasília RR - 30 84 10,0 5,65 Iris de Brasília RR 8-4 30 82 15,0 4,39 Nativo de Brasília RR 5-2 90 234 11,0 4,80 Zoraida de Brasília RR 8-2 60 197 10,0 4,65 Desejaria de Brasília RR 8-9 70 215 10,0 4,68 Líbia de Brasília RR 7-5 60 194 12,0 5,02						<b>2 ordenhas</b> Sueliana de Brasília RR 8-2 60 180 10,0 5,03 Thiraxena de Brasília RR 8-2 70 222 10,0 5,11					
<b>Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.</b>						<b>Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.</b>					
<b>3 ordenhas</b> Nivaldo RR 7-1 10 30 17,0 3,78 Lúcia RR 8-10 10 30 12,0 3,48 Lúcia RR 8-11 10 30 11,0 3,20 - RR - 10 31 15,0 3,83 Marlene RR 11-1 10 2 13,0 3,47 Rosângela RR 14-5 10 10 12,0 4,16 Leticínia RR 18-1 20 25 15,0 4,97 Galga RR 19-0 20 4 15,0 3,85 Seneca RR 8-4 10 6 14,0 4,27 Rosângela RR 11-2 10 18 12,0 4,40 Sela RR 6-2 10 2 14,0 2,74 Anjali RR 10-9 10 30 10,0 4,90 Roseta RR 6-5 10 17 10,0 3,94 Lúcia RR 7-11 40 105 12,0 3,70 Inara RR 12-4 40 84 13,0 3,52 Jucy RR 9-5 40 95 11,0 3,51 Retucrista RR 6-2 40 96 11,0 3,90 Valdo RR 7-4 40 104 11,0 3,52 Sela RR 10-4 40 112 12,0 3,94 Florista RR 11-0 30 80 14,0 1,74 Nêscia RR 6-11 30 88 14,0 3,42 Verônica RR 13-4 30 87 11,0 3,42 Constança RR 7-9 30 87 11,0 4,01 Leônora RR 6-7 30 81 13,0 3,58 Lúcia RR 6-1 30 78 13,0 4,28 Nazareno RR 6-11 70 198 11,0 3,22 Renata RR 6-11 50 149 11,0 4,10 Cláudia RR 8-9 30 133 11,0 2,88 Lucrecia RR 8-1 30 135 10,0 3,71 Jô RR 8-11 50 150 10,0 4,00 Nêscia RR 8-0 30 132 11,0 4,61 Lúcia RR 7-11 30 140 12,0 3,48 Genilândia RR 13-3 40 37 14,0 3,96 Justica RR 8-1 30 129 12,0 3,21 Cláudia RR 8-0 30 127 10,0 3,28 Jucy RR 8-10 80 224 10,0 4,12 Jussara RR 8-0 90 258 13,0 3,68 Lúcia RR 8-0 110 310 10,0 4,13 Sílvia RR 8-2 70 217 10,0 3,51 Lúcia RR 8-0 80 262 11,0 4,12 Lúcia RR 6-2 70 213 10,0 4,08 Lúcia RR 8-11 60 141 10,0 4,24 Jô RR 8-0 100 184 10,0 3,40 Lúcia RR 8-0 100 280 10,0 3,58 Lúcia RR 8-0 100 297 11,0 4,02 Nêscia RR 8-0 90 142 17,0 2,92						<b>3 ordenhas</b> Gêia RR 11-9 90 220 11,1 4,66 Gemina RR 11-7 80 219 10,2 4,27 Gouliata RR 5-2 90 290 12,0 4,89 Ilusão RR 10-6 60 172 12,0 4,30 Cláudia RR 15-1 60 164 10,0 3,26 Jucy RR 8-6 100 202 10,4 3,38 Linória RR 8-6 30 75 13,0 4,31 Neta RR 6-3 30 85 10,0 3,97 Ivoegava RR 10-0 40 128 12,2 3,72 Lúcia RR 7-4 20 35 20,0 2,38 Osma RR 12-3 20 35 13,0 2,80 Jêzabela RR 9-1 110 20 13,0 3,47 Melindrea RR 7-2 20 34 12,0 3,11 Lúcia RR 8-8 20 35 11,0 3,24 Fátima RR 4-11 20 35 11,0 3,31 Jitra RR 9-2 20 35 20,0 4,01					
<b>2 ordenhas</b> Gersona RR 12-6 10 14 10,0 3,70 Lúcia RR 5-3 10 31 11,0 3,80 Lúcia RR 13-0 10 31 13,0 4,17 Nê RR 2-8 20 44 21,0 4,28 Lúcia RR 8-2 20 38 10,0 3,87 Lúcia RR 8-6 20 45 12,0 3,67 Fátima RR 4-8 30 72 20,0 4,12 Lúcia RR 7-10 40 121 11,0 3,51 Inês RR 10-5 60 180 11,0 3,94 Fátima RR 4-2 50 148 10,0 4,44 Nê RR 7-2 50 130 11,0 3,22						<b>2 ordenhas</b> Gersona RR 12-6 10 14 10,0 3,70 Lúcia RR 5-3 10 31 11,0 3,80 Lúcia RR 13-0 10 31 13,0 4,17 Nê RR 2-8 20 44 21,0 4,28 Lúcia RR 8-2 20 38 10,0 3,87 Lúcia RR 8-6 20 45 12,0 3,67 Fátima RR 4-8 30 72 20,0 4,12 Lúcia RR 7-10 40 121 11,0 3,51 Inês RR 10-5 60 180 11,0 3,94 Fátima RR 4-2 50 148 10,0 4,44 Nê RR 7-2 50 130 11,0 3,22					
<b>3 ordenhas</b> Nivaldo RR 7-1 10 30 17,0 3,78 Lúcia RR 8-10 10 30 12,0 3,48 Lúcia RR 8-11 10 30 11,0 3,20 - RR - 10 31 15,0 3,83 Marlene RR 11-1 10 2 13,0 3,47 Rosângela RR 14-5 10 10 12,0 4,16 Leticínia RR 18-1 20 25 15,0 4,97 Galga RR 19-0 20 4 15,0 3,85 Seneca RR 8-4 10 6 14,0 4,27 Rosângela RR 11-2 10 18 12,0 4,40 Sela RR 6-2 10 2 14,0 2,74 Anjali RR 10-9 10 30 10,0 4,90 Roseta RR 6-5 10 17 10,0 3,94 Lúcia RR 7-11 40 105 12,0 3,70 Inara RR 12-4 40 84 13,0 3,52 Jucy RR 9-5 40 95 11,0 3,51 Retucrista RR 6-2 40 96 11,0 3,90 Valdo RR 7-4 40 104 11,0 3,52 Sela RR 10-4 40 112 12,0 3,94 Florista RR 11-0 30 80 14,0 1,74 Nêscia RR 6-11 30 88 14,0 3,42 Verônica RR 13-4 30 87 11,0 3,42 Constança RR 7-9 30 87 11,0 4,01 Leônora RR 6-7 30 81 13,0 3,58 Lúcia RR 6-1 30 78 13,0 4,28 Nazareno RR 6-11 70 198 11,0 3,22 Renata RR 6-11 50 149 11,0 4,10 Cláudia RR 8-9 30 133 11,0 2,88 Lucrecia RR 8-1 30 135 10,0 3,71 Jô RR 8-11 50 150 10,0 4,00 Nêscia RR 8-0 30 132 11,0 4,61 Lúcia RR 7-11 30 140 12,0 3,48 Genilândia RR 13-3 40 37 14,0 3,96 Justica RR 8-1 30 129 12,0 3,21 Cláudia RR 8-0 30 127 10,0 3,28 Jucy RR 8-10 80 224 10,0 4,12 Jussara RR 8-0 90 258 13,0 3,68 Lúcia RR 8-0 110 310 10,0 4,13 Sílvia RR 8-2 70 217 10,0 3,51 Lúcia RR 8-0 80 262 11,0 4,12 Lúcia RR 6-2 70 213 10,0 4,08 Lúcia RR 8-11 60 141 10,0 4,24 Jô RR 8-0 100 184 10,0 3,40 Lúcia RR 8-0 100 280 10,0 3,58 Lúcia RR 8-0 100 297 11,0 4,02 Nêscia RR 8-0 90 142 17,0 2,92						<b>3 ordenhas</b> Nivaldo RR 7-1 10 30 17,0 3,78 Lúcia RR 8-10 10 30 12,0 3,48 Lúcia RR 8-11 10 30 11,0 3,20 - RR - 10 31 15,0 3,83 Marlene RR 11-1 10 2 13,0 3,47 Rosângela RR 14-5 10 10 12,0 4,16 Leticínia RR 18-1 20 25 15,0 4,97 Galga RR 19-0 20 4 15,0 3,85 Seneca RR 8-4 10 6 14,0 4,27 Rosângela RR 11-2 10 18 12,0 4,40 Sela RR 6-2 10 2 14,0 2,74 Anjali RR 10-9 10 30 10,0 4,90 Roseta RR 6-5 10 17 10,0 3,94 Lúcia RR 7-11 40 105 12,0 3,70 Inara RR 12-4 40 84 13,0 3,52 Jucy RR 9-5 40 95 11,0 3,51 Retucrista RR 6-2 40 96 11,0 3,90 Valdo RR 7-4 40 104 11,0 3,52 Sela RR 10-4 40 112 12,0 3,94 Florista RR 11-0 30 80 14,0 1,74 Nêscia RR 6-11 30 88 14,0 3,42 Verônica RR 13-4 30 87 11,0 3,42 Constança RR 7-9 30 87 11,0 4,01 Leônora RR 6-7 30 81 13,0 3,58 Lúcia RR 6-1 30 78 13,0 4,28 Nazareno RR 6-11 70 198 11,0 3,22 Renata RR 6-11 50 149 11,0 4,10 Cláudia RR 8-9 30 133 11,0 2,88 Lucrecia RR 8-1 30 135 10,0 3,71 Jô RR 8-11 50 150 10,0 4,00 Nêscia RR 8-0 30 132 11,0 4,61 Lúcia RR 7-11 30 140 12,0 3,48 Genilândia RR 13-3 40 37 14,0 3,96 Justica RR 8-1 30 129 12,0 3,21 Cláudia RR 8-0 30 127 10,0 3,28 Jucy RR 8-10 80 224 10,0 4,12 Jussara RR 8-0 90 258 13,0 3,68 Lúcia RR 8-0 110 310 10,0 4,13 Sílvia RR 8-2 70 217 10,0 3,51 Lúcia RR 8-0 80 262 11,0 4,12 Lúcia RR 6-2 70 213 10,0 4,08 Lúcia RR 8-11 60 141 10,0 4,24 Jô RR 8-0 100 184 10,0 3,40 Lúcia RR 8-0 100 280 10,0 3,58 Lúcia RR 8-0 100 297 11,0 4,02 Nêscia RR 8-0 90 142 17,0 2,92					
<b>41 anos de seleção do GIR LEITEIRO</b>						<b>41 anos de seleção do GIR LEITEIRO</b>					
<b>191 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores</b>						<b>191 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores</b>					
<b>Industrialização e venda de sêmen: LAGO DA SERRA, Fone 23 - Caixa Postal 139 SERTÃOZINHO - SP</b>						<b>Industrialização e venda de sêmen: LAGO DA SERRA, Fone 23 - Caixa Postal 139 SERTÃOZINHO - SP</b>					
<b>ZITO — o mais extraordinário raçador Gir que passou pelo nosso plantel. Seus descendentes caracterizam-se pela esplêndida conformação e elevada produção com teste de progênie.</b>						<b>ZITO — o mais extraordinário raçador Gir que passou pelo nosso plantel. Seus descendentes caracterizam-se pela esplêndida conformação e elevada produção com teste de progênie.</b>					
<b>592 vacas no Livro de Mérito</b>						<b>592 vacas no Livro de Mérito</b>					
<b>31 vacas no Livro de Escol</b>						<b>31 vacas no Livro de Escol</b>					
<b>39 na Categoria de Longevidade</b>						<b>39 na Categoria de Longevidade</b>					
<b>32 vacas com produção acima de 5.000 kg</b>						<b>32 vacas com produção acima de 5.000 kg</b>					

# FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911



## GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!  
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito  
31 vacas no Livro de Escol  
39 na Categoria de Longevidade  
32 vacas com produção acima de 5.000 kg

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores  
**CONTROLES ENCERRADOS:**

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano				Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
		205	365	550	730	205	365	550	730
<b>DIVISÃO I — Regime de pasto</b>									
<b>RAÇA SANTA GERTRUDIS</b>									
<b>MACHO</b>									
16.967	— 8501	01-78	—	232	326	—	—	—	—
17.019	— 8405	01-78	205	335	—	—	—	—	—
17.056	— 8515	01-78	—	345	506	—	—	—	—
17.057	— 8516	01-78	—	308	440	—	—	—	—
16.989	— 8520	03-78	—	334	404	—	—	—	—
17.948	— 8421	03-78	142	263	345	—	—	—	—
17.964	— 8539	03-78	—	354	—	—	—	—	—
17.947	— 8422	03-78	—	338	416	—	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker									
16.937	— 68/41	06-78	218	—	—	—	—	—	—
16.938	— 68/45	06-78	234	368	—	—	—	—	—
16.946	— 48/48	06-78	252	—	—	—	—	—	—
16.929	— 68/54	06-78	218	339	—	—	—	—	—
16.948	— 48/73	07-78	263	351	—	—	—	—	—
16.949	— 48/96	07-78	269	319	—	—	—	—	—
17.446	— 68/103	08-78	253	304	—	—	—	—	—
17.448	— 68/118	08-78	252	284	—	—	—	—	—
Faz. Swift-King Ranch Ltda.									
16.972	— SH. Expresso	09-78	248	346	—	—	—	—	—
Cla. Adm. Tec. Agrícola Atagri									
17.449	— 68/134	09-78	274	356	—	—	—	—	—
17.451	— 68/158	10-78	309	320	—	—	—	—	—
17.452	— 68/159	10-78	286	354	—	—	—	—	—
17.219	— 68/181	10-78	260	282	—	—	—	—	—
17.835	— 69/2	02-79	199	—	—	—	—	—	—
Faz. Swift-King Ranch Ltda.									
<b>FÊMEA</b>									
16.487	— SH. Elsa	01-78	207	327	365	432	—	—	—
16.488	— SH. Emilia	02-78	172	256	304	360	—	—	—
16.489	— SH. Eva	02-78	178	288	324	368	—	—	—
16.490	— SH. Eliza	02-78	232	302	341	404	—	—	—
Cla. Adm. Tec. Agrícola Atagri									
16.578	— 145	02-78	159	256	318	403	—	—	—
16.798	— 147	03-78	185	264	302	433	—	—	—
Fernando Muniz de Souza									
16.492	— S.H. Eni	03-78	226	304	352	394	—	—	—
Cla. Adm. Tec. Agrícola Atagri									
16.915	— 68/24	06-78	240	351	—	—	—	—	—
16.917	— 68/30	06-78	262	351	—	—	—	—	—
16.929	— 48/33	06-78	218	316	—	—	—	—	—
16.918	— 68/35	06-78	248	365	—	—	—	—	—
16.931	— 48/39	06-78	222	326	—	—	—	—	—
16.930	— 48/36	06-78	231	311	—	—	—	—	—
16.920	— 68/48	07-78	244	311	—	—	—	—	—
16.921	— 68/85	07-78	229	313	—	—	—	—	—
16.923	— 68/91	07-78	228	304	—	—	—	—	—
16.924	— 68/154	07-78	239	295	—	—	—	—	—
16.934	— 48/161	07-78	238	326	—	—	—	—	—
16.926	— 68/163	07-78	255	312	—	—	—	—	—
16.927	— 68/167	07-78	247	305	—	—	—	—	—
17.453	— 68/171	08-78	194	275	—	—	—	—	—
17.454	— 68/183	08-78	228	306	—	—	—	—	—
17.455	— 68/189	08-78	226	311	—	—	—	—	—
17.456	— 48/313	11-78	231	274	—	—	—	—	—
Faz. Swift-King Ranch Ltda.									
<b>RAÇA CANCHIM</b>									
<b>MACHO</b>									
16.878	— Mistral Jaboti	03-78	200	372	473	591	—	—	—
Cla. Agro Pec. Jaboti									
17.053	— Capanga de S.M.	03-78	—	349	475	—	—	—	—
Hilda Ferraz Veloso									
16.890	— Ocre da Jangada	03-78	193	264	295	—	—	—	—
16.889	— Ofir da Jangada	03-78	164	279	295	—	—	—	—
José Mário Tavares de Oliva									
16.852	— Ebano Sapucaia	03-78	106	136	114	223	—	—	—
Sapucaia Empreend. A. Pec.									
<b>FÊMEA</b>									
16.675	— Esplanada Jab.	02-78	184	293	380	520	—	—	—
Cla. Agro Pec. Jaboti									
16.886	— Oferenda Jangada	03-78	188	256	268	—	—	—	—
16.887	— Ofelia da Jangada	03-78	182	260	285	—	—	—	—
16.888	— Orgulhosa Jangada	03-78	140	203	283	—	—	—	—
16.891	— Ormindia Jangada	03-78	179	206	203	—	—	—	—
José Mário T. de Oliva									
16.859	— Edema Sapucaia	04-78	125	118	112	—	—	—	—
Sapucaia Emp. Agropec. Ltda.									
17.254	— Omira Jangada	09-78	201	185	—	—	—	—	—
17.255	— Oxala Jangada	09-78	161	159	—	—	—	—	—
José Mrio T. de Oliva									
<b>RAÇA CHAROLESA</b>									
<b>MACHO</b>									
17.698	— B.P. Jambo	07-79	105	—	—	—	—	—	—
Reflorestadora Brasiliense S/A									
<b>DIVISÃO II — Regime de pasto com ração</b>									
17.018	— 8404	01-78	202	376	489	702	—	—	—
17.555	— 8417	01-78	—	217	287	441	—	—	—
17.933	— 8418	03-78	—	305	407	543	—	—	—
17.963	— 8535	03-78	—	303	—	—	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker									
17.372	— 130	09-78	219	297	—	—	—	—	—
Antonio Chiarizzi Junior									
<b>OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.</b>									
<b>RAÇA SANTA GERTRUDIS</b>									
PROPRIETÁRIO: Cla. Adm. Tec. Agrícola Atagri									
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba - SP									
DATA DA PESAGEM: 25-02-80									
<b>MACHO</b>									
S.H. Eliseu	227	19-07-78	518	498	—	—	—	—	—
S.H. Edson	229	26-07-78	511	460	—	—	—	—	—
S.H. Edinho	232	06-08-78	568	469	—	—	—	—	—
S.H. Estudante	243	09-09-78	534	442	—	—	—	—	—
S.H. Expresso	244	11-09-78	341	346	—	—	—	—	—
S.H. Festival	269	03-02-79	387	265	—	—	—	—	—
S.H. Fidalgo	273	05-03-79	357	327	—	—	—	—	—
S.H. Fogoso	298	30-07-79	210	212	—	—	—	—	—
S.H. Furioso	304	24-08-79	185	228	—	—	—	—	—
S.H. Formoso	303	24-08-79	185	226	—	—	—	—	—
<b>FÊMEA</b>									
S.H. Elsa	192	24-01-78	762	432	—	—	—	—	—
S.H. Eva	197	18-02-78	737	368	—	—	—	—	—
S.H. Eliza	198	19-02-78	736	404	—	—	—	—	—
S.H. Eni	203	24-03-78	703	394	—	—	—	—	—
S.H. Francisca	270	03-02-79	387	304	—	—	—	—	—
S.H. Fortaleza	272	04-03-79	358	281	—	—	—	—	—
S.H. Faceira	275	09-03-79	353	276	—	—	—	—	—
S.H. Fera	293	18-07-79	222	207	—	—	—	—	—
S.H. Feminina	300	12-08-79	197	218	—	—	—	—	—

PUBLICAÇÕES  
QUE ORIENTAM  
E INFORMAM  
O ANO INTEIRO

# PARA CRIADORES... ...E AGRICULTORES

## GA — GUIA AGROPECUÁRIO

Publicação com mais de 400 páginas sobre direito do Trabalhador Rural, Direito Previdenciário, Direito Fiscal e Incentivos. Publica a matéria básica da lei que regula as relações trabalhistas (incluída a parte da CLT) e modelos de documentos relacionados a esta legislação. Há ainda, capítulos sobre Agronomia e Veterinária. Para facilitar a consulta, há um sumário e um índice por assunto.

## CC — CADERNO DE CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências legais para se fazer a contabilidade da empresa agropecuária. Anexo um plano, ou melhor, o esquema da contabilidade, dando ao interessado uma idéia perfeita de como é lançada a despesa, a receita e o balanço final.

## RC — REVISTA DOS CRIADORES

12 fascículos por ano. Publica comentários sobre a situação e perspectivas dos mercados pecuários. Artigos técnicos práticos sobre os mais variados assuntos. Reportagens sobre as principais exposições.

## AC — ANUÁRIO DOS CRIADORES

Um verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Proporciona aos criadores artigos sobre as mais modernas técnicas de criar. Resultados anuais do Serviço de Controle Leiteiro e Desenvolvimento Pecuário.

## AG — AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

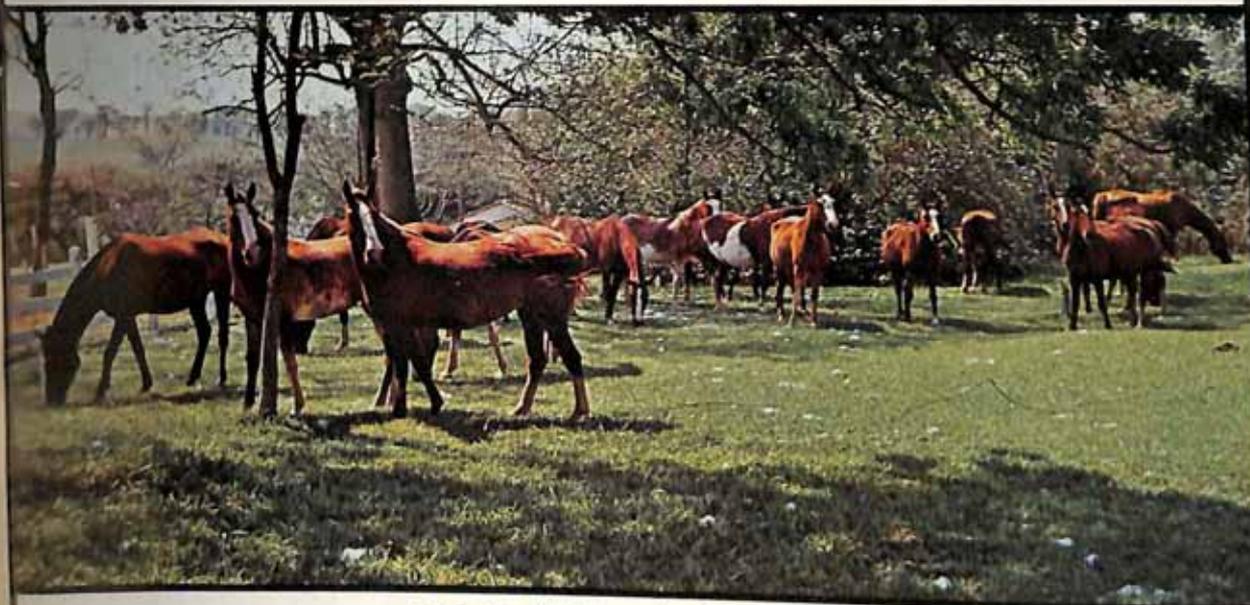
Publicação com 312 páginas, encadernada e no formato de 21 x 27 cm, para anotações diárias de despesa e receita a partir de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, possibilitando, no fim do exercício, fechamento do balanço da empresa. Calendário mensal das atividades agrícolas, pecuária e na horticultura. Informações úteis sobre: Supermercado; Avicultura; Crédito rural; Endereços de associações; Registro genealógico; Cooperativas de laticínios; Firmas de industrialização, de comércio de sêmen.



201447

# O MANGALARGA DA BENTOCA

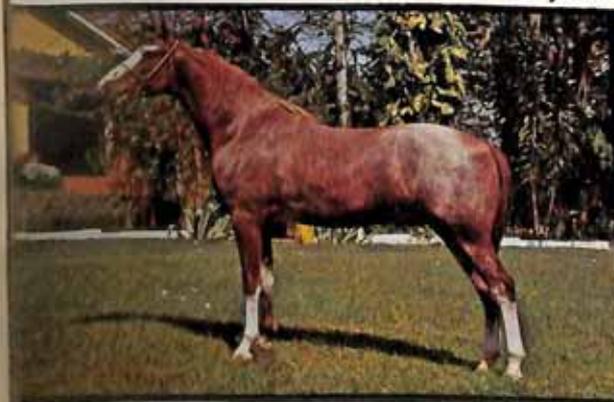
## FIEL ÀS SUAS ORIGENS



Lote de Matrizes da Bentoca

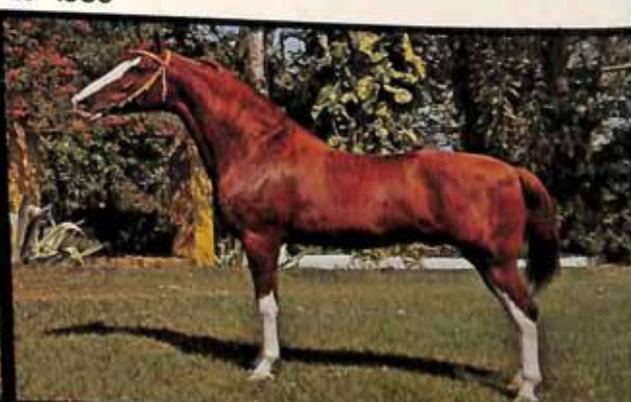
### IV LEILÃO DA BENTOCA

4 de julho de 1980



**SURURU DA BENTOCA**

24 meses - Por Prelúdio II e Olga da Bentoca



**PRELÚDIO II**

Por Prelúdio Flori (Maxixe) e Epopéia (Fuzil)

**Dr. João Leite Sampaio Ferraz - Fazenda Bentoca**

REGINÓPOLIS - SP — FONES: 80-1177 - 80-1178 — CAIXA POSTAL 20 — EM SÃO PAULO: 32-4148

# Vermes e larvas que se cuidem Chegou Ripercol\* L Solução. Pronto para uso.



Agora mesmo é que os parasitas não vão ter mais sossego na vida.

A Cyanamid está lançando Ripercol L Solução — a maneira mais simples, fácil e rápida de exterminar os vermes que prejudicam a pecuária brasileira.

Apresentado em frascos de 1 litro e botijões de 5 litros, Ripercol L Solução dispensa o trabalho de dosagem e diluição em água, sendo por isso muito mais fácil de usar e muito mais eficaz — já que evita desperdícios e dosagens erradas na hora

da diluição.

Pronto para uso, e de fácil manuseio, Ripercol L Solução é eficaz inclusive contra alguns tipos de vermes de difícil controle, como o Haemonchus, o Trichostrongylus e o Dictyocaulus.

Além disso, sua excepcional margem de segurança está mais do que confirmada pelo uso regular e constante, até hoje, em mais de 100 milhões de ovelhas e 400 milhões de cabeças de gado, sempre com os melhores resultados.

Use Ripercol L Solução. Você mais vai se preocupar com vermes. Eles é que vão se preocupar com você.

## Ripercol

